Tempo nublado sujeito a instabilidade passageira na madrugada e ao anoitecer. Nebulosidade variável durante o dia. Temperatura estável. Máxima 26.8 (Santa Cruz). Mínima 17.5 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Cad. Classif.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 1.º de setembro de 1975

Ano LXXXV — N.º 146

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. **Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150. **B. Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel. 722-2510. **Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161. **Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters. **Serviços Especiais:** The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . . Cr$ 3,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00

Domiciliar — Rio e Niterói:

3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00

América do Sul:

3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Spínola ataca Costa Gomes e admite invadir Portugal

Depois de qualificar o Presidente Costa Gomes de "patético oportunista", o ex-General Antônio de Spínola — exilado no Brasil — deu a entender, durante entrevista ao jornalista Carlos Lacerda, publicada pela revista *Paris Match*, que pretende desembarcar em Portugal, em data ainda a ser fixada.

O líder socialista Mário Soares declarou ao jornal italiano *Il Tempo* que "a revolução portuguesa sofreu as consequências de dois graves desvios: o de Spínola, para a direita, e o de Vasco Gonçalves, para a esquerda."

Em Bonn, onde se reuniu com líderes social-democratas da Alemanha Ocidental e de outros países europeus, o ex-Chanceler Willy Brandt lamentou que os socialistas portugueses não tenham recebido a mesma ajuda de seus amigos que os comunistas receberam da União Soviética, Tchecoslováquia e Alemanha Oriental. Pediu que o Mercado Comum Europeu conceda auxílio econômico a Portugal.

A Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) avança rapidamente em direção a Luanda e os dirigentes do Movimento Popular de Libertação (MPLA) denunciaram que mercenários, sobretudo sul-africanos, lutam contra suas forças no Sul do país. O MPLA exortou a população a produzir, para enfrentar a escassez, e a resistir até a vitória". (Página 10)

Egito e Israel chegam a acordo sobre o Sinai

Depois de rever todas as questões técnicas pendentes, o Secretário de Estado Henry Kissinger conseguiu a aprovação do Egito e de Israel para o acordo provisório de paz no Sinai, que será rubricado hoje pelos Chefes do Estado-Maior das Forças Armadas dos dois países e assinado formalmente quinta-feira em Genebra.

A cláusula-chave para aceitação do acordo por parte dos israelenses — com quem Kissinger debateu detalhes ontem à noite ao chegar do Cairo — foi a permanência de até 200 norte-americanos na zona de separação de forças, a Leste do Canal de Suez, na qualidade de voluntários encarregados da supervisão do convênio de paz. (Página 10)

EUA negociam reaproximação se Cuba quiser

San Juan, Porto Rico. — Os Estados Unidos estão dispostos a negociar diretamente com Cuba a normalização de suas relações diplomáticas, revelou o Subsecretário de Estado para Assuntos Latino-Americanos, William Rogers. Ele ressaltou, porém, que de nenhum modo Washington tomará a iniciativa.

Em entrevista, Rogers disse que "qualquer eventual acordo entre Cuba e Estados Unidos será de caráter bilateral" e as condições para as negociações, conforme ainda esclareceu, são a devolução dos oito prisioneiros norte-americanos, a solução dos casos de indenização por propriedades norte-americanas expropriadas e o cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Foto Alberto Ferreira

Merenda mesmo ruim leva mais aluno à escola

Nas escolas do antigo Estado do Rio o item "ir à aula para comer" é responsável pelo grande comparecimento. Para muitas crianças, a única refeição do dia será a merenda que a própria Secretaria de Educação considera a pior do Brasil: sopa de *bugo* ou o *refresco*, farinha láctea dissolvida em água.

Mal alimentada, descalça e sem uniforme, a criança enfrenta graves dificuldades criadas pelo planejamento educacional. Como, por exemplo, dar ênfase à ginástica e aos jogos? Os repórteres do JORNAL DO BRASIL descobriram na Escola Zenóbio da Costa, Nilópolis, uma menina de 10 anos que não podia andar devido a subnutrição. (Pág. 5 do *Caderno B*)

Por menos de Cr$ 4 à hora, 30 homens — em três frentes — arriscam a vida a 22 metros de altura para pintar 220 postes, na extensão de 14 quilômetros (Caju-Parada de Lucas) da Avenida Brasil, e colocar 1 mil 320 lâmpadas de 1 mil volts cada. Em execução há três meses, o serviço estará pronto até quarta-feira, garantem os trabalhadores. Os postes — só 80 não ganharam ainda pintura nova — darão tom cinza-prata à Avenida, menos alegre apenas que a despreocupação com que operários, em condições precárias de segurança, concluem a perigosa tarefa que por sorte não provocou acidente. No último poste existe advertência óbvia: "Aqui ninguém é de circo". Embora todos trabalhem na corda-bamba. (Pág. 16)

Geisel promove 658 oficiais nas três Armas

O Presidente Ernesto Geisel decretou ontem a promoção de 658 oficiais superiores do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, aos postos de major, tenente-coronel e coronel, segundo critérios de merecimento, antiguidade e ressarcimento de preterição.

No Exército foram promovidos 87 oficiais do posto de coronel, 256 ao de tenente-coronel e 199 ao de major. À Marinha coube a promoção de 20 oficiais ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, 22 ao de capitão-de-fragata e 29 ao de capitão-de-corveta. Na Aeronáutica as novas promoções decretadas atingiram nove oficiais ao posto de coronel, 15 ao de tenente-coronel e 21 ao de major. (Página 12)

Sul pode ter também pólo carboquímico

A possibilidade de se criar um pólo carboquímico no Rio Grande do Sul, para aproveitar suas reservas de carvão mineral — estimadas em mais de 1 bilhão 670 milhões de toneladas — foi admitida pelo Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL.

Para o Ministro o fato de ter sido concedido o terceiro pólo petroquímico àquele Estado não exclui a criação de novos empreendimentos de porte. No caso, o próprio Governo já vem estimulando a atividade carboquímica na região e promove a instalação de fábricas de amônia e uréia à base de carvão mineral. (Página 15)

Benedito Carlos Francisco 2,10m, recorde brasileiro, foi o melhor do salto em altura

Brasil conquista o título do atletismo

O Brasil confirmou a atuação em todo o desenrolar do torneio, quando mostrou ampla superioridade, e conquistou ontem o título de campeão sul-americano de atletismo com vantagem de quase 100 pontos sobre a Colômbia (254 a 156,5), entre os homens. As moças foram bicampeãs com 197 pontos, contra 111,5 da Argentina.

O público lotou totalmente as arquibancadas do Estádio Atlético Célio de Barros, no Maracanã, para o último dia da competição, que teve no recorde de brasileiro de salto em altura, de Benedito Carlos Francisco (2,10m), seu melhor resultado. Ao todo o Brasil conquistou 49 medalhas (22 de ouro), contra 27 da Argentina (sete de ouro). No golfe, José Priscilo González Diniz sagrou-se bicampeão brasileiro.

O Flamengo conseguiu a primeira vitória no Campeonato Brasileiro de Futebol, ao derrotar a Desportiva, em Vitória, por 2 a 0, com a fórmula de lançar Doval pelo meio ao lado de Zico. O Vasco cedeu o empate ao Vitória, em Salvador, depois de manter quase até o fim a vantagem de 2 a 1, gols de Roberto.

América e Botafogo perderam: o primeiro por 2 a 1 para o Tiradentes, em Teresina, e o segundo para o Cruzeiro por 2 a 0, no Maracanã, na pior exibição feita por um clube carioca na rodada. Em Campos, o Americano ganhou do Figueirense, de Florianópolis, por 2 a 1. *(Caderno de Esportes)*

Tempo nublado sujeito a instabilidade passageira na madrugada e ao anoitecer. Nebulosidade variável durante o dia. Temperatura estável. Máxima 26.8 (Santa Cruz). Mínima 17.5 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Cad. Classif.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 1.º de setembro de 1975 — 2º Clichê — Ano LXXXV — N.º 146

Spínola ataca Costa Gomes e admite invadir Portugal

Depois de qualificar o Presidente Costa Gomes de "patético oportunista", o ex-General Antônio de Spínola — exilado no Brasil — deu a entender, durante entrevista ao jornalista Carlos Lacerda, publicada pela revista *Paris Match*, que pretende desembarcar em Portugal, em data ainda a ser fixada.

O líder socialista Mário Soares declarou ao jornal italiano *Il Tempo* que "a revolução portuguesa sofreu as consequências de dois graves desvios: o de Spínola, para a direita, e o de Vasco Gonçalves, para a esquerda."

Em Bonn, onde se reuniu com líderes social-democratas da Alemanha Ocidental e de outros países europeus, o ex-Chanceler Willy Brandt lamentou que os socialistas portugueses não tenham recebido a mesma ajuda de seus amigos que os comunistas receberam da União Soviética, Tcheco-Eslováquia e Alemanha Oriental. Pediu que o Mercado Comum Europeu conceda auxílio econômico a Portugal.

A Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) avança rapidamente em direção a Luanda e os dirigentes do Movimento Popular de Libertação (MPLA) denunciaram que mercenários, sobretudo sul-africanos, lutam contra suas forças no Sul do país. O MPLA exortou a população a produzir, para enfrentar a escassez, e a resistir até a vitória". (Página 10)

Egito e Israel chegam a acordo sobre o Sinai

Depois de rever todas as questões técnicas pendentes, o Secretário de Estado Henry Kissinger conseguiu a aprovação do Egito e de Israel para o acordo provisório de paz no Sinai, que será rubricado hoje pelos Chefes do Estado-Maior das Forças Armadas dos dois países e assinado formalmente quinta-feira em Genebra.

A cláusula-chave para aceitação do acordo por parte dos israelenses — com quem Kissinger debateu detalhes ontem à noite ao chegar do Cairo — foi a permanência de até 200 norte-americanos na zona de separação de forças, a Leste do Canal de Suez, na qualidade de voluntários encarregados da supervisão do convênio de paz. (Página 10)

EUA negociam reaproximação se Cuba quiser

San Juan, Porto Rico — Os Estados Unidos estão dispostos a negociar diretamente com Cuba a normalização de suas relações diplomáticas, revelou o Subsecretário de Estado para Assuntos Latino-Americanos, William Rogers. Ele ressaltou, porém, que de nenhum modo Washington tomará a iniciativa.

Em entrevista, Rogers disse que "qualquer eventual acordo entre Cuba e Estados Unidos será de caráter bilateral" e as condições para as negociações, conforme ainda esclareceu, são a devolução dos oito prisioneiros norte-americanos, a solução dos casos de indenização por propriedades norte-americanas expropriadas e o cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Foto Alberto Ferreira

Merenda mesmo ruim leva mais aluno à escola

Nas escolas do antigo Estado do Rio o item "ir à aula para comer" é responsável pelo grande comparecimento. Para muitas crianças, a única refeição do dia será a merenda que a própria Secretaria de Educação considera a pior do Brasil: sopa de *bugo* ou o *refresco*, farinha láctea dissolvida em água.

Mal alimentada, descalça e sem uniforme, a criança enfrenta graves dificuldades criadas pelo planejamento educacional. Como, por exemplo, dar ênfase à ginástica e aos jogos? Os repórteres do JORNAL DO BRASIL descobriram na Escola Zenóbio da Costa, Nilópolis, uma menina de 10 anos que não podia andar devido à subnutrição. (Pág. 5 do *Caderno B*)

Geisel promove 658 oficiais nas três Armas

O Presidente Ernesto Geisel decretou ontem a promoção de 658 oficiais superiores do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, aos postos de major, tenente-coronel e coronel, segundo critérios de merecimento, antiguidade e ressarcimento de preterição.

No Exército foram promovidos 87 oficiais do posto de coronel, 256 ao de tenente-coronel e 199 ao de major. À Marinha coube a promoção de 20 oficiais ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, 22 ao de capitão-de-fragata e 29 ao de capitão-de-corveta. Na Aeronáutica as novas promoções decretadas atingiram nove oficiais ao posto de coronel, 15 ao de tenente-coronel e 21 ao de major. (Página 12)

Por menos de Cr$ 4 à hora, 30 homens — em três frentes — arriscam a vida a 22 metros de altura para pintar 220 postes, na extensão de 14 quilômetros (Caju-Parada de Lucas) da Avenida Brasil, e colocar 1 mil 320 lâmpadas de 1 mil watts cada. Em execução há três meses, o serviço estará pronto até a próxima quarta-feira, garantem os trabalhadores. Os postes darão tom cinza-prata à Avenida, menos alegre apenas que a despreocupação com que operários, em condições precárias de segurança, concluem a perigosa tarefa que por sorte não provocou acidente. No último poste existe advertência óbvia: "Aqui ninguém é de circo". Embora todos trabalhem na corda-bamba. (Pág. 16)

Golpe militar em Quito pode mudar Governo

Quito — O General Raul Gonzalez, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, com o auxílio de vários oficiais, tanques e populares iniciou na madrugada de hoje uma marcha contra o Palácio Presidencial, com o propósito de derrubar o Governo do General Guillermo Rodriguez Lara, por considerar que ele havia cometido "inúmeros erros" em sua gestão de três anos e meio.

Esses militares aparentemente atuam de acordo com os líderes de uma junta cívica que se formou há dois dias e que anunciou seu propósito de lutar pelo retorno do Governo constitucional do Equador. Às 3h da madrugada já se lutava nas proximidades do Palácio e o fogo era intenso.

Benedito Carlos Francisco (2,10m), recorde brasileiro, foi o melhor do salto em altura

Brasil conquista o título do atletismo

O Brasil confirmou a atuação em todo o desenrolar do torneio, quando mostrou ampla superioridade, e conquistou ontem o título de campeão sul-americano de atletismo com vantagem de quase 100 pontos sobre a Colômbia (254 a 156,5), entre os homens. As moças foram bicampeãs com 197 pontos, contra 111,5 da Argentina.

O público lotou totalmente as arquibancadas do Estádio Atlético Célio de Barros, no Maracanã, para o último dia da competição, que teve no recorde brasileiro de salto em altura, de Benedito Carlos Francisco (2,10m), seu melhor resultado. Ao todo o Brasil conquistou 49 medalhas (22 de ouro), contra 27 da Argentina (sete de ouro). No golfe, José Priscilo González Diniz sagrou-se bicampeão brasileiro.

O Flamengo conseguiu a primeira vitória no Campeonato Brasileiro de Futebol, ao derrotar a Desportiva, em Vitória, por 2 a 0, com a fórmula de lançar Doval pelo meio ao lado de Zico. O Vasco cedeu o empate ao Vitória, em Salvador, depois de manter quase até o fim a vantagem de 2 a 1, gols de Roberto.

América e Botafogo perderam: o primeiro por 2 a 1 para o Tiradentes, em Teresina, e o segundo para o Cruzeiro por 2 a 0, no Maracanã, na pior exibição feita por um clube carioca na rodada. Em Campos, o Americano ganhou do Figueirense, de Florianópolis, por 2 a 1. *(Caderno de Esportes)*

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and gr. 602-7. Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia). Niterói — Av. Amaral Peixoto 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel. 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . . Cr$ 3,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00

Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00

EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00

América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Tempo nublado sujeito a instabilidade passageira na madrugada e ao anoitecer. Nebulosidade variável durante o dia. Temperatura estável. Máxima 26.8 (Santa Cruz). Mínima 17.5 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Cad. Classif.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 1.º de setembro de 1975 — 3º Clichê — Ano LXXXV — N.º 146

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. **Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150. **B. Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia). **Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730 Administração — Tel. 722-2510. **Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547. **Salvador** — Rua Chile, 22 s/1 602. Telefone: 3-3161. **Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Spínola ataca Costa Gomes e admite invadir Portugal

Depois de qualificar o Presidente Costa Gomes de "patético oportunista", o ex-General Antônio de Spínola — exilado no Brasil — deu a entender, durante entrevista ao jornalista Carlos Lacerda, publicada pela revista *Paris Match*, que pretende desembarcar em Portugal, em data ainda a ser fixada.

O líder socialista Mário Soares declarou ao jornal italiano *Il Tempo* que "a revolução portuguesa sofreu as consequências de dois graves desvios: o de Spínola, para a direita, e o de Vasco Gonçalves, para a esquerda."

Em Bonn, onde se reuniu com líderes social-democratas da Alemanha Ocidental e de outros países europeus, o ex-Chanceler Willy Brandt lamentou que os socialistas portugueses não tenham recebido a mesma ajuda de seus amigos que os comunistas receberam da União Soviética, Tcheco-Eslováquia e Alemanha Oriental. Pediu que o Mercado Comum Europeu conceda auxílio econômico a Portugal.

A Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) avança rapidamente em direção a Luanda e os dirigentes do Movimento Popular de Libertação (MPLA) denunciaram que mercenários, sobretudo sul-africanos, lutam contra suas forças no Sul do país. O MPLA exortou a população a produzir, para enfrentar a escassez, e a resistir até a vitória". (Página 10)

Egito e Israel chegam a acordo sobre o Sinai

Depois de rever tôdas as questões técnicas pendentes, o Secretário de Estado Henry Kissinger conseguiu a aprovação do Egito e de Israel para o acordo provisório de paz no Sinai, que será rubricado hoje pelos Chefes do Estado-Maior das Forças Armadas dos dois países e assinado formalmente quinta-feira em Genebra.

A cláusula-chave para aceitação do acordo por parte dos israelenses — com quem Kissinger debateu detalhes ontem à noite ao chegar do Cairo — foi a permanência de até 200 norte-americanos na zona de separação de forças, a Leste do Canal de Suez, na qualidade de voluntários encarregados da supervisão do convênio de paz. (Página 10)

Golpe militar em Quito pode mudar Governo

Quito — O General Raul Gonzalez, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, com o auxílio de vários oficiais, tanques e populares iniciou na madrugada de hoje uma marcha contra o Palácio Presidencial, com o propósito de derrubar o Governo do General Guillermo Rodriguez Lara, por considerar que ele havia cometido "inúmeros erros".

Esses militares aparentemente atuam de acordo com os líderes de uma junta cívica que se formou há dois dias e que anunciou seu propósito de lutar pelo retorno do Governo constitucional. Às 3h da madrugada, informações indicavam que a luta entre os rebeldes e a escolta presidencial era intensa, sendo grande o número de feridos. Depois de 45 minutos o tiroteio cessou e as comunicações com o exterior foram suspensas.

Foto Alberto Ferreira

Merenda mesmo ruim leva mais aluno à escola

Nas escolas do antigo Estado do Rio o item "ir à aula para comer" é responsável pelo grande comparecimento. Para muitas crianças, a única refeição do dia será a merenda que a própria Secretaria de Educação considera a pior do Brasil: sopa de *bugo* ou o *refresco*, farinha láctea dissolvida em água.

Mal alimentada, descalça e sem uniforme, a criança enfrenta graves dificuldades criadas pelo planejamento educacional. Como, por exemplo, dar ênfase à ginástica e aos jogos? Os repórteres do JORNAL DO BRASIL descobriram na Escola Zenóbio da Costa, Nilópolis, uma menina de 10 anos que não podia andar devido à subnutrição. (Pág. 5 do *Caderno B*)

Geisel promove 658 oficiais nas três Armas

O Presidente Ernesto Geisel decretou ontem a promoção de 658 oficiais superiores do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, aos postos de major, tenente-coronel e coronel, segundo critérios de merecimento, antiguidade e ressarcimento de preterição.

No Exército foram promovidos 87 oficiais do posto de coronel, 256 ao de tenente-coronel e 199 ao de major. À Marinha coube a promoção de 20 oficiais ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, 22 ao de capitão-de-fragata e 29 ao de capitão-de-corveta. Na Aeronáutica as novas promoções decretadas atingiram nove oficiais ao posto de coronel, 15 ao de tenente-coronel e 21 ao de major. (Página 12)

Por menos de Cr$ 4 à hora, 30 homens — em três frentes — arriscam a vida a 22 metros de altura para pintar 220 postes, na extensão de 14 quilômetros (Caju-Parada de Lucas) da Avenida Brasil, e colocar 1 mil 320 lampadas de 1 mil watts cada. Em execução há três meses, o serviço estará pronto até a próxima quarta-feira, garantem os trabalhadores. Os postes darão tom cinza-prata à Avenida, menos alegre apenas que a despreocupação com que operários, em condições precárias de segurança, concluem a perigosa tarefa que por sorte não provocou acidente. No último poste existe advertência óbvia: "Aqui ninguem é de circo". Embora todos trabalhem na corda-bamba. *(Pág. 16)*

EUA negociam reaproximação se Cuba quiser

San Juan, Porto Rico — Os Estados Unidos estão dispostos a negociar diretamente com Cuba a normalização de suas relações diplomáticas, revelou o Subsecretário de Estado para Assuntos Latino-Americanos, William Rogers. Ele ressaltou, porém, que de nenhum modo Washington tomará a iniciativa.

Em entrevista, Rogers disse que "qualquer eventual acordo entre Cuba e Estados Unidos será de caráter bilateral" e as condições para as negociações, conforme ainda esclareceu, são a devolução dos oito prisioneiros norte-americanos, a solução dos casos de indenização por propriedades norte-americanas expropriadas e o cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Benedito Carlos Francisco (2,10m), recor de brasileiro, foi o melhor do salto em altura

Brasil conquista o título do atletismo

O Brasil confirmou a atuação em todo o desenrolar do torneio, quando mostrou ampla superioridade, e conquistou ontem o título de campeão sul-americano de atletismo com vantagem de quase 100 pontos sobre a Colômbia (254 a 156,5), entre os homens. As moças foram bicampeãs com 197 pontos, contra 111,5 da Argentina.

O público lotou totalmente as arquibancadas do Estádio Atlético Célio de Barros, no Maracanã, para o último dia da competição, que teve no recordista brasileiro de salto em altura, de Benedito Carlos Francisco (2,10m), seu melhor resultado. Ao todo o Brasil conquistou 49 medalhas (22 de ouro), contra 27 da Argentina (sete de ouro). No golfe, José Priscilo Gonzalez Diniz sagrou-se bicampeão brasileiro.

O Flamengo conseguiu a primeira vitória no Campeonato Brasileiro de Futebol, ao derrotar a Desportiva, em Vitória, por 2 a 0, com a fórmula de lançar Doval pelo meio ao lado de Zico. O Vasco cedeu o empate ao Vitória, em Salvador, depois de manter quase até o fim a vantagem de 2 a 1, gols de Roberto.

América e Botafogo perderam: o primeiro por 2 a 1 para o Tiradentes, em Teresina, e o segundo para o Cruzeiro por 2 a 0, no Maracanã, na pior exibição feita por um clube carioca na rodada. Em Campos, o Americano ganhou do Figueirense, de Florianópolis, por 2 a 1. *(Caderno de Esportes)*

Coluna do Castello

A unidade da Oposição

Brasília — *Se o MDB chegar, conforme se antecipava desde sábado, a acordo na formação da chapa única para composição do seu Diretório Nacional, tal fato deverá ser creditado ao bom senso, ao equilíbrio e à visão da sua cúpula dirigente, amadurecida na adversidade a ponto de saber assimilar novos valores, sem perda da autenticidade da sua mensagem e sem se deixar arrastar por derrotistas ou radicais. Na realidade, somando velhos e novos, o Partido da Oposição ostenta hoje a cúpula de direção política mais homogênea e competente do quadro brasileiro. Basta alinhar alguns dos nomes que se destacam na organização oposicionista para se ter idéia de que ali se refugiou o sentimento de sobrevivência e o espírito de luta dos políticos remanescentes nessa difícil fase. São eles homens de formação e origem diversa, mas compõem uma unidade de ação que a Arena está longe de alcançar. Para o acordo todas as figuras oposicionistas que se distinguiram nos últimos cinco anos, do período da vazante à hora da maré montante, deram sua contribuição, do Sr Ulisses Guimarães ao Sr Marcos Freire, do Sr Franco Montoro ao Sr Francisco Pinto, do Sr Amaral Peixoto ao Sr Roberto Saturnino, do Sr Fernando Lira ao Sr Tales Ramalho, do Sr Tancredo Neves ao Sr Paulo Brossard.*

A Arena tem sem dúvida seu elenco de figuras exponenciais, mas o fato é que a maioria delas está politicamente sob quarentena ou desestimulada a uma participação efetiva. Aí os acordos se impõem de fora para dentro e de cima para baixo. Não são acordos. São acomodações, em que ganha sempre o escolhido pelo Governo e em que se acomodam sempre os que sentiram suplantados ou prejudicados pelas decisões. O resultado dessa sistemática dieta de autonomia a que vem sendo submetido o Partido oficial, praticamente desde a sua fundação, está no quadro minguante de nomes expressivos, os quais se põem à margem da atuação partidária ou aceitam o primeiro convite à valsa, como tem acontecido frequentemente. Muitos não querem continuar do lado de fora sob a aparência de estarem do lado de dentro. Ou se vão para outras danças ou simplesmente buscam o possível ócio com dignidade. Os que ficam, quando não cansam, são os filhos da eterna esperança, os pacientes e os persistentes.

Voltando ao MDB, o trabalho paciente de entendimento produziu seus efeitos, ao que tudo indica, a partir da verificação de que não havia um contraste doutrinário nem uma discordancia de métodos entre os antigos dirigentes e as alas reivindicatórias. A luta do grupo autêntico produziu seus efeitos e o Sr Ulisses Guimarães conseguiu a unanimidade do apoio dos seus correligionários exatamente por ser contundente na expressão dos sentimentos oposicionistas e objetivo e moderado na ação política. Neste mesmo episódio soube ele abrir as portas às novas camadas representativas do eleitorado oposicionista sem permitir que sua autoridade fosse sacrificada na simples defesa do seu lugar de presidente. O presidente defendeu sua área de comando, da qual considera inseparável a secretaria-geral, reivindicada pelas correntes jovens à procura de instrumentos de afirmação no Partido. A procura era e é legítima, mas as razões do presidente foram pesadas e aceitas. Os demais postos da Executiva, dos órgãos de ação supletiva, as presidências e vice-presidências das comissões parlamentares, tudo isso foi posto em negociação com vistas a assegurar aos novos a participação que justamente reclamavam.

Deu-se, ao que se presume, uma acomodação legítima, em função dos interesses partidários, sendo de ressaltar o papel que desempenhou no episódio o jovem Senador Marcos Freire, o qual, sem quebra da fidelidade aos seus antigos companheiros do grupo autêntico, soube situar a inexistência de conflitos fundamentais a justificar uma cisão ou mesmo uma disputa, da qual a corrente vencida poderia servir-se para travar em seguida operações de guerrilha interna que iriam dificultar a ação do MDB como intérprete da Oposição brasileira. Se o trabalho encaminhado no fim da semana der os resultados que se previam, o MDB terá passado por uma prova difícil, que lhe serviu para revelar maturidade e capacidade de absorção, ao seu grupo de base, dos novos representantes que desejam colaborar no esforço comum de chegar até onde lhes for possível chegar.

A chapa única da Arena será uma vitória do Governo e não propriamente da Arena, mas a chapa única do MDB será, sem dúvida, uma vitória do MDB.

Carlos Castello Branco

Reforma do Judiciário é examinada

Brasília — O Procurador-Geral da República, professor Henrique Fonseca de Araújo, deverá concluir na segunda quinzena o parecer sobre o estudo feito pelo Judiciário para sua reforma. Em seguida, o Presidente da República designará a comissão que redigirá os projetos de reforma constitucional e as leis para permitir as mudanças no Judiciário.

A preocupação da Procuradoria-Geral da República é coordenar as centenas de sugestões para a reforma e indicar as que representem renovação para a Justiça.

ANÁLISE

Depois que o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Djaci Falcão, entregou ao Presidente Geisel os estudos preliminares para a reforma, todo o trabalho, com mais de 90 volumes, foi remetido ao Ministro da Justiça. Esperava-se que o Sr Armando Falcão iniciasse logo a execução da segunda parte da reforma com a nomeação de comissão para a redação de projetos, mas ele preferiu submeter todo o estudo a uma análise da Procuradoria-Geral da República, o que se faz no momento.

Antes de ocupar a Procuradoria-Geral, o professor Henrique Fonseca de Araújo era 4.º Subprocurador-Geral da República, com atuação permanente no Tribunal Federal de Recursos. Essa passagem pelo TFR deu-lhe uma visão exata da crise da Justiça e por isso se espera que no parecer ele atenda as sugestões do Tribunal de Recursos para sua reforma.

Líderes arenistas acham que Bonifácio está fazendo futurologia p[illegible] sua conta

Brasília — Apesar da euforia dos dirigentes do MDB diante das declarações do Sr José Bonifácio de que não haverá revisão partidária, serão diretas as eleições municipais em 1976 e de governadores em 1978 e quem ganhar tomará posse, alguns dos mais credenciados líderes da Arena comentaram que o líder do Governo "se está exercitando na futurologia por conta própria."

O presidente da Arena, Senador Petrônio Portela, não quis comentar as entrevistas que o Sr José Bonifácio vem concedendo, em Brasília e em Belo Horizonte, principalmente quando diz da sua certeza em relação ao pleito direto para governador, sob a alegação de que o Partido está agora voltado para as eleições de prefeitos e vereadores no próximo ano.

A SEGURANÇA

O Sr José Bonifácio, por sinal, vai além. Quando afirmou que as regras previstas na Constituição serão mantidas, foi-lhe perguntado:

— Mas a Constituição de 1969 poderá ser alterada e as eleições de governadores voltariam a ser indiretas?

— Estou dizendo que a Constituição é esta mesma e nesta parte de eleições de governadores nada mudará.

— O Senhor não concorda com a opinião de vários parlamentares, da Arena e do MDB, de que depois das eleições municipais haverá mudanças políticas profundas? Ou a sua opinião só vai até lá, isto é, até 1976?

— Minha opinião não vai só "até lá", mas "depois de lá", ou seja, após o pleito municipal. A Arena e o MDB continuarão, as eleições de governadores serão diretas e a Arena vai ganhar muito bem os dois pleitos. Só se ilude quem quer.

— Alguns nomes já estariam sendo selecionados para ser candidatos da Arena em 1978, para o Governo e para o Senado? Parece que em muitos Estados, a começar por Minas Gerais, estão sendo lançadas algumas candidaturas.

— Em nomes eu não falo. Vocês querem conduzir minha linha política? Essa não.

Na opinião de parlamentares da Arena e do MDB, o Sr José Bonifácio não deve estar transmitindo, com tanta frequência, informações colhidas no Palácio do Planalto sobre temas políticos futuros. Um destacado líder arenista, por sinal, observou que o Presidente Geisel tem sido muito discreto sobre o assunto, mostrando-se mais preocupado com a reabilitação do Partido nas eleições municipais de 1976.

Muitos acham que o Governo precisa de uma vitória indiscutível em 1976, até mesmo por fatores psicológicos. Vitoriosa a Arena no próximo ano, haverá ambiente propício para medidas tendentes a prosseguir a distensão, que neste segundo semestre tem sido tema secundário nos debates do Congresso.

Vale notar que enquanto o Sr José Bonifácio insiste em garantir a sobrevivência do bipartidarismo, surgiu na bancada da Arena da Câmara um movimento com o objetivo de se tentar, ainda neste ano, a votação de emenda constitucional facilitando a criação de mais Partidos. Acredita-se que após a convenção nacional do dia 21 o assunto volte a ganhar destaque, com pronunciamentos e entrevistas encarecendo a necessidade de "quebrar o monopólio do bipartidarismo".

BRIGAS DE AMOR

O líder José Bonifácio, porém, não acredita no êxito de medidas tendentes ao restabelecimento do pluripartidarismo. Disse, inclusive, que nunca ouviu do Presidente Geisel qualquer palavra a esse respeito.

— Vocês não estão vendo, hoje, que não há necessidade de mais Partidos? As crises, as divergências, as facções na Arena e no MDB de hoje não diferem muito das que existiam nos antigos Partidos. Agora, com dois só, muitos brigam, mas no fim fazem as pazes e, para isto, existe a sublegenda. O MDB vivia brigando e não se uniu em todo o país na campanha eleitoral? A solução é a sublegenda, para as eleições de prefeito e de governador, que já existe, e também para a eleição de senador, que vamos aprovar.

Novaes elogia carta de Viana

Brasília — O Deputado Israel Dias Novaes (MDB-SP) disse que a carta do Senador Luís Viana Filho ao presidente nacional da Arena "representa o 7 de setembro dos políticos, pois o parlamentar arenista proclamou que Partido político é uma coisa, o Governo, outra".

O parlamentar paulista ressaltou que, "pela primeira vez desde 1964, alguém, tragicamente lúcido, lembra-se de separar a instituição de um Partido da instituição de um Governo. O Partido pensa a longo prazo, tem suas batalhas eternas e as suas caminhadas sem fim. O Governo tem tarefas urgentes e, desta forma, é transitório".

DOCUMENTO HISTÓRICO

O Deputado Israel Dias Novaes acha que a carta do Senador Luís Viana Filho não é apenas de um itinerário ou roteiro para o seu Partido, mas transcende esses limites, para constituir, na verdade, num documento histórico, não apenas pela forma magistral, mas também pela elevação de pensamento. E para ele há, na primeira parte, uma exposição de motivos.

— E que é que diz fundamentalmente nessa exposição de motivos? O Senador Luís Viana Filho lembra que nós estamos em véspera do nascimento do nosso meio de um homem novo, produzido por uma época que tem a presidi-la a cibernética, o computador e a energia nuclear.

STE define situação de ex-cassado

Porto Alegre — Caberá ao Superior Tribunal Eleitoral, que esta semana receberá o recurso da Procuradoria Regional Eleitoral contra a escolha do Diretório Metropolitano de Porto Alegre, definir a situação dos excassados que pretendem voltar à militancia política.

Três políticos que foram cassados — o ex-Prefeito de Porto Alegre Sereno Chaise, o ex-Vice-Prefeito Ajadil de Lemos e o ex-Deputado Wilson Vargas — se elegeram para o Diretório e a Procuradoria quer anular o pleito.

Accioly Filho condena os que desejam extingüir Partidos ou criar outros

Brasília — O presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Sr Accioly Filho (Arena-PR), comparou os que, diante de uma Arena doente, defendem a extinção dos atuais Partidos ou a criação de outros, com um marido que, à beira do leito da mulher enferma, em vez de procurar tratá-la e salvá-la, já pensa numa maneira de conseguir uma sucessora.

— Sob todos os argumentos — observou — no fundo está tão só a constatação de que derrotado o Partido do Governo nas eleições federais e estaduais, e até nas preliminares municipais, estará perdida a causa da democracia e o país entrará no impasse.

SALVAÇÃO

Para o Senador Accioly Filho, aqueles que procuram fórmulas para salvação do que se entende como retorno gradual ao estado de direito pensam encontrar as mais apropriadas na extinção dos atuais Partidos ou na criação de um terceiro e quarto Partidos.

— Não se trata da busca de um sistema partidário ideal, ou na aceitação ou recusa do bipartidarismo. Tudo está na necessidade, que não se quer proclamar, mas está subjacente no raciocínio, de que seja vitorioso o Partido que apóia a Revolução.

Ressaltou que não lhe parecem boas ou muito apropriadas as fórmulas inventadas.

— Se se extinguirem os Partidos de hoje, o que renascerá no lugar deles? Surgirão dois, três ou quatro Partidos, como permitir a legislação, mas não serão eles herdeiros, no temperamento, no caráter, nos defeitos e nas virtudes, dos atuais Partidos? Não se irá tumultuar ainda mais a vida política, juntando à carga hereditária, que ainda trazemos, das antigas legendas udenistas, pessedistas, petebistas, pessepistas etc., ainda mais estas duas que agora ainda estão vivas? Exatamente quando tendem a desaparecer, sobretudo para as gerações afluentes na conduta da sociedade brasileira, as legislações com o passado político, iremos criar nova fonte de divisões, inteiramente inúteis.

Esclareceu o Senador que é possível, além disso, que o objetivo da estratégia seja frustrado pela redução do poderio das forças políticas de apoio ao Governo, surgindo mais Partidos de Oposição do que os solidários a ele, enfraquecendo-se, assim, a sustentação partidária da Revolução.

— As divisões que se estão criando nos Estados — prosseguiu — motivadas pela desastrosa política dos governadores, que funcionam como delegados da chefia da Nação, estão a mostrar as tendências que se podem tornar irreprimíveis numa opção que se abra aos políticos. Se se rasgam as comportas partidárias, as correntes vão derramar-se e abrir sulcos novos, separadas daquelas que dominam hoje e numa libertação que atenderá a vocação de cada uma delas.

Assim, destacou, "se o propósito é conter a tendência oposicionista e evitar a derrota das forças políticas do Governo, não será esse o melhor caminho". Onde hoje há uma caracterização, embora imperfeita, de antagnonismos políticos, "surgirá amanhã o caos, em que os Partidos, que apóiem a Revolução, se mais de um surgir, dificilmente ficarão sob o controle do Governo, como hoje está a Arena".

CONTRADIÇÕES

De resto, continuou o Senador Accioly Filho, "não se pode concluir que as contradições nos atuais Partidos devam levar à criação de novas agremiações". Sempre haverá contradições dentro dos Partidos, como não lhes faltarão os radicais". Se o Partido é de centro-esquerda, será falta uma ala de extrema esquerda, e se de centro-direita, uma facção de extrema direita. Ainda nos Partidos de extrema, a radicalização não faltará, pois são inúmeros os matizes que podem colorir as ideologias e as tendências do pensamento político".

Aos que preferem, ao contrário da extinção dos Partidos, a criação de mais um ou dois, e "que também têm o propósito de evitar o insucesso político da Revolução, é preciso lembrar que a manobra pode resultar no esvaziamento da Arena e criação de Partido tão distante da Revolução quanto o MDB, ou, pelo menos, sem maior solidariedade no compromisso com a Revolução". O quadro político, então, "será o do fatal malogro da Arena, sem que lhe surja uma legenda sucessora na solidariedade com a Revolução". Entende o Senador que "as fórmulas não preparam o afastamento do impasse, mas antes o propiciam, com um desenlace amargo para todos nós".

— E' evidente — concluiu — que um esforço das lideranças arenistas pode contornar as dificuldades. Como há tempos, os emedebistas, já desesperados, propunham a autodissolução, e acabou a legenda salva pela eleição de 1974, encorpada como Partido pelos resultados eleitorais que conseguiu, assim também pode a Arena chegar ao mesmo desfecho. Não o conseguirá, todavia, com os processos ainda prevalecentes, que parece mais visarem ao enfraquecimento do Partido e à criação do impasse.

Silveira abre sessão da ONU e pede ação comum dos países subdesenvolvidos

Luiz Barbosa
Enviado especial

Nova Iorque — Buscar um denominador comum entre as reivindicações e posições dos países em desenvolvimento, não permitindo que elas se diluam no conflito dos interesses particulares envolvidos ou se percam nos múltiplos foros em que vêm sendo debatidos com as nações industrializadas, é o sentido básico da proposta que o Brasil vai apresentar hoje, pela palavra do Chanceler Azeredo da Silveira, na abertura da sessão especial da ONU.

Essas duas idéias principais, da uniformização e concentração das demandas para obter resultados efetivos e mais rápidos no plano geral das negociações com o bloco dos países industrializados, tendem a sofrer algumas restrições por parte dos Estados que ainda se preocupam com a peculiaridade de seus interesses em questões econômicas e comerciais ou dos que cultivam a proliferação dos debates em diferentes níveis e foros, mas existem esperanças na representação brasileira de que a nova proposta, no seu conjunto, seja bem recebida na ONU.

REFORMA

Todo o trabalho que se inicia hoje na sede das Nações Unidas, precedendo em duas semanas a instalação da sua 30a. Assembléia Geral, tem como objetivo a reforma da ordem econômica mundial em vigor, à luz da crise desencadeada a partir de 1973 e do progressivo distanciamento que se verifica entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Daniel Patrick Moynihan, Embaixador dos Estados Unidos junto à ONU, visitou o Chanceler Azeredo da Silveira ontem à noite no Hotel Pierre para comunicar que Henry Kissinger não virá a Nova Iorque para pronunciar seu discurso na terça-feira e que caberá a ele, Moynihan, fazer a leitura do texto redigido pelo Secretário de Estado. Kissinger havia combinado um encontro com Silveira para a tarde de terça-feira e, devido à impossibilidade de deixar o Oriente Médio, enviou uma carta ao Chanceler brasileiro antecipando alguns dos assuntos que pretendia tratar pessoalmente. Entre eles — admitiu Silveira — figuram os esforços em favor da distensão mundial.

Mais ONU na página 11

MDB deve acordo de hoje a 9 negociadores

Flamarion Mossri

Brasília — Apesar de alguns pequenos arranhões, o MDB marchará unido para a Convenção Nacional do dia 21 e hoje, após alguns contatos entre os principais líderes das várias correntes internas, será selado o acordo para o qual tanto contribuíram os Srs Ulisses Guimarães, Marcos Freire, Jarbas Vasconcelos, Laerte Vieira, Tales Ramalho, Alencar Furtado, Roberto Saturnino, Lisaneas Maciel e, principalmente, o ex-Deputado Francisco Pinto.

Desde sexta-feira que os dois parlamentares pernambucanos, de posições antagônicas no plano nacional e no regional, Srs Marcos Freire e Tales Ramalho, manifestavam otimismo em torno da composição, no que eram seguidos pelo atual presidente e vários coordenadores dos grupos em conflito.

União

Ainda no sábado à noite, terminada a longa reunião, informal e reservada, no gabinete do Sr Alencar Furtado na Camara, as providências para formalizar o acordo começaram a ser tomadas, com contatos com dirigentes do MDB em Brasília e pelo telefone em São Paulo. Os cinco membros da comissão encarregada de explicitar o acordo ficaram até as primeiras horas de ontem reunidos para tocar para frente o que ficara combinado. Os Deputados Jarbas Vasconcelos, Francisco Amaral, Luís Henrique, Alceu Colares e o Sr Francisco Pinto acham que não há mais obstáculos a superar.

O Sr Ulisses Guimarães encontrará hoje o Partido "unido em torno de sua liderança e disposto a continuar sua luta pela normalidade democrática, preparando-se, desde logo, para as eleições de 1976 e 1978", conforme o Sr Jarbas Vasconcelos, novo presidente do Diretório pernambucano.

Para o Senador Marcos Freire, que jamais perdera esperança na composição, o MDB sai fortalecido do episódio, "que mostrou que nossas dissenções não eram tão profundas como muitos apregoavam".

— O acordo — comentou o Sr Tales Ramalho — refletiu, inclusive o desejo das nossas bases partidárias nas Convenções Municipais e Regionais praticamente tivemos chapas únicas, com raras exceções. Sempre dizia que até o último instante havia possibilidade de acordo. Foi até melhor: ficou tudo acertado no penúltimo instante.

Divisão

Na formação da chapa única para o Diretório Nacional, que hoje será divulgada e registrada, os Renovadores terão a 2a. vice-presidência, a 1a. e a 2a. secretarias, a 1a. tesouraria, um cargo de vogal, 31 lugares no novo Diretório, a presidência do Conselho Nacional de Ética Partidária, além de ficar responsáveis pela criação e funcionamento da Fundação Alberto Pasqualini. A Fundação, proposta pelo vice-líder Alceu Colares (RS), destina-se ao estudo dos regimes políticos, teorias e modelos econômicos e doutrinas sociais. Sua criação pesou muito na realização do acordo e a sua direção será entregue ao autor da idéia.

Hoje serão examinados os nomes que integrarão os órgãos do comando nacional do MDB, com a inclusão no Diretório de 38 representantes Moderados, 31 Renovadores, além dos líderes Franco Montoro e Laerte Vieira, que são membros natos. Para a Executiva, os nomes até agora certos são os dos situacionistas: Ulisses Guimarães para presidente, Roberto Saturnino para 1o. vice-presidente, Tancredo Neves para 3º vice-presidente e Tales Ramalho para secretário-geral.

Os Deputados Lidovino Fanton (RS) e Francisco Amaral (SP) estão sendo cogitados para a 2a. vice-presidência e para uma das secretarias, juntamente com os Deputados Luís Henrique (SC) e Rosa Flores (RS) — todos Renovadores. Para o Conselho de Ética, fala-se nos Srs Marcos Freire, Alencar Furtado e Paulo Brossard, entre outros.

O que está assentado é que integram o Diretório todos os 20 senadores do MDB — os 14 novos e os seis antigos (Franco Montoro, Nélson Carneiro, Amaral Peixoto, Rui Carneiro, Benjamin Farah e Danton Jobim).

Hoje, às 14h, haverá reunião dos renovadores, para que os líderes que participaram dos entendimentos no fim de semana, façam um relato aos demais companheiros, passando-se, a seguir, a selecionar os nomes para a Executiva e o Diretório.

Crise

A crise iniciada a 15 de agosto, com a suspensão dos entendimentos que levariam ao acordo naquele dia, parecia insuperável para muitos. "Vamos bater chapa, Dr Ulisses", disse o vice-líder Fernando Lira, ao ver anulada a proposta inicial de entregar aos não moderados cinco ou seis lugares na Executiva e 31 no Diretório Nacional. Desse dia em diante formou-se, no MDB, uma verdadeira "frente ampla" para somar esforços e disputar o Diretório contra Ulisses Guimarães — Tales Ramalho. Os antigos Autênticos juntaram-se aos Neo-Autênticos (que estão no primeiro mandato), e os chamados Renovadores paulistas, sob a liderança do Senador Orestes Quércia e do Deputado Francisco Amaral.

Os representantes de São Paulo, porém, como logo se viu, deram ao movimento de dissidência, excessiva conotação regional, que quase provocou a disputa na eleição do Diretório de São Paulo, dia 24 último.

Confirmada a chapa única em São Paulo, no qual o Senador Orestes Quércia não conseguiu desfazer o acordo — trocar o Sr Natal Gale pelo Sr Francisco Amaral, pela resistência do grupo Montoro — seu comando sofreu esvaziamento no plano nacional.

Posteriormente, viajando para São Paulo quinta-feira passada, o Senador liberou os 18 deputados sob sua liderança, e 11 deles anunciaram que não integrariam nem uma nem outra chapa para o Diretório Nacional, em caso de disputa. Mas vários deles lutavam pela reeleição do Sr Ulisses Guimarães, o que tornava inócua a posição assumida.

Outras desistências estavam sendo esperadas em outros Estados, desde o momento em que ficou claro que seria impossível alguém defender a renovação com o Sr Ulisses Guimarães. A chapa de renovação, se tivesse sido lançada, seria, justamente, contra o Sr Ulisses Guimarães (e contra o Sr Tales Ramalho).

Revisão

Tudo isso concorreu para a mudança no Partido. Além das implicações regionais, pesou muito a atuação de alguns líderes oposicionistas, que conseguiram convencer os mais irredutíveis que o MDB só poderia aspirar a novas vitórias eleitorais, a partir de 1976, se continuasse unido, a exemplo do que aconteceu na campanha do ano passado.

Nesse trabalho de doutrinação e convencimento destacaram-se, entre os antigos Autênticos, o Senador Marcos Freire e o ex-Deputado Francisco Pinto, que tiveram encontros pessoais e por telefone com os Srs Ulisses Guimarães, Tales Ramalho, Roberto Saturnino e outros, além de vários contatos com os Renovadores, que estavam dispostos a divulgar a chapa sexta-feira ou sábado da semana passada.

Resta, apenas, acalmar alguns poucos renitentes, que ainda não concordam com a chapa única. Se não apoiarão, também não desejam atrapalhar, recusando quaisquer posições nos novos órgãos nacionais.

Brasília

O Senador Marcos Freire, que negociou com os Radicais, o secretário-geral Thales Ramalho, que continuará no posto e o Deputado Laerte Vieira, que trabalhou junto aos Moderados, sorriam diante do acordo

Ulisses acha união a melhor saída

São Paulo — O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães (SP), comentou ontem que a "chapa representativa", única, é a melhor saída para o Partido da Oposição na atual situação.

Justificou que essa solução é a mais conveniente porque, "apesar de naturais, as discrepancias de idéias dentro da agremiação, se demoram muito, podem levar nossas energias para discussões internas, desviando-nos dos objetivos prioritários e externos do Partido".

REPRESENTATIVIDADE

— A frente única, monolítica, é útil e necessária porque não desvia as energias do Partido do fogo concentrado a que nos propomos em nosso programa — continuou o Deputado Ulisses Guimarães.

— A chapa representativa é importante porque qualquer Partido precisa ter um comando com representatividade. O sistema democrático prevê que os políticos devem representar seus eleitores. Assim, um Congresso deve representar um povo até mesmo nos seus defeitos. Pouco adianta haver um Congresso com gênios de teoria política, se ele for divorciado da realidade estrutural do País. O mesmo vale para os diretórios dos Partidos.

O presidente do MDB preferiu não usar a expressão chapa de união "para não dar uma idéia de que está havendo cisão no Partido da Oposição. Discrepancias de idéias e disputas em torno do comando nunca poderiam significar cisão num Partido democrático. Essas discordancias estão de acordo com a estrutura espontanea e não imposta de nosso Partido. Nenhuma dessas idéias em choque entre si, é bom lembrar, entra em choque direto com a filosofia partidária".

— Não se disputam no MDB cargos ou posições no Diretório Nacional ou na Comissão Executiva. O que se discute são idéias. Aliás, nosso programa não está sendo redigido e aprontado nos gabinetes. Ele será levado a debate no país inteiro, nos centros estudantis, nos diretórios regionais, nas agremiações de jovens ligados ao Partido. Com isso, pretendemos alcançar uma agilização muito grande em termos de doutrina — afirmou.

FEDERAÇÃO

O Deputado Ulisses Guimarães — segundo sua própria definição — foi o "superintendente" das negociações que levaram ao acordo para uma chapa única de 69 nomes para o Diretório Nacional. Em São Paulo, à cabeceira da mãe doente no hospital, ele não perdeu tempo e ficou em contato permanente com os líderes Laerte Vieira (SC) e Franco Montoro (SP), além dos nomes de mais representatividade na luta interna do Partido, como os Senadores Marcos Freire (PE) e Orestes Quércia (SP).

— Agora, temos de achar os nomes para compor o Diretório. A chapa será federativa, por isso mesmo será representativa. Terá nomes de todos os Estados e de acordo com a participação do Partido no eleitorado de cada Estado. Além disso, a participação desses nomes será proporcional às correntes de idéias dentro do Partido. Por outro lado, já devem ser iniciados os entendimentos para a formação da Comissão Executiva. Não creio que haverá dificuldades, porque o Partido está cheio de idéias divergentes, mas também de harmonia e de entendimento.

FUNDAÇÃO

O presidente do MDB elogiou as idéias do Deputado Alceu Colares (RS), que se vem batendo por uma fundação para o estudo dos regimes políticos, teorias e modelos econômicos e doutrinas sociais, dentro do Partido oposicionista.

O Sr Ulisses Guimarães informou que, de início, haverá um instituto de estudos políticos nacional. Somente depois é que se estudará a possibilidade da criação de uma fundação para a manutenção de institutos regionais ou estaduais.

Feiras não cumprem normas de higiene mas vendem ovo, frango e cebola mais caros

Sem cumprir ainda as normas de higiene baixadas em maio, e assim o peixe era embrulhado em jornais velhos, as feiras livres de ontem, em vários bairros, cobraram por alguns produtos recordes de preços: a cebola alcançou o preço de Cr$ 10,00 o quilo; o ovo, Cr$ 5,70 a dúzia; e o frango, Cr$ 12,99.

A elevação do preço da carne de frango e dos ovos está diretamente vinculada à venda de carne bovina congelada, dos estoques da Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal), que sofre ainda restrições das donas-de-casa. A comercialização do peixe, depois da primeira intervenção da Secretaria Municipal de Fazenda, em maio último, continua sendo feita sem higiene.

PREÇOS ALTOS

Quando vendem a cebola Rio Grande a Cr$ 10,00 o quilo e a Paulista a Cr$ 4,00 e Cr$ 6,00 — essa qualidade quase não tem sabor, e é muito aguada — os feirantes se justificam com a elevação do preço no atacado. O saco de 40 quilos atingiu, nas últimas cotações, Cr$ 250,00 e Cr$ 300,00 (Rio Grande). A Paulista foi cotada a Cr$ 150,00 e Cr$ 180,00.

Os preços do produto poderão sofrer alguma baixa nos próximos dias, com a chegada da safra da região de Minas (Maria da Fé), mas a cebola do Rio Grande só será colhida a partir do fim do ano, segundo os feirantes.

Um número maior de donas-de-casa passou a comprar frango nas feiras livres, fato que parece ter justificado a elevação do produto a Cr$ 13,00 o quilo, em média. A galinha é vendida a Cr$ 10,80 o quilo. Os ovos, variando de Cr$ 4,80 a Cr$ 5,70, também tiveram mais procura. Esta elevação de consumo foi percebida pelos feirantes a partir do momento em que a Cobal — órgão vinculado ao Ministério da Agricultura — obrigou os supermercados e açougues a só venderem carne congelada, dentro do plano de controle de abates de bovinos na entressafra.

Das frutas, a dúzia de banana era que se vendia mais caro: banana prata custa Cr$ 3,50/4,00 e a dágua, entre Cr$ 2,50 e Cr$ 3,00. A pera está a Cr$ 9,00 o quilo e a maçã a Cr$ 8,00.

Entre os legumes, a couve-flor custa Cr$ 4,00; a ervilha, entre Cr$ 6,00 e Cr$ 8,00 o quilo; o quiabo, a Cr$ 6,00; a cenoura, a Cr$ 3,50; o jiló a Cr$ 2,60; e a vagem a Cr$ 6,00 o quilo.

PEIXE

Dois meses depois da conclusão dos estudos realizados por um grupo de trabalho presidido pelo Sr Diógenes Tourinho, visando a melhoria na comercialização do pescado nas feiras livres, nenhuma medida de ordem prática foi adotada pela Secretaria Municipal de Fazenda, que em ato do Secretário Ronaldo Mesquita só permite a venda de peixe embrulhado em plástico, isso a partir de 5 de maio de 1975.

Diante dos protestos de quase 400 feirantes, responsáveis pela venda de 80% do pescado consumido diariamente no Rio (cerca de 300 toneladas), a Secretaria de Fazenda voltou atrás e criou o grupo de trabalho composto por representantes do Município, Sudepe, Sindicatos dos Feirantes e Armadores de Pesca, dos vendedores e leiloeiros.

Segundo alguns comerciantes, o estudo teria proposto a melhoria do sistema vigente de venda de peixe, com o revestimento obrigatório com aço inoxidável das mesas de evisceração.

Sugeriu-se também, no estudo, que a Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) deveria colocar uma caçamba junto às barracas de feira para a coleta dos resíduos, além de obrigar o comerciante a deixar o local inteiramente limpo.

Festa no Monumento dos Pracinhas inicia a Semana da Pátria no Rio

O dia estava bonito e havia brisa no Aterro do Flamengo. Convidada para assistir a troca de guarda no Monumento dos Pracinhas, a população compareceu em quantidade muito maior do que a prevista e, com aplausos, correrias e até pequenos tumultos, deu ar de festa ao início das comemorações da Semana da Pátria.

O Exército cedeu lugar à Marinha na guarda ao Monumento, ao longo de uma solenidade que começou às 15h30m, com a presença, além de outras autoridades, do Comandante do 1.º Distrito Naval, Vice-Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca; do Prefeito Marcos Tamoio; e das secretárias Estadual e municipal de Educação, professoras Myrthes Wenzel e Teresinha Saraiva, além de várias representações de instituições civis e militares.

PÉTALAS DE ROSA

A solenidade começou conforme a organização estabelecida, com pequenas manobras dos militares, explicadas através de um serviço de alto-falante. O Comandante do 1.º Distrito Naval, marchando, subiu até o local onde a guarda é montada, acompanhado do Coronel Rubens Denys e do Capitão-de-Mar-e-Guerra Durval Pereira Buarque. Em seguida, ainda ao som de marchas, canções e dobrados, a guarda foi trocada. O clima, até então bem solene, começou a ser descontraído quando foi jogada uma chuva de pétalas de rosas sobre os soldados da guarda.

APLAUSOS

Depois da mudança da guarda, começou o desfile de retirada dos batalhões do Exército e da Marinha, ao som de uma marcha, e o povo pela primeira vez aplaudiu, e também iniciou a invasão, que só a custo e assim mesmo por pouco tempo foi contida.

Depois do desfile, a banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, antes parada em frente ao pequeno palanque, partiu para o seu desfile muito aplaudida pelo povo, que então avançou mais ainda para o centro da solenidade. Os soldados da Marinha foram gentis para conter as pessoas que buscavam um melhor lugar. Nessa busca, algumas crianças foram pisoteadas e muitos pais, que foram com toda a família, apareciam desesperados gritando pelo nome de filhos que tinham perdido.

Nesse clima, a banda se exibiu, comprimida mas sempre aplaudida pelo público, principalmente no final, quando os quase 120 componentes formaram a palavra "Brasil". Depois que a banda se despediu, começou a segunda parte da solenidade: um concerto de 240 músicos e três corais, ainda no pátio principal, então liberado, e praticamente todo ocupado pelo público. O Sol já caia quando a banda sinfônica dos Fuzileiros Navais tocou o Hino Nacional.

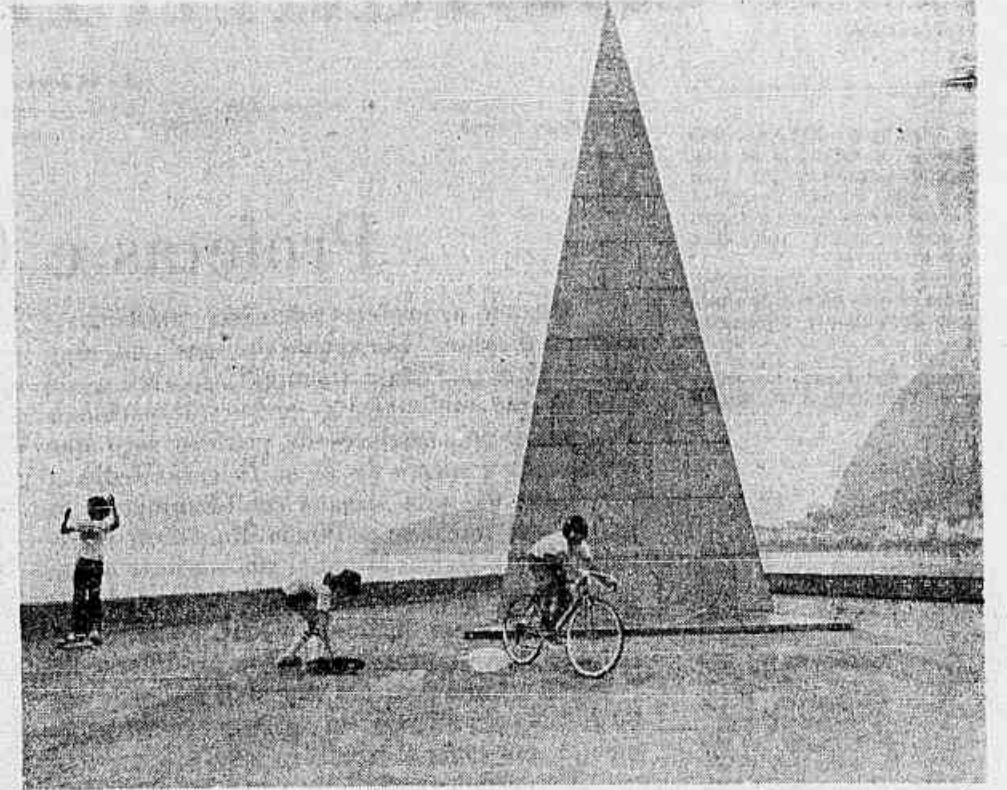
Monumento serve só à diversão

Portão fechado, que eventualmente se abre quando o vigia aparece, o Monumento a Estácio de Sá é, pelo menos, uma excelente pista de skate para a meninada que descobriu utilização para as suas rampas suaves. Antes, o monumento servia aos pescadores de caniço de dia e aos casais de namorados à noite.

Estácio de Sá, durante quatro séculos sem a homenagem que toda cidade que se preza costuma prestar ao seu fundador, tem hoje um monumento que se resume numa pirâmide de pedra e num cavernoso subsolo. Seu interior pobre nada revela de valor histórico e nem seus restos mortais, sob a guarda secular dos padres capuchinhos, poderão ser transferidos para o local de honra, sob a pirâmide que se eleva no Aterro.

FREQUÊNCIA

Ontem e também no sábado, o monumento esteve muito frequentado: pela meninada com seus skates, por pescadores que preferem aquele refúgio devido ao estacionamento fácil às margens da pista do Parque do Flamengo e até por um menino de bicicleta que dividia com a garotada dos patins a plataforma do monumento.

O portão, em ferro fundido com altos relevos do brasão da família Sá e de um mapa do antigo Rio de Janeiro, está fechado a cadeado e, segundo a meninada do skate, só abre eventualmente, sem horário ou dia certo, sempre na dependência da ida do funcionário ou vigia do monumento que, "além do mais, não tem nada para se ver".

Com skates e bicicletas os garotos dividem a fechada pista do monumento

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 1.º de setembro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Cartas dos leitores

O apoio na adversidade

"Receba o JORNAL DO BRASIL a expressão de meu profundo agradecimento pelo apoio que o excelente Jornal vem prestando à reconstrução de nossas cidades destruídas pelas enchentes.

Nosso povo fará desse apoio valioso reforço na sua determinação de vencer a adversidade.

Moura Cavalcanti, Governador de Pernambuco — Recife (PE)".

O horóscopo desprecatado

"Ensinam as gramáticas dos melhores autores que o verbo **precaver**, raramente usado sem o pronome flexivo (**precaver-se**), conjuga-se regularmente e as formas rizotônicas em que é defectivo suprem-se com as do verbo **precatar-se**. Como tantos outros — reaver, feder, combalir, falir, remir — no presente do indicativo só se usa na primeira e segunda pessoas do plural (**precavemos, precaveis** ou, sob forma pronominal, **precavemo-nos precaveis-vos**).

Também, por não ser um composto de **ver** ou de **vir** — e porque lhe falta a forma originária do presente do subjuntivo, que é a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, não lhe servem de paradigma os citados verbos e absurdo será conjugá-lo naquele tempo derivado, bem como no imperativo, onde apenas possui a segunda pessoa do plural da forma afirmativa (**precavei, precavei-vos**).

Recordar **a boa lição é** sempre oportuno e proveitoso para se evitarem pecados gramaticais imperdoáveis, em que às vezes incorrem até pessoas bastantes cultas.

Lemos na seção **Horóscopo** (DN, 30.7), de Omar Cardoso, signo de Virgem: "cuide de sua saúde, de seu nome e **precavenha-se** contra os inimigos ocultos."

Mas ele não está só. T. A. Santos (**Manual dos Títulos de Crédito**, primeira edição, 1971, páginas 144, Companhia Editora Americana, Rio de Janeiro) escreve: **Precavenham-se**, portanto, os devedores..."

Infelizmente em livros, jornais, revistas, rádio, televisão, cinema, teatro, o mau Português é a constante a salvo de quaisquer medidas preventivas ou repressivas. Nesses meios de comunicação social, onde se deveria preservar, sofre o idioma criminoso aviltamento, sob variadas formas: gíria imbecil ou obscena, deturpação semantica e despadronização da sintaxe. O festival de besteiras imortaliza seus autores, alguns dos quais faturam bem e com pretensão a ingresso na Academia Brasileira de Letras.

Ora, nosso idioma, como hino, bandeira, pessoa do Chefe de Estado, é um símbolo nacional, digno de respeito e sentimento cívico do povo, além de patrimônio cultural cuja riqueza cumpre a todos preservar de atentados dos aviltadores primários ou reincidentes.

Válter de Oliveira — Rio (RJ)."

A previsão do pior

"Na Estrada do Galeão, em frente do Ginásio Lemos Cunha, construiu-se recentemente uma passarela para os alunos.

Infelizmente, todas as manhãs, a gente assiste à maioria dos estudantes atravessar as pistas em momento de tráfego de grande intensidade nos dois sentidos. E nenhuma providência é tomada.

Na Cidade Universitária (Ilha do Fundão) forma-se toda tarde um aglomerado de alunos, postados no meio da pista para obter carona até à Avenida Brasil. Como ficam em cima da curva, pode-se facilmente prever o pior.

José M. Duarte — Rio (RJ)."

A indústria do síndico

"E' bem possível esteja próxima eventual reportagem sobre a rendosa "indústria das obras", tão eficientemente explorada por certos síndicos de edifícios de muitos apartamentos.

Ainda agora, por exemplo, em assembléia extraordinária a que compareceram só 14 dos condôminos aquinhoados com o aviso de convocação — incluído o próprio síndico — foi votada uma cota extra de Cr$ 3 mil 604 para cada um dos 348 proprietários dos apartamentos de meu edifício, no montante de Cr$ 1 milhão 254 mil 192, quantia destinada à realização de obras. O edifício tem o significativo nome de Ouro Azul (Rua Sá Ferreira, 228, Copacabana).

Como detalhe paralelo informo que o atual síndico deu entrada na 13a. Delegacia Policial de queixa-crime contra seu antecessor, sob a acusação de mau emprego da verba posta a seu dispor para realização de obras.

Aos indefesos 348 proprietários só resta agora esperar que o JB focalize em reportagem a "indústria" que se desenvolve na mais completa impunidade.

Nélia Abreu Rocha — Rio (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Profetas e Cassandras

Quando os profetas anunciam catástrofes é comum dizer-se: "são apenas profetas", ou, num tom mais acre, "são cassandras". Ocorreu assim com os que analisaram as contas internacionais dos países importadores de petróleo logo que deflagrada a guerra de 73 no Oriente Médio.

Reunidos esta semana em Washington, os países que integram o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial vão conferir o que as primeiras projeções já indicavam: os dados de deficit e de crise. Segundo o FMI, ao se encerrar este ano, os principais países produtores de petróleo estarão com um superavit estimado em 50 bilhões de dólares em sua balança de pagamentos, em conta corrente.

Em compensação, os países industrializados, que durante o ano passado arcaram com um deficit de 12 bilhões de dólares, fecharão suas contas quase em equilíbrio. Na realidade, prevê-se apenas o deficit de 1 bilhão de dólares para as nações desse grupo. Os países de produção primária não produtores de petróleo, entretanto, deverão arcar com um deficit global entre 12 bilhões de dólares (aí incluídos os mais desenvolvidos) e 35 bilhões (gerados pelo grupo dos mais pobres ou, digamos, dos superpobres). Nós, do Brasil, estamos no grupo "melhor" dos devedores.

A reunião do Fundo Monetário Internacional, a que comparece o Ministro Mário Henrique Simonsen como delegado brasileiro, seguramente não trará decisões importantes do ponto-de-vista da disciplina financeira mundial, levando-se em conta as posições relativamente rígidas dos Estados Unidos e dos países integrantes do Mercado Comum Europeu, em particular em torno da flexibilidade das taxas de cambio.

Entretanto, esse forum mundial tem servido permanentemente para uma avaliação de problemas sociais emergentes. E o Banco Mundial, através do seu presidente, Robert McNamara, ofereceu este ano um depoimento dramático a respeito da crise da vida urbana em nossa época. Essa crise será agravada pela incapacidade dos países mais pobres em gerarem recurso para fazer face às crescentes necessidades de investimento em saneamento básico, transportes de massa, saúde e outros pré-requisitos fundamentais à vida comunitária.

Nós, no Brasil, nos temos acostumado a tratar de tais problemas como se eles dissessem respeito apenas a indianos ou paquistaneses, a ugandenses ou tailandeses. Mas, basta uma volta até São João de Meriti, Caxias ou qualquer cidade da Baixada Fluminense, para sentir ao vivo o que significa a crise das cidades. E' uma crise que mistura o crescimento explosivo das populações urbanas e a insuficiência dos investimentos na exploração de petróleo, a qual, por seu turno, agrava o deficit do balanço de pagamentos e reduz a taxa global de expansão da economia. Como em todo círculo vicioso, tais fatos terminam em estatísticas, as quais, elaboradas pelos técnicos do Fundo Monetário Internacional, melancolicamente fornecem subsídios aos discursos dramáticos de McNamara. Estamos evoluindo e melhorando, sim. Mas, quando deixaremos de ser matéria-prima estatística para os profetas e as cassandras?

Lan

Pedágio Carioca

Rumo Inalterado

A naturalidade com que se sucederam os fatos em torno da mudança de Governo no Peru diz significativamente do controle de sua revolução conduzida pelas Forças Armadas. A ausência de festejos especiais na posse do novo Presidente, General Morales Bermudez, ilustra o sentido predominante de correção no estilo de Governo. A expectativa é de que as modificações deverão cifrar-se ao desempenho pessoal.

O Peru vive desde 1968 uma experiência política conduzida sob responsabilidade e liderança exclusivas das Forças Armadas. O caráter institucional da missão assumida pelos militares resultou de decisão longamente amadurecida na intimidade de estudos. Elaborada a doutrina nos centros de estudos militares, partiram as Forças Armadas para um compromisso nacional em que a figura do Presidente da República representa uma vontade. Sua substituição, nesses termos, segue rito de rotina. A ausência de maiores comoções, exceto a surpresa na mudança de Presidentes, desautoriza deduções políticas mais profundas.

A queda do General Velasco Alvarado é episódio despojado de indícios de alteração de rumos ou de objetivos. O feitio pessoal do novo Presidente parece atender à necessidade de "certas mudanças importantes" nos procedimentos políticos, conforme assinala o General Morales Bermudez, para quem se impõem soluções de meditação e análise no trato dos problemas econômicos persistentes no Peru. O objetivo não é buscar aplausos fáceis, ressalta o sucessor de Alvarado, que parece ter incorrido nessa falta. O antiamericanismo do Presidente deposto era recurso pobre e havia deixado de render dividendos políticos.

O quadro tradicional peruano relacionou indissoluvelmente a instabilidade política e o ciclo crônico de atraso. A expressão desses antecedentes era a oligarquia política que detinha o Poder. As Forças Armadas assumiram o Poder para realizar mudanças. Fugiram aos padrões dominantes na América Latina, com golpes personalistas que utilizam comandantes militares e fazem das Forças Armadas instrumentos.

A substituição de Alvarado por Bermudez faz-se fora desse modelo. Resulta de verificação da necessidade de corrigir estilo pessoal à frente do Governo cuja responsabilidade é das Forças Armadas. A revolução peruana definiu e alcançou alguns objetivos. Conseguiu desmontar as bases de sustentação da deslocada oligarquia política, mas deixou de realizar a obra nacional que se propôs. A bandeira antiamericana não oferece mais rendimentos práticos. O novo Presidente reafirma os mesmos princípios de ação. Manterá a maior parte do Ministério, no qual o Primeiro-Ministro continuará a ser o general mais antigo. Juntamente com o General Bermudez já se empossou a nova junta militar revolucionária, constituída pelos comandantes do Exército, Marinha e da Força Aérea.

O Presidente deposto aceitou os fatos e pediu apoio para seu sucessor. A CGT do Peru alinha-se na mesma posição. O *The New York Times* vê no novo Presidente um "representante da moderação, do progresso gradual e da estabilidade". E informa que os Estados Unidos se prontificam a ajudar o Peru. Há, pelo menos, uma convergência de expectativas favoráveis.

África Nova

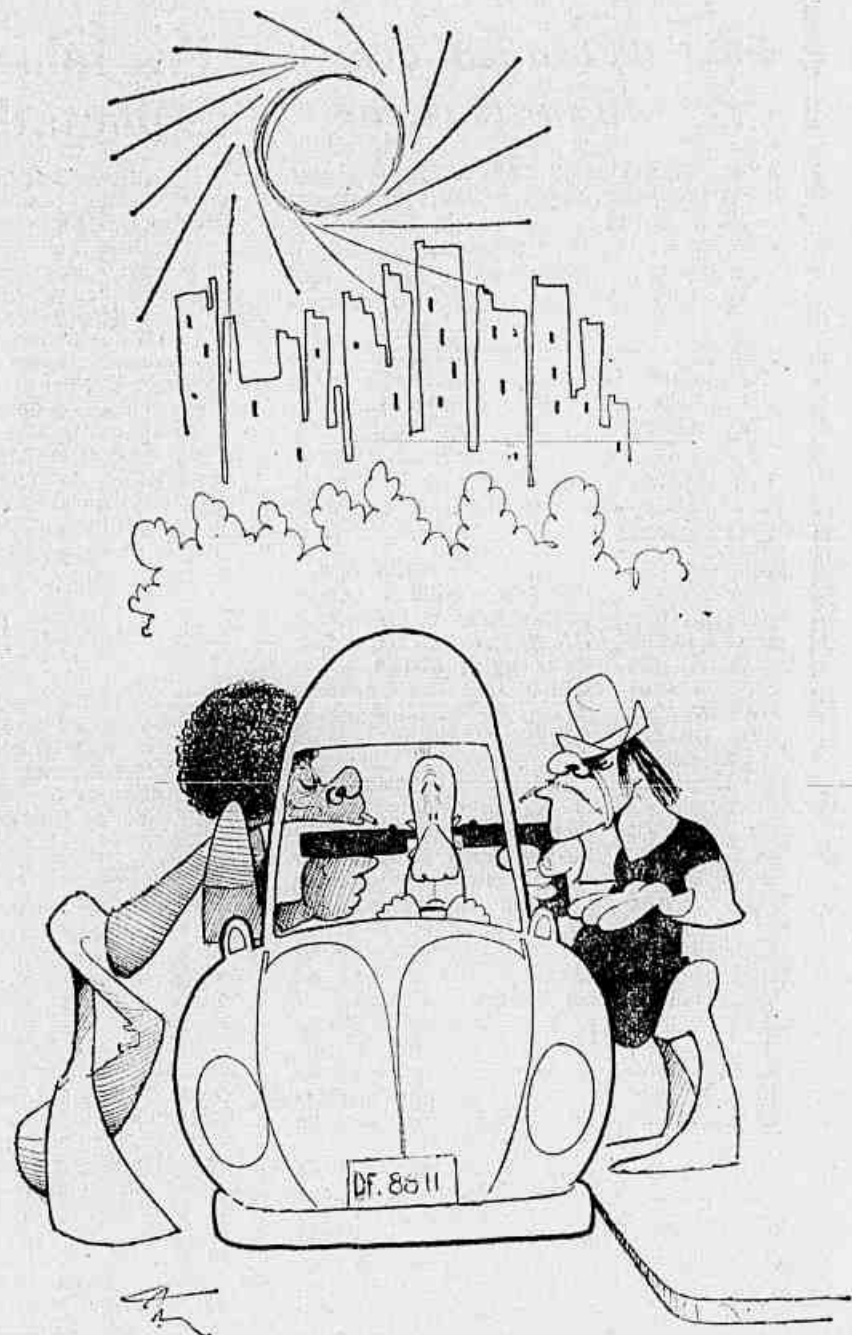
Dia 26 de agosto passado malogrou a primeira tentativa de dar forma definitiva às negociações diretas entre o Governo branco, minoritário, da Rodésia, e os pretos do Conselho Nacionalista Africano. Os líderes negros aceitavam a proposta de prosseguir nas conversações com o Primeiro-Ministro rodesiano em território da Rodésia, desde que pudessem comparecer todos os chefes do movimento de libertação. Com isto não concorda Ian Smith, que alega a impossibilidade de discutir com terroristas, aos quais acusa dos maiores crimes.

O encontro foi promovido pelo Primeiro-Ministro da África do Sul, John Vorster, cada dia mais inquieto com o problema negro em seu país, e pelo Presidente negro de Zambia, Kenneth Kaunda, indiretamente prejudicado pelas sanções econômicas impostas pelas Nações Unidas à Rodésia. Como símbolo da precariedade de tal conferência, pouco desejada por Ian Smith, registre-se o seu local: um trem sul-africano parado na ponte sobre o rio Zambezi, nas Cataratas de Vitória, na fronteira de Rodésia e Zambia.

Com sua política racial rejeitada por Londres e pela ONU, a Rodésia, cercada por Zambia, Moçambique, África do Sul e Botswana, ficou em situação ainda mais precária frente à libertação das colônias portuguesas. Sentindo que se transformam em tufões aqueles "ventos de alteração política" na África a que já se referia o então *Premier* inglês MacMillan, o sul-africano John Vorster tenta abrandar, timidamente embora, seu próprio *apartheid* e o de seu vizinho Smith. Acontece, porém, que na Rodésia a população branca, de 270 mil pessoas, controla, economica e politicamente, uma população preta de quase 6 milhões. Cresce dia-a-dia o movimento de guerrilhas no país, em busca de um Governo majoritário.

Apesar de a composição ferroviária de Vorster haver deixado sua ponte e retornado a Pretória sem levar em seu bojo a boa-nova de um acordo, não se diga que foi inútil a viagem. Um dos líderes do Conselho Nacionalista Africano, Joshua Nkomo, com sua autoridade de quem passou 10 anos nos cárceres de Ian Smith, vê esperanças nas primeiras conversações e continua disposto a levá-las adiante. E alguma espécie de contato pacífico a Rodésia branca sabe que precisa manter com os líderes africanos.

No Senado, um senador, de São Paulo, fez declaração franqueando que o Brasil não haja assumido clara posição contrária ao *apartheid*, tal como praticado na Rodésia e na África do Sul. Outro senador, da Arena baiana, retrucou que o Brasil se tem manifestado contra a segregação racial em várias oportunidades e várias assembléias, inclusive nas Nações Unidas. Aí também, no entanto, como no restante do problema de nossas relações com a África, não se sente empenho do Brasil em definir-se em maior profundidade.

A África dos dias que correm, sobretudo depois da libertação dos países de fala portuguesa, exige de nós apaixonado estudo e a participação possível. Alegar, simplesmente, o princípio da não ingerência diá idéia de um neutralismo estéril e pouco pragmático.

Depois de Franco, o dilúvio

John Organ
do Times

Londres — *As esperanças da Espanha de evitar o caos político de Portugal dependem de um decidido movimento nos bastidores para convencer o General Franco a afastar-se logo e investir o Príncipe Juan Carlos como rei. A insistência de Franco, com seus quase 83 anos, em conservar o Poder e sua incapacidade psicológica de permitir quaisquer reformas com traços de democracia autêntica podem apenas levar à radicalização e polarização da política espanhola.*

Se isto acontecer, os mais prováveis beneficiados serão o poderoso e secreto Partido Comunista Espanhol (PCE) e sua organização de frente, a chamada Junta Democrática. Os Partidos democráticos não comunistas de Oposição, sob a orientação do moderado Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), só recentemente formaram o agrupamento rival, a Plataforma da Convergência Democrática. A 15 de julho, pouco depois de a Plataforma Democrática divulgar seu manifesto clandestino em Madri, um Franco titubeante mas ainda ativo concedeu uma audiência a um grupo de veteranos da Guerra Civil em sua residência do Palácio El Pardo, ocasião em que declarou: "Acredito que vocês dão importancia demasiada aos cães que ladram. Na verdade, são minorias ínfimas, que põem à mostra nossa vitalidade e provam o poder e a capacidade de resistência de nossa Pátria..."

O tom cegamente exultante e a atitude de Aprés moi, le déluge *deste discurso evidenciam porque Franco está sendo gradualmente abandonado por alguns de seus partidários mais inteligentes. Os antigos dirigentes da classe intelectual conservadora, adepta do regime, se unem em um grupo independente e parece que não aceitarão cargos públicos até o surgimento da democracia. A suspensão dos Partidos políticos fez com que dessem um passo excepcional, ao se estabelecerem como uma empresa, que se denomina Federação de Estudos Independentes (Fedisa). Um destacado membro da Federação, Pio Cabanillas, que perdeu o cargo de Ministro da Informação no outono passado, sugeriu publicamente o afastamento de Franco.*

A Fedisa é alvo de ataque permanente dos falangistas, coesos em torno de Franco, para eles a última defesa da cidadela ultradireitista, conhecida popularmente como el bunker.

Desde que reassumiu os plenos poderes, depois da doença do último verão, e relegou a segundo plano o Príncipe Juan Carlos, Franco é dominado pelo que um dos próprios Ministros chamou de "a resistência inabalável da inércia política." Impediu a política de cautelosa liberalização iniciada por Carlos Arias Navarro, um conservador bem intencionado, que se tornou Primeiro-Ministro depois do assassinato do Almirante Carrero Blanco, e sobretudo negou-se a dar sinal verde às "associações políticas" independentes, eventuais Partidos políticos, a não ser nominalmente. Essas associações só serão admitidas se aceitarem a ideologia de Estado autoritário, preconizada pelo regime, e podem ser vetadas pelos falangistas, virtualmente os únicos que permaneceram no Movimento Nacional, organização de cobertura em que Franco combinou com energia todos os seus seguidores políticos, de várias tendências, a partir de 1937.

Mesmo nesta etapa, algumas esperanças de evolução democrática dentro do sistema estavam ainda de pé até o início do verão. Arias saiu-se bem ao designar um amigo fiel, Fernando Herrero Tejedor, como Ministro responsável pelo Movimento Nacional. Fontes do Governo e da Oposição revelam que Herrero Tejedor começara a fazer propostas secretas e pragmáticas aos Partidos democráticos de Oposição ainda na ilegalidade sobre seu futuro papel na era pós-Franco. Em junho, Herrero Tejedor, respeitado quando promotor público da Suprema Corte pela divulgação de um importante escandalo financeiro, envolvendo créditos do Governo para a empresa têxtil Matesa, morreu num acidente.

A insistência de Franco levou à substituição de Herrero Tejedor no importante posto político por José Solis, um veterano e loquaz falangista. Enquanto a Madri oficial estava de malas prontas para as férias de agosto, a velha retórica se derramava novamente e Solis denunciava, como há uma década, "o grande fracasso da democracia liberal". Todavia, isto pareceu descabido a quase todos e Cambio-16, *uma das novas revistas mais atuantes e bem sucedidas, comentou: "Que país, esse. . . A esperança diminui e começamos até a duvidar de nossos próprios nomes".*

Os espanhóis assistem aos acontecimentos em Portugal como pessoas que no cinema estivessem mais preocupadas com as reações do público do que com o filme. Para Franco e seu bunker, *a solução foi o refúgio na velha mentalidade de cerco, mas para os demais é diferente. Como comentou o jornal católico e conservador* Ya, *"a democracia não se improvisa. Faltou ao povo português uma preparação, como resultado da pasividade suicida do regime anterior."*

Os generais mais liberais se preocupam com os efeitos contraproducentes da repressão policial indiscriminada durante o estado de emergência imposto à região basca nos últimos três meses, depois dos assassinatos cometidos pelos impopulares guerrilheiros marxistas do movimento Pátria, Basca e Liberdade (ETA). Outro motivo de preocupação dos generais são os claros índices de que capitães e majores começam a adotar posições radicais, como o resto da Espanha.

Acredita-se que os três Ministros das Forças Armadas, acompanhados por Arias, irão até Franco para pedir-lhe que abandone o Poder nos próximos dois ou três meses. Esta solução é apoiada pela própria família do General, segundo fontes informadas. Seja como for, as Forças Armadas espanholas, com seu efetivo de 284 mil homens, terão um papel decisivo no futuro.

Informe JB

O saque continua

Há exatamente dois anos um cidadão de cabelos grisalhos deixou Ouro Preto levando em seu Corcel vermelho seis milhões de cruzeiros em peças históricas roubadas ao Museu da Prata.

Desse crime, nada mais se conseguiu descobrir.

* * *

Em 24 meses, só três igrejas de Minas Gerais foram policiadas. Há um mês, dois rapazes entraram num templo de Sabará e trocaram um valioso São José de Botas por um São Benedito, deram cinco cruzeiros ao vigia e foram em frente.

Em São João del Rei se pensa em pedir ao Exército que policie as naves.

Ainda em Sabará, suspeita-se de que um religioso tenha simulado uma invasão. No Pilar, o vigário se viu obrigado a guardar as imagens num baú.

* * *

Tudo isso acontece há décadas. Já foram anunciadas dezenas de providências. O Patrimônio Histórico já protestou a todas autoridades. Quando a grita é mais forte, aparecem alguns guardas, que não ficam no ponto mais de algumas semanas.

Ao que tudo indica, a melhor proposta é a de se pedir ajuda ao Exército. Talvez exista um meio pelo qual essa colaboração possa ser prestada, até mesmo de forma discreta.

* * *

Evidentemente, a idéia pode ter aspectos discutíveis, mas o assunto já adquiriu características onde uma só coisa é indiscutível:

Ninguém quis fazer nada, até hoje, para salvar as imagens.

Divisão, e não transferência

Agora é o Sr Magalhães Pinto quem pede a retificação histórica do livro do Sr Luis Viana Filho, segundo o qual ele teria pedido ao Presidente Castelo Branco que lhe entregasse o comando do processo político, dando a entender ao ex-Presidente que ele não tinha competência para isso.

* * *

O presidente do Senado volta a relatar a sua proposição a Castelo:

— Presidente, o senhor, além de não ter tempo, não tem a necessária experiência para cuidar sozinho da parte política, pois foi eleito por uma decisão de cúpula, e não pelo voto do povo. Por isso, acho melhor que divida com seus amigos de conspiração a tarefa política.

— Esta tarefa é da exclusiva responsabilidade de quem vai comandar o Partido e não deve ser dividida com quem está saindo.

Vingando a hipótese de ex-governadores virem a integrar o novo Diretório, é provável que entre eles estejam os Srs Rondon Pacheco, Otávio Laje, Laudo Natel, Antonio Carlos Magalhães e Nilo Coelho.

Não está também excluída a possibilidade de que o órgão venha a contar com a participação dos Ministros Golberi do Couto e Silva, Armando Falcão, Nei Braga e Arnaldo Prieto.

Dinheiro ao mar

Pela segunda vez em 15 anos fracassou redondamente a tentativa de ajardinamento do canteiro central das Avenidas Vieira Souto e Delfim Moreira.

Associaram-se a falta de civilização de pessoas que pisam na grama e atropelam árvores ao estacionar e a falta de rigor do Governo, que não cuida como devia de alguns jardins.

* * *

As palmeiras morreram, os arbustos secaram e a grama abandonou a terra, deixando à vista superfícies carecas de argila.

O dinheiro gasto no ajardinamento foi atirado ao mar.

Breve, começa tudo de novo.

Segurança merecida

Do Almirante Heleno Nunes, que se serve de um estropiado Volks-59, para o seu motorista:

— Agora que eu sou presidente da Arena do Estado do Rio, veja se ao menos manda botar dois pneus novos na frente, e que não sejam daqueles recauchutados.

Diretório forte

Diz o Senador Petrônio Portela que não está participando de qualquer gestão para a escolha do novo Diretório Nacional da Arena.

O homem da mala

Na semana passada, diante de uma das bancas da Alfandega do Galeão, viu-se um estranho viajante, com o revelador sotaque português, que insistia em pedir ao fiscal que vistoriasse sua mala aberta.

Estarreceu-se o funcionário. Em vez de roupas, viu-se diante de dois milhões de dólares, novinhos e arrumadinhos.

* * *

Depois de meia dúzia de telefonemas, devidamente protegido, o português foi para seu hotel.

Exultava de satisfação ao contar [illegible] d iblara e amaciara a fiscalização de Lisboa.

Surpresa peruana

A saída do General Velasco Alvarado da chefia do Governo peruano deve ter sido uma gigantesca surpresa para inúmeras chancelarias, entre as quais está o Itamarati, que não esperava nada de excepcional em Lima.

* * *

A previsão de que algo poderia ocorrer no Peru não está relacionada com a queda de Alvarado, mas com a deposição do Presidente Belaunde Terry, há sete anos.

Na época, o embaixador do Brasil, Araújo Castro, chegava a informar que Belaunde estava com os dias contados. Pouca gente acreditava.

Hora de decidir

O Ministro Shigeaki Ueki está convencido de que os empresários devem fazer o possível para evitar os erros cometidos em passado recente, quando estocaram mercadorias que estavam em alta enquanto vendiam sofregamente produtos que estavam em baixa. Meses depois, a economia brasileira pagou caro com montanhas de estoques cujos preços caíram e milhões de dólares de bens vendidos que repentinamente subiram.

* * *

Olhando o mapa político do mundo o Ministro exercita a especulação de que no próximo ano a economia sofrerá um compreensível aquecimento.

Realizam-se eleições gerais nos Estados Unidos, na Alemanha, Holanda e Bélgica. Esses quatro países representam mais de 40 % da economia mundial. Nenhum dos quatro governos deseja ir para as urnas oferecendo ao eleitorado um clima de depressão. Portanto, deverão ser tomadas medidas que venham a aumentar a taxa de inflação e a taxa de juros, ao mesmo tempo em que, estimulando-se a demanda, subirão os preços de inúmeros produtos.

* * *

Para o Brasil, trata-se de aproveitar esse período, pois os governos eleitos, sem dúvida, tomarão medidas antiinflacionárias, fazendo com que em 1977 haja sensível retração.

Diante da possibilidade de expansão econômica, o empresário brasileiro deve aproveitar para comprar antes, quando há baixa, ao mesmo tempo em que deve se preparar para vender o máximo na alta.

Quem vender agora para comprar depois vai perder dinheiro.

Ganha quem comprar agora para vender depois.

Lance-livre

- **Cerca de duas mil pessoas foram ontem ver a mudança da guarda no Aterro. No próximo mês, seria melhor se os cordões de isolamento fossem colocados de forma a facilitar a visão, pois como o número de curiosos excede a expectativa, o aglomerado prejudica o espetáculo.**

- O Deputado Laerte Vieira será candidato ao Governo de Santa Catarina em eleições diretas.

- **A conjuntivite que atacou o Ministro Golbery do Couto e Silva já foi adiante.**

- Depois de comprar um sítio do seu colega de Senado Arnon de Melo, o Sr Petrônio Portela resolveu agora ser criador no Planalto. Comprou um lote de cabeças de gado para começar.

- **Saindo de um silencio que vem guardando há algum tempo, o Senador Daniel Krieger anuncia que vai ocupar a tribuna do Senado nesta semana. Vai fazer um longo pronunciamento sobre a política externa, tendo como espinha dorsal o acordo nuclear assinado recentemente entre o Brasil e a Alemanha.**

- Com um terço do seu capital de 300 milhões de cruzeiros integralizado, inicia hoje, oficialmente, suas atividades o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.

- **O Brasil corre o risco de ter que diminuir o consumo de cebola. Isto porque, além de ter tido suas safras prejudicadas, não tem onde comprar, pois a Argentina e Espanha, os fornecedores tradicionais, também estão com problemas de produção.**

- Os exportadores nordestinos estão pedindo para seus manufaturados os mesmos incentivos dados aos produtos do Sul que seguem em navios de bandeira nacional. Alegam que no Nordeste não há navios brasileiros em quantidade para atender às exportações e, por isso, têm que apelar para as bandeiras estrangeiras.

- **Do Ministro Mário Henrique Simonsen: "O Senador Virgilio Távora é um dos raros políticos com quem a gente pode conversar sobre assuntos econômicos com a necessária tranquilidade".**

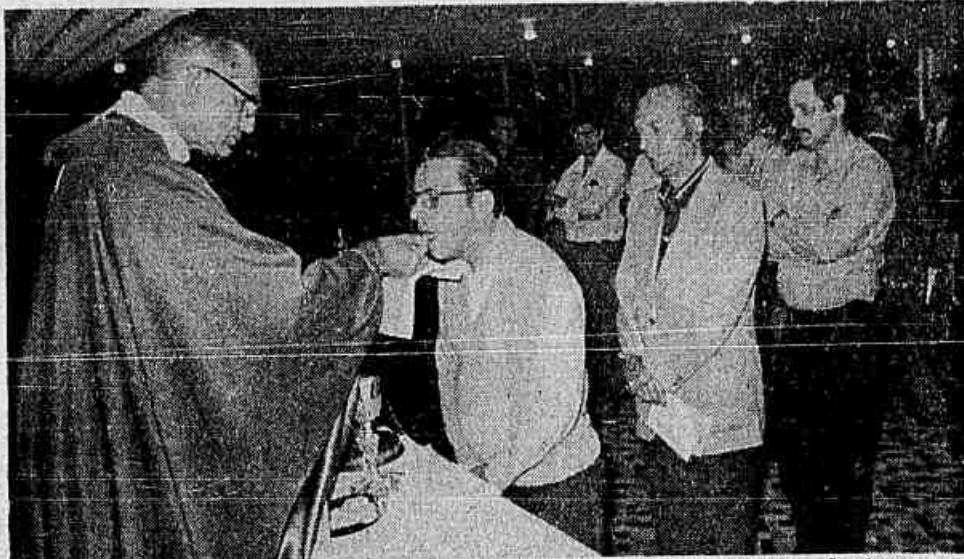
- O Sr Juscelino Kubitscheck conduziu o arquiteto Oscar Niemeyer a um grande terreno de sua propriedade em Brasília e informou-lhe: "Aqui, marcado pelo seu traço, terá que subir um prédio com 15 andares.

- **Decisão do Prefeito Olavo Setubal: a partir de 1º de outubro os supermercados de São Paulo não poderão mais abrir aos domingos e feriados. Entre os motivos, para que seja reduzido o número de convocados a trabalhar nesses dias de descanso.**

- A Agromet Motoimport and Export, da Polônia, está procurando associar-se a grupos nacionais para instalar uma fábrica de colhedeiras automotrizes para arroz, soja, milho e outros grãos. A proposta está nas mãos do Cônsul Marian Ufnal.

- **O setor de calçados de Novo Hamburgo desespera-se com a decisão da Tayo-Soda Manufacturing, do Japão, de, com ou sem ajuda oficial, começar a operar a fábrica que está montando lá. A indústria local argumenta que a capacidade de produção da região já apresenta uma ociosidade de 46%.**

- Pego em flagrante com uma garrafa de Chateneuf du Pape durante o almoço, o Sr Djalma Marinho revelou: "Com esse dinheiro todo que eu estou ganhando na advocacia, não me contento mais com água nas refeições.

- **Chegou ao BNH um pedido para que sejam adiadas, por quatro meses, as prestações das casas construídas pelo Sistema Financeiro da Habitação e que estejam localizadas nas áreas atingidas pelas enchentes. Ainda não respondeu.**

Célio Borja, Cândido Mendes e Paulo Moura, que fizeram palestras nos dois dias do Encontro, receberam a comunhão das mãos do Cardeal

PRIETO VISITA O SESC

O Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto (foto) visitou na última sexta-feira o novo Centro de Atividades do SESC na Tijuca. O administrador do SESC no Rio, Mozart Amaral acompanhou o Ministro durante a visita, explicando-lhe que o novo Centro, ocupando uma área de 12 mil metros quadrados, na Rua Barão de Mesquita, 539, deverá estar funcionando no início do próximo ano. Terá atividades culturais, sociais esportivas e recreativas para os comerciários.

D Eugênio exalta atuação de políticos e encerra 2.º Encontro de Líderes no Rio

Na missa de encerramento do II Encontro de Líderes e Homens com Poder Decisório, o Cardeal D Eugênio Sales disse ontem aos 25 deputados presentes que "a Igreja acredita na importancia do político para a vida nacional e no funcionamento do Congresso para o bem-estar do povo, embora ser parlamentar hoje é uma cruz às vezes pesada."

Avaliando os resultados do Encontro desenvolvido durante dois dias no Centro de Estudo e Formação do Sumaré, o Presidente da Camara, Deputado Célio Borja, comentou que "para uns, foi a oportunidade de atualização da consciência cristã e para outros, serviu como um reencontro com a Igreja da qual estavam um pouco afastados."

O compromisso

A programação de ontem, desenvolvida em caráter reservado com os 25 Deputados participantes, constou de uma palestra do teólogo padre Joseph Romer sobre Mensagem de Cristo aos Políticos; outra, chamada Apelos da Realidade Brasileira ao Cristão Político pelo professor Candido Mendes; e ainda de debates em grupo.

Em sua palestra, o padre Joseph Romer procurou mostrar que o cristão deve julgar seus compromissos exteriores a partir dos fundamentos dos princípios da sua fé transcendente. — Nossa fé, na presença de Deus, na vida terrestre e na morte de Jesus Cristo, é a razão máxima do nosso comprometimento com a vida e a História do homem.

— O Evangelho nos mostra que na vida cristã o decisivo não é o saber, mas o fazer e aí está a grandeza e ao mesmo tempo o risco do compromisso do político, na sua imensa capacidade de ter uma função decisiva, na transformação da História para a descoberta do homem cada vez mais humano e comunitário, ou do homem suicida da própria História — disse.

A realidade

Lá o professor Cândido Mendes procurou salientar que o desenvolvimento da doutrina tem sido acelerado, não só através de documentos mais conhecidos como a *Populorum Progressi*, mas também o do Sínodo de 1971, *Justiça no Mundo*.

— É importante frisar que foi a conquista desses documentos que permitiu um direito ao desenvolvimento, entendido como a asseguração da totalidade de suas manifestações, devendo ao desenvolvimento econômico corresponder o social, o político e o cultural. É conhecida a dificuldade que os anos 70 vêm revelando e os poucos processos hoje logrados de desenvolvimento econômico, só se tem feito ao preço de paralisarmos as necessidades institucionais e políticas — disse.

A cruz

O encerramento do II Encontro de Líderes e Homens com Poder Decisório foi realizado às 17h30m, com a celebração de missa pelo Cardeal D Eugênio Sales e que teve além dos 25 Deputados participantes, a presença dos conferencistas do Encontro: o Vice-Diretor do JORNAL DO BRASIL, Paulo Moura, o professor Cândido Mendes e o padre Joseph Romer.

Durante o sermão, o Cardeal D Eugênio Sales agradeceu a presença de todos, e disse que "a Igreja acredita e o Cardeal crê na importância do político para a vida nacional e no funcionamento do Congresso para o bem-estar do povo".

— Somos poucos aqui, mas o Senhor conta, através do Evangelho, a importância do pequeno número para a grande massa: a semente é pequena e cresce. O pequeno grupo, quando consciente, tem grande responsabilidade e espero que as idéias aqui surgidas ajudem na renovação. Ser parlamentar hoje é uma cruz às vezes pesada, mas temos que nos lembrar da outra cruz que serviu para unir o mundo. E ele, o Senhor, retribuirá a cada um segundo as suas obras — concluiu.

Avaliação

Avaliando o Encontro, o Deputado Mac-Dowell Leite de Castro considerou "excelente a oportunidade de que, independente de Partido, se pudesse discutir, analisar e estudar no plano conceitual e também de uma ação concreta, a responsabilidade cristã do político."

Participaram do Encontro os seguintes Deputados: Adriano Valente, Antônio Florêncio, Célio Borja, Celso Barros, Cid Furtado, Cleverson Teixeira, Faria Lima, Figueiredo Correa, Geraldo Bulhões, Geraldo Freire, Gerson Camata, Jarmund Nasser, Leo Simões, Mac-Dowell Leite de Castro, Mário Mondino, Nelson Marcheson, Odacyr Klein, Paulo Studart, Pacifal Barroso, Pedro Collin, Rômulo Galvão, Salvador Jullianelli, Joaquim Santos Filho, Teobaldo Barbosa, e Vasco Neto.

Judeus inauguram monumento em homenagem a seus mortos na Segunda Guerra Mundial

Seis pedras naturais, sem qualquer lapidação, colhidas num rio, em Teresópolis, constituem, desde ontem, o mais novo monumento à memória dos 6 milhões de judeus mortos durante a Segunda Guerra Mundial, em campos de concentração.

Colocado no Cemitério Comunal Israelita do Caju, o monumento, de autoria do artista Kurt Krakauer — cada pedra representa um milhão de judeus — tem em seu topo um candelabro de sete braços, o *Menoráh*, que é o símbolo da sobrevivência. Para o rabino Henrique Lemle, é importante que se tenha presente o significado da inscrição do monumento: "Aos mortos, em sinal de homenagem, e aos sobreviventes, em sinal de advertência."

Sofrimento partilhado

A idéia da construção do monumento representa a homenagem aos judeus mortos nos campos de concentração e também reverencia os que não tiveram sepultura — explicou o Sr Yomtov Nigri, do Conselho Administrativo do cemitério. A maior parte dos que assistiram à solenidade tinham razões para se emocionar: se não foram eles que viveram sob a ameaça do extermínio nos campos de concentração, tiveram parentes próximos, mortos durante os massacres dos anos 40.

Por isso o Conselho Administrativo do cemitério proclama a intenção de perpetuar no monumento o sofrimento dos 6 milhões de judeus e ao mesmo tempo "procura defender o futuro". O Rabino Henrique Lemle disse numa oração que "não se trata de esquecer ou de perdoar mas de lembrar, para que não torne a acontecer".

Emocionado, recordou-se do dia em que entrou num campo de concentração e do dia em que saiu, "com a consciência cheia de pecado porque restava uma indagação: o que acontecerá com essas pessoas que aqui ficam depois de mim?"

Numa "queixa sentida e conselho sábio" — definição dada por alguns de seus amigos — ele lembrou que os massacres aconteceram porque "se acreditava em tudo, no amor, no impossível, na igreja, nos políticos".

— Foi um erro — disse ele — mas não o repetiremos. Não devemos acreditar em promessas mas apenas em nossas próprias forças.

Ao final, citou o poeta Santaiana, sobre a necessidade de erguer monumentos em memória do massacre dos judeus, com a frase: "quem não sabe lembrar-se do passado tem que repetir o passado".

Falecimentos

Aloisio Nogueira Bandeira de Melo, aos 78 anos, no Hospital de Clinicas, em Porto Alegre. Paraibano de Brejo da Areia, foi pugilista e treinador durante 56 anos. Fundou uma academia de luta-livre em Porto Alegre. Casado com Carlota Bandeira de Melo, tinha dois filhos (Ademar e Alcinda).

João Calazans, aos 65 anos, no Hospital Pedro II, em Recife. Nascido no Espirito Santo, morava na capital pernambucana. Advogado, era casado com Maria Feitosa Magalhães, tinha dois filhos.

Antônio Rodrigues Mariz, aos 89 anos, no Hospital Jaime da Fonte. Pernambucano, era casado com Maria Joelina dos Anjos e tinha dois filhos.

José Américo Resende, aos 44 anos, no Hospital Geral de Salvador, Bahia. Sergipano, morava em Itapoan. Era presidente do Instituto de Gastrenterologia e Nutrição da Bahia, além de cirurgião do Hospital Espanhol e do Hospital Militar. Desquitado, tinha dois filhos (José Américo e Acácia Regina).

AVISO RELIGIOSO

DRA. JUDITH ADELAIDE MAURITY SANTOS

(19.º ANIVERSÁRIO)

Volta Baptista Franco e família, Aldo Baptista Franco e família convidam seus parentes e amigos para a missa de 19.º aniversário do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó, que mandam celebrar amanhã, terça-feira, dia 2, às 11 horas, no altar de N. S. da Vitória da Igreja de S. Francisco de Paula, agradecendo desde já aos que comparecerem a esse ato religioso. (P

Pobre troca comida do INAN por TV

Brasília — Pessoas carentes que recebem alimentação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) estão trocando a comida por bens de consumo, como rádios de pilha, roupa e até televisão, comprovam estudos feitos pelo Ministério da Saúde que, por esse motivo, pretende instituir um sistema de verificação periódica entre os que receberão alimentos suplementares do Plano Nacional de Alimentação e Nutrição.

O Plano prevê também maior aproximação entre o produtor e o consumidor no sentido de se reduzir, ao mínimo, o custo da alimentação. Outro item do Plano será o aproveitamento dos excedentes agrícolas, porque o INAN constatou que em Brasília, por exemplo, são jogados fora, na época da safra, quase 20 mil litros de leite.

Nos grandes centros, de acordo com os estudos, os habitantes das zonas periféricas gastam mais com habitação, transportes e vestuário, ficando a alimentação em plano secundário.

INPS vai contratar 600 procuradores, 300 dentistas e quase 5 mil médicos

Durante os meses de outubro e novembro, o INPS realizará concursos no Brasil inteiro, em conjunto com o DASP, para a contratação de quase 5 mil médicos, 300 dentistas e 600 procuradores, que preencherão vagas previstas em seu Plano de Classificação de Cargos.

Se o Plano for aprovado, o INPS representará mercado de trabalho com mais de 60 mil cargos vagos: 33 mil para a expansão dos serviços no país e 30 mil correspondentes ao número de funcionários que pedirão aposentadoria logo após o início de execução do Plano.

A CLASSIFICAÇÃO

O Plano de Classificação do INPS prevê o aumento do número atual de cargos de 120 para 153 mil, com 30 mil a serem preenchidos nos próximos dois anos.

Há 43 mil correspondentes a cargos de agentes administrativos, que englobam atividades de escriturários, almoxarifes, oficiais de administração, arquivistas, armazenistas, escreventes-datilógrafos e auxiliares de escritório.

Estão previstos 28 mil 720 cargos de médicos (atualmente há 23 mil 507), dos quais 7 mil 200 ficarão enquadrados no nível 7, 10 mil no nível 6 e a maioria — 11 mil 520 — no nível 4.

Em novembro, quando começa a efetiva execução do Plano, estará criada a faixa salarial de Cr$ 4 mil 255 para os médicos de nível 4, Cr$ 5 mil 172 para os de nível 6 e Cr$ 5 mil 987 para os de nível 7.

Como o horário dos médicos se reduzirá de seis para quatro horas por turno de trabalho, eles serão os únicos a poder ocupar dois cargos técnicos no serviço público federal. Mas no INPS, a maioria dos 15 mil médicos que atualmente ocupam dois cargos — trabalham em dois turnos — continuará a receber salários diferentes pela execução do mesmo serviço, no mesmo local de trabalho.

Amado ressalta pioneirismo brasileiro em TV Educativa

Ao comentar os resultados obtidos pela Fundação Centro Brasileiro da TV Educativa, seu presidente, Sr Gilson Amado, afirmou não ter "dúvida de que sairão do Brasil os projetos pioneiros de TV didática em todo o mundo" pois "os teóricos da tecnologia educacional de outros países não têm a vivência que já temos nesse campo de criação e produção".

Lamentou a pouca atenção dada ao Curso João da Silva — "o mais importante projeto de teledidática realizado no Brasil e possivelmente no mundo" — cujos índices de aprovação entre milhares de candidatos que o acompanharam no Grande Rio e em alguns Estados se elevaram de 60 a 70%, "duas ou três vezes superiores aos apurados em exames supletivos convencionais".

ÊXITO DIDÁTICO

Acrescentou o Sr Gilson Amado que a novela *João da Silva*, hoje transmitida em 10 Estados, demonstrou que a televisão no Brasil se transforma num instrumento do mais largo alcance de difusão didática e pedagógica, "com rendimento já apurado através de rigorosa avaliação", e "como escola em si mesma e não apenas através de complementação educacional de sentido geral".

— Foi o Brasil — prossegue o presidente da Fundação — que pela primeira vez demonstrou efetivamente que a TV ensina em termos de pedagogia curricular, susceptível de preparar candidatos para exames e a conquista de certificados reconhecidos oficialmente, já que os países desenvolvidos não têm interesse em realizar cursos regulares e sistemáticos pela TV, pois dispõem de oportunidades educacionais na estrutura escolar tradicional para todas as faixas etárias.

Projetos como o João da Silva, nem sempre valorizado no Brasil, desperta manifestações de interesse na Europa e na América. Como exemplo, o Sr Gilson Amado cita "recente consulta da Universidade Técnica de Berlim e da Universidade Livre da Alemanha, com vistas à aquisição do Curso, em fitas de VT, para realização de simpósio especialmente dedicado à teledidática brasileira".

POR ETAPAS

Explicou o presidente da FCBTVE que "em vez de lançar-se desde logo à operação de um canal próprio, como ocorreu com a totalidade das emissoras educativas do País, a Fundação preferiu escalar etapas sucessivas de preparação técnica e de treinamento de pessoal especializado". A partir da montagem de um circuito fechado em Copacabana, para treinamento de pessoal docente e especializado, e produção de programas curtos experimentais, seguiram-se:

— organização e montagem do Centro Nacional de Produção, inicialmente apoiado em equipamentos doados pelo Governo alemão e complementados pelo MEC, ainda em produção preto e branco; em seguida, complementação da estrutura eletrônica do Telecentro, com a inserção do estágio a cores, aquisição de unidade móvel de nível internacional e paralelamente, desenvolvimento de programações de maior sofisticação.

Finalmente, chegou-se à etapa de articulação com emissoras educativas e comerciais para fornecimento de programação produzida pela TVE, como o Curso João da Silva, programas didáticos, educativos, culturais e artísticos, inicialmente para preencher horários obrigatórios e gratuitos, e posteriormente por adesão espontanea da quase totalidade das emissoras.

Observa o Sr Gilson Amado que a TVE seguiu uma "hierarquia racional de etapas, através de conquistas seguras e irreversíveis, até o nível atual, que se aproxima dos melhores padrões de produção de televisão em todo o mundo".

EXPERIÊNCIA

Embora considere de grande importancia "a excelência técnica do equipamento" à disposição da TVE, o Sr Gilson Amado ressalta que é ainda mais valiosa "a conquista da experiência de produção, que não se adquire com dinheiro nem se improvisa sob qualquer aspecto".

Programa como "*Concertos para a Juventude*, em sua nova fase, e a recente produção *Pluft, o Fantasminha*, bem como os *Especiais* artísticos e culturais revelam o alto *know-how* conquistado, o domínio da técnica de criação e formulação, o amadurecimento árduo e difícil da capacidade profissional das equipes especializadas, para a produção de programações não convencionais, fundindo conteúdos educativos e formatos de alta qualificação artística e técnica".

Essa experiência, junto com "paciente pesquisa de laboratório" — diz o Sr Gilson Amado — nos permitiu dominar, possivelmente pela primeira vez no mundo, padrões originais de projetos de teledidática, tais como o Curso João da Silva, o Projeto Conquista, séries correspondentes ao antigo ginasial já em fase de estudos no Departamento de Ensino Supletivo do MEC.

Projeto define nova metodologia

Destinado a avaliar as repercussões da televisão brasileira na faixa etária de 3 a 15 anos, o Projeto Lobato — desenvolvido pela Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa e cuja primeira parte foi concluída em 74 — embora ainda não autorize uma diagnose definitiva, permitiu a definição de alguns pressupostos metodológicos da maior importancia na TVE.

De acordo com o diretor-executivo da Fundação, Sr Ronaldo Nordi, o "Projeto assegurou que a programação de TVE para as crianças na faixa etária observada não deverá ser estruturada a partir das formas tradicionais de abordagem didática — como ler, como somar, como fazer isso ou aquilo. A ênfase a ser dada não é apenas reforçar os recursos educacionais da rede escolar, mas sim auxiliar as crianças nessa fase de seu desenvolvimento intelectual, no qual ela se inicia no complexo campo dos conceitos."

NOVA FASE

Observa o Sr Ronaldo Nordi que "outro objetivo não atingido na TV comercial é a definição da programação que deverá abranger uma área especifica de interesse dessa faixa de idade — crianças velhas, para os programas do tipo *Vila Sésamo*, e novas para algo mais substancial como informativos, entrevistas, telenovelas etc". O Projeto demonstrou que "não existe atualmente produções que contemplem as carências dessa faixa".

Na primeira fase da pesquisa "diariamente, grupos de crianças assistidos por pessoal do Projeto eram expostos a estimulos variados através da TV. A equipe discutia com as crianças todas as observações feitas. Além disso, solicitava que em casa fizessem trabalhos sobre assuntos ligados à TV".

Na segunda fase — esclarece o Sr Ronaldo Nordi — "ampliaremos a duração das observações e a intensidade na remessa das mensagens teleeducativas, de vez que podemos imaginar um laboratório constituido pela população de telespectadores infantis do Grande Rio e não mais com a utilização das técnicas de amostragem anteriormente utilizadas".

Ginecologia dá início a Congresso

Com o Governador Faria Lima e o Prefeito Marcos Tamoyo representados por seus Secretários de Saúde — Srs Wodrow Pantoja e Felipe Cardoso — foi instalado ontem, no Hotel Nacional, o 11º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetricia, sob a responsabilidade do presidente da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia, médico Paulo Belfort.

Até sexta-feira, 3 mil participantes discutirão os temas oficiais — aspectos médicos e sociais do cancer ginecológico no Brasil e assistência às gestantes — em diversos níveis, principalmente no que se refere à formação de especialistas e de quadros docentes, para impedir a improvisação de professores devido ao rápido aparecimento de muitas faculdades de medicina.

PM reboca carro mesmo no domingo

O 2º Batalhão da Policia Militar continuou ontem a operação reboque nos bairros de Ipanema e Leblon. As ruas atingidas foram a Visconde de Pirajá, Teixeira de Mello, Ataulfo de Paiva e Vieira Souto, de onde foram rebocados 31 carros para o depósito da Rua Adalberto Ferreira.

A equipe da PM, com 18 homens, três viaturas e três reboques encerrou seus trabalhos mais cedo porque o depósito do Detran fechou às 13h, mas hoje e durante toda a semana continuará a rebocar os carros estacionados na calçada em toda a jurisdição do 2º BPM: Ipanema, Leblon, Jardim Botanico e Gávea, das 8h às 18h.

Falecimentos

Aloisio Nogueira Bandeira de Melo, aos 78 anos, no Hospital de Clínicas, em Porto Alegre. Paraibano de Brejo da Areia, foi pugilista e treinador durante 56 anos. Fundou uma academia de luta-livre em Porto Alegre. Casado com Carlota Bandeira de Melo, tinha dois filhos (Ademar e Alcinda).

João Calazans, aos 65 anos, no Hospital Pedro II, em Recife. Nascido no Espírito Santo, morava na capital pernambucana. Advogado, era casado com Maria Feitosa Magalhães, tinha dois filhos.

Antônio Rodrigues Mariz, aos 89 anos, no Hospital Jaime da Fonte. Pernambucano, era casado com Maria Joelina dos Anjos e tinha dois filhos.

José Américo Resende, aos 44 anos, no Hospital Geral de Salvador, Bahia. Sergipano, morava em Itapoan. Era presidente do Instituto de Gastrenterologia e Nutrição da Bahia, além de cirurgião do Hospital Espanhol e do Hospital Militar. Desquitado, tinha dois filhos (José Américo e Acácia Regina).

AVISO RELIGIOSO

DRA. JUDITH ADELAIDE MAURITY SANTOS

(19.º ANIVERSÁRIO)

Volta Baptista Franco e família, Aldo Baptista Franco e família convidam seus parentes e amigos para a missa de 19.º aniversário do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó, que mandam celebrar amanhã, terça-feira, dia 2, às 11 horas, no altar de N. S. da Vitória da Igreja de S. Francisco de Paula, agradecendo desde já aos que comparecerem a esse ato religioso. (P

Ginecologia dá início a Congresso

Com o Governador Faria Lima e o Prefeito Marcos Tamoyo representados por seus Secretários de Saúde — Srs Wodrow Pantoja e Felipe Cardoso — foi instalado ontem, no Hotel Nacional, o 11º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, sob a responsabilidade do presidente da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia, médico Paulo Belfort.

Até sexta-feira, 3 mil participantes discutirão os temas oficiais — aspectos médicos e sociais do câncer ginecológico no Brasil e assistência às gestantes — em diversos níveis, principalmente no que se refere à formação de especialistas e de quadros docentes, para impedir a improvisação de professores devido ao rápido aparecimento de muitas faculdades de medicina.

Carlinhos estaria vivo e doente

Carlos Ramirez da Costa, o Carlinhos, sequestrado há dois anos de sua casa no bairro de Santa Teresa, está vivo e com sua saúde bastante precária. Praticamente esgotadas todas as diligências policiais, após 48 meses de infrutíferas buscas, a mais recente notícia sobre o menino vem de Bogotá e acrescenta que até 5 de outubro próximo ele estará de volta ao convívio de sua família.

Quem deu esta mais recente informação sobre Carlinhos foi o seu pai, o industrial João Melo da Costa que, ontem à noite, desembarcou no Galeão após ter assistido, na Capital colombiana, ao I Congresso Mundial de Parapsicologia, onde abordou o assunto com vários cientistas. Agora, parapsicólogos da Venezuela, Colômbia, França e Estados Unidos estudam todos os aspectos do sequestro.

Pobre troca comida do INAN por TV

Brasília — Pessoas carentes que recebem alimentação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) estão trocando a comida por bens de consumo, como rádios de pilha, roupa e até televisão, comprovam estudos feitos pelo Ministério da Saúde que, por esse motivo, pretende instituir um sistema de verificação periódica entre os que receberão alimentos suplementares do Plano Nacional de Alimentação e Nutrição.

O Plano prevê também maior aproximação entre o produtor e o consumidor no sentido de se reduzir, ao mínimo, o custo da alimentação. Outro item do Plano será o aproveitamento dos excedentes agrícolas, porque o INAN constatou que em Brasília, por exemplo, são jogados fora, na época da safra, quase 20 mil litros de leite.

Nos grandes centros, de acordo com os estudos, os habitantes das zonas periféricas gastam mais com habitação, transportes e vestuário, ficando a alimentação em plano secundário.

INPS vai contratar 600 procuradores, 300 dentistas e quase 5 mil médicos

Durante os meses de outubro e novembro, o INPS realizará concursos no Brasil inteiro, em conjunto com o DASP, para a contratação de quase 5 mil médicos, 300 dentistas e 600 procuradores, que preencherão vagas previstas em seu Plano de Classificação de Cargos.

Se o Plano for aprovado, o INPS representará mercado de trabalho com mais de 60 mil cargos vagos: 33 mil para a expansão dos serviços no país e 30 mil correspondentes ao número de funcionários que pedirão aposentadoria logo após o início de execução do Plano.

A CLASSIFICAÇÃO

O Plano de Classificação do INPS prevê o aumento do número atual de cargos de 120 para 153 mil, com 30 mil a serem preenchidos nos próximos dois anos.

Há 43 mil correspondentes a cargos de agentes administrativos, que englobam atividades de escriturários, almoxarifes, oficiais de administração, arquivistas, armazenistas, escreventes-datilógrafos e auxiliares de escritório.

Estão previstos 28 mil 720 cargos de médicos (atualmente há 23 mil 507), dos quais 7 mil 200 ficarão enquadrados no nível 7, 10 mil no nível 6 e a maioria — 11 mil 520 — no nível 4.

Em novembro, quando começa a efetiva execução do Plano, estará criada a faixa salarial de Cr$ 4 mil 255 para os médicos de nível 4, Cr$ 5 mil 172 para os de nível 6 e Cr$ 5 mil 987 para os de nível 7.

Como o horário dos médicos se reduzirá de seis para quatro horas por turno de trabalho, eles serão os únicos a poder ocupar dois cargos técnicos no serviço público federal. Mas no INPS, a maioria dos 15 mil médicos que atualmente ocupam dois cargos — trabalham em dois turnos — continuará a receber salários diferentes pela execução do mesmo serviço, no mesmo local de trabalho.

Amado ressalta pioneirismo brasileiro em TV Educativa

Ao comentar os resultados obtidos pela Fundação Centro Brasileiro da TV Educativa, seu presidente, Sr Gilson Amado, afirmou não ter "dúvida de que sairão do Brasil os projetos pioneiros de TV didática em todo o mundo" pois "os teóricos da tecnologia educacional de outros países não têm a vivência que já temos nesse campo de criação e produção".

Lamentou a pouca atenção dada ao Curso João da Silva — "o mais importante projeto de teledidática realizado no Brasil e possivelmente no mundo" — cujos índices de aprovação entre milhares de candidatos que o acompanharam no Grande Rio e em alguns Estados se elevaram de 60 a 70%, "duas ou três vezes superiores aos apurados em exames supletivos convencionais".

ÊXITO DIDÁTICO

Acrescentou o Sr Gilson Amado que a novela *João da Silva*, hoje transmitida em 10 Estados, demonstrou que a televisão no Brasil se transforma num instrumento do mais largo alcance de difusão didática e pedagógica, "com rendimento já apurado através de rigorosa avaliação", e "como escola em si mesma e não apenas através de complementação educacional de sentido geral".

— Foi o Brasil — prossegue o presidente da Fundação — que pela primeira vez demonstrou efetivamente que a TV ensina em termos de pedagogia curricular, susceptível de preparar candidatos para exames e a conquista de certificados reconhecidos oficialmente, já que os países desenvolvidos não têm interesse em realizar cursos regulares e sistemáticos pela TV, pois dispõem de oportunidades educacionais na estrutura escolar tradicional para todas as faixas etárias.

Projetos como o João da Silva, nem sempre valorizado no Brasil, desperta manifestações de interesse na Europa e na América. Como exemplo, o Sr Gilson Amado cita "recente consulta da Universidade Técnica de Berlim e da Universidade Livre da Alemanha, com vistas à aquisição do Curso, em fitas de VT, para realização de simpósio especialmente dedicado à teledidática brasileira".

POR ETAPAS

Explicou o presidente da FCBTVE que "em vez de lançar-se desde logo à operação de um canal próprio, como ocorreu com a totalidade das emissoras educativas do País, a Fundação preferiu escalar etapas sucessivas de preparação técnica e de treinamento de pessoal especializado". A partir da montagem de um circuito fechado em Copacabana, para treinamento de pessoal docente e especializado, e produção de programas curtos experimentais, seguiram-se:

— organização e montagem do Centro Nacional de Produção, inicialmente apoiado em equipamentos doados pelo Governo alemão e complementados pelo MEC, ainda em produção preto e branco; em seguida, complementação da estrutura eletrônica do Telecentro, com a inserção do estágio a cores, aquisição de unidade móvel de nível internacional e paralelamente, desenvolvimento de programações de maior sofisticação.

Finalmente, chegou-se à etapa de articulação com emissoras educativas e comerciais para fornecimento de programação produzida pela TVE, como o Curso João da Silva, programas didáticos, educativos, culturais e artísticos, inicialmente para preencher horários obrigatórios e gratuitos, e posteriormente por adesão espontânea da quase totalidade das emissoras.

Observa o Sr Gilson Amado que a TVE seguiu uma "hierarquia racional de etapas, através de conquistas seguras e irreversíveis, até o nível atual, que se aproxima dos melhores padrões de produção de televisão em todo o mundo".

EXPERIÊNCIA

Embora considere de grande importância "a excelência técnica do equipamento" à disposição da TVE, o Sr Gilson Amado ressalta que é ainda mais valiosa "a conquista da experiência de produção, que não se adquire com dinheiro nem se improvisa sob qualquer aspecto".

Programa como *"Concertos para a Juventude*, em sua nova fase, e a recente produção *Plujt, o Fantasminha*, bem como os *Especiais* artísticos e culturais revelam o alto *know-how* conquistado, o domínio da técnica de criação e formulação, o amadurecimento árduo e difícil da capacidade profissional das equipes especializadas, para a produção de programações não convencionais, fundindo conteúdos educativos e formatos de alta qualidade qualificação artística e técnica".

Essa experiência, junto com "paciente pesquisa de laboratório" — diz o Sr Gilson Amado — nos permitiu dominar, possivelmente pela primeira vez no mundo, padrões originais de projetos de teledidática, tais como o Curso João da Silva, o Projeto Conquista, séries correspondentes ao antigo ginasial já em fase de estudos no Departamento de Ensino Supletivo do MEC.

Projeto define nova metodologia

Destinado a avaliar as repercussões da televisão brasileira na faixa etária de 3 a 15 anos, o Projeto Lobato — desenvolvido pela Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa e cuja primeira parte foi concluída em 74 — embora ainda não autorize uma diagnose definitiva, permitiu a definição de alguns pressupostos metodológicos da maior importância na TVE.

De acordo com o diretor-executivo da Fundação, Sr Ronaldo Nordi, o "Projeto assegurou que a programação de TVE para as crianças na faixa etária observada não deverá ser estruturada a partir das formas tradicionais de abordagem didática — como ler, como somar, como fazer isso ou aquilo. A ênfase a ser dada não é apenas reforçar os recursos educacionais da rede escolar, mas sim auxiliar as crianças nessa fase de seu desenvolvimento intelectual, no qual ela se inicia no complexo campo dos conceitos."

NOVA FASE

Observa o Sr Ronaldo Nordi que "outro objetivo não atingido na TV comercial é a definição da programação que deverá abranger uma área específica de interesse dessa faixa de idade — crianças velhas, para os programas do tipo *Vila Sésamo*, e novas para algo mais substancial como informativos, entrevistas, telenovelas etc". O Projeto demonstrou que "não existe atualmente produções que contemplem as carências dessa faixa".

Na primeira fase da pesquisa "diariamente, grupos de crianças assistidos por pessoal do Projeto eram expostos a estímulos variados através da TV. A equipe discutia com as crianças todas as observações feitas. Além disso, solicitava que em casa fizessem trabalhos sobre assuntos ligados à TV".

Na segunda fase — esclarece o Sr Ronaldo Nordi — "ampliaremos a duração das observações e a intensidade na remessa das mensagens teleeducativas, de vez que podemos imaginar um laboratório constituído pela população de telespectadores infantis do Grande Rio e não mais com a utilização das técnicas de amostragem anteriormente utilizadas".

Comunistas perdem sindicatos em Portugal

Walder de Góes
Enviado especial

Lisboa — Depois dos católicos do Norte e dos algozes militares da V Divisão, agora são os trabalhadores urbanos que expulsam o Partido Comunista de seus alojamentos políticos. Ontem, o implacável e irreverente MRPP aliou-se à extrema esquerda e à direita e tirou o PCP do Sindicato dos Escritórios, através de eleições que deram à sua chapa 5 mil votos, contra os 2 mil dados aos comunistas.

Os comunistas, porém, são renitentes. Perdidas as eleições, recusaram-se a entregar as chaves do sindicato e impediram a entrada dos vitoriosos, chamando o Copcon. Chegou um choque blindado da PM e do Rioq e esvaziou os escritórios da Rua Castilho, cercando o quarteirão. Hoje o Ministério do Trabalho será chamado a resolver o problema.

E' o quarto grande sindicato que o Partido Comunista perde nos últimos dias, e tudo indica que antes do fim do verão pouco restará do controle que o PCP vem exercendo sobre o sindicalismo português. Na medida em que se libertam, os sindicatos abandonam a Intersindical, organismo através do qual Álvaro Cunhal impôs a unicidade do sistema e iniciou a fase mais áspera de suas divergências com o Partido Socialista.

O PCP tinha o controle estrito da maioria dos 300 sindicatos portugueses, até há pouco tempo, principalmente depois que a criação da Intersindical tornou-se irreversível. A oposição de diferentes partidos à criação da Intersindical, porém, foi o embrião do processo, que iria gradativamente consumir-lhe a vida. A extrema esquerda e os Partidos centristas, inclusive os socialistas, passaram a organizar comissões de trabalhadores para antagonizar o sindicalismo clássico.

Na quinzena passada, o PCP perdeu o sindicato dos jornalistas e dos farmacêuticos. Anteontem perdeu o maior sindicato do país, dos bancários, através de eleições que deram aos vitoriosos 80% dos votos. Ontem foi a vez do sindicato dos escritórios, que filia 60 mil trabalhadores.

Implacável em suas táticas ferozes, irreverente em sua linguagem política o MRPP — Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado — lidera a campanha anti-PCP na renovação das diretorias sindicais.

O MRPP é um partido de militantes obstinados, todos jovens, que se infiltraram nos quartéis, criaram tribunais e começaram a prender inimigos e a espancá-los. Há 10 semanas, quando as suas táticas desesperadas eram mais intensas, o General Otelo desceu sobre eles a mão forte do Copcon, numa verdadeira operação de guerra, os soldados invadiram as células do MRPP, destruíram instalações e prenderam mais de 200 militantes.

O Partido enlouqueceu. Durante um mês, os presos fizeram greves de fome e seus aliados, do lado de fora, faziam três passeatas por dia, cobriram Lisboa de cartazes para chamar o Copcon de fascista, e afrontaram com pedras a guarda da fortaleza de Caxias, as escaramuças viraram rotina e atordoavam os militares, quando o General Otelo, exausto, libertou os presos.

Arnaldo Matos, secretário-geral, fugiu de um hospital e 10 minutos depois dava uma entrevista coletiva para falar mal do Copcon.

Ontem às cinco horas, quando as eleições iniciadas no sábado foram encerradas na escola de Belas-Artes, 500 jovens do MRPP subiram a Rua Castilho até a esquina da Brancamp e exigiram dos comunistas a entrega do sindicato que haviam ganho.

Houve a resistência e veio o Copcon. Juntou logo uma multidão. O MRPP estavam indignados na calçada do prédio.

— Como a luta se passou?

— Nós ganhamos e eles não querem entregar. Chamaram o Copcon.

— Nós quem?

— Nós os marxistas-leninistas, que estamos com as classes trabalhadoras.

— Eles quem?

Uma rapariga disse que "eles" eram os "aldrabãos" do PCP, mas o jovem que tem na camisa um distintivo do MRPP prefere outra linguagem.

— Eles, os revisas.

— Revisas?

— Sim, os social-fascistas.

Instalou-se uma grave discussão, porque um maoísta explicou que "revisas" são os "comunistas soviéticos", mas o jovem do MRPP disse que " não só os soviéticos", pois "Mao Tse-tung também é revisionista".

Seja como for, é divertido verificar que em Portugal todos agora partiram furiosamente contra o PCP. Desde o ultraconservador Bispo de Braga até os grupos que se declaram à esquerda do maoísmo.

Spínola faz acusação severa a Costa Gomes

Paris — O ex-General Antonio de Spinola, exilado no Brasil, declarou que o Presidente de Portugal, Costa Gomes, "é um patético oportunista que tenta conseguir crédito em países ocidentais, pretendendo fazer com que se acredite que dirige um Governo de estilo moderado".

Em entrevista a Carlos Lacerda, publicada na revista **Paris Match**, o ex-General português definiu Otelo Saraiva de Carvalho, chefe do Copcon, como "um general destes que se fabricam em 24 horas".

DESEMBARQUE

Segundo o ex-General, "tudo o que acontece em Portugal é apenas um prolongamento da agonia do sistema, porque a maior parte do povo rejeita as manobras dos governantes e os países ocidentais não as ratificarão. Nada resiste ao fracasso deste Governo perplexo e paralisado, do qual Costa Gomes é representante: a hora da libertação se aproxima".

"Os novos governantes portugueses, acrescentou Spinola, têm feito de tudo, menos governar. O povo, cansado desta situação, e do comunismo, está pronto para reagir e se rebelará em breve". A rebelião, de acordo com o ex-General, surgirá no Norte.

Carlos Lacerda perguntou então a Spinola: "Para quando o desembarque, General" e descreveu em seguida que "em seu rosto (de Spinola) habitualmente triste aparece um sorriso. É um segredo, ou melhor ainda, não se fixou ainda a data precisa. Entretanto, o General me disse algo que me tranquiliza e que um dia todo o mundo conhecerá".

Já o líder socialista Mário Soares, em entrevista ao jornal italiano **Il Tempo**, declarou que "a revolução portuguesa já sofreu as consequências de dois graves desvios: o de Spinola, para a direita, e o de Vasco Gonçalves, para a esquerda".

"Agora, afirmou Soares, temos que retornar às origens e lutar para que as conquistas alcançadas não sejam danificadas pela restauração de um regime totalitário. Para o líder socialista, "se Vasco conseguiu provocar tantos danos foi porque contou com dois fatores decisivos: a violência, sua, e a inércia dos demais, começando pelo Presidente Costa Gomes e as Forças Armadas".

Sobre o Partido Comunista, Soares afirmou: "Sua política de ziguezague é irresponsável e a principal preocupação não é apoiar as massas populares, mas tentar condicionar algumas correntes militares."

Segundo Mário Soares, "a crise econômica e a do Governo de Vasco criaram as condições necessárias para um golpe. Temos no máximo dois ou três meses de prazo para superar a situação antes que retorne um totalitarismo de direita."

Sadat e Rabin aprovam texto final do acordo

Jerusalém e Cairo — Nas últimas horas da noite de ontem o Secretário de Estado Henry Kissinger conseguiu a aprovação dos líderes egípcios e israelenses para o acordo provisório de paz no Sinai, depois que os negociadores contornaram obstáculos referentes ao número de egípcios estacionados a Leste do Canal e fixaram também o número de voluntários norte-americanos que vão supervisionar in loco o cumprimento das cláusulas.

Prevaleceu a exigência israelense de que até 200 norte-americanos permaneçam na zona de separação de forças, sob controle de pelo menos duas estações preventivas na área sob jurisdição da ONU, entre as linhas egípcia e israelense.

DIVERGÊNCIAS

Quanto ao número de soldados egípcios que se deslocarão para a área do Sinai que agora passa a controle do Cairo, a divergência era ampla e atrasou o acordo: os egípcios insitiam em 15 mil e os israelenses queriam apenas 7 mil. Ficou acertado que 8 mil soldados do Cairo ocuparão a parte egípcia.

Kissinger conseguiu à noite a aceitação de Sadat e voou em seguida para Jerusalém, onde acertou ainda os últimos detalhes técnicos com o Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin e seus assessores. Os diplomatas que informaram a conclusão das negociações acrescentaram que o acordo escrito em 26 parágrafos entre Israel e Estados Unidos não será divulgado.

O acordo provisório do Sinai — que depende ainda da aprovação do Gabinete israelense ainda hoje, o que não é considerado problema — inclui, entre muitas outras, as seguintes cláusulas:

- **O Egito terá permissão de aumentar para 8 mil o número de soldados a Leste do Canal;**
- **O Egito terá também permissão para aumentar sua força de tanques, de 30 para 75 unidades;**
- **O Cairo compromete-se a buscar e devolver os corpos de soldados israelenses, desaparecidos no Sinai durante a guerra de outubro de 1973;**
- **O Egito compromete-se a não instalar bases de mísseis a Leste do Canal;**
- **Israel receberá autorização para manter sua estação detectora de Umm Kisheiba e o Egito terá instalações similares (financiadas por empresas norte-americanas).**
- **O Egito promete permitir que cargas destinadas a Israel sejam transportadas através do Canal;**
- **Os dois países comprometem-se a não recorrer à força ou à ameaça de força em suas relações;**
- **O Cairo se compromete a não decretar bloqueios navais no mar Vermelho.**

Além destas disposições, ficou acertado entre Israel e Estados Unidos que Washington concederá 2 bilhões e meio de dólares em ajuda econômica e militar para o ano fiscal 75/76 e mais 600 milhões de dólares, conforme revelou o Ministro israelense das Finanças, Joshua Rabinowitz, pela primeira vez divulgando acertos até agora mantidos em sigilo por Kissinger. A revista Time, por sua vez, informou que Washington venderá aviões F-15 e mísses Lance, há muito pretendidos por Israel.

Palestinos atacam "kibbutz"

Telaviv e Beirute — Pela segunda vez no espaço de 24 horas, terroristas palestinos atacaram território israelense, desta vez o **kibbutz** de Kfar Giladei, perto da fronteira libanesa. Segundo fontes palestinas, seus homens tomaram 30 reféns e mataram todos antes de morrer; segundo o comando israelense, não havia reféns e morreram só os dois atacantes, ficando feridos dois soldados judeus.

Informações procedentes de Beirute dizem que os **feddayin** pertenciam à Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), de Georges Habashe, que se opõe às negociações entre Egito e Israel, e lutaram sete horas com soldados israelenses antes de se retirarem.

De acordo com aquelas fontes, os palestinos tomaram 30 reféns e pediam a libertação de 10 presos políticos em Israel, entre eles o Arcebispo Hilarion Capucci e Kozo Okamoto, do Exército Vermelho Japonês, que participou do ataque ao aeroporto de Lod em maio de 1972.

Esquerda e direita do Peru esperam mudanças

Lima — A indefinida situação interna do Peru causa desconcerto na esquerda e esperanças na direita, embora o General Francisco Morales Bermudez — o centro das atenções — tenha concedido ontem sua primeira audiência e não pareça preocupado em dar explicações. Morales Bermudez recebeu o Ministro do Interior do Irã, Jamshid Amouzegar.

Na oportunidade, ao frisar que o Peru e o Irã têm muitos pontos em comum, Morales Bermudez declarou: "Juntos estamos lutando para obter nossa independência econômica, que é o tema fundamental da vida de nossos povos". Suas palavras, até o momento, não desfizeram o clima de perplexidade que existe em Lima, que só terminará quando anunciar a composição do novo Gabinete.

ESPERANÇA DA DIREITA

A mudança no comando da revolução peruana foi recebida sem tristeza, sem alegria; apenas silenciosamente e com uma certa indiferença popular. Alguns líderes esquerdistas saudaram a novidade como uma "vitória progressista, o fim do macartismo, do fascismo e do neocapitalismo". Mas os direitistas peruanos também se alegraram com a saída de Alvarado, o que pode ser facilmente constatado nos luxuosos bairros residenciais da Capital — reduto da alta burguesia que, ostensivamente, esteve presente na cerimônia de juramento de Morales Bermudez.

Ao ato, no Palácio de Governo, participaram personagens como o General da reserva Armando Artola, conhecido por sua militância antiesquerdista. Os progressistas de centro, por sua vez, vêem em Morales Bermudez o sinal de que a linha direitista iniciada há meses por Alvarado será abandonada. Em Caracas, Venezuela, um rápido levantamento realizado pelo correspondente da DPA, Rigoberto Leon, teve resultado curioso: a direita, a esquerda e o centro "tomam para sua própria satisfação a mudança de Governo em Lima".

Para a esquerda peruana, os "indícios favoráveis" de que é possível encarar o novo Governo como progressista são: a tomada de posição do jornal mais radical do país, o *Expreso*, em favor de Morales Bermudez; a demissão da cunhada do ex-Presidente Alvarado da direção do diário da presidência; a saída do democrata-cristão Cornejo Chavez da direção do diário *El Comércio*; a possível volta às bancas do diário *Crônica*; a publicação ontem no *Correo* de um editorial assinado por Julio Ortega, da esquerda independente, onde este exige uma intensificação do programa progressista da revolução peruana e pedidos de anistia de sindicatos para líderes sindicais que foram deportados por ordem do ex-Presidente Alvarado.

Jornais já mudam direção

Aluízio Machado
Enviado especial

Lima — A imprensa peruana saudou com grande destaque a cerimônia de juramento do General Francisco Morales Bermudez Cerruti no cargo de Presidente da República, em manchetes de primeira página e editoriais internos.

Os jornais de Lima, cuja propriedade foi transferida para organizações sindicais, aceitam sem reação a mudança do Chefe de Estado — a primeira em sete anos — e de um modo geral consideram que, com o General Morales Bermudez, começa uma nova fase no processo político e econômico, até aqui estritamente ligado ao nome do General Juan Velasco Alvarado.

Em dois dos mais importantes jornais, entretanto, também ocorreram mudança de pessoas: no El Comercio, publicado como Diário das Organizações Camponesas e no La Crônica, jornal do Sistema Nacional de Informação do Governo.

O primeiro tem novo diretor, com a renúncia de Hector Cornejo Chavez, que deixou o cargo um dia depois do afastamento de Velasco Alvarado. Nesse editorial, depois de ressaltar sua esperança de que o Peru possa chegar a um sistema "radicalmente diferente do capitalismo e diferente com igual radicalismo do comunismo", Cornejo Chavez diz que estava no cargo em virtude da confiança pessoal que nele depositava o Presidente deposto, e por isso passava-o a outro.

O responsável atual é Alex Noriega Montero, Presidente do Conselho Diretor, cujo primeiro editorial intitula-se Consolidação Revolucionária; entre outras coisas ele elogia a "digna e generosa" saída de Velasco Alvarado e ressalta que com a mudança quem saiu ganhando foi "Nossa História".

No caso de La Crônica parece ter havido uma reestruturação geral a começar com a saída de Luis Gonzales Posada, cunhado de Velasco Alvarado, e que presidia o comitê reorganizador do jornal. No expediente — antes com quatro nomes — figura apenas o de Hernando Aguirre Gamio, "encarregado da direção".

O editorial analisa o discurso de posse de Morales Bermudez exaltando os serviços que vinha prestando, como Ministro da Economia, Primeiro-Ministro, Ministro da Guerra e Comandante-Geral do Exército.

Afora isso, todos os jornais são unânimes em reafirmar que o processo peruano não sofreu nenhuma alteração, apenas está-se aprofundando, ao mesmo tempo em que se ressalta a forma "pacífica, ordenada, em que se deu a mudança na cúpula militar", conforme um artigo assinado em La Crônica por Jorge Luis Del Mar.

Jornal das "comunidades trabalhistas", La Prensa (140 mil exemplares sábado passado), como sempre, não fez editorial, mas publicou seu suplemento dominical com um retrato do novo Presidente ocupando toda a primeira página, sem falar no farto noticiário.

Por sua vez, Expresso — da "comunidade educativa" — considerado de esquerda, ressaltou, em toda a primeira página, com um título que ocupa toda a primeira página e num editorial, a militância do Peru no "antiimperialismo ativo".

A julgar por suas edições de ontem, a imprensa peruana continuará dando seu apoio formal ao regime militar instalado há sete anos e do qual ela passou a fazer parte inseparável e sustentáculo, recentemente. Houve apenas mudança de guarda, ou de comando, e o grande retrato do Presidente Velasco Alvarado foi finalmente retirado ontem do grande salão em que estava instalado o Serviço de Imprensa oficial, criado para divulgar os lances da Quinta Conferência dos Países Não Alinhados.

Leia editorial "Rumo Inalterado"

EUA levam para a ONU linguagem impaciente

Jayme Dantas
Correspondente

Washington — Promete ser realmente dramático esse encontro que têm marcado na Organização das Nações Unidas (ONU), a partir de hoje, os Estados Unidos, países industrializados, e o Terceiro Mundo.

Desde algum tempo, tão profundas se tornaram as divergências entre os dois lados que, no entender evidentemente exagerado de alguns observadores daqui, essa próxima sessão especial da Assembléia-Geral poderá ser a última da ONU, pelo menos no que diz respeito aos Estados Unidos, a julgar pela dureza recente da linguagem de seu Governo.

HOSTILIDADE

Durante muitos dos seus quase 30 anos de existência, tempo em que o número de países filiados cresceu dos 51 originais para os atuais 138, a ONU teve nos Estados Unidos, sem dúvida alguma, o seu mais sólido ponto de apoio material, militar, político, mas sobretudo financeiro. No decorrer do tempo, a opinião pública norte-americana habituou-se a igualar em importância sentimental o edifício-sede da ONU à estátua da Liberdade: a transferência de qualquer das duas causaria igual estranheza. Nenhum parlamentar acusava ter recebido de seus constituintes reclamações por estarem os Estados Unidos respondendo por cerca de 40% dos gastos da ONU. Os próprios legisladores é que um dia entenderam de limitar essa participação a 25%, o que comparada e proporcionalmente ainda constitui contribuição realmente substancial.

Em compensação, descreve hoje em dia o Senador democrata Richard Clark, do Estado de Iowa, "a ONU muito naturalmente refletia a predominância de uns Estados Unidos emersos da Segunda Guerra Mundial como uma classe por si — uma potência nuclear, com quase todo os países-membros seus aliados ou dependentes".

O mundo, porém, mudou, sobretudo com o aparecimento de novos sistemas econômicos, em desafio aberto à preeminancia dos Estados Unidos, agora apenas uma entre seis potências nucleares, um país-membro entre os outros 137.

Direito de veto à parte, na Assembléia-Geral o voto da delegação norte-americana tem teoricamente o mesmo valor do da ilha de Naru, no Pacífico, com seus 6.700 habitantes, embora os 212 milhões de cidadãos dos Estados Unidos contribuam anual e pontualmente com cerca de 400 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões e 200 milhões) para ajuda do custeio do funcionamento da ONU em si e de seus vários organismos.

No ano passado, o Senador Gale McGee, democrata pelo Wyoming, registrou uma mudança na opinião pública de seu país a respeito da organização internacional: "Descobrimos que o mundo já não dança conforme determinada música simplesmente a um estalar de nossos dedos". E nesse caso, as opiniões de deputados e senadores sobre a questão, pois é no Congresso que nasceu a mais séria corrente de hostilidade à ONU e onde se menciona com bastante freqüência a eventualidade do afastamento dos Estados Unidos.

De uma ou de outra forma, o que era apenas um objeto de comentários passou a ser motivo de real preocupação nos Estados Unidos, principalmente desde que formaram num só bloco da ONU países árabes, africanos e socialistas. Foi quando os norte-americanos assistiram embaraçados à expulsão da República da China (Formosa), substituída pela representação do Governo de Pequim.

Mais ONU na página 15

Lockwood foi resgatado sem sofrer ferimentos

Frejuli quer ampliar diálogo com Oposição

Buenos Aires — O Partido Justicialista divulgou ontem um documento em que indica a necessidade de consolidar a Frente Justicialista de Libertação (Frejuli), uma coalizão de vários Partidos que apoiou o peronismo nas eleições de 1973, e de estimular o diálogo com os políticos da Oposição, ignorado desde a morte do ex-Presidente Juan Domingo Peron.

O objetivo do Partido Justicialista, agora sob a direção do Chanceler Angel Robledo, mas ainda em criar apoio para a gestão de Maria Estela Martinez de Peron. O documento assegura que as autoridades dos diferentes distritos partidários serão eleitas democraticamente em futuro próximo e, embora sem mencionar explicitamente os peronistas de esquerda, que foram expulsos, afirma que será permitida a filiação de todos.

Polícia liberta executivo inglês em poder do ERP

Buenos Aires — O empresário britanico Charles Lockwood, seqüestrado no dia 31 de julho último, foi libertado ontem pela polícia após tiroteio com quatro terroristas do Exército Revolucionário do Povo (ERP), que morreram. As autoridades informaram que um inspetor da polícia ficou ferido no incidente.

Uma equipe da brigada de investigações, segundo nota oficial, descobriu casualmente um "cárcere do povo" na localidade de Pilar, 40 quilômetros a Oeste de Buenos Aires e quando os soldados entraram na casa, foram recebidos com disparos de armas de fogo. "Quando cessaram os tiros, os policiais irromperam pela casa encontrando cadáveres de quatro guerrilheiros e o empresário Lockwood, são e salvo".

ARMAS

No interior da casa os policiais acharam também 40 fuzis automáticos leves (FAL) e indícios de que o mesmo comando, era responsável pela morte do Capitão do Exército Miguel Alberto Keller. O Capitão foi assassinado em frente a uma das portas do Campo de Tiro Federal no dia 18 de agosto, quando começava a descarregar 73 fuzis e 40 revólveres que seriam testados. Dois carros particulares se aproximaram e deles desceram três civis e um terrorista fardado de Coronel. Ao notar a presença do Coronel, o Capitão se aproximou para fazer continência, mas subitamente um dos civis disparou rajadas de metralhadora. Depois de dominar um sargento e dois soldados, que acompanhavam Keller, os atacantes fugiram levando as armas.

O empresário inglês Charles Lockwood esteve duas vezes nas mãos dos terroristas do ERP. No dia 6 de junho de 1973, um comando o capturou e só dois meses mais tarde o libertaria, mediante resgate de 2 milhões de dólares (Cr$ 16 milhões e 600 mil). No último dia 31, Lockwood foi seqüestrado pela segunda vez pelo ERP. O empresário faz parte da diretoria da Suchard S/A, Acrow S/A, Molinos Rio de La Plata, Grupo Financeiro Roberts e Alpargartas S/A.

SENADOR MORTO

Rajadas de metralhadora disparadas de um automóvel em movimento mataram em Villa Constitucion, na Província de Santa Fé, o Senador peronista Pierino Marabani, além de ferirem gravemente o líder sindical Antonio Ranure, que conversava com o Senador no momento do atentado. A polícia não têm pistas dos assassinos.

Marabani, 47 anos, de acordo com fontes policiais de Villa Constitucion, talvez não fosse o alvo principal dos terroristas, o atentado aparentemente era dirigido contra Antonio Ranure que, como Marabani, é integrante da esquerda peronista.

A polícia federal descobriu uma célula terrorista que funcionava no interior da Universidade Lomas de Zamora, em Buenos Aires. Segundo porta-voz, 11 jovens — ao que parece filiados aos montoneros — foram presos e, em investigações posteriores, policiais encontraram documentos com informações de unidades militares, fichas atualizadas de pessoal militar e policial, plantas de delegacias e nome de alguns funcionários públicos ligados a atividades partidárias.

Em Mendoza, a polícia local deteve 10 jovens pertencentes ao Exército Revolucionário do Povo e apreendeu numerosas armas de guerra, além de uma grande quantidade de livros marxistas e leninistas.

O cheque de Maria Estela

Alexandre Garcia
Enviado especial

Buenos Aires — Foi La Prensa *quem divulgou a versão, que já circulava em meios políticos e parlamentares, numa pequena nota de página interna, no dia 14 de agosto: "No dia 26 de julho último foi depositado na Sucursal Tribunales do Banco de La Nacion Argentina, um cheque de 31.516.661,50 pesos (Cr$ 4 milhões 500 mil), firmado pela Senhora Maria Estela Martinez de Peron, na conta do juízo sucessório de seu esposo, Tenente-General Juan Domingo Peron. O cheque leva o número 511964, está datado de 23 de julho e tem o seguinte endosso: para ser depositado à ordem do Juiz Nacional Civil, a cargo da Vara n.º 11, Secretaria 22, nos autos de Peron, Juan Domingo, s/sucessão".*

No fim da semana passada, a Câmara dos Deputados resolveu pedir informações à Presidência sobre o cheque, atendendo a requerimento de quatro integrantes da Força Federalista Popular. A bancada da Frente Justicialista, no entanto, bloqueou, em ambas as Casas, todas as tentativas do principal Partido de Oposição, a UCR, de criar uma Comissão Bicameral para investigar o assunto. Para os legisladores peronistas, a Oposição quer aproveitar-se de um engano da Presidenta, cometido enquanto estava doente, para apresentar a troca de um talonário de cheques como um escândalo nacional.

ENGANO

Até que o Poder Executivo se manifeste, esclarecendo os pontos que permanecem obscuros, sabe-se que o cheque contra a conta da Cruzada de Solidariedade Justicialista foi encaminhado pelo então Ministro do Interior, Antonio Benitez, ao Banco de La Nacion Argentina, por intermédio do seu genro, Raul Pedro Etchevers, vice-presidente do Banco. O cheque chegou a voltar ao emitente, para que completasse o endosso, enquanto que foi enviado à Sucursal Tribunales, daquele Banco, para ser depositado na conta da sucessão de Peron.

As cópias do lançamento de depósito não chegaram a ser enviadas ao Juiz de Família e Sucessões, porque o funcionário que registrou a operação teria solicitado uma confirmação do depósito. Alertado, o secretário particular de Maria Estela desenvolveu gestões para a devolução do cheque, e conseguir a anulação da operação. A própria Presidenta teria redigido o pedido de devolução, visivelmente irritada com uma suposta manobra para prejudicá-la. Na nota que mandou ao banco, alegava ter assinado o cheque por engano.

Quando o episódio se tornou público, os legisladores da Oposição começaram a perguntar como a Presidenta poderia ter cometido tal engano, porque ela lidava, sozinha, com somas tão elevadas da Cruzada de Solidariedade Justicialista. A entidade foi fundada em 1973, e é presidida por Maria Estela de Peron, destinando-se à ajuda de crianças, velhos, órfãos e hospitais. Seus recursos vêm de doações particulares e do saldo líquido da Loteria Quiniela, que é administrada pelo Ministério do Bem-Estar Social.

Soube-se semana passada que foi feito um depósito na conta sucessória de Peron de valor igual ao cheque em questão, dois dias depois que o documento foi devolvido. O Juiz da Vara Civil, Geronimo Sanso confirmou isso, mas não se pode esclarecer se foi aproveitado o mesmo lançamento que fora originado pelo cheque devolvido; também não se sabe a que corresponde o depósito, embora tudo indique que se trata dos impostos devidos sobre as propriedades imóveis deixadas por Peron. O depósito foi feito por Maria Estela de Peron, que é "única e universal herdeira do extinto mandatário", conforme decisão judicial de 12 de março, quando foi iniciado o processo sucessório. O Juiz Sanso, no entanto, passou, neste fim de semana, a condução do processo ao seu colega da Vara n.º 12, Pedro Rafael Speroni, por ter sido impugnado pelo advogado que acompanhou a sucessão do pai de Peron, Tomás Peron. Ao que consta, a impugnação se deve a um incidente por cobrança de honorários.

A HERANÇA

A Lei 20 530, sancionada pelo Congresso Nacional em 29 de agosto de 1973, promulgada em setembro do mesmo ano, dispôs a restituição de todos os bens que foram confiscados do General Peron pelo Decreto-Lei 5 148, de 1955. Segundo a Lei, todos os bens que ficaram em poder do Estado tinham que ser restituídos, indenizando o General pelos danos que tivessem sofrido. Foi designada uma Comissão integrada pelos Ministros da Justiça, Economia e Bem-Estar Social para realizar a restituição dos bens. Os imóveis que estivessem em uso do Estado, com o edifício-sede do Ministério da Justiça, teriam que ser transferidos sob a intervenção da Procuradoria-Geral da República, e se estivessem em uso de terceiros, sem possibilidades de devolução, deveriam ser indenizados.

Entre os bens arrolados está a casa da Rua Gaspar Campos, no Bairro de Vicente Lopez (presenteada pelo Partido), a quinta de San Vicente, e um imóvel em Santa Maria de Punilla, Córdoba. Como esses imóveis estão na Província observadores julgam que o depósito feito por Maria Estela não seria para pagar impostos imobiliários, pois isso deve ser feito nas respectivas Provincias, e não na Capital Federal. Nesse caso, a soma depositada teria sido posta à disposição das herdeiras de Maria Eva Duarte Peron, cuja sucessão tramita na Vara Civil N.º 4, e corresponde a 50% dos imóveis e 25% dos bens móveis que foram restituídos ao falecido Presidente.

Maria Estela estaria cumprindo assim, o desejo expresso de Peron — que não deixou testamento escrito — em reconhecer os direitos dos herdeiros de Evita, que hoje são suas irmãs Blanca Amelia e Herminda Lujan de Duarte. As duas adquiriram o direito sucessório após a morte da mãe de Evita, Juana Ibarguren de Duarte. Até aí nada de errado. O problema foi a utilização de um cheque — depois estornado — de uma entidade beneficente de utilidade pública, para fazer o depósito. A Oposição quer saber porque, e a Presidenta é quem está com a palavra. Na Bancada Justicialista do Congresso, diziа-se que o ex-Ministro Antonio Benitez fará um esclarecimento público sobre o assunto nesta semana.

Papa lamenta falta de patriotismo

Castelgandolfo, Itália — O Papa Paulo VI, sem mencionar nenhum país, referiu-se ontem aos conflitos internos e golpes de Estado e lamentou o fato de que "quase não se fala mais em patriotismo, que salvo suas deploráveis exaltações nacionais e antagônicas, é sempre um vínculo bom e válido para tornar um povo consciente, forte e unido".

Depois de ressaltar que falava incentivado principalmente pelo que leu nos jornais nos últimos dias, Paulo VI assinalou que "eclodem em todas as partes do mundo rivalidades armadas que podem se derivar em conflitos incontidos em espaço e furor. O recurso dos golpes de Estado espalha-se, prevalecendo o poder arbitrário e a força".

ANO SANTO

Perante 8 mil pessoas reunidas em frente à sua residência de verão, Paulo VI falou a respeito do lema Renovação e Reconciliação no atual Ano Santo. Disse que "a renovação refere-se à paz interior de cada homem e a reconciliação às relações sociais em todos os seus aspectos".

"Em nossas orações de hoje — assinalou o Papa — recordemos a segunda intenção que deve iluminar o Ano Santo: reconciliação, que visa à paz exterior, entre homem e homem, classe e classe, povo e povo.

Paulo VI destacou que "as relações cordiais chegam ao fim facilmente nas famílias; a convivência transforma-se em luta; quase já não se fala de patriotismo; o marco da convivência ordenada dificulta-se e em muitas partes vêem-se ameaças de calamidades piores". Em seguida, o Papa pediu que "não faltem instituições, estatutos, e ações para restabelecer justiça e paz, no interesse dos pobres".

China envia mensagem a Bengala

Hong Kong e *Pequim* — O Primeiro-Ministro chinês Chou En-lai enviou uma mensagem ao Presidente de Bengala, Khondakar Mushtaque Ahmed, manifestando o reconhecimento da China ao novo Governo, informou ontem a agência Hsinhua.

Chou afirmou sua convicção de que "a amizade tradicional entre nossos dois povos crescerá e se estabilizará". Segundo o correspondente da agência France Presse em Pequim, ao reconhecer Bengala, a China corrigiu o que foi definido como uma "anomalia" de sua política externa no continente indiano. O golpe em Daca no dia 15 de agosto último modificou, a favor de Pequim, a correlação de forças na região, até então favorável à União Soviética.

DEBATE LITERÁRIO

O *Diário do Povo*, órgão do Partido Comunista chinês, uniu-se ontem à campanha contra um livro de ficção — *A Margem da Água* — conhecido no Ocidente como *Todos os Homens são Irmãos* e tido como uma das obras preditas de Presidente Mao Tsetung.

Segundo os analistas, embora a campanha não esteja dirigida contra, Mao, é provável que o herói do livro, Sun Xing, uma espécie de Robin Hood chinês, agora acusado de "traidor", esteja sendo criticado por uma corrente de extrema esquerda na China.

Moscou quer Nobel para Kekkonen

Estocolmo — A União Soviética está organizando uma campanha de apoio à candidatura do Presidente da Finlândia, Urho Kekkonen, ao Prêmio Nobel da Paz de 1975. As possibilidades de o neutro Kekkonen obter o Prêmio são grandes, segundo círculos chegados à Comissão Nobel da Noruega, ainda que fortes críticas à Comissão pelas escolhas feitas nos últimos dois anos.

A Comissão, dentro de seu tradicional sigilo, limitou-se a confirmar a indicação de Kekkonen, abstendo-se de comentar as possibilidades do Presidente finlandês.

Geisel promove no Exército, Marinha e Aeronáutica

Brasília — O Presidente Geisel assinou decreto ontem, promovendo 658 oficiais superiores do Exército, Marinha e Aeronáutica, aos postos de major, tenente-coronel e coronel Os critérios estabelecidos foram os de merecimento, antiguidade e ressarcimento de preterição.

Ao Exército coube a promoção de 87 oficiais ao posto de coronel, 256 ao de tenente-coronel e 199 ao de major. Na Marinha foram promovidos 20 oficiais ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, 22 de capitão-de-fragata e 29 ao de capitão-de-corveta. Na Aeronáutica, foram promovidos 9 oficiais ao posto de coronel, 15 de tenente-coronel e 21 a de major.

Exército

1 — POR MERECIMENTO NO QUADRO DAS ARMAS, AO POSTO DE CORONEL

INFANTARIA

Os Tenentes-Coronéis: Luís Pereira de Melo, Augusto César Daniel, Luís Carlos Prestes de Oliveira Mota, Cyro Villaboim, Waldney Peres da Silva, Flávio Batista de Faria, Aloísio da Rocha Teixeira, José Miguel, Auderico Fereira da Silva, Josué de Figueiredo Evangelista, Sidnei Zanon Machado Ralph Grunewald Filho, Evaldo Sousa Hardman, Osmar de Mello e Silva, Luís de Gonzaga Costa de Araújo, José M. Moretzsohn, Augusto Ezequiel de Marsillac, Carlos Augusto Godoy, José Lázaro Rodrigues Guimarães, Amauri Soares Vieira, Ivan Francisco Chaves Rosas, Rosaldo da Fonseca Rolins.

CAVALARIA

Os Tenentes-Coronéis: Luís Pereira Bruce, Caio Augusto Miranda Bretas de Oliveira, Raimundo Honório Ribeiro Sampaio, Hélder Macedo Gaudie Lei, Carlos Alberto Ferreira Rego Xavier, Zola Pozzobon, Eng. Nei da Fonseca, Quinídio Amaury de Aquino.

ARTILHARIA

Os Tenentes-Coronéis: Geraldo Miranda Graça, Nedi Cruz Aliano, Adhemar Munhoz, QMB Antônio Cláudio da Silva Telles, Silias Bueno, Luís Rosa Flores, Alexandre Cauville, Carlos Olavo Queirós Guimarães, AG Evaristo Antônio Brandão Siqueira, Erni Ivo Rittzel, Haroldo Ferreira Dias, Roberto Nunes Mendes, T. Hugo Martins Roquete, Ronaldo Celso Lima, Gabriel Duarte Gondim, T. Dalton Linneu Valeriano Alves, T. José de Mattos Filho, QMB Manoel Dias Filho.

ENGENHARIA

Os Tenentes-Coronéis: Mério Magalhães, Décio de Almeida Brasil, Edson de Sousa Borba, Com. José Nadyr Novis, Com. Walter Félix Cardoso, Com. Wilson Machado.

A TENENTE-CORONEL

INFANTARIA

Os Majores: Attila Rohrsetzer, Fernando de Oliveira, Cláudio Sérgio Petri da Silva, Leónidas de Carvalho, Francisco Gonçalves de Alencar Sobreira, Sílvio José Gouvea da Silveira, Hipólito Antônio Vijandre Bermudez, Murilo Neves Jansen Ferreira, Artagnan Barbosa de Amorim Sobrinho, Jaime Henrique Antunes Lameira, Zey Bezerra de Mello, Luís Augusto Guadalupe, Me. Francisco de Assis Pinheiro Dias, Horácio Vieira Ramos Neto, José Luís Sávio Costa, Abel Jair do Rego Monteiro, Hernani Guimarães Teixeira, Gainor da Silva Marques, Sélvio Soares de Pinho, José Luís Gameiro Saraiyba, Álvaro Benedito Di Piero, Gelim Francisco Poglia, Osmar Cruz Sousa, Ag. Romeu Landini, Ag. Osmar José de Barros Ribeiro, Nei de Aragão Costa, José Fernandes de Santana Andrade, Dirceu Teixeira Santanna, Me. Ronaldo Pimenta de Carvalho, Nei Salles, Henrique Coelho Leal Neto, Hélio Coelho Carvalho, Luís Henrique Maia, Henrique Carlos Guedes, Thaumaturgo Sotero Vaw, João Luiz Feijó Figueira, Raul Roberto Musso Santos, Rubens Palm Sampaio, Leônidas Soriano Caldas Filho, Adehmar Francisco Saraiva Coelho, Walter Kalawatis, Jorge Armando Severo Machado, Airton Francisco Campos Tirado, Filadelfo Reis Damasceno, Carlos Joel Lopes Enes, Fernando Onésimo Guimarães, Paulo Sérgio Borba Nunes Dias, Ag. Airton Meireles Brissac, Alírio Cardoso.

CAVALARIA

Os Majores: Fernando de Oliveira, Innocencio Fabrício de Mattos Beltrão, Francisco Pereira de Holleben, Franz Godofredo Maryssael de Campos, Evandro Souto Maior, Hélcio Pinheiro, José Luís Lopes da Silva, Valmar Peraca Ferreira, Paulo Corrêa Duncan Rodrigues, Ag. Leónidas Sasso das Dores, Jaime Irajá Pereira, Roberto Machado de Oliveira Mafra, Neri Pacheco Prates, Hildo Vieira Prado, Luís Oscar Bulcão de Lima, Saul Joaquim Bonetti Guimarães, José Antonio do Valle Praxedes, José Cláudio de Castro Chagas Telles.

ARTILHARIA

Os Majores: Alberto Romito Rodrigues de Barros, Weber Gonçalves Sanz, Hélio Andrade Gomes da Silva, Aristoteles Vidigal de Lemos, José Antônio Silveira, Carlos Lins Ferreira, Carlos Vallejo Contreras, Eduardo Gabriel Maia, Carlos Augusto de Magalhães Marques, Ag José João de Barros, Levi Nunes da Silva, Gilberto, Freitas, Adriano Fernandes Netto, Walter Macedo, Hélio Ribeiro Lopes da Silva, Aureo de Oliveira Assis, Nialdo Neves de Oliveira Bastos, Ag Glicério Vieira Proença Júnior, Atónio Calixto Barbosa, Lelio Gonçalves Rodrigues da Silva, Sérgio Gonçalves Landeiro, Aristóbulo Caldas Neto, T Nilson Guilherme Camara Rebordão, Agenor Fransciso Homem de Carvalho, T Wesley José Lobato Soares, Milton Wanderley, Geraldo Paschoal Rago, Mayrseu Cople Bahia, Me Nei Paulo Panizzutti, T Amaury Ferrari Alves, Com Maurício Cardoso de Castro Pinto, Dagles Fernandes Barbosa, Luís Fernando Faria Sodré de Castro, Me Aníbal Lima Oliveira, Hélio Mauro de Gouvea, Miguel Pires, Antônio Carlos Cid, José de Alencar Dantas do Amaral, T Ney Bruno Ewerton da Paixão Curado Fleyty, Carlos de Proença Cadaval, José Joaquim Barreira, Luís Carlos Faria, Com Mauro Rubens dos Santos Fonseca, Luís Carlos de Avelar Coutinho, Jaime Sanna, T Nelson Roque Musa, Clélio Segadas Vianna, Luís Nicanor Pontes de Sousa, Mauri da Rocha, Ari Fraga de Oliveira, Hélio de Vasconcelos Linhares, Hamilton Franklin de Melo, Ricardo Pereira de Miranda, Carlos Alfredo Pelegrino, Ivo de Albuquerque, Ari Moreira Pinto, Lauro Fortuna Campos.

ENGENHARIA

Os Majores: Caubi Pereira de Sousa Aguiar, Romeu Brack, Barnabé Pereira de Araújo Neto, Luís Antônio Rodrigues Mendes Ribeiro, Eng Hermann Cavalcante Suruagi, Dutelvir Pereira do Nascimento, Qmb Altair Carvalho de Sousa, Qmb Antônio Jorge da Cruz Schendel, Eng Jorge Martins Falcão, Nei Corrêa da Silva, Antônio de Andrade Pinto, Qmb Waldimir Pirro e Longo, Moacir Mansur de Carvalho, Qmb Durvalino Gonçalves, Com Aluísio Pereira Pires, Candidão Vargas de Freire, Com Nei Costa Neves, Eng Everardo Priess, Almir Taranto de Mendonça, Qmb José Raimundo Corrêa Pinto, T Antônio Luís dos Santos, Carlos Rublescki, Qmb Wilson Gonçalves de Almeida, Roberto José Martinez, Eng Milton Caetano Ribas, T Rodolpho Eduardo de Cantuária Mund, Qmb Miguel Teixeira de Carvalho Ag Cláudio Moreira Bento, Qmb Flávio Geravins de Moraes, Álvaro de Sousa Gomes Escobar, Alvestes Guanabarino de Oliveira Com Neuzel Medeiros Lemos.

AO POSTO DE MAJOR
INFANTARIA

Os Capitães: Edson Luís Flora, Chilles Nogueira Queirós, David Vital Corrêa, Roberto Ferreira de Azeredo Coutinho, Hairton Amorim de Lima, Rogério Ribeiro de Macedo, Amadeu Bernardo de Magalhães, Carlos Leandro Figueiredo Silveiro, Sílvio Paulo Casali, Gilberto Ferreira de Vasconcellos, Ariel Pereira da Fonseca, José Raimundo Duailibe Mendonça, Jaime Moreira Crespo Filho, Fernando Cruz Masi, José Américo Vasques, Ag Clélio Affonso Lemos, Paulo Sílvio Mascarenhas, Odacir Luís Timm Júnior, Pedro Paulo Dib Dias, Jaime dos Santos Tadei, Uraci Castro Bomfim, Eglair Barcellos Alves, Rooselvet Tomé Silva, Paulo Rogério Brightmore Murtas, Fernando Reigada Leme Junior, José Palazzo de Sousa, Amilcar Borges Gonçalves, Luís Carlos Maria Hallier, Mauro Azambuja de Oliveira, Edison Silva Marques, Luís Edmundo da Cunha, Luís de Gonzaga de Brito Nobre, Hélio Gama Capistrano, Pedro de Azevedo Carioca, José Ubirajara Coelho.

CAVALARIA

Os Capitães: Gedino Meira, Paulo César de Lima Alves, Milton Schneider, José Guido Chaves Nunes, Altivo Pacheco Castilhos, João Carlos Rodrigues de Assis, Carlos Eduardo Sampaio Paiva, Sulvio Lucas da Gama Imzubeiro, José Antônio Silva Martins, Gilton José Brilhante Trindade, Sérgio Pedro Coelho Lima, Jaime Martins Falcão, Raul Mário Magalhães Ribeiro, Fernando Barbosa Monteiro Gonçalves, Hélio Barbosa de Carvalho Lima, Manoel Affonso Miranda Teixeira da Rocha, Paulo Hugo Krebs, Hélio Ferreira Cardoso dos Santos, Luís Gastão Puchalski Lopes, QMB Walter Augusto Perry Chagas Maia.

ARTILHARIA

Os Capitães: Lemenar Pinto Monteiro, Geraldo Valle da Silva Pinto, Wanderley Passador, Moacir Benedito Sanches Machado, Sílvio de Magalhães Sampaio, Jorge Armando Félix, Nelson Sebastião Dutra, T Humberto Chagas Pradal, Ag Hahenderson Vieira, Milton da Silva Vicente, T Otto Oscar Bellas Galvão, Roberto de Alencastro Guimarães, Jorge Alexandre Tarrago Carvalho, Arnaldo Nattividade Fleuri Curado, Newton Elmor Padão, Paulo Sérvio de Gusamão Cacella, Murilo Silva de Souza, Darlei Rugeri Wollman, José Carlos Ustra Pereira da Silva.

ENGENHARIA

Os Capitães: Francisco de Assis Mattos Carvalhedo, Luís Augusto Cavalcante Moniz de Aragão, Clóvis da Silva Oliveira, Pedro Paulo Falcão Soares, Ivon Borges Martins, Voltaire Ribeiro Vianna, Angelo Basílio de Freitas Filho, Osctamilse Pedro Pires, Me José Hormus de Abreu.

II — Por antiguidade no quadro das armas ao posto de coronel

INFANTARIA

Os Tenentes-Coronéis: Gladstone Pernasetti Teixeira, Marcos Fabiano Corrêa Teixeira, César Fonseca Ferreira, Mário José de Menezes, Walter de Figueiredo Costa, Otávio Santiago, Wellington de Figueiredo Costa, Itauan de Arvellos Espínola.

CAVALARIA

Os Tenentes-Coronéis: Lannes Corrêa Cunha, Paulo Galdino Martins, Alfe Guimarães, Humberto Façanha da Costa, AG Luís Macksem Castro Rodrigues, Geraldo de Freitas Resende.

ENGENHARIA

O Tenente-Coronel: Cesário Corrêa de Arruda Filho.

A TENENTE-CORONEL
INFANTARIA

Os Majores: Nei Castro e Silva Fassheber, Cassemir Vieira, Enéas Maribondo Vinagre, Dagoberto Feliz Bezerra de Araújo Galvão, Niderval da Rocha Lima, Carlos Alberto Barreto Silveira, Pedro Palumbo Teixeira, João Marciano da Silva Filho, Álvaro Divino Teixeira, Pedro Ferreira da Silva, José Maria Cavalcante, Paulo Isaías de Macedo Filho, Fernando Carlos Brandão Brito, Paulo Soares Cunha, Quirino Carneiro Renno, José Silva Bendocchi Alves, Valdir Damasceno Fóes, Mário Oscar Pinto da Luz, Alberto Thompson Flores, Fernando Hélio Guimarães Baima, AG Renato Cleber Caldas de Carvalho, Benedito Leal do Valle, Paulo Affonso de Aquino e Albuquerque.

CAVALARIA

Os Majores: Jorge Puell Juarez Soares Motta, José Carlos Saraiva dos Santos, Sílvio Cardoso, Carlos Annibal Salgado.

ARTILHARIA

Os Majores: Pedro Augusto Rodrigues Teixeira, Antônio Joaquim de Castro Faria, Germano Celso Schwartz, Celso Rodrigues, José Venicio de Azevedo, Armando Canedo Gomes dos Santos, Hamilton Vallente de Mello, Benedito Candiani, Marcelo de Medeiros Marques, Mauro Marcos Rodrigues da Cunha, Newton de Arruda Giraud, José Bernardino Santos da Costa, Darcy Marques Cardoso, Rubens da Silva Santos, Mauro Rezende de Britto, Antônio José Firpo Sampaio, Mário Americano Júnior, Adailton Santanna, Paull Gerson Toledo, Mauro Miguelote Vianna, AG Reinaldo da Cruz Coutinho, Cláudio de Castro Neves, Fernando de Almeida Godoi, José Edmundo Carvalho Jacques, Gilberto Guedes Pereira, João Batista Tavares de Meireles, Fausto de Mendonça Castro, João Batista Carrilho Milanez, Herly Guimarães, Aluísio Rodrigues Carneiro.

ENGENHARIA

Os Majores: Telmo Pedro Plentz, Júlio Maria de Mattos Barroso, Com Alberto Erasmo da Silva Braga, Com Tancredo Bruno Porto, Omir Cardoso Mendes, Nilton Cardona Vargas, Ricardo Lázaro da Silva, José Henrique da Cunha Jardim, Cláudio Manoel Baeta Braga, Isaac Sukerman, Com Altair Baptista de Oliveira, Com Max Blaschke, José de Andrade Azevedo, Sid Erlan de Alencar, Mário Moreira Leite.

AO POSTO DE MAJOR
INFANTARIA

Os Capitães: Manoel Luís Braga Vieira, Mário José Barbeitos, Memário José de Resende, Egberto Rodrigues Guedes, Geraldo Majella Freire de Paiva, Me Olavo Mendes de Paiva Filho, José Barbosa Galvão, José Rodrigues, Moacir Roberto Guimarães de Oliveira, Harry Kuhner Calmon, Hélio Neumann Santanna, Jomar Farias de Miranda, João Romero Rojas, Fioravante Coelho de Mattos, Reginaldo Pontes Bielinski, Sebastião José dos Santos, Floriano Natal de Resende, Paulo Marques do Vale, Celso Camara, Me Orestes Blois Netto, Robero Fernandes, José dos Passos Fernandes de Carvalho, Amintas Vieira Machado, Francisco Richter, Frederico Guilherme de Sessa Santos, Me Aimar Batista da Silva, Deméstenes Pereira Guimarães, Iomar Augusto da Costa Guimarães, Com Sérgio Geraldo Tavares de Sousa Mora, Paulo Maier Storelli, Humberto Pinto Aveiro, Wilson Wornicow, Daury Carlos de Meneses Filho, Fraclmá de Luna Máximo, Rômulo de Oliveira Maciel, Joaquim Antônio Maia Martins, Geobe da Silva Amorim, Uesiles Ramos Camargo, Kleber Caldas Camerino, Raimundo Leandro Monteiro Alves, Cesar de Carvalho, Manoel Valder de Carvalho Lima, Luís Marques de Barros, Valmor Ramos Silva, Wilson dos Santos Fernandes, João Alves Pinto Monteiro.

CAVALARIA

Os Capitães: Aleir da Conceição Marinho, Paulo Armando de Albuquerque Maranhão, Eduardo Saviniano Brum Infantini, Air Reis Wandeness, Carivaldo Pangenberg Chaves, Orlando Centeno de Oliveira, Pedro Henrique Alexandre Filho, Ivan Gomes Cancello, Carlos Roberto Nagem Morales, Luís Carlos Barroso Ramos, Carlos Alberto Martinez de Azambuja, Ernani Cunha Paiva, Antônio José de Sousa Aguiar, Thomé Victor Rego Reis, Carlos Miguel Vilar de Sousa, Manoel Patrício Barroso, Evandro Souto Maior, Jarbas Ferreira Mattos, Nelson Gonçalves.

ARTILHARIA

Os Capitães: Airton Fernandes da Silva, Hilton Carlos Correia, João Gonçalves Soares, Wander Torga de Castilho, Melchior Munhoz Filho, Carlos Mário Pittet, Nélson Narvaes, Sérgio Crissiuma de Figueiredo, Romeu Marcial, Fernando Furtado da Rocha, Nildom Pinheiro de Novaes, Aloísio Milhome, Humberto Alves de Oliveira, Sady Geraldo Araújo Carvalho.

ENGENHARIA

Os Capitães: Luís Prior Pinto, José Luís Bicalho, Carlos Roberto Beleli, Geraldo Augusto de Sousa Lopes.

III — POR MERECIMENTO NO QUADRO DOS SERVIÇOS
SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO
AO POSTO DE CORONEL

MÉDICOS

Os Tenentes-Coronéis: Mário Carvalho de Oliveira, Marcio de Oliveira Costa.

FARMACÊUTICOS
Os Tenentes-Coronéis: Paulo Ferreira da Costa, Walter dos Santos Paiva.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

MÉDICOS

O Major João Nassif.

FARMACÊUTICOS
O Major Vitor Raimundo de Oliveira.

AO POSTO DE MAJOR

MÉDICOS
O Capitão Augusto de Mattos.

FARMACÊUTICOS
O Capitão Mário Hamilton Pereira Silva.

SERVIÇO DE VETERINÁRIA
AO POSTO DE CORONEL

O Tenente-Coronel: Léo Saraiva de Carvalho Neiva.
AO POSTO DE TENENTE-CORONEL
O Major: Eurides de Moraes.
AO POSTO DE MAJOR
O Capitão: Denirzon de Almeida Sampaio.

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
AO POSTO DE CORONEL

Os Tenentes-Coronéis: Izio de Pinho, Arnaldo Katzer, Raimundo dos Santos Maia, Laurindo Magrini, Antônio Ribeiro dos Santos, Paulo Fernando Maffioletti, Francisco Zilmar Saraiva, Célio de Sousa Oliveira.

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os Majores: Itamar Santo Freitas, Roberto Bennon Ferreira Mendes Faria, Raimundo Alber Quinderé Gomes, Edinir Pinto da Silveira, Raimundo Rodrigues de Oliveira, Rodolfo Rodrigues de Paula, Orlando Lopes, Italo Sardinha, Francisco de Paula Guimarães Machado.

AO POSTO DE MAJOR

Os Capitães: Isnar Saraiva da Costa, Divaldo Lara Ferreira de Araújo, Sérgio José Krause, Ernio Adão da Luz Rech, Hélio Nascimento de Oliveira, João Carlos de Carvalho, Celestino Alonso Trigo Júnior, Me César Soares dos Reis.

IV — POR ANTIGUIDADE NO QUADRO DOS SERVIÇOS
SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO
AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

MÉDICOS
Os Majores: Ag Hélio de Oliveira, Jorge Luís de Queirós Prestes, Edvaldo Cordeiro Costa.

FARMACÊUTICOS
O Major: Jorge Sebastião de Oliveira.

AO POSTO DE MAJOR
MÉDICOS
Os Capitães: Ari de Christan, Alberto Martins da Silva.
FARMACÊUTICOS
Os Capitães: Nelson de Simas Pimpão, Eutárcio Pereira da Cunha.

SERVIÇO DE VETERINARIA
AO POSTO DE CORONEL

O Tenente-Coronel: Murillo Gonçalves Botelho

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O Major: Hudson Silva

AO POSTO DE MAJOR

O Capitão: Luís Puppim Neto

SERVIÇO DE INTENDENCIA
AO POSTO DE CORONEL

Os Tenentes-Coronéis: Orlando Natal Caruso, Mussoline da Silveira Soares, Alberto Maile Filho, Nilo Pires Ferreira

AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

Os Majores: João Cruz Gomes Filho, Antônio Gouvea Mascotte, Sebastião de Sousa Barbosa, Alberto Gouvea Mascotte, Alceu Leal, José Edilberto Borges, José Lopes, Luís Eugênio Mastrangelo, Antão Oswaldo Schwarzbach

AO POSTO DE MAJOR
OS CAPITAES

Frederico Regattieri Netto, Ari Rodrigues Duarte, Me Luís Roberto Studart Soares, Luís Carlos Vieira, Roberto Araújo de Castro Nogueira, Hilton João do Amaral Baracho, Jorge Monteiro Vieira, Ag Dimas Moreira, Luís Augusto Sidrião Ferreira, Lúcio Berlim, Wladimir Gonzales da Rosa, Raul Quadros de Oliveira, Luís Alberto de Alencar Mattos, João Borges de Melo, Ernani Pinheiro Negreiros

V — EM RESSARCIMENTO DE PRETERIÇAO — A CONTAR DE 30 DE ABRIL POR ANTIGUIDADE NO QUADRO DAS ARMAS

INFANTARIA
AO POSTO DE TENENTE-CORONEL

O Major: Luís Otávio Cardoso de Meneses

Marinha

O Presidente da República promoveu os seguintes oficiais:
I — No Corpo da Armada
1 — Ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra, os seguintes Capitães-de-Fragata:

A) Por merecimento: César Piquet Moreira da Silva, Jorge Pereira Moraes, Ivan Simas de Oliveira, José Paulo Machado Chagas, AG Antônio Cordeiro Gerk, AG Antônio Frederico Motta Arentz, Sérgio Alves Lima, João Batista Barcelos Pires Ferrão, Carlos Oliveira Fróes.

B) Por antiguidade: Júlio César de Almeida Dutra, Vicente de Paula Galvão Franca.

2 — Ao posto de Capitão-de-Fragata, os seguintes Capitães-de-Corveta:

A) Por merecimento: Carlos Affonso Cerveira, Renato Tarquínio Bittencourt, Júlio César Calasans Digiacomo, José Luís Feio Obino, Murilo Carrazedo Marques da Costa, Luís Santos Doring, Egberto Batista Sperling, José Luís de Sousa.

B) Por antiguidade: Hermann Iberê Santos Boehmer, Décio Caldas Costa Moreira.

2 — No quadro complementar do Corpo da Armada, no posto de Capitão-de-Corveta, os seguintes Capitães-Tenentes (QC-CA):

A) Por merecimento na quota de antiguidade: Roberto Cordeiro.

B) Por merecimento: Waldemar Teixeira da Silva.

II — No Corpo de Fuzileiros Navais

Ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra, por merecimento, o Capitão-de-Fragata (FN) Paulo Roberto de Mattos Reis.

III — No Corpo de Intendentes da Marinha

Ao posto de Capitão-de-Fragata, por merecimento, o Capitão-de-Corveta (IM) Paulo Felinto Rodrigues Souto Maior.

2 — Ao posto de Capitão-de-Corveta, por antiguidade, o Capitão-Tenente (IM) Luís Mário Marinho Ribeiro.

3 — No quadro complementar do Corpo de Intendentes da Marinha, ao posto de Capitão-de-Corveta, os seguintes Capitães-Tenentes (QC-IM):

A) Por merecimento: Victor Ernesto Ribeiro de Azevedo.

B) Por merecimento na quota de antiguidade: Horácio da Silva.

IV) No Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais

1 — Ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra, os seguintes Capitães-de-Fragata (EN):

A) Por merecimento: Demétrio Bastos Netto, Paulo Fernando Pazito Alves.

B) Por antiguidade: Ag. Mauro Ormeu Cardoso Amorelli.

1 — Ao posto de Capitão-de-Corveta, os seguintes Capitães-Tenentes (EN):

A) Por merecimento: Luís Ronaldo Gapski, Álvaro José de Almeida Calegare, Flávio Antônio Arantes Leal, Ivan de Aquino Viana, Jenner Jefferson Maximiliano Moreira de Carvalho, Virgílio Rodrigues Lopes de Oliveira, Ivano de Azevedo Rocha.

B) Por merecimento na quota de antiguidade: Reynaldo Brown do Rego Macedo, Fernando Paulo Lopes Simas, José Leite Pereira Filho, Mário Simões Huguet, Felicíssimo José da Silva Filho.

C) Por antiguidade: Rogério Seiblitz Guanaes.

3 — No quadro complementar do Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais, ao posto de Capitão-de-Corveta, por merecimento, o Capitão-Tenente (QC-EN) Henrique Pereira do Amaral.

V) No Quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Marinha

1 — Ao posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra, os seguintes Capitães-de-Fragata (MD):

A) Por merecimento: Eduardo de Campos Lima Filho, Murilo Cortes Drummond, Walter Gonçalves da Silva, Wilson Sanches Sanches.

B) Por antiguidade: Augusto de Sousa Monteiro.

2 — Ao posto de Capitão-de-Fragata, os seguintes Capitães-de-Corveta (MD):

A) Por merecimento: Raimundo Ivo de Lima Reis, Wilba Fernandes Maia, Antônio José dos Santos, Hélcio Homero Ghetti.

B) Por antiguidade: Ney de Souza Araújo, Perboyre Moraes.

3 — Ao posto de Capitão-de-Corveta, os seguintes Capitães-Tenentes (MD):

A) Por merecimento: Christóvão Costa Dutra, Eurico Bastos da Rocha.

B) Por merecimento na quota de antiguidade: Hilton Helênio de Meneses Santos.

C) Por antiguidade: Carlos Esteves.

VI) No Quadro de Cirurgiões-Dentistas do Corpo de Saúde da Marinha:

1 — Ao posto de Capitão-de-Fragata, por merecimento, o Capitão-de-Corveta (CD) Orestes Florentino da Cunha.

2 — Ao posto de Capitão-de-Corveta, os seguintes Capitães-Tenentes (CD):

A) Por merecimento: Ubirajara Bevilaqua.

B) Por merecimento na quota de antiguidade: Cid Capella da Fonseca.

VII) No Quadro de Farmacêuticos do Corpo de Saúde da Marinha

1 — Ao posto de Capitão-de-Fragata, por merecimento, o Capitão-de-Corveta (F) José Silveira Goulart Bittencourt.

2 — Ao posto de Capitão-de-Corveta, por antiguidade, o Capitão-Tenente (F) Oswaldo Heini Schmidt.

VIII) No Quadro de Oficiais Auxiliares da Armada

1 — Ao posto de Capitão-de-Fragata, os seguintes Capitães-de-Corveta (A):

A) Por merecimento: Enny Teixeira, Antônio Reis, Gerardo Gomes de Albuquerque.

2 — Ao posto de Capitão-de-Corveta, os seguintes Capitães-Tenentes (AA):

A) Por merecimento: Nelson Gonçalves Costa, Adelmont Pereira da Silva.

B) Por antiguidade: José Maria Ferreira da Silva.

Aeronáutica

1) No Quadro de Oficiais-Aviadores:

A Coronel, por merecimento, os Tenentes-Coronéis: extranumerário Ialex Gonçalves Diez, Ney Kerber, Cid Augusto Claro e Adail Coaracy de Aquino.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, os Tenentes-Coronéis: Aluísio Leite Cesarino e Sócrates da Costa Monteiro.

A Tenente-Coronel, por merecimento, os Majores: Flávio Coimbra Barbosa e Francisco José Hennemann Filho.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, o Major: Márcio Callafangé.

Por antiguidade, os Majores: Sérgio Luís Dória da Motta Macedo e Roberto José de Andrade de Lira.

A Major, por merecimento, os Capitães: Sílvio Maia Uchoa e Claistrato Salles Teixeira.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, os Capitães: Mauro Borges de Campos e Luís Carlos Ferreira da Silva.

Por antiguidade, os Capitães: Nilton de Freitas Guimarães e Sérgio Luís de Sousa Kuhnert.

2) No quadro de Oficiais Engenheiros:

A Coronel, por merecimento, o Tenente-Coronel: Nélson Ramos. — A Major, por merecimento, em vaga de antiguidade, o Capitão: Rosauro Garcia Fonseca.

3) No quadro de Oficiais Intendentes:

A Coronel, por merecimento, o Tenente-Coronel: Francisco Ferreira Chaves Filho. — A Tenente-Coronel, por merecimento, os Majores: Carlos Alberto Martins Cavalheiro, Francisco Carvalho Britto e Enéas de Jesus Nery; por merecimento, em vaga de antiguidade, o Major José Maria da Silva.

Por antiguidade, o Major: Antônio Luís Dias da Rocha. — A Major, por merecimento, os Capitães: Olavo Defino de Morais e Álvaro Vaz da Silva.

Por merecimento, em vaga de antiguidade, os Capitães: Marcos Eduardo de Andrade Castro e Adilson de Albuquerque Ennes.

Por antiguidade, o Capitão: Eraldo Correia de Lima.

4) No quadro de Oficiais-Médicos:

A Coronel, por merecimento, o Tenente-Coronel: Edson Brandão Guimarães.

A Tenente-Coronel, por merecimento, o Major: Alexandre Barros dos Santos; por antiguidade, o Major: Horário de Sousa Coutinho Filho.

A Major, por merecimento, o Capitão José Ivan Carneiro; por merecimento, em vaga de antiguidade, os Capitães: Jeb de Jesus Mendes de Castro Veloso e José Vicente de Alvarenga.

5) No quadro de Oficiais Dentistas:

A Tenente-Coronel, por merecimento, o Major, Adolpho Bucaresky; por merecimento, em vaga de antiguidade, o Major: Rui da Silva Britto.

A Major, por merecimento, o Capitão: Rui Machado Forni; por merecimento, em vaga de antiguidade, o Capitão: Willy Nicolino Bealtz.

6) No quadro de Oficiais-Farmacêuticos:

A Major, por antiguidade, o Capitão: Jorge Stief.

7) No quadro de oficiais Especialistas em Avião:

A Major, por merecimento, em vaga de antiguidade, o Capitão: Milton Seixas.

8) No quadro de Oficiais Especialistas em Controle de Tráfego Aéreo:

A Tenente-Coronel, por merecimento, o Major: Wilson Reis.

A Major, por merecimento, o Capitão: Aparício Perine.

9) No quadro de Oficiais Especialistas em Suprimento Técnico:

A Major, por antiguidade, o Capitão: Fernando Corrêa Osório.

O Ministro da Aeronáutica, assinou, ontem portaria promovendo:

1) No quadro de oficiais aviadores:

— A Segundo-Tenente, os Aspirantes-a-Oficial: Paulo Lincoln do Vale Pontim, Francisco Ferreira Lana, Aloísio Marques da Cunha, Silomar Cavalcante Godinho, Isac Antônio de Miranda Oliveira, Paulo Roberto de Oliveira Pereira, Paulo Francisco Vieira, Luís Alberto Guimarães Madureira, Marcílio Delgado de Sousa, José Antônio Corrêa Neto, Henrique Sérgio Esmeraldo Justo, Marcos Salgado de Oliveira Lima, Eduardo Akira Furusawa, Elizeu Carlos Cardozo, José Gilvan Soares Leite, Carlos Alberto da Silva, Elton Vieira Boza, William Nogueira, Roberto Gonçalves Pereira, Luís Fernando Jugno da Silveira, Ademir Marques dos Santos, Milton Casemiro da Costa Filho, Ademar Ghles, Eliezer Negri, Paulo Roberto Martins Mendonça, Valdir Augusto Fogaça, Raul José Ferreira Dias, Antônio José Loureiro Velardi, Tarso José Schneider, Antônio Ricieri Blasus, Yassuo Yamamoto, Vanderlei Couto Filho, Waldemar Henrique Monte, João Bosco de Oliveira, Carlos André da Silva, Ronaldo Salamone Nunes, Ailton dos Santos Pohlmann, Francisco Aurélio da Silva Pacheco, Newton Reis da Rosa, Robson Franco de Oliveira, Agilberto Diniz da Silva, Ronald Werner Peper Von Kouh, Amauri Tavares Outeiro, Luís Alberto Braga Ribeiro, Ricardo Machado Vieira, Antônio Guilherme Telles Ribeiro, Clair Pinheiro Feijó, Dário Lourenço Ferreira, Dellson Cunha Matoso, Paulo Vasconcelos de Paula, Dixmer Vallini Júnior, Ricardo Nogueira da Silva, Leopoldo Sperb, Luís Carlos de Sousa Ferraz, Ronaldo Boabaid Rego, Severino Batista Sobrinho, Luís Antônio do Amaral Carvalho, Oswaldo Soares Filho, Luís Antônio Resende Lima, Paulo Sidney Moreira Haguiwara, Rudi Walter Goltz, Luís Carlos Neves de Almeida, Celson Gonçalves Garcia, Cláudio José Costa Claudino, Roberto Antônio Perdiza, Sérgio Luís de Oliveira Freitas, Mauro da Silva Leal, Ivan Irber, Elanir da Silva Mendonça, Paulo Cesar Couto Dias, Gerson Cunha Lobo, Sérgio Pacobahiba Filho, Jan Clovis Fagundes Jucewicz, Robinson Vlademir Rotelho Lucas, Walter Roberto Pereira Schiefler, Pedro José Moris, Hamilton Marques da Silva Junior, Antônio Airton Lemos Cirino, Antônio Lourenço Alves de Oliveira, José Antônio Gonçalves Ferreira, Hélio Acioli da Silva Júnior, Henrique Raimundo Diott Fontenelle Sobrinho, Affonso Henriques Rodrigues de Sousa, Dilzon Prudente Filho, Luís Alberto Ferreira Muniz, Jorge Amaral da Silva, Cesar Wilson dos Santos, Robson Ferreira Igreja, Sidney Neves Sarmento, Mauro Pereira Santos, João Luís de Castro Guimarães, Jair da Silva Dias, Cesar Simões de Sousa, João Paulo da Silva Daniel, Marco Antônio Coelho de Azevedo e Uirassu Litwinski Gonçalves.

3) NO QUADRO DE OFICIAIS INTENDENTES:

— A Capitão, os Primeiros-Tenentes Floriano Machado Fernandes da Silva, José Carlos Pinho Maia, Luís Otávio Vargas Lobo, João Carlos Gomes Ferreira, Altair Leal, Carlos Alberto Souza Figueiredo e Carlos Casado Lima;

— A Primeiro-Tenente: Os Segundos-Tenentes: Raimundo Donato da Silva, Luís Gerson Kisiolar dos Santos, Luís Carlos Pelici, Mauro Sá Pereira, Augusto César Ribeiro, José Francisco Vital Filho e Paulo Roberto dos Santos.

3) NO QUADRO DE OFICIAIS MÉDICOS

— A Capitão, os Primeiros-Tenentes: Amauri Cardoso, Angelo Rodrigues Frutuoso dos Anjos, José Roberto de Sousa Antônio, Luís Carlos Gagliardi Ferreira, José Giovani Costa Salmito, Aécio César Beltrão, José de Albuquerque Cavalcante, Manoel Domingos Ribeiro Neto, Raphael Pereira Crizantho, Ary D'Oliveira Ferreira, Paulo Fernando Alencar Barros, Leydir Antônio Barbosa Lima, José Roberto Gabriel, Luís Fernando Tenório de Moura, Nélson Magalhães Karam, Artêmio Fonseca de Carvalho, Carlos Alberto Jacó Sampaio, Francisco de Assis Carvalho Medella, Isac Zylbersztejn, Paulo Roberto Miziara Yunes, Aluísio de Carvalho Júnior, Paulo Seabra da Silva, Renato Pinto de Castro, Aprígio Dantas de Oliveira Filho, Luís Carlos de Oliveira, Heitor Manoel Farani Vieira, Domingos Savio Buarque do Rego, Attila Augusto Cruz Machado, Ernani Azevedo Muniz Tavares, Eufrazio Daniel de Sousa, José Armando Cintra Borgerth, Wilson Amorim Tristão, Marcial de Ávila, Aluísio Lopes de Mesquita, Wellington Luís da Silva Melo, Alfredo Gomes de Paiva Neto, Ricardo Milton da Graça Mello, Francisco das Chagas Soares Santos, Dalton José de Oliveira, José Gadia Filho, Marcelo Leonardo de Olinda Campelo, Romulo Rosas e Roberto Lauro de Almeida Lana.

4) No quadro de oficiais de Infantaria de Guarda:

— A Segundo-Tenente, os Aspirantes-a-Oficial: Carlos Alberto Dantas de Melo, Gérson Luís Woeltje, Renato Rangel, Elias Hilário de Sousa e Wilson Calsavara Bonin.

5) No quadro de oficiais especialistas em avião:

— A Segundo-Tenente, os Aspirantes-a-Oficial: Valério Weber, Joaquim Leal de Sá, Antônio Carlos Alves Correia, Gérson Carlos Augusto, Deistelito Costa e Eneval Perini.

6) No quadro de oficiais especialistas em comunicações:

— A Primeiro-Tenente, o Segundo-Tenente: Cid Maia Teixeira da Motta.

— A Segundo-Tenente, os Aspirantes-a-Oficial: José Eufrásio Ferreira Caldeira, Gentil Ribeiro Barbosa, Bernardo Levino dos Santos, José Carneiro Laranjeira, Reginaldo Machado dos Santos, Paulo Tavares Marianon, Juvenal Alves Vieira, Carlos Alberto Araújo da Silva, Antonio Gomes de Oliveira, Sérgio Silva Moraes, Jairo Quintanilha, Raimundo Antônio Feitosa, Gilberto Theodoro dos Santos, Zenildo Rodrigues Gaia, Nei Luís de Moura, Oton Osório de Barros Filho e Alberto Monteiro de Oliveira.

7) No quadro de oficiais especialistas em armamento:

— A Primeiro-Tenente, os Segundos-Tenentes: Ari Cesarino Machado; Antônio do Nascimento e Severino dos Ramos Silva.

— A Segundo-Tenente, os Aspirantes-a-Oficial: Pedro Roberto Raffes Machado, Roberto de Sousa Aguiar e Excelso Carlos da Silva.

8) No quadro de oficiais especialistas em Meteorologia:

— A Segundo-Tenente, os Aspirantes-a-Oficial: Josenildo Brandão, Antonio dos Santos Ferreira, Rogério Bertolossi, Mosar Boanerges Trovão, Eloir Dario de Bittencourt, Clovis Primeiro de Lira Moura, João Alberto Bonneau, José Alexandre Viana, Juracy Nunes Almeida, Anísio de Sousa, Arlindo Benzaquem de Souza, Adilson Júlio Lonni, Paulo Pedro Pinto, José Cláudio de Camargo, Luís Reis Vaz e Renato Luís Zauer.

9) No quadro de oficiais especialistas em controle de tráfego aéreo:

— A Segundo-Tenente, os aspirantes-a-oficial: Abelardo Luís Rafs Machado, Ari de Almeida Portela, Valdir Oliveira da Silva, Luís Tito França, Claudino Reis Batista Linhares, Jorge Pereira, Alaor Dias, Sotero Sanches, Dalmar Luís Ferreira Limeira, José Sérgio Dias e Oswaldo Ribeiro da Fonte.

10) No quadro de oficiais especialistas em fotografia:

— A Primeiro-Tenente, os Segundos-Tenentes: Kostas Dzenkauskas, Vital Beraldi, Alírio Cândido Adriano e Glodevanes Neves da Silva.

— A Segundo-Tenente, o Aspirante-a-Oficial: Ivo Antenor Dalmina.

11) No quadro le oficiais especialistas em suprimento técnico:

— A Segundo-Tenente, os Aspirantes-a-Oficial: Ivo de Oliveira Costa, Juarez Borba Diogo, Nélson Rodrigues Farias, Paulo Rogério Colares Matos, José la Silva Filho, Alberto Dias Silva, Carlos Alberto de Sousa, Mauro Hernandes Rodrigues, Roberto Barros Teixeira, Helber Caetano da Fonseca e Pedro Roberto Pimental Boareto.

12) No quadro de oficiais de administração:

— A Capitão, os Primeiros-Tenentes: José Augusto de Araújo e Omar Gurgel do Amaral.

— A Primeiro-Tenente, os Segundos-Tenentes: José Gomes de Almeida, Antônio Feliz de Santana Júnior, Mauri Jorge Ferreira dos Santos, Edgar Franck, Eugênio Pi Correa, Carlos Frederico Vasconcellos e Manoel Felix Sobrinho.

— A Segundo-Tenente, os Aspirantes-a-Oficial: Josias Campos de Oliveira, José Rodrigues Sobrinho, Lindolpho Theodoro Sobrinho, Wilson Almeida Santos, Nivaldo Ferreira de Lima, Oswaldo Di Martino e Glicérico Fernandes de Araújo.

Máquinas e Equipamentos

O desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro é importante para os empresários, para os planos de desenvolvimento nacionais e para os 10 milhões de pessoas que habitam aqui. O Estado do Rio de Janeiro é responsável por 15% do PIB nacional. O PIP estadual já atinge cerca de Cr$ 60 bilhões e até 1979 deverá ir até os Cr$ 70 bilhões disputando cada vez mais com Minas Gerais a posição de segunda potência econômica nacional.

Estado precisa de plano industrial

Os empresários estão sentindo a necessidade de um amplo plano de desenvolvimento que possa, desde já, balizar os comportamentos regionais adotados para promover a expansão econômica nos 64 municípios do Estado do Rio de Janeiro. A iniciativa de promover a 1a. Plenária da Indústria e do Comércio do Estado do Rio de Janeiro, que ocorrerá de 11 a 14 de setembro em Nova Friburgo, é a ação objetiva no sentido de obter das autoridades estaduais e federais várias dessas definições esperadas.

Numa reunião promovida pelo JORNAL DO BRASIL, a comissão diretora da 1a. Pleninco e vários representantes das classes produtoras do Estado debateram objetivos e a filosofia deste primeiro encontro. Existe entre esses empresários da indústria e comércio a consciência de que o desenvolvimento atualmente ocorre segundo critérios bem estabelecidos. O desejo de torná-lo harmônico e enquadrado aos planos mais amplos, nacionais, é bem evidente, pois, desta preocupação resulta, também, a esperança para atingir novos mercados que se irão formando.

INCAPACIDADE MUNICIPAL

As experiências de concentração industrial em regiões paulistas. As questões e conflitos entre comunidades e indústrias por motivos de poluição e alterações da ecologia. Todos estes fatos deixam bem claro para os empresários que um planejamento é essencial para viabilizar os municípios com todas suas potencialidades: a industrial, a comercial, a turística e a de um centro urbano agradável.

A não existência de um plano e de uma filosofia de desenvolvimento a nível estadual, que possa traçar as normas sobre as quais basear as decisões municipais, é um fator limitativo. A maioria dos empresários declara que, por questões políticas, as administrações municipais estão muito envolvidas para traçar planos eminentemente técnicos a partir dos quais a implantação industrial possa ocorrer. Problemas como a poluição deverão ser encarados objetivamente e não como armas políticas contra empresas específicas.

GRANDES TEMAS

A partir das declarações dos empresários é possível estabelecer-se que os grandes temas que serão discutidos na 1a. Pleninco são os seguintes:

1. **Incentivos fiscais do ICM.** Os incentivos existentes nos dois Estados anteriormente à fusão foram extintos e os empresários desejam o restabelecimento de muitos deles, alegando que são uma forma de estimular a implantação industrial.

2. **Infra-estrutura.** Neste item são englobados todos os problemas como rede de transportes, distribuição e preços de energia elétrica, saneamento e abastecimento dágua.

3. **Mão-de-obra.** Apesar de existir oferta de mão-de-obra na maioria dos municípios, a falta de escola de nível técnico limita muito a oferta de pessoal mais especializado e as indústrias, principalmente as de porte de médio para pequeno, se ressentem dessa dificuldade de encontrar funcionários com qualificações necessárias.

4. **A integração federal-estadual-municipal.** Para a resolução de vários destes problemas é necessária uma atuação integrada dos diversos poderes públicos.

A integração que já começou

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr Pedro Leão Velloo, destaca que o Presidente Geisel foi quem definiu que enquanto não houver integração entre as classes produtoras não estará efetivada a fusão entre o Rio de Janeiro e a Guanabara. Segundo ele, a 1a. Pleninco é exatamente este primeiro contato.

O industrial Guilherme Levy, da comissão diretora do encontro que se realiza em setembro em Nova Friburgo, destaca que o interesse sobre os temas que serão debatidos transcendeu o nível meramente regional e várias instituições federais, o CIP entre elas, manifestaram desejo de participar dos debates.

FILOSOFIA EMPRESARIAL

Falando em nome dos industriais presentes ao encontro promovido pelo JORNAL DO BRASIL o diretor-geral do Ideg, Sr José Carlos Vieira de Figueiredo, disse que no Rio de Janeiro há uma tradição na formação do pensamento econômico do país. Essa filosofia empresarial se projeta através dos órgãos de classe. Ressaltou que foi desses órgãos de classe que partiu a iniciativa de estudar pela primeira vez, tecnicamente, a viabilidade da fusão. O Sr Pedro Leão Velloso ressalta que a filosofia dos empresários é o fortalecimento da iniciativa privada com a preocupação no bom relacionamento entre empregados e empregadores "menos por preocupação humanitária e mais pelo desejo de que no país exista realmente um clima democrático como todos almejamos."

A comissão diretora do 1º Pleninco presidiu o encontro promovido pelo JORNAL DO BRASIL que antecipou os temas da reunião. Da esquerda para a direita, Hans Wiedemann, presidente do Centro Industrial de Nova Friburgo; José Vieira, presidente da Associação Comercial e Industrial de Nova Friburgo; Guilherme Levy, vice-presidente da Firjan/Circ e da ACRJ; Pedro Leão Velloso, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, e Jair Nogueira, vice-presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. Os demais empresários convidados foram os Srs Heródoto Bento de Melo, Washington Telles da Silva Lobo, Celson Mendes, Victor Coelho Bouças, Otomildes Ferreira, Alcy Melgaço Filgueiras, Overlac Menezes, José Carlos Vieira de Figueiredo, José Nunes Braz, Henri L. Killer, Claudionor Adão, Domingos Cozer, Antonio Farias Filho e Delmar Heliton Aphaier.

Informe Econômico

Habitação e as teorias novas

O Ministro do Interior, Sr Maurício Rangel Reis, ao tornar públicas as dificuldades encontradas pelos programas dito sociais do BNH, declarou instalado o faroeste, na frente habitacional. Resta saber a munição que o Governo reserva ao seu xerife.

Que o Banco Nacional da Habitação enfrenta dificuldades para cumprir a sua parte no II PND — reorientação da política habitacional, na direção de programas para as populações de mais baixos níveis de renda, e pela melhoria dos serviços urbanos básicos para todas as camadas da população, com vistas à elevação da qualidade da vida nas cidades — quase todos sabem.

Mas o que está sendo posto de lado, nos pronunciamentos oficiais e no noticiário distribuído aos veículos de comunicação, é a série de condicionantes que poderão inviabilizar metas douradas como a anunciada edificação de 600 mil unidades habitacionais por ano, sobre os mesmos alicerces que mal suportaram o total de 1 milhão 152 mil 178 em 11 anos, ou seja, 104 mil 743 moradias por ano.

Em primeiro lugar, há carência de agentes, técnica e economicamente capacitados a promover e a garantir as operações do Sistema Financeiro da Habitação, pela sua escala e o longo prazo exigido. A ausência de um sistema de controle e ocupação racional do solo, capaz de permitir uma disponibilidade de terrenos dotados de infra-estrutura urbana básica que propicie a localização conveniente dos conjuntos habitacionais a preços acessíveis às famílias de mais baixa renda, é o segundo ponto.

A fragilidade financeira e o decorrente reduzido nível de investimento para atendimento dos serviços básicos à população, pela maioria dos municípios brasileiros, e as variações conjunturais do custo da construção e dos materiais, que podem alcançar preços incompatíveis com a renda das classes sociais menos favorecidas, completam o quadro.

Expostas as aflições da diretoria do BNH, hoje em busca de alquimista que lhe avie intrincada receita, resta lançar luz sobre as idéias que alguns teóricos estão a oferecer: Imposto de Renda incidindo sobre o valor do imóvel; Impostos Predial e Territorial Urbano progressivos; desapropriações.

Tais projetos são levados a sério por pessoas que ocupam cargos importantes — um a um ou todos juntos. Há mesmo quem diga que a gestação é curta, porque o pai é ágil.

E o desfiar de argumentos dos teóricos parece mostrar coisa bem pensada: Nos Estados Unidos o Governo já busca ampliar investimentos na faixa da locação, desestimulando, através do Imposto de Renda, a múltipla propriedade imobiliária; a utilização dos Impostos Predial e Territorial Urbano progressivos sobre áreas subutilizadas, como meio de se dificultar sua retenção, é defendida por grandes empresários; e as desapropriações poderão ser reservadas para terras onde a propriedade é duvidosa.

Se o que dizem alguns experts *em política habitacional é verdade, a munição do xerife inclui chumbo grosso.*

Em contrapartida, é sabido que o BNH se encaminha, cada vez mais, na direção do pacote imobiliário. *Ou seja, no lugar do mutuário final pessoa física, admite a empresa construtora, que receberia financiamento capaz de viabilizar um projeto integrado.*

Isso é importante fator de concentração e, aliado à possibilidade de implantação de um centro controlador de materiais de construção, tenderia a criar superempresas no setor, capazes de atender a todo o território nacional e participar de licitações no exterior.

Dentro do Estado do Rio, a nova linha de financiamento do BNH, ainda em exame, permitiria deslanchar pelo menos cinco novos projetos de grande porte, mantidos em cofre pelos arquitetos convocados a participar.

Tais projetos, tão importantes quanto a implantação de qualquer indústria nova na região, ainda não podem ser anunciados porque ou as terras indispensáveis não foram negociadas, ou o material de construção e equipamentos não estão reservados, ou porque falta autorização das várias autoridades envolvidas num dos mais audaciosos, que poderá trazer para o Rio outro hotel internacional.

Os cinco pertencem a três grupos diferentes. O primeiro diz respeito a uma grande extensão da Barra, já cercada; o segundo pode alterar as tendências de expansão da Cidade em direção ao Sul, popularizando praias mais ao Norte; o terceiro talvez mude a face da Urca, e os dois últimos prevêem o surgimento de minicidades na Costa Verde e Costa do Sol.

Planasa tem previsão até 1980

No quinquênio 1975/1980 os investimentos previstos para realização dos Programas Estaduais de Abastecimento de Água totalizam Cr$ 15 bilhões 835 milhões 359 mil, segundo o BNH, e a região Sudeste deverá aplicar Cr$ 8 bilhões 964 milhões; o Nordeste Cr$ 2 bilhões 976 milhões; o Sul Cr$ 1 bilhão 933 milhões; a região Oeste Cr$ 1 bilhão 678 milhões; e a Norte Cr$ 282 milhões.

Ao assinar amanhã com o Governador Tarcísio Maia, do Rio Grande do Norte, contratos de financiamento no total de Cr$ 46 milhões e 500 mil, o Ministro do Interior, Rangel Reis, e o presidente do BNH, Maurício Schulman, saudarão a milésima cidade brasileira a se integrar ao Plano Nacional de Saneamento — Apodi, distante 288 quilômetros de Natal.

CONTRATOS

Com os contratos que amanhã serão assinados em Natal, o volume de recursos empregados no país em saneamento atinge Cr$ 12 bilhões 180 milhões, tendo o BNH como principal instituição financiadora do Plano Nacional de Saneamento — Planasa, participando com Cr$ 5 bilhões e os 20 Fundos Estaduais para Água e Esgotos — FAEs com Cr$ 3 bilhões e 600 milhões. O restante coube ao Governo federal, que aplicou a fundo perdido.

As metas do Planasa para 1980 são estas: atender, com água potável, a mais de 80% da população urbana de pelo menos 80% das cidades brasileiras e todas as regiões metropolitanas. Na área dos esgotos sanitários, atender, até aquele ano, as regiões metropolitanas, capitais e cidades de maior porte com serviços adequados de esgotos sanitários e, na medida do possível, com serviços mais simples, cidades e vilas de menor porte.

Para a diretoria do Banco Nacional da Habitação, tais metas significam que, além das nove Regiões Metropolitanas, com 40 milhões de habitantes em 1980 nos seus 116 municípios, pretende o Governo que também disponham de um sistema de água potável a maior parte das demais cidades brasileiras, cuja população, naquele ano, será também de 40 milhões.

O número de municípios do país é de 3 mil 954 e para o cumprimento dessa meta será necessário que, até 1980, mais de 3 mil disponham de água de boa qualidade. Até hoje, 999 municípios estão integrados ao Planasa, com sistemas de abastecimento de água potável.

Segundo o Banco Nacional da Habitação, os investimentos programados para realização dos Programas Estaduais de Abastecimento de Água no período 1975/1980 são os seguintes, feita a conversão das UPC (Unidade Padrão de Capital) para cruzeiro, tomando-se por base o valor do primeiro trimestre (uma UPC igual a Cr$ 106,76):

Região Norte, Cr$ 252 milhões 594 mil; Nordeste, Cr$ 2 bilhões 664 milhões 623 mil; Sudeste, Cr$ 8 bilhões 23 milhões 868 mil; Sul, Cr$ 1 bilhão 730 milhões 793 mil; Oeste, Cr$ 1 bilhão 502 milhões 540 mil; e o total do Brasil, Cr$ 14 bilhões 174 milhões 418 mil. Em valores corrigidos do segundo trimestre (UPC igual a Cr$ 119,27), o total nacional chega a Cr$ 15 bilhões 835 milhões 359 mil.

Matos Pimenta

Matos Pimenta critica a venda de imóvel para quem tem baixo nível de renda

O fundador da Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro, Sr Matos Pimenta, quer levar ao Governo um audacioso programa destinado a solucionar o problema da casa popular no Brasil, e faz a seguinte advertência: o comprometimento de grande parcela da renda familiar na aquisição da casa própria, a longo prazo, foi condenado até mesmo em países de economia estável, como a Inglaterra.

Médico, jornalista e corretor de imóveis, o Sr João Augusto de Matos Pimenta já se envolvia com as questões habitacionais em 1926, quando, segundo o JORNAL DO BRASIL (edição do dia 19 de janeiro de 1927), provocou intensos debates por seu projeto de casas populares em Ipanema, na Praia do Pinto, e pela sessão com entrada franca no Cine Odeon, onde se exibiu o seu filme **Favelas**, aplaudido pelo Prefeito do Rio, Sr Prado Júnior.

CASA POPULAR

Os governos não se têm interessado vivamente pelo problema da casa popular. Eles têm andado por caminhos falsos, e não pelo caminho que a Inglaterra escolheu no pós-guerra, quando o Partido Trabalhista chegou ao Poder e colocou em execução o projeto do maior teórico do Partido Liberal, Beveridge, o grande filósofo do bem-estar social, que já em 1942 anunciava idéias como esta: habitação, saúde e educação do povo é função governamental, isto é, cabe ao governo prover, porque são necessidades básicas do cidadão.

E o Sr Matos Pimenta, que foi secretário-executivo da Campanha Nacional da Casa Popular, sob a presidência de Osvaldo Aranha, cita o historiador contemporaneo Arnold Toynbee, como a reforçar a atualidade do pensamento inglês popularizado na **Lei de Assistência do Berço ao Túmulo**.

— Em seu livro **Igualdade**, Toynbee registra que "igualdade não é a supressão das diferenças individuais, mas sim dar a todos iguais oportunidades para se tornarem desiguais."

Na Inglaterra — afirma o fundador da Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro — as casas são propriedade do Governo, que as aluga aos interessados com um comprometimento máximo de 20% da renda familiar. Ninguém pode construir habitação além dos limites estabelecidos em lei, para que os muito ricos não desfalquem os necessitados de material de construção.

— Aqui no Rio temos o exemplo dos favelados da Catacumba, removidos para os confins da cidade. Aquela área, com 186 mil metros quadrados, está sendo avaliada pela Bolsa de Imóveis. Sugiro que se implante ali um projeto popular, de edifícios de quatro pavimentos, empregando os mais sólidos materiais, que ofereçam conforto sem qualquer espécie de luxo, sem elevadores, com unidades de sala e quarto, sala e dois quartos e sala e três quartos. Os imóveis seriam alugados, de acordo com os princípios da justiça social. Todos os favelados da Rocinha seriam removidos para este local. Uma vez terminada a mudança, o mesmo projeto seria levado aos terrenos da favela da Rocinha, para uma população proletária muito maior. Assim os proletários que trabalham na Zona Sul e seus dependentes que completam a renda familiar em empregos domésticos ficariam próximos de seus locais de trabalho, junto às escolas indispensáveis à formação de seus filhos. O arquiteto Oscar Niemeyer, que se preocupa com os pobres, certamente aceitaria esse desafio. Essa é uma solução facílima.

E conclui o Sr Matos Pimenta:

— Em 1926 tínhamos 30 mil favelados, em quatro favelas, no Rio. Hoje são mais de 1 milhão. Se o Governo não tomar providências enérgicas, as tensões se agravarão. E o Presidente Geisel já disse que a meta do seu Governo é o homem.

Pesquisa vai mostrar erro em conjunto

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal — IBAM — contratou com o BNH duas pesquisas, destinadas a apurar possíveis deficiências em conjuntos habitacionais e suas consequências sociais, e distorções na utilização das moradias financiadas pelo Sistema Financeiro da Habitação, tais como locação, revenda e cobrança de ágio, e uso multifamiliar.

Para a indústria imobiliária, a primeira pesquisa tem real importancia, pois seus resultados deverão orientar o estudo de novos projetos. Inicialmente o Grande Rio fornecerá as respostas ao IBAM, que depois deverá atuar em outras áreas metropolitanas. Eis o projeto de pesquisa nº 18, da Assessoria de Pesquisa do BNH, intitulado *Deficiências em Conjuntos Habitacionais e suas Implicações Sociais*, a ser cumprido pelo IBAM:

Motivação de Pesquisa — Os conjuntos habitacionais financiados por agentes do SFH (bem como os demais podem apresentar deficiências construtivas, de projeto ou de execução, que estariam gerando insatisfação, e possivelmente majoração na incidência de inadimplências, e outras consequências de ordem orçamentária, psicológica e social, no seio da família ou da comunidade.

Essas deficiências podem ser corrigíveis, ou não, e, neste último caso, seriam, apenas, constatadas e analisadas, de modo a orientar o estudo de novos projetos.

Definição da Pesquisa — A pesquisa visa a levantar a ocorrência de deficiências de diversos tipos, em conjuntos residenciais de diversas características, e de diversas origens.

A pesquisa deverá apurar as implicações destas deficiências ao nível de morador, grupo familiar e comunidade, segundo variáveis do morador e condições de ocupação do imóvel.

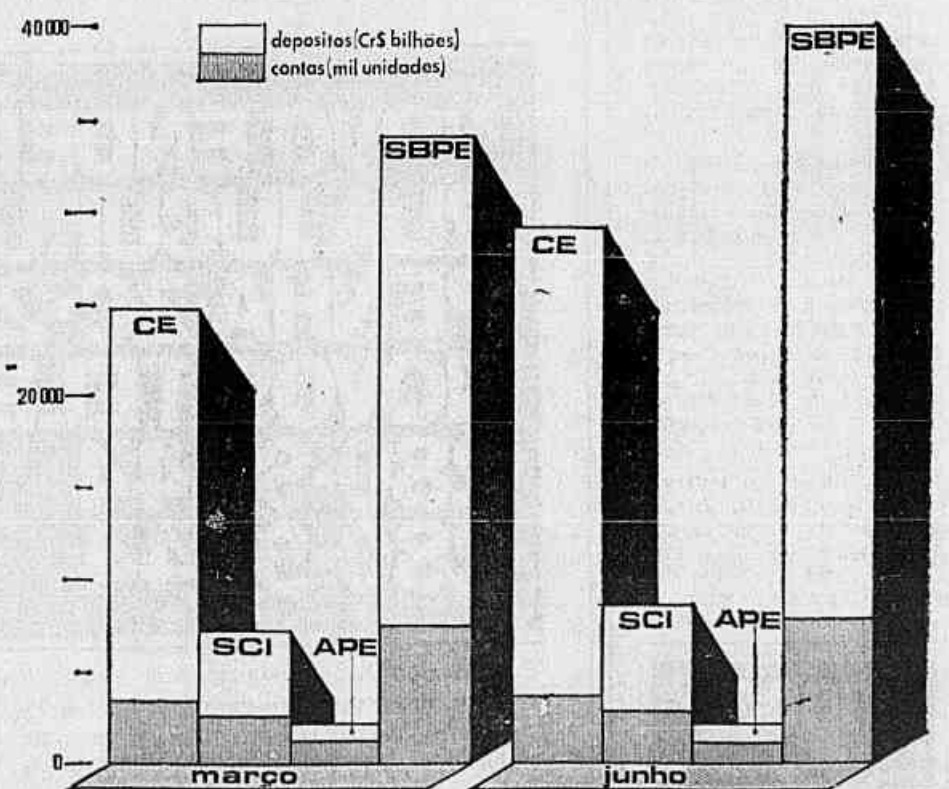
Serão consideradas deficiências de Projeto (localização, infra-estrutura, plantas e especificações), de execução (deficiências de estrutura e de instalações), e de legalização e administração dos conjuntos.

Como características dos conjuntos residenciais se classificam loteamentos e áreas em condominio horizontal, ambos com casas, prédios de apartamentos, ou combinações destes.

Quanto à origem, devem considerar-se promoções do SFH (Cohab, Cooperativa etc.), e promoções fora do Sistema.

Entre as implicações, serão analisados efeitos sobre o orçamento familiar, inadimplência, manutenção e conservação da moradia, mobilidade, ocupação do imóvel, e hábitos sociais.

Utilidade da Pesquisa — A pesquisa permitirá avaliar a real extensão da ocorrência de deficiências, e o seu custo social, orientando sua correção, e, sobretudo, sua prevenção.

CADERNETA DE POUPANÇA-1975

Os depósitos em Caderneta de Poupança evoluíram, no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (Caixas Econômicas, Sociedades de Crédito Imobiliário e Associações de Poupança e Empréstimo) de Cr$ 34 bilhões 295 milhões no fim do primeiro trimestre (7 milhões 419 mil contas) para Cr$ 40 bilhões 180 milhões em junho (7 milhões 935 mil contas)

Prosseguem os debates sobre as S/A

São Paulo — O limite da remuneração mínima em 50% do lucro líquido da empresa de capital aberto, os limites aos salários de diretores, a marginalização de instituições financeiras e a ignorancia da realidade do mercado são os principais pontos críticos colocados por dirigentes de entidades patronais, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL sobre o anteprojeto da Lei das Sociedades Anônimas.

Nas entrevistas, feitas isoladamente, falam o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Sr Alfredo Nagib Rizkallah; o presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, Sr José Papa Júnior; o presidente da Associação Comercial, Sr Boaventura Farina; o presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamentos e Investimentos (Acrefi), Sr João Uchoa Borges; e o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho.

Luís Eulálio Vidigal

Alguns pontos são inviáveis

A remuneração obrigatória do capital ao nível dos 50%, o pagamento dos salários de mercado aos dirigentes de sociedades anônimas de capital aberto e o prazo de seis meses para entrada em vigor dos dispositivos da Lei das Sociedades Anônimas terão de ser reformulados, porque são inviáveis.

A opinião é do presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Peças para Automóveis (Sindipeças), Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho (Grupo Cobrasma), que considera o anteprojeto da Lei das S/A o mais perfeito tecnicamente já elaborado no país.

O Sr Luís Eulálio Vidigal diz que o anteprojeto, apesar de seus objetivos de proteger o acionista minoritário, acaba se chocando com a liberdade empresarial, que poderá inibir. Na forma proposta, que o Ministro Mário Henrique Simonsen admitiu passível de revisão, a distribuição de 50% de dividendos seria muito boa para o mercado de papéis, pois o estimularia a médio prazo.

"Teríamos, em cinco ou seis anos, um grande volume de recursos injetados no sistema acionário, que teria grande movimentação. Mas, a partir daí, a existência da grande empresa se tornaria inviável, pelo processo crescente de descapitalização", afirmou.

A distribuição de 25% de dividendos sobre o saldo das contas de lucros e perdas pode ser considerada razoável, segundo o presidente do Sindipeças, desde que seja estabelecida a obrigatoriedade do pagamento apenas ao acionista que o requerer.

"Como pagar um preço de mercado a um executivo?", pergunta o Sr Luís Eulálio Vidigal, para responder: "O autor do anteprojeto da Lei das S./A., Sr José Luiz Bulhões Pedreira, foi injusto e precipitado ao dizer que 95% dos executivos de empresas no Brasil estão incapacitados para o cargo. O que é preço de mercado?"

Um diretor capitalista não se encontra no mercado, segundo ainda o presidente do Sindipeças, que acredita existirem muitos executivos para cujo trabalho não se possa fixar preço. Muitas vezes, um desses homens pode valer um alto salário pelo trabalho de duas horas ao mês, já que com uma simples decisão pode levar adiante ou enterrar a empresa.

O ideal seria a fixação dos salários dos executivos num percentual entre 10 a 15% do lucro máximo da empresa, o que não inibiria a contratação dos bons profissionais. "Não há possibilidade de se administrar no Brasil — nem mesmo nos Estados Unidos, onde o modelo empresarial é o mais aperfeiçoado do mundo — uma empresa sem a interveniência do dono capitalista".

"O que se discute no anteprojeto" — acresce o presidente do Sindipeças —" é o espírito da lei, que não pode, em hipótese alguma, afetar o poder de decisão do regime capitalista. A decisão cabe sempre ao capitalista. Interferir em sua área representa sempre uma interferência na própria empresa".

Boaventura Farina

Um código para todas as firmas

Considerando a abrangência da sociedade anônima não apenas no contexto jurídico, mas no econômico, político e social, e que o anteprojeto não se reserva apenas à macroeconomia, mas também às pequenas e médias empresas, a Associação Comercial de São Paulo *sugere a edição de um código que envolva todas as sociedades, e, em capítulo especial, a sociedade por ações.*

A entidade, que considerou de alto nível o anteprojeto das S/A, recomenda, contudo, análises mais profundas de alguns dos seus preceitos, "no sentido do alcançar seu aperfeiçoamento ou do esclarecimento de dúvidas que ainda existem em sua conceituação."

Segundo o presidente da Associação Comercial, Sr Boaventura Farina, "a opção governamental refletida no anteprojeto foi a de manter, dentro de nossa tradição jurídica, o princípio de admitir o tipo de sociedade anônima, tanto para a aberta como para a fechada, referindo-se expressamente os relatores, em sua exposição de motivos, a esta situação."

— Embora a exposição de motivos seja suficientemente clara quanto a esse propósito, parecenos, pela sistemática adotada pelo anteprojeto, que esta situação não está adequadamente resolvida. O Artigo 4.º, por exemplo, conceitua a companhia aberta ou fechada, *conforme os valores mobiliários de sua emissão estejam ou não admitidos à negociação em Bolsa ou no mercado de ações. Quanto ao mais, o anteprojeto disciplina igualmente a sociedade por ações, vinculando, particularmente, à comissão de Valores Mobiliários, objeto de legislação em separado, as companhias abertas* — explicou o presidente da entidade.

A Associação Comercial de São Paulo acredita ainda que todas os demais dispositivos, não remetidos expressamente à legislação que disporá sobre o mercado de valores mobiliários, "se regularão pelos demais preceitos do anteprojeto".

— Estes preceitos, certamente, não se revestem de maior simplicidade e, em passagens importantes, não têm a fexibilidade mais conveniente à pequena e média empresa, ou seja, a companhia fechada. Assim, parece que os objetivos anunciados em relação a essa matéria, na exposição de motivos, não encontram uma perfeita correspondência nos preceitos anunciados no anteprojeto.

Ao considerar os esforços para incrementar a aplicação da poupança em ações, a fim de estimular sua destinação ao setor privado, a Associação Comercial *defende a busca de um denominador comum, "que preserve a intangibilidade da empresa, propiciando também um rendimento adequado ao capital aplicado em suas ações".*

Alfredo Rizkallah

Mercado de risco não foi apreciado

"Estamos seriamente preocupados em constatar que o teor do anteprojeto da Lei das S.A. e as declarações públicas dos juristas que o elaboraram praticamente ignoram a realidade do mercado de risco, das irrevogáveis leis naturais que o presidem, dos interesses dos investidores, cuja confiança se pretende inspirar".

O presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de São Paulo, ao analisar o anteprojeto da Lei das S.A., disse ainda que "a razão de ser de uma reforma, nessa área, é o fortalecimento da empresa privada nacional de capital aberto, através do aumento da confiança e interesse do público investidor na aplicação em valores mobiliários e, consequentemente, da reconstrução definitiva do nosso mercado de ações".

Segundo o Sr Alfredo Rizkallah, supor que se possa criar um grande e indispensável mercado primário de subscrição, que permita às empresas captar poupança de indivíduos e instituições, sem que os investidores tenham a segurança de um mercado secundário firme, com elevado índice de liquidez, "é, no mínimo, total desconhecimento de causa, ou inadmissível preconceito. Assim, como o é a equívoca suposição de que uma pseudo-rentabilidade sob a forma de obrigação legal possa ser tida como proteção ou atrativo ao investidor".

O presidente da BVSP disse também que no momento da reforma da Lei das Sociedades Anônimas "é a hora de se pedir uma definição final, clara e incisiva".

— Ou o mercado secundário é reconhecido como mecanismo indispensável para viabilizar o vital mercado primário, ou é visto como mero instrumento especulativo, sem interesse social. Receamos que a importancia dessa reforma estrutural não tenha sido bem percebida no anteprojeto. Não se trata apenas, a nosso ver, de formais alterações de formas jurídicas.

— Nós a vemos como marco histórico, como a grande oportunidade de se proclamar nesta Nação a efetiva implantação de uma sociedade aberta e democrática, subentendendo democracia, neste contexto, como o direito individual inalienável de se participar responsavelmente do risco brasileiro, na convicção de que se trata de um bom risco.

José Papa Júnior

Majoritário pode ter vantagens

O Artigo 126 da Lei das S. A. restringe a participação dos acionistas minoritários e o sistema proposto vai se constituir em maior massa de manobra dos acionistas majoritários, que têm acesso direto e permanente sobre a relação de acionistas menores.

A observação da Federação e Centro do Comércio de São Paulo leva em conta a defesa dos interesses dos pequenos investidores, a grande maioria dos possuidores de ações ao portador, ressalta o presidente das entidades, o economista José Papa Júnior, ao informar que o Ministro da Fazenda recebeu várias sugestões do empresariado paulista para o aperfeiçoamento da Lei.

Segundo o Sr Papa Júnior, o sistema atual já atende aos objetivos visados pelo anteprojeto, "uma vez que no ato da assembléia ou mesmo alguns dias antes da mesma, se previsto no Estatuto, o acionista titular de ações ao portador se apresenta como tal e se torna identificado".

Na opinião das entidades do comércio em São Paulo, a legislação vigente possibilita às instituições financeiras o acompanhamento das assembléias gerais, através da compra de ações ao portador às vésperas de sua realização, o que lhes permite um melhor conhecimento das empresas e garante o fornecimento de informações mais seguras.

— No sistema proposto, prossegue o Sr Papa Júnior, as instituições financeiras estarão marginalizadas desse procedimento, em prejuízo do sistema de informações do mercado.

A Federação e o Centro do Comércio de São Paulo sugerem ainda uma modificação no Artigo 216, Alínea I, Letra C, do anteprojeto, que admite a dissolução da empresa mediante aprovação dos acionistas que representem, no mínimo, metade de todas as ações do capital social, tenham ou não direito a voto. Esta sugestão consiste na elevação desse limite para 75% ou 3/4 das ações do capital, com ou sem direito a voto, o que possibilitaria assegurar "maior estabilidade para o sistema."

Em relação às vantagens oferecidas aos compradores de debêntures pelo Artigo 57 e outros, as entidades sugerem a eliminação das referências a esses direitos ou vantagens, como a participação dos lucros nos Artigos 57 e 204 e a atribuição de bônus de subscrição, Artigo 78, por considerarem que o debenturista já é remunerado pela operação contratada com a sociedade emissora do título.

Outra sugestão refere-se à supressão do dispositivo contido no Artigo 144, Parágrafo 2.º, que permite à assembléia-geral da empresa de capital aberto autorizar a publicação de ata com omissão das assinaturas de acionistas.

— Entendemos que essa omissão não deve ser permitida, porque as assinaturas ensejam ao acionista fiscalizar ou acompanhar a ação das instituições financeiras com as quais operam.

Quanto à representação do acionista na Assembléia-Geral, definida no Artigo 140, Parágrafo 1º, as entidades consideram arbitrárias a limitação do prazo máximo de vigência das procurações a um ano antes da realização da assembléia. Entendem que essa limitação não tem razão de ser, "uma vez que o assunto concerne aos interesses ou relações entre mandante e mandatário."

Analisando as sugestões encaminhadas ao Ministro Mário Henrique Simonsen, o Sr José Papa Júnior considerou que o anteprojeto deveria manter a proibição atualmente vigente de se conceder representação ao administrador da sociedade, "por considerar que essa restrição impede que os administradores se transformem em árbitros da assembléia, e evita combinações fraudulentas". Sugere ainda que a proibição deveria, como no direito vigente, estender-se ao conselheiro fiscal.

João Uchôa Borges

Marcos Almeida Salles

Filosofia não foi entendida

A filosofia básica do anteprojeto da Lei das S/A, que muitos empresários brasileiros parecem não ter entendido, é do desenvolvimento e do fortalecimento da empresa nacional, com a passagem de uma economia da empresa grupal ou familiar para a grande empresa.

O anteprojeto é perfeito, e reflete o que há de maior alcance para a empresa brasileira, havendo apenas alguns pontos a sofrerem reparos, entre eles as limitações aos salários de diretores, que se situam num campo difícil de legislar.

Essa é a posição da associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimentos (Acrefi), levada ao Governo através de subsídios ao anteprojeto da Lei das S/A, visando ao seu aprimoramento, revela o presidente em exercício da entidade, Sr João Uchôa Borges.

O trabalho do jurista José Luís Bulhões Pedreira, segundo o empresário e consultor jurídico da Acrecifi, Sr Marcos Paullo de Almeida Salles, instituiu o princípio de que para chegar à grande empresa o Brasil precisa criar instrumentos de implantação, e aceitou a premissa de que a empresa grupal ou familiar deve transformar-se em sociedade limitada.

A finalidade de assegurar o desenvolvimento da grande empresa, informa o consultor da Acrefi e autor dos subsídios, foi colocada numa feliz associação com o princípio da proteção ao pequeno acionista. "O problema não está, como muitos crêem, na distribuição dos lucros, já que o percentual sobre a distribuição atingirá o lucro líquido, já enxuto dos compromissos financeiros, tributários e fiscais. Se analisado com serenidade, esse princípio não inibe a iniciativa do sócio majoritário", acresse Marcos Paulo de Almeida Salles.

Uma grande medida, segundo a Acrefi, é prevista no artigo 65 do anteprojeto, com a criação da célula de debêntures, que assegurará maior liquidez e rotatividade ao mercado de renda fixa e trará o investidor para esse mercado.

O único princípio do anteprojeto da Lei das S/A a receber reparos da Acrefi é o do Artigo 167, que estabelece limites para o pagamento de salários aos diretores. "Esse é um campo — diz João Uchôa Borges — onde é muito difícil estabelecer limites. Certas empresas conseguem admitir diretores que implantam processos de operação e racionalização de suma importancia, sem os quais a empresa sucumbiria. Como fixar salário nesse caso? Corre-se aí o perigo de inibir a iniciativa individual".

Posição dos Estados Unidos define a ajuda econômica

Nações Unidas — Um discurso redigido pelo Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger durante seu tempo livre enquanto realizava gestões no Oriente Médio é considerado importante para determinar se as nações pobres receberão a ajuda econômica que desejam do ocidente industrializado.

Como Kissinger ainda está ocupado com as negociações de um acordo no Sinai, o discurso será pronunciado hoje na Assembléia das Nações Unidas pelo Embaixador norte-americano Daniel Moynihan.

Propostas

Duas sugestões dos países em desenvolvimento a serem propostas na ONU provavelmente causarão os maiores choques. Referem-se à criação de reservas de matérias-primas, que poderiam ser acumuladas ou vendidas num momento de acentuada flutuação de preços, e à vinculação dos preços de suas importações aos das suas exportações.

As nações em desenvolvimento propuseram essas duas idéias em negociações preliminares privadas e poderiam ser facilmente aprovadas, visto que compreendem 105 dos 138 membros. Quando as sugestões foram apresentadas pela primeira vez como tema da agenda na assembléia contavam com a negativa dos Estados Unidos.

Espera-se que o discurso de Kissinger esclareça se a Oposição será mantida. Moynihan falará em seguida ao Chanceler brasileiro Antonio Azeredo da Silveira, que abre o debate hoje.

A sessão terá início cedo com a eleição de um presidente. Está sendo cotado para a presidência o Chanceler Argelino Abdelaziz Bouteflika, presidente da Assembléia-Geral regular em 1974 e titular, na semana passada, da conferência em Lima de 81 países não alinhados.

Representantes de 114 países também desejam falar. Devido ao número, o debate ocupará a manhã, a tarde e a noite de cada sessão. Também haverá uma reunião no sábado. Quando terminar a sessão econômica, a assembléia dará início imediatamente a sua sessão regular de 14 semanas.

Problema da dívida

Durante a sessão econômica, serão elaboradas as resoluções em negociações secretas e eventualmente serão aprovadas pela assembléia. Além das propostas sobre matérias-primas e correção dos preços de importação e exportação, os países em desenvolvimento sofreriam uma conferência das Nações Unidas para 1976, visando a procura de fórmulas que aliviem suas dívidas, em reunião com a participação dos principais fornecedores de créditos. Uma reserva de grãos alimentícios de 500 mil toneladas para enfrentar suas "situações de crises", provocada pelas nações desenvolvidas e petrolíferas e uma comissão intergovernamental que reformule o sistema das Nações Unidas para promover o progresso econômico e social.

Os Estados Unidos, que convenceram os países em desenvolvimento a incluirem o tema "Necessidades Internacionais de Alimentos" em sua agenda, prometeram contribuir com seis milhões de toneladas em ajuda alimentícia no ano de 1976 para a meta global de 10 milhões de toneladas estabelecida pela Conferência Mundial de Alimentos, em novembro último, em Roma.

Ouro do FMI pode apoiar os países em desenvolvimento

Washington — Antes da abertura oficial da assembléia conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, hoje, foi feito um acordo ontem pelo qual metade da parcela de um terço do ouro depositado no FMI será vendida no mercado para ajudar os países em desenvolvimento.

A notícia — transmitida pela AFP — revela, ainda, que, segundo fontes ligadas à delegação francesa, o acordo estabelece a liberdade de negociações com ouro entre os Bancos Centrais.

Benefício

Dois terços do ouro depositado no FMI não serão atingidos por esse acordo. De um terço restantes, metade será vendida no mercado e a outra parte restituída aos países membros do Fundo Monetário Internacional.

O benefício para os países em desenvolvimento está em que eles receberão a diferença entre o preço do ouro cotado pelo FMI e o seu preço de venda, determinado pelo mercado. Segundo a agência AFP, essa diferença poderia ser destinada à constituição de um novo fundo de financiamento no Banco Mundial, com a finalidade de apoiar a economia desses países. Há possibilidade de esse fundo vir a ser criado em breve.

O bloco latino-americano na reunião do FMI/Banco Mundial pediu ontem o rompimento do círculo vicioso que, ao perpetuar a crise financeira internacional, mantém os países em desenvolvimento condenados a um estado permanente de marasmo.

— Criou-se um círculo vicioso no qual a queda das exportações dos países em desenvolvimento, bem como as dificuldades que enfrentam seus balanços de pagamento, reduzem sua capacidade de importação. Isso, por sua vez, agrava a recessão econômica do mundo industrial —, afirmaram os países da região num comunicado divulgado na véspera da abertura do Encontro.

— Acreditamos que é particularmente apropriado que em seu próprio interesse os países industrializados estabeleçam, desta assembléia, uma expansão na transferência dos recursos reais para o mundo em desenvolvimento. Assim, estariam cumprindo, paralelamente, suas obrigações no campo da assistência externa.

A posição latino-americana cristalizou-se durante uma reunião dos países do Terceiro Mundo, quando avaliaram as possibilidades que esta assembléia oferece. O Ministro venezuelano de Planejamento, Gumercindo Rodrigues, abrirá hoje a assembléia da qual participam 3 mil 500 delegados.

Preço do Petróleo

O Ministro das Finanças do Kuwait, Abdel Rahman — que até o início do ano era Ministro do Petróleo — afirmou ao The New York Times que a OPEP pode decidir não aumentar o preço do petróleo até janeiro próximo.

Leia editorial "Profetas e Cassandras"

Sul deve ter também pólo de indústria carboquímica

Brasília — A criação do terceiro pólo petroquímico brasileiro, no Rio Grande do Sul, não afasta a possibilidade de se criar também um pólo carboquímico para aproveitar as grandes jazidas de carvão mineral existentes naquele Estado, estimadas atualmente em mais de 1 bilhão e 670 milhões de toneladas.

A informação é do Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, ao JORNAL DO BRASIL, quando explicou que a petroquímica não excluía a carboquímica no Sul do país, onde o próprio Governo está incentivando a instalação de fábricas de amônia e uréia (matérias-primas dos fertilizantes nitrogenados) à base de carvão mineral.

Critérios

O Ministro Shigeaki Ueki não quis informar quais os critérios adotados para a escolha do local do terceiro pólo petroquímico, quando se sabia de antemão que o Governo tinha apenas uma alternativa para a expansão da petroquímica: ampliação dos pólos da Bahia e São Paulo. A escolha do Rio Grande do Sul para sede de um terceiro pólo não estava sendo esperada pelos meios políticos dos dois primeiros Estados.

Da mesma forma, o Ministro das Minas e Energia não quis revelar que tipos de produtos terão prioridade de fabricação no pólo petroquímico gaúcho.

Idéia antiga

A instalação do pólo carboquímico no país, principalmente na região Sul, é uma idéia que vem sendo cogitada há bastante tempo pelas autoridades do Ministério das Minas e Energia e cujo primeiro passo foi dado com a criação da ICC — Indústria Carboquímica Catarinense que entrará em fase de produção dentro de um ou dois anos.

A ICC, montada em Imbituba, Santa Catarina, vai processar os rejeitos pritosos separados no beneficiamento do carvão e irá recuperar anualmente cerca de 100 mil toneladas de enxofre sob a forma de ácido sulfúrico. O consumo anual de enxofre no Brasil é de 300 mil toneladas, importadas quase na sua totalidade.

Por sua vez, os técnicos do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) continuam estudando vários processos alemães de gaseificação de carvão de baixo teor calorífico, com o objetivo de produzir no país sucedaneos de petróleo através do carvão mineral. A idéia primeira é produzir amônia e uréia e utilizar o gás de carvão na redução direta na siderurgia.

Após este estágio, o CNP pretende utilizar o processo de gaseificação do carvão para a obtenção de outros produtos, inclusive de gasolina.

Energia

O Governador de Minas Gerais, Aureliano Chaves, fará uma palestra quarta-feira, às 17 horas, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, sobre O Brasil e o Problema da Energia Nuclear, assunto de que é profundo conhecedor e que o levou a presidir, quando era deputado, a Comissão de Energia da Camara.

O presidente da Associação Comercial, Sr Pedro Leão Velloso, convidou o Senador Magalhães Pinto, Presidente do Senado, para assistir à conferência, que deverá contar com a presença de diversas autoridades e empresários. Em seguida, às 20 horas, a Associação Comercial oferece um jantar ao Governador Aureliano Chaves, no Clube Comercial.

Operário pinta poste e põe lâmpadas a 22 metros de altura, quase sem proteção

No último poste há o aviso: "Aqui ninguém é de circo". E realmente nem artistas de circo se contentariam em ganhar menos de Cr$ 4 por hora para trabalhar a 22 metros de altura e pintar 220 postes em uma extensão de 14 quilômetros da Avenida Brasil.

Pintura de postes e colocação de novas luminárias, entre Caju e Parada de Lucas, deverão ficar prontas ainda esta semana e todas as 1 mil 320 lampadas estão testadas. Apesar das precárias condições de segurança, durante os três meses em que o serviço foi feito, não houve acidente.

ACROBACIAS

— No princípio o *negócio* assusta um pouco — diz Paulo Batista, 22 anos, um dos pintores dos postes — mas a gente se acostuma e depois de algum tempo nem sente medo. O único perigo real que enfrentamos é o vento forte que há lá em cima.

A situação dos pintores assusta até mesmo motoristas que passam pela Avenida Brasil e diminuem a marcha para vê-los no alto dos andaimes. A redução na velocidade, além do estreitamento da pista para a montagem das estruturas, tem causado vários engarrafamentos.

Dizem operários que "agora só faltam uns 80 postes para a gente pintar e isso deve ficar pronto, no máximo, até quarta-feira". A cor utilizada na pintura é o cinza-prata.

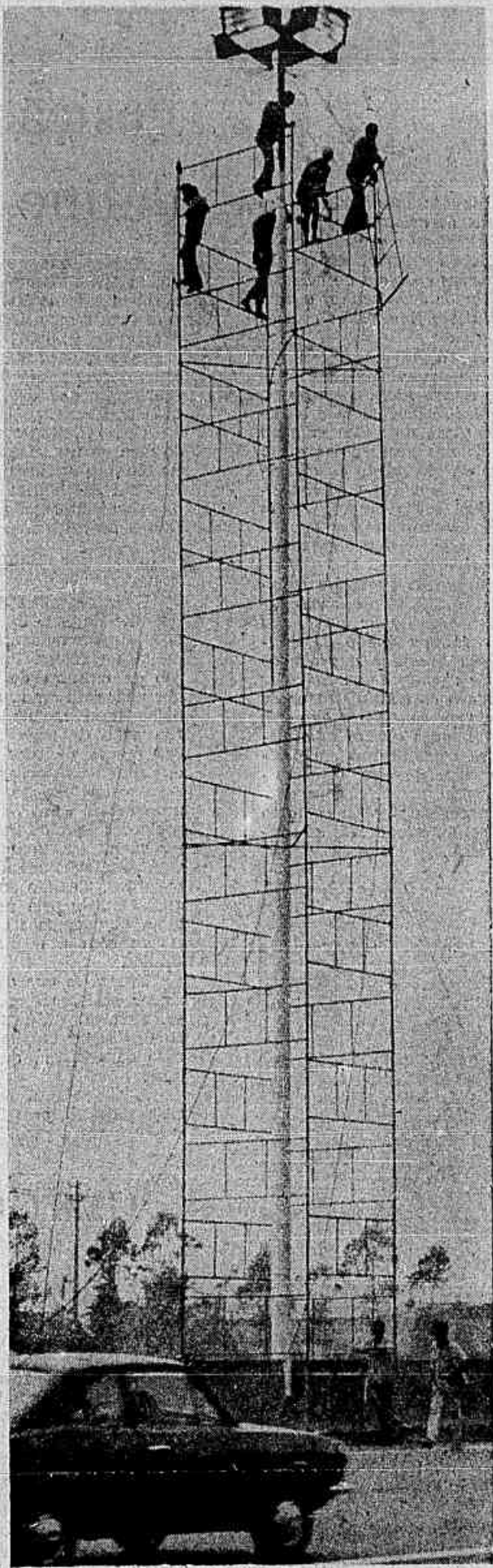
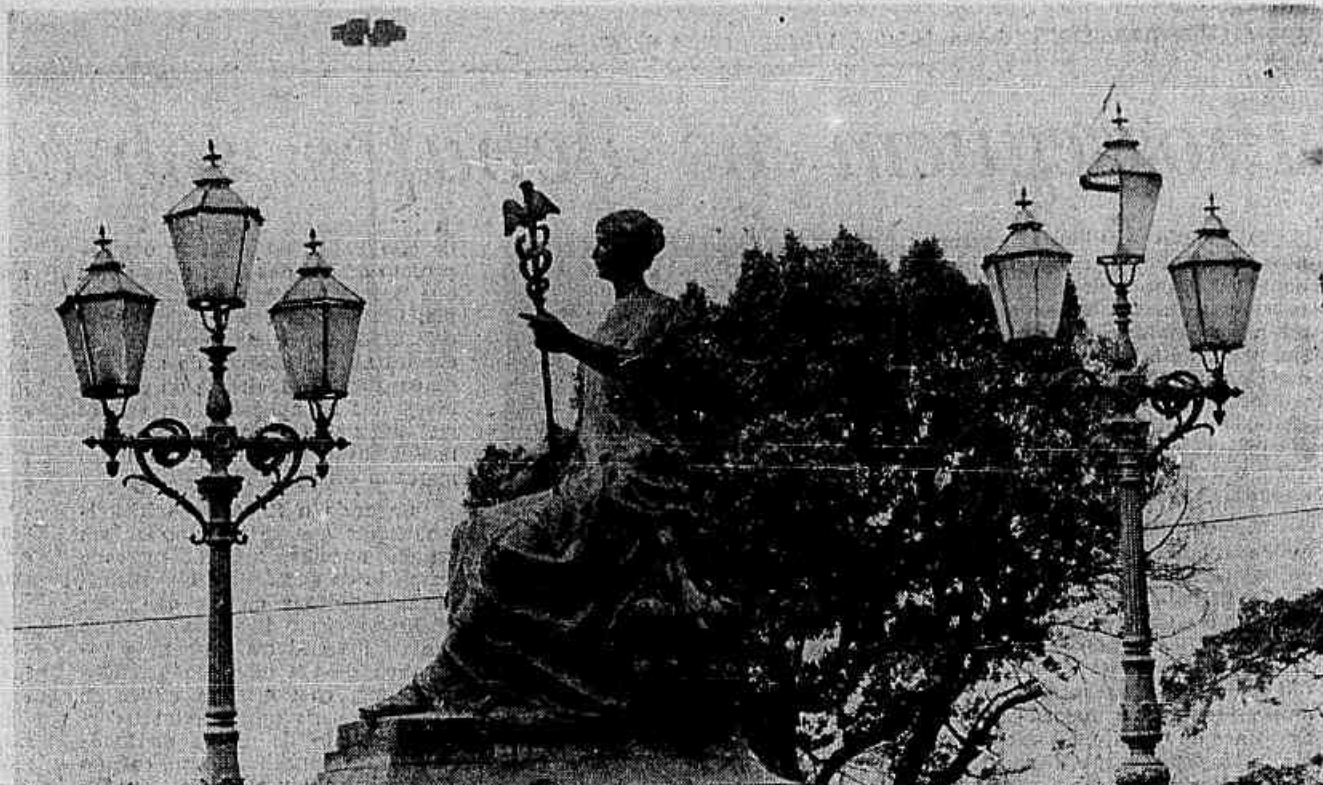
A reforma nos postes e a troca das luminárias foram entregues pela Companhia Estadual de Energia à York Engenharia há três meses e todos os testes com o novo sistema de iluminação estão concluídos.

Serão utilizadas seis lâmpadas em cada poste e cada lampada tem 1 mil watts. Para apressar o serviço 30 homens trabalham em três frentes: duas próximas à refinaria de Manguinhos e a outra perto de Ramos.

Até agora não houve qualquer acidente.

— Só na semana passada — conta um operário — um carro oficial, que corria muito, perdeu a direção e veio de encontro ao andaime. Mas ele bateu antes na mureta central e foi parar no outro lado da pista. Mesmo assim o pessoal que estava lá em cima ficou bastante assustado.

Ligados um ao outro, os postes chegariam a quase 5 mil metros. E apesar do serviço extenso e perigoso, os pintores não chegam a protestar muito contra o salário.

— Se a gente trabalhar o mês inteiro, arranja mais que um salário mínimo.

O perigo é uma rotina para os operários

Lampadários quebrados, estátua suja, o Rio vai perdendo, aos poucos, preciosos sinais da sua História

Tamoyo inicia hoje mês de festa em que Rua Sete será a "Rua do Cano" de 1856

O Prefeito Marcos Tamoyo vai descerrar uma placa de bronze — colocada na esquina da Rua Ramalho Ortigão, com a inscrição "Rua do Cano/1856" (antigo nome da Rua Sete de Setembro) — e assim abrirá hoje, às 10h 30m, as festividades que até o fim de setembro serão feitas na Rua Sete. Após a solenidade de abertura, haverá desfile de bandas militares.

As festividades são promovidas pelo comércio lojista, aproveitando a transformação da Rua Sete em rua de pedestres, e se integram às comemorações da Semana da Pátria e da chegada da primavera. De hoje até o fim de setembro, o horário das 17 às 19 horas, está reservado para a realização de retretas.

PROGRAMA

A Prefeitura do Rio de Janeiro e o Clube dos Diretores Lojistas se uniram nesta promoção e adotaram o *slogan* "Sete de Setembro, uma rua em festa". As 10h 30m, uma unidade do Exército, acompanhada de banda de música, desfilará pela rua, abrindo as solenidades. O desfile, através da Rua Sete de Setembro, irá da Praça Tiradentes até a Rua Primeiro de Março, passando diante do Prefeito Marcos Tamoyo e autoridades, que estarão na esquina da Ramalho Ortigão.

Às 11 horas, também saindo da Praça Tiradentes para a Rua Primeiro de Março, desfilará a Banda da Polícia Militar, tocando músicas festivas e acompanhada de alunas do Colégio Rivadávia Correia. Na esquina da Rua Ramalho Ortigão, a banda tocará **Cidade Maravilhosa** enquanto o Prefeito estiver descerrando a placa de bronze comemorativa da promoção. Então vão falar o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr Sylvio Cunha, e o Acadêmico Austregésilo de Athayde, e farão comentários sobre a antiga e a atual Rua Sete de Setembro. Repicarão os sinos das igrejas do Carmo e de São Francisco, e haverá revoada de pombos.

Falta de conservação pode levar da cidade os últimos lampadários do Rio antigo

Um dos poucos que a cidade ainda conserva e também um dos mais belos conjuntos de lampadários do Rio antigo, que adornam as duas estátuas da Abertura dos Portos, em frente ao Hotel Glória, no Flamengo, está condenado a desaparecer aos poucos, à medida em que a ação do tempo e a falta de conservação tornem ainda mais deplorável seu aspecto.

Faltam lampiões e muitos já estão inteiramente danificados, com as peças de ferro fundido quebradas e vidros ausentes. E para que não se diga que desde 1908, quando o monumento foi ali colocado, na administração do General Souza Aguiar, não houve um mínimo de cuidado pela sua preservação, fios aparentes, ou melhor, *gatilhos* aparecem estendidos e se enroscam entre os lampadários.

VIDA EFÊMERA

O azinhavre que envolve as duas estátuas e as demais peças do conjunto comemorativo do Centenário da Abertura dos Portos, encobrindo os contornos mais suaves do trabalho artístico de autoria do francês E. Bennet, prova que o conjunto há muitos anos não recebe qualquer conservação.

A rigor, sua resistência ao tempo deve-se à robustez das peças do conjunto de ferro: duas estátuas, amuradas, escadarias e lampadários com três e com quatro lampadas. Como esses últimos são menores e, portanto, mais frágeis, neles é que se notam os sinais mais visíveis da falta de trato nesses quase 70 anos de existência do monumento, e deixam prever que, a perdurar a falta de conservação por parte da Prefeitura, em pouco tempo restarão apenas vestígios do belo lampadário.

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES

RIO DE JANEIRO,
SEGUNDA-FEIRA,
1.º DE SETEMBRO DE 1975

Foto Alberto França

A principal competição de atletismo do continente, o Sul-Americano, foi marcado por alegrias e tristezas, recordes e decepções, como foi o caso do argentino Abugattas, recordista que não se classificou

Brasil recupera título sul-americano de atletismo

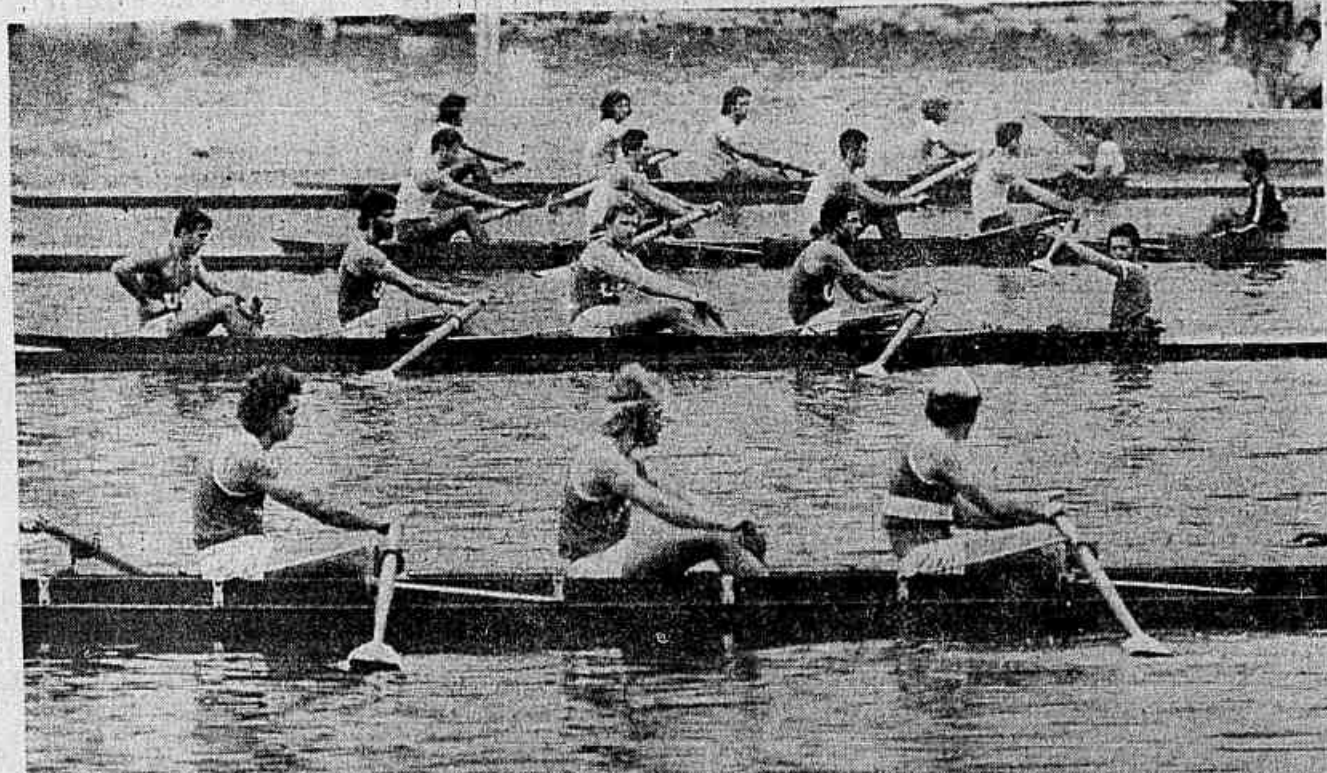



Foto Rubens Barbosa

Nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, os universitários cariocas mostraram que também são bons no remo

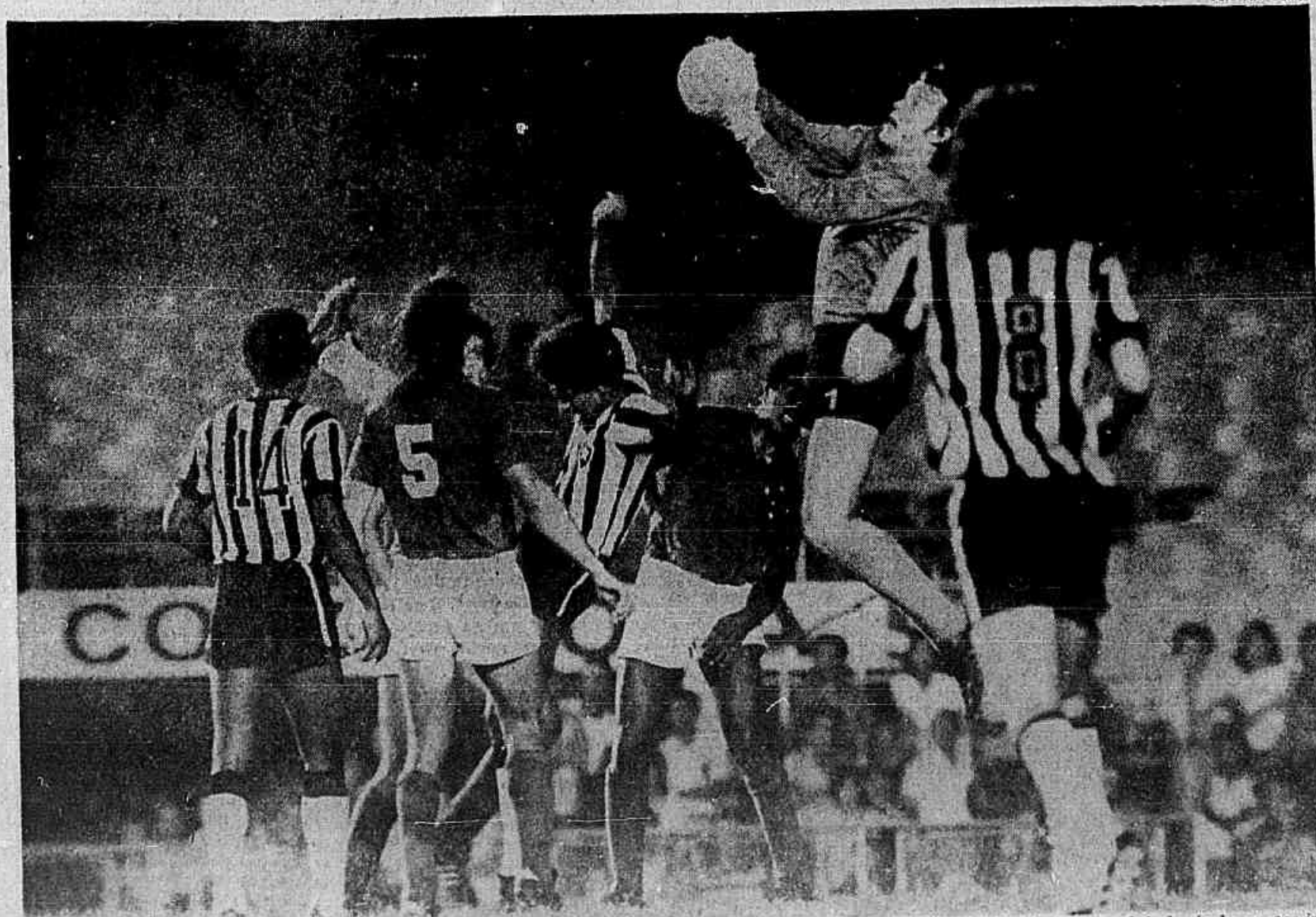
A Venezuela, campeã do último Sul-Americano, não participou da competição deste ano, mas, ainda assim, o Brasil conquistou excelentes resultados, recuperando a liderança do atletismo do continente, que havia mantido de 1971 até o ano passado. No golfe, Priscilo alcançou o bicampeonato brasileiro de amadores e, no esporte universitário, a Gama Filho assumiu a primeira colocação do remo nos Jogos JB/Shell.

Foto Rubens Barbosa

Priscilo, com grande exibição, conquistou mais um título nacional de golfe

Foto Ari Gomes

Fla é o único time carioca a dar uma alegria no domingo

Zagalo e Maurício Porto, a imagem da derrota

Os atacantes do Botafogo levaram pouco perigo ao gol de Raul, reafirmando a pouca objetividade que foi de toda a equipe

A rodada do Campeonato Nacional não foi muito boa para os cariocas; apenas o Flamengo venceu — 2 a 0 sobre a Desportiva, em Vitória. No Maracanã, o Botafogo deu seqüência à sua lamentável campanha perdendo de 2 a 0 para o Cruzeiro, enquanto em Teresina, o América também era derrotado, pelo Tiradentes por 2 a 1. Em Salvador, para compensar, o Vasco se manteve invicto, empatando com o Vitória por 2 a 2.

Americano vence e contrata o atacante Dionísio

Corintians domina mas só faz 1 gol

São Paulo — A apaixonada torcida do Corintians saiu alegre do Pacaembu, com a vitória de 1 a 0 sobre o Fortaleza, mas voltou a sofrer muito, não tanto pelo perigo que representava a equipe cearense, mas porque seu time perdeu inúmeras oportunidades de gol e demorou a superar o forte esquema defensivo do adversário.

O jogo foi de uma nota só: Corintians atacando sem parar e o Fortaleza se defendendo, vez ou outra arriscando um contra-ataque. A vitória foi alcançada aos oito minutos do segundo tempo. Pita cruzou da esquerda e Geraldo, recentemente contratado ao Botafogo de Ribeirão Preto, cabeceou para as redes. Antes de entrar, a bola ainda bateu na trave.

Desde os primeiros momentos notou-se claramente que o Fortaleza temia uma goleada. E, para evitá-la, as precauções habituais: muita gente na defesa e um ou dois homens na frente, numa luta inglória contra os zagueiros paulistas.

Incentivado por sua torcida, o Corintians teve sempre a iniciativa do jogo, mas seu domínio não se refletiu no marcador. Primeiro, porque perdeu boas chances. Depois, porque o goleiro Lulinha realizou uma série de excelentes defesas.

No final, as 45 mil 993 pessoas que pagaram ingresso (a renda somou Cr$ 584 mil 208, a melhor até agora em São Paulo), aplaudiram o Corintians. Afinal, o time se mantém invicto: cinco pontos ganhos e um perdido.

Arnaldo César Coelho foi um árbitro perfeito e as equipes atuaram assim: *Corintians* — Sérgio; Zé Maria, Darci, Ademir e Cláudio; Russo e Basílio; Vaguinho, Zé Roberto, Geraldo e Pita. *Fortaleza* — Lulinha; Alexandre, Hamilton Aires, Osíres e Aluísio; Chinesinho e Lucinho; Haroldo, Hamilton Melo, Zé Carlos (Dario) e Luisinho (Reinaldo).

São Paulo/Foto Wilson Santos

Geraldo, atacante contratado ao Botafogo de Ribeirão Preto, marcou de cabeça o gol da vitória do Corintians sobre o Fortaleza

SÃO PAULO 4 X 3 AMÉRICA RN

Natal — Depois de estar perdendo por 3 a 1, o São Paulo conseguiu virar o jogo e acabou vencendo o América (RN), por 4 a 3, numa partida em que seu maior obstáculo foi o goleiro adversário Sombra, cuja atuação chegou até mesmo a surpreender sua própria torcida.

O São Paulo abriu o escore, através de Ademir, aos 14 minutos. No segundo tempo, Santa Cruz, aos 7, Ivanildo, aos 13, e Elcio aos 28, colocaram o América em vantagem. O time paulista se lançou todo a frente e conseguiu a vitória com gols de Serginho, aos 32, Ademir, aos 36, Arlindo, aos 42 minutos. A renda somou Cr$ 139 mil 539, com 13 mil 638 pagantes. O juiz foi José Luís Barreto, muito bom.

O São Paulo atuou com Valdir Peres, Nélson, Paranhos, Samuel e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Terto, Muricí, Serginho e Ademir. O América, com Sombra, Ivã, Ademir, Odélio e Cosme; Zeca e Humberto (Washington); Reinaldo, Pedrada (Santa Cruz), Elcio e Evanildo. O jogador Cosme, do América (RN), recebeu o cartão amarelo.

GOIÁS 3 X 1 GOIÂNIA

Goiania — O Goiás não se preocupou com a disposição e o espírito de luta do Goiania, que abriu o escore da partida, mas só jogava à base do entusiasmo, e aos poucos foi impondo sua melhor categoria para vencê-lo com facilidade, por 3 a 1, ontem no Serra Dourada.

Ulisses marcou o gol do Goiania, aos 23 minutos do primeiro tempo. Na fase final, Piter empatou aos cinco, o Frazão, aos 14, e Lincoln, aos 45, assinalaram os gols da vitória do Goiás. O juiz foi Hélio Cosso, da Federação Mineira de Futebol, que teve bom trabalho e mostrou cartão amarelo para Triel, Zé Krol, Alemão e Matinha. A renda somou Cr$ 196 mil 044, com 16 mil e 230 pagantes.

O Goiás venceu com Wandeir, Triel, Macalé, Alexandre e Gilson; Matinha e Frazão, Lúcio, Pagheti (Piter) Lincoln e Canhoto (Rogério). O Goiania atuou com Nilson, Bené, Roberto, Alemão e Grilo; Zé Krol, Marco Antônio (Eber) e Robertinho; Ulisses (Guilherme), Bill e Wilson Andrade.

CORITIBA 4 X 0 CEARÁ

Curitiba — Durante o primeiro tempo o Ceará ainda conseguiu alguma resistência (perdia só de 1 a 0) e até levou algum perigo ao gol do Coritiba, que entretanto deu um passeio em campo e fez mais três gols no segundo tempo, quando o Ceará parecia muito cansado e foi incapaz de evitar a goleada de 4 a 0.

Apesar da grande torcida que tem o Coritiba, a ameaça de chuva e o tempo fechado em Curitiba deixaram a torcida com medo de ir ao estádio e, por isso, o público no Belfort Duarte era muito pequeno: a renda não passou de Cr$ 55 mil 79.

Os times jogaram assim: *Coritiba* — Jairo, Humberto, Di, Ademir e Nilo; Vitor Hugo e Osmarzinho; Luís Antônio (Kruger), Pleim, Eli (Aladim) e Luisinho. *Ceará* — Vander, Roberto, Dirceu, Geraldo e Valdeci; Chinês e Edmar; Marcelo, Zé Eduardo, Moisés e Da Costa. Gols: Eli (30m do 1.º tempo), Pleim (15 e 32 do 2.º tempo) e Luisinho (40 do 2.º tempo). O juiz Luís Moura Guaranha teve boa atuação e deu cartão amarelo a Da Costa.

COMERCIAL 2 X 0 NACIONAL

Campo Grande — O Comercial não teve maiores dificuldades para derrotar o Nacional por 2 a 0, no Estádio Pedro Pedrossian, gols marcados por Bife, aos 25 minutos do primeiro tempo, e Carlinhos, aos 28 do período final. Com esse resultado, a equipe alcançou a liderança de sua chave, invicta.

O Nacional só chegou a ameaçar no primeiro tempo, quando Bibi chutou uma bola na trave. Depois, o Comercial envolveu inteiramente o adversário e sua vitória foi justa. A renda somou Cr$ 129 mil 636 (10 575 pagantes) e o árbitro foi Rui Canedo. Henrique Pereira e Jorge Carraro, do Comercial, receberam cartão amarelo.

As equipes formaram assim: *Comercial* — Higino Gamarra, Aranha, Henrique Pereira, Jorge Carrraro e Valdir; Lulinha e Golé; Zezé (Copeu), Dante, Bife (Carlinhos) e Corisco. *Nacional* — Borrachinha, Antenor, Renato, Djalma e Grimaldi; Jorginho e Rolinha; Roberto; Lula (Dirceu), Bibi e Nilson.

GRÊMIO 0 X 0 CEUB

Porto Alegre — Com uma atuação medíocre, que irritou tanto a sua torcida a ponto de provocar inúmeras brigas nas sociais do estádio Olímpico, o Grêmio empatou, por 0 a 0, com o Ceub, num dos piores jogos do Campeonato Nacional até agora realizados.

O que mais aborreceu aos torcedores do Grêmio foi que o seu time jamais forçou o jogo, atuando em ritmo lento, inteiramente dispersivo e sem apresentar qualquer estrutura tática, enquanto seu adversário, acuado no seu meio campo, limitava-se apenas a se defender. A renda somou Cr$ 180 mil e 905 e o juiz foi Nilson Cardoso Bilha, bom. Bolivar e Fio levaram cartão amarelo.

Os dois times jogaram assim: Grêmio — Picasso, Vilson, Tadeu, Beto e Bolivar; Cacau, Osmar e Neca (Claudinho); Zequinha, Tarciso e Nenê. Ceub — Jair Bragança; Neneca, Cláudio, Emerson e Adalberto (Dinarte); Nenê (Pericles), René e Junior; Moreira, Fio e Alencar.

AMÉRICA MG 0 x 0 MOTO CLUBE

Belo Horizonte — Se mostrou indigência absoluta em matéria de goleadores, o América mineiro, em compensação, mostrou-se pródigo em jogos de camisas, usando um em cada tempo, com seus jogadores envergando impecavelmente o bonito uniforme verde-e-preto do time no empate de 0 a 0 da tarde de ontem contra o Moto Clube, no Estádio Minas Gerais.

A torcida, porém, não achou que isso chegasse a ser uma compensação e não só manifestou seu protesto ruidosamente como empunhou faixas pedindo à diretoria do América um artilheiro, sem o qual não está conseguindo fazer gols nem nas equipes mais fracas, como se viu nesse jogo.

As equipes jogaram assim: *América* — Jorge, Baiano, Vander, Cléber e Geraldo Galvão; Ionei, Maurício e Bougleux; Vilfredo, João Ribeiro e Éder. *Moto Clube* — Nei, Marinho, Meneses, Arizinho e Milton; Jorge Santos e Luís Augusto; Lima, Carlos Alberto, Riba e Cláudio. O paranaense Rubens Maranhão apitou bem e deu cartão amarelo a Maurício, do América. A renda foi de Cr$ 42 mil 545, com 3 979 pagantes.

CAMPINENSE 1 X 1 NÁUTICO

Campina Grande — A renda no Estádio Ernani Sátiro foi recorde — Cr$ 261 mil 310 — mas o público saiu um tanto frustrado, porque o Campinense teve o domínio absoluto da partida e acabou permitindo que o Náutico empatasse no segundo tempo, definindo o marcador final em 1 a 1.

Dão, aos 21 minutos do tempo inicial, abriu o marcador. Lima, de falta, empatou aos 27. O juiz foi o cearense José Carlos Serpa. O principal destaque do jogo foi o meio-campo Luís Carlos, aplaudido frequentemente por suas excelentes jogadas.

As equipes: *Campinense* — Carlos, Ageu, Gerailton, Nanã (Agra) e Ali; Vavá e Luís Carlos; Dão, Helvécio (Carlinhos), Pedrinho e Erasmo. *Náutico* — Neneca, Miguel, Djalma Sales, Sidclei e França; Juca Show e Pedro Omar; Dedeu (Baiano), Vasconcelos (Betinho), Jorge Mendonça e Lima.

REMO 2 X 2 ATLÉTICO PR

Belém — Mais preocupado em segurar o calção que caia ao invés de marcar o gol, num lance em que tinha a bola dominada e estava sozinho diante do goleiro adversário, Alcino foi o principal responsável pelo injusto empate de ontem do Remo contra o Atlético Paranaense, por 2 a 2.

O Remo vencia por 2 a 1 quando surgiu a chance perdida por Alcino, aos 18 minutos do segundo tempo. Sicupira, então, aos 44 minutos, empatou. O outro gol do Atlético Paranaense foi marcado por Buião, enquanto Mesquita, assinalou os dois do clube paraense. A renda somou Cr$ 138 mil 181 e o juiz foi Romualdo Arpi Filho, que mostrou o cartão amarelo para o zagueiro Rui.

As duas equipes jogaram assim: *Remo* — Dico, Marinho, China, Rui e Cuca; Elias e Roberto (Caito); Prado, Mesquita, Alcino (Aderson) e Amaral. *Atlético* (PR) — Altevir, Oliveira, Chavala, Alfredo e Ladinho; Frazão e Caio; Buião, Sicupira, Vaquinha (Serginho) e Ademar (Bira Lopes).

Campos — Depois que perdeu Ico (seu melhor jogador na partida) e Luís Carlos, ambos por contusão, no segundo tempo do jogo de ontem, quando vencia por 2 a 0, o Americano recolheu-se à defesa, preocupado em se poupar para o jogo de quarta-feira contra o Flamengo e quase complica as coisas até então tranquilas: o Figueirense fez um gol e ameaçou muito no final.

Ico, aos 28 minutos do primeiro tempo, e Messias, aos 10 do segundo, fizeram os gols do Americano. Volmir descontou para o Figueirense aos 23 da fase final. O juiz Milton Jorge, da Federação Paulista, foi bem no primeiro tempo, mas no final perdeu-se, dando cartões amarelos em excesso sem razão: Luizinho, Luís Alberto, Nei Dias e Rangel (do Americano) e Almeida, do clube catarinense, foram advertidos.

O cartão amarelo de Rangel foi o terceiro e, com a impossibilidade de contar com ele contra o Flamengo, o Americano apressou a contratação de Dionísio. Logo depois do jogo seus diretores anunciaram que ainda hoje Dionísio assina contrato e já na quarta-feira joga contra o seu ex-clube, no Maracanã. Dionísio foi indicado pelo técnico Paulo Henrique.

OS GOLS

A renda, com 11 727 pagantes, foi de Cr$ 159 mil 905 e os times jogaram assim: *Americano* — Dorival, Nei Dias, Luisinho, Luís Alberto e Capetinha; Ico (Índio), Jairo e Paulo Roberto; Luís Carlos (Lauro), Messias e Rangel. *Figueirense* — Vanderlei, Pinga, Almeida, Nélson e Casa Grande (Luís Everton); Sérgio Lopes e Dito Cola; Marcos, Valmir, Toninho e Zé Carlos (Moacir).

Incentivado por sua torcida, entusiasmada sobretudo com a bela atuação de Ico, o Americano foi à frente no primeiro tempo. Aos 28 minutos, depois de um córner, o próprio Ico apanhou um sem-pulo da entrada da área que entrou à esquerda do goleiro Vanderlei: 1 a 0.

O Americano continuou no ataque até o fim do primeiro tempo e no ataque começou o segundo. Aos 10 minutos Luís Carlos driblou duas vezes o fraco Casa Grande e deu a Messias, que entrou sem dificuldade na defesa adversária e fez o segundo gol. O gol único do Figueirense saiu aos 23, com Volmir aproveitando um rebote de uma cabeçada de Sérgio Lopes, depois de cobrança de córner.

Histórias do Nacional

"Penetra" alagoano

Penetra, *uma instituição universal, está irritando o presidente em exercício da Federação Alagoana de Futebol, Haroldo Jatobá. Acontece que nos jogos do CSA ele vê gente por toda parte e, no final das contas, a renda é bem inferior ao que se imaginava. Mas, além dos* penetras, *Jatobá está desconfiado de que alguém ou um grupo tem colocado dinheiro no bolso, mostrando-se surpreso com a prática da FAPE (Fundação Alagoana), "que só divulga a arrecadação após os jogos".*

Já o vice-presidente do CSA, Haroldo Dionísio, diz ter recebido informações de que alguns porteiros não rasgam os ingressos, entregando-os a outras pessoas, que os vendem fora do estádio até por preços mais baixos.

Jatobá chegou a pedir a interferência do Secretário de Educação, Sr Murilo Mendes, porque o Estádio Rei Pelé é controlado por aquela Pasta. Com penetras *ou sem* penetras, *a verdade é que os alagoanos estão orgulhosos com o CSA. O time faz boa campanha e Ferreti e Nei Conceição já viraram ídolos.*

Tim

Dino Sani

Paulinho

Leonidas

Paulo Emílio

Dança dos técnicos

Brasília — "Alô, eu queria falar com o presidente. Ele está? Não? Olhe, diga-lhe que telefonei e, à noite, vou procurá-lo novamente. E, aproveitando, vocês já contrataram algum técnico? Não? Ah, ótimo. Não é por nada, não."

Assim começou a corrida dos técnicos, pouco antes do início do Campeonato Nacional. Tão logo surgiu a notícia da saída de João Avelino, o Ceub passou a receber ofertas de treinadores, alguns desempregados e outros pertencentes a clubes que não participariam da competição.

Desfilaram para Adílson Perez, presidente do Ceub, alguns desconhecidos, como Beto Pretti e Chiquinho (Rio Grande do Sul), e outros discutidos, entre eles Daltro Meneses e Yustrich. Havia também indicações para a contratação de Nelsinho (Madureira). Marinho, pai adotivo de Paulo César, chegou primeiro e conquistou o lugar.

Quando João Avelino deixou o Ceub, Castilho era dispensado pelo Paissandu, que imediatamente contratou o ex-técnico da equipe de Brasília. Entretanto, o corre-corre dos treinadores não parou aí: Zezé Moreira saiu do Bahia e foi para o Cruzeiro, Tim deixou o Guarani e substituiu Bengalinha no Vitória. O Guarani contratou então Diede Lameiro. O Americano chamou Paulo Henrique. O Fluminense fez dezenas de sondagens e optou por Jair Rosa Pinto. O Tiradentes contratou Castilho. O Moto veio ao Rio e levou Velha, do Bonsucesso. Paulo Emílio foi para a Desportiva e Paulinho de Almeida para o Coritiba.

A situação está neste pé. Mas, daqui a pouco muitos técnicos perderão o lugar. E outros, que se encontram na expectativa, não sofrerão mais as frustrações do desemprego.

No momento, os 42 lugares estão ocupados. Ocupados pelos seguintes técnicos:

1 — **América:** Danilo Alvim
2 — **Americano:** Paulo Henrique
3 — **Botafogo:** Zagalo
4 — **Flamengo:** Jouber
5 — **Fluminense:** Jair Rosa Pinto
6 — **Vasco:** Mário Travaglini
7 — **Cruzeiro:** Zezé Moreira
8 — **Coritiba:** Paulinho de Almeida
9 — **Ceará:** Caiçara
10 — **Grêmio:** Ênio Andrade
11 — **Nacional:** Edmilson Oliveira
12 — **Figueirense:** Lauro Burigo
13 — **Ceub:** Marinho Rodrigues
14 — **Atlético MG:** Telê Santana
15 — **Guarani:** Diede Lameiro
16 — **Santa Cruz:** Carlos Froner
17 — **Desportiva:** Paulo Emílio
18 — **Santos:** Pepe
19 — **CSA:** Laerte Dória
20 — **América RN:** Leônidas
21 — **Campinense:** Zé Lima
22 — **São Paulo:** Poy
23 — **Náutico:** Orlando Fantoni
24 — **Sergipe:** Alberto Meneses
25 — **Esporte:** Duque
26 — **Goiania:** Gérson dos Santos
27 — **Internacional:** Rubens Minelli
28 — **Portuguesa:** Oto Glória
29 — **Bahia:** Alencar
30 — **Comercial:** José Carlos Bauer
31 — **Paissandu:** João Avelino
32 — **Fortaleza:** Moisés Gomes
33 — **Moto Clube:** Velha
34 — **Remo:** Paulo Amaral
35 — **Corintians:** Milton Buzzeto
36 — **Tiradentes:** Castilho
37 — **América MG:** Paraguaio
38 — **Rio Negro:** Antonio Piola
39 — **Atlético PR:** Valdemar Carabina
40 — **Vitória:** Tim
41 — **Goiás:** Barbatana
42 — **Palmeiras:** Dino Sani

Jogada de Zico garante três pontos ao Flamengo

Súmula

— **O Palmeiras conquistou o Torneio Ramon de Carranza ao vencer o Real Madri por 3 a 1 na última partida. O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem. No segundo, Edu marcou o primeiro gol e logo em seguida, aos 16 minutos, Leivinha ampliou o marcador. Itamar, numa boa jogada, fez o terceiro do Palmeiras, aos 20. O único gol dos espanhóis foi marcado por Amancio quando faltavam sete minutos para o final do encontro.**

— A vitória do Palmeiras foi merecida, uma vez que dominou a maior parte do jogo. Esse é o segundo troféu consecutivo que o clube paulista conquista, o que lhe dá direito a participação do Torneio do próximo ano. As duas equipes formaram assim: **Palmeiras** — Leão, Eurico, Luis Pereira, João Carlos e Edson (Didi), Arouca, Edu, Leivinha (Mário), Itamar, Admir e Ney; **Real Madri** — Miguel, Angel, Uria, Sol e Pirri, Rubinan, Breitner, Amancio, Netzer, Santillana, Del Bosque e Guerini (Roberto Martinez). Na disputa dos terceiro e quarto lugares, o Dinamo, de Moscou venceu o Real Zaragoza por 3 a 0.

— **A Seleção Mexicana empatou por 1 a 1 com a Argentina, ontem no estádio Azteca, e venceu o torneio quadrangular internacional que se realizou na Cidade do México, por apresentar melhor saldo de gols. Os mexicanos tinham vencido anteriormente os EUA, por 2 a 0, e a Costa Rica, por 7 a 0, enquanto os argentinos derrotaram Costa Rica por 2 a 0 e os EUA, por 6 a 0.**

— Os gols foram marcados no primeiro tempo, através de Bargas, para o México, aos cinco minutos, e Coscia, aos 33. A Seleção Argentina atuou com La Volpe, Suarez, Espinosa, Cardenas e Fernandez; Quinteros, Gallego e Ardelis; Coscia, Astegiano e Valencia. Os mexicanos, com Camacho, Najera, Ramos, Galindo e Ayala; Chavez, De La Torre e Delgado; Alvarado, Vargas e Cuella. O juiz foi o peruano Arturo Yamasaki, que se despediu da profissão de árbitro de futebol.

— **O River Plate de Buenos Aires ganhou o La Coruna por 2 a 1. Entretanto, na disputa de pênaltis, o La Coruna sagrou-se o vencedor do Torneio Conde de Fenosa, embora os participantes tenham terminado com igualdade de pontos ganhos.**

— A Seleção Colombiana classificada para a rodada final do Campeonato Sul-Americano de Futebol, derrotou por 5 a 2 a Portuguesa, do Rio, em partida amistosa disputada em Bogotá.

— **Embora tenha aberto o marcador aos 10 minutos do primeiro tempo, através de Carlos Magno a Portuguesa não resistiu à pressão do adversário e, aos 11 minutos, Ortiz empatou e Calero colocou a seleção colombiana em vantagem aos 24. Aos 4 minutos do segundo tempo, Umana, e Dias, aos 42, ampliavam para o time local. O último gol da Portuguesa foi marcado por Everdan.**

— A seleção colombiana prossegue seu intensivo treinamento para o Sul-Americano antes de sua partida contra o Uruguai, seu primeiro adversário da série.

— **O juiz peruano Arturo Yamasaki encerrou sua carreira de 18 anos depois de dirigir um jogo amistoso entre México e Argentina.**

— Yamasaki, de origem japonesa radicado no México há vários anos, e que participou dos Campeonatos Mundiais do Chile, Inglaterra e México, vai se dedicar a ensinar sua profissão.

— **A seleção de Guaxupé venceu por 1 a 0 o Cleveland State University, gol de Luis Moisés, aos 8 minutos do primeiro tempo. Foi a primeira vez que um time do exterior jogou nesta cidade e, por isso, o público que compareceu ao Estádio Carlos Costa fez com que a renda somasse Cr$ 8 mil e 704.**

— A partida foi equilibrada principalmente depois que o Guaxupé marcou o gol. Sua defesa se fechou, não dando chance para o adversário se aproximar do gol. O Cleveland jogará com a Universidade Gama Filho, domingo, no Maracanã, na preliminar de Flamengo x Vasco.

Salvador/Foto Wagner Barber

Alcir, após excelente primeiro tempo, caiu muito de produção

Vasco faz 2 a 1 mas recua e cede empate

Salvador — Num jogo disputado em grande velocidade, a ponto de alguns jogadores mostrarem visível cansaço no segundo tempo, o Vasco empatou por 2 a 2 com o Vitória, ontem à tarde no Estádio da Fonte Nova, e poderia ter vencido se seu time não recuasse depois que virou o placar.

Roberto mostrou que é um jogador oportunista, marcando os dois gols do quadro carioca, enquanto Didi Duarte fez os dois do Vitória. Armando Marques teve uma arbitragem tranquila, mas os dois bandeirinhas baianos, Ademário Bastos e Edvaldo Vandega, falharam na marcação dos impedimentos. A renda somou Cr$ 415 mil 635, com 23 mil e 228 pagantes.

Os times jogaram assim: *Vitória* — Tião, Marinho (Cláudio Deodato), Altivo, Valter e Jorge Valença; Denilson, Eliseu e Didi Duarte; Paulinho (Jorge Costa), Osni e Washington. *Vasco* — Mazzaropi, Paulo Cesar, Gaúcho, Joel e Deodoro; Alcir, Zanata e Luis Carlos; Freitas, Dé (Paulo) e Roberto. Denilson, Valter, Didi Duarte e Luis Carlos foram advertidos com o cartão amarelo.

RITMO VELOZ

O jogo começou de maneira sensacional, com os times imprimindo ritmo veloz às jogadas. Logo aos 4 minutos, o Vitória abriu o escore com um bonito gol de Didi Duarte. O ponteiro recebeu um passe de Washington e, no bico da grande área, lançou por cobertura indo a bola cair no canto oposto onde estava Mazzaropi.

O Vasco não se intimidou com o gol e partiu para o ataque sempre sob o comando de Zanata, que não recebia marcação no meio de campo e ficava livre para manobrar. O treinador Mário Travaglini pediu que o ataque se deslocasse constantemente para confundir a marcação da defesa baiana. Dé e Roberto trocaram de posição e chegaram muitas vezes a criar situações de gol. O empate veio aos 12 minutos, após a cobrança de um escanteio por Deodoro na ponta esquerda. A bola foi direto para a cabeça de Luis Carlos, que tocou para trás. Roberto penetrava e chutou forte antes de a bola tocar no terreno, sem chance de defesa para o goleiro.

O Vitória manteve-se calmo, mostrando que o time tinha um firme comando no banco, pois Tim procurou dar confiança aos jogadores. O jogo continuou muito veloz, com maior domínio do Vasco, uma equipe mais coesa em campo. A defesa carioca com Gaúcho no lugar de René tinha dificuldades de marcação, pois Osni não parava de circular no ataque, procurando tirar Joel da área e abrindo espaços para a penetração do meio-campo.

Muitas oportunidades de gol surgiram ainda no primeiro tempo, como aos 18 minutos em que Washington tabelou com Osni e quando ia marcar apareceu Mazzaropi para agarrar a bola nos seus pés. Aos 27, foi a vez de Osni, em outra bola na grande área. O Vasco deu o troco aos 32, com um chute de Alcir na trave. Na volta da bola, Dé perdeu gol praticamente feito. A equipe carioca insistia no ataque, mas o primeiro acabou mesmo igual em 1 a 1.

No segundo tempo, o jogo manteve-se no mesmo excelente nível. O Vasco mais presente em campo, dominando o meio campo, onde Zanata distribuía bem o jogo, explorando sempre os contra-ataques de Dé e Roberto. E não tardou o segundo gol. Aos 9 minutos, novamente Roberto, um jogador presente em todos os lances de área. Houve uma falta na lateral direita da área do Vitória, batida por Paulo César, com perigo. Claudio Deodato cortou de cabeça, a bola subiu, bateu na trave e na volta Roberto cabeceou para as redes.

O Vasco poderia insistir no ataque, pois o quadro do Vitória ficou nervoso e se desarvorou. Mas o que se viu foi o time recuar, motivado também pelo visível desgaste físico de alguns jogadores. Zanata, Luis Carlos e Dé não tinham o mesmo ritmo do primeiro tempo e com isso, o time caiu de produção.

O Vitória se entusiasmou com o incentivo da torcida e conseguiu empatar aos 32 minutos, em jogada pessoal de Didi Duarte, depois de driblar Joel e Gaúcho. No final, o quadro baiano pressionou e por pouco não consegue fazer o terceiro gol, em duas oportunidades desperdiçadas por Osni e Washington.

Atuação dos cariocas

Mazzaropi — Não teve culpa nos gols e foi um goleiro tranquilo e seguro nos momentos mais difíceis do Vasco.

Paulo César — Desta vez atuou discretamente, sem ir muito ao ataque porque o Vitória se deslocava muito no ataque.

Joel — Errou ao tentar acompanhar Osni na marcação. Com isso abriram-se brechas na defesa, aproveitadas pelo time local.

Gaúcho — Com a missão de substituir René, até que fez uma boa partida, procurando seguir todas as determinações de Travaglini. No segundo tempo ainda tentou ir à frente, mas sem resultado.

Deodoro — Foi escalado por Travaglini pouco antes do jogo e fez muit boa partida, mostrando que será mu to útil ao Vasco. Como foi sua estréi não se lançou muito ao ataque.

Alcir — Excelente no primeiro temp quando chutou em gol e cobriu a d fesa e o meio-campo. Na etapa fin prendeu-se mais ao sistema defens vo depois que o Vasco fez 2 a 1.

Zanata — Cansou no segundo período, demonstrando muito desgaste físico. Dominou a maioria das jogadas de meio-campo no tempo inicial e foi um dos principais articuladores de todas as jogadas de ataque, lançando Dé e Roberto em profundidade.

Freitas — Não tomou conhecimento de Jorge Valença, ganhando todas as bolas no primeiro tempo. Também cansou na etapa final, sendo, então, facilmente dominado.

Dé — Incansável nos deslocamentos para confundir o sistema de marcação do time adversário. Jogou sem boas condições físicas, sendo substituído por Paulo na metade do segundo tempo.

Roberto — Valente e grande goleador, marcou os dois gols e mostrou ue é um jogador presente em todos s lances de área. Teve uma boa atuaão.

uis Carlos — Enquanto teve folego, i o mesmo jogador táticamente displinado da equipe. No segundo tempo, sua produção também caiu muito.

Vitória — Uma jogada extraordinária de Zico — levantou a bola no tempo exato para Luisinho chegar e tocar para o fundo das redes, fazendo o segundo gol do Flamengo — garantiu a vitória e a conquista de três pontos para seu clube no jogo contra a Desportiva, que levou ontem quse 22 mil pessoas ao Estádio Engenheiro Araripe, com renda excepcional de Cr$ 301 mil 160.

No primeiro tempo, que acabou 0 a 0, o Flamengo não chegou a jogar bem, embora tivesse o domínio das ações a partir dos 25 minutos. Esse domínio permaneceu por todo o segundo tempo, quando Luis Paulo abriu a contagem aos 16 minutos, numa jogada esquisita, em que a bola, cruzada despretensiosamente por Luisinho escorregou por debaixo do pé do zagueiro Juci e foi parar nos pés do ponta-esquerda, que fez 1 a 0.

Geraldo também

Zico e Geraldo foram os melhores em campo e mereceram os aplausos da torcida, que encheu completamente as dependências do estádio. Mas os torcedores da Desportiva começaram a deixar o estádio depois do segundo gol do Flamengo, o de Luisinho, marcado aos 24 minutos do segundo tempo. Se ficasse, teria decepção ainda pior, pois nos últimos 20 minutos o time da Desportiva se desesperou com os 2 a 0 e o Flamengo só não fez mais gols porque seus atacantes falhavam muito nas finalizações.

Os torcedores, reclamando, diziam que desse jeito a Desportiva não vai ganhar de ninguém nesse campeonato. O time ontem em momento algum da partida fez uma grande jogada ou deu qualquer perspectiva de melhoria à torcida, desanimada com o fato de até agora seu ataque ter feito apenas um gol (contra o Santos). Quanto à defesa, além de falhar no segundo tempo, errou em vários outros lances e, se os atacantes do Flamengo tivessem mais direção nos chutes, conquistariam uma goleada.

Em números exatos, o público pagante que fez a renda passar dos Cr$ 300 mil foi de 21 mil 557 pessoas. O gaúcho Agomar Martins foi um juiz razoável, dando cartão amarelo a Zico (Fla) e Daniel (Desportiva).

O *Flamengo* jogou com Renato, Júnior, Jaime, Luis Carlos e Luis Florêncio; Liminha e Geraldo; Luisinho, Doval (Paulinho), Zico e Édson (Luis Paulo). A *Desportiva:* Duilio, Daniel, Juci, Edmar e Batista; Baiano e Evandro (Beto Careca); Guará, Luis Alberto, Kosilek (Zezinho) e Renato.

Os únicos jogadores que se salvaram no time da Desportiva foram Baiano, Kosilek e Luis Alberto, cujas boas atuações, entretanto, ficaram perdidas em meio a um desentrosamento total da equipe.

América ilude com bom começo mas no final sai derrotado

Teresina — O América deu a impressão que venceria logo nos 20 minutos iniciais, porque dominava inteiramente a partida. Mas acabou sofrendo um gol aos 25 minutos do primeiro tempo e outro aos cinco do segundo, com o que foi derrotado pelo Tiradentes, por 2 a 1, no Estádio Alberto Silva.

A vantagem da equipe do Piauí não foi maior ainda porque o técnico Danilo Alvim, ao verificar que os cariocas, no início do segundo tempo, eram dominados no meio de campo, resolveu substituir Bráulio e Ailton por Manuel e Mauro, cabendo a este último o gol do América, dois minutos após entrar em campo.

Cariocas vaiados

Foi a primeira vitória do Tiradentes no Campeonato Nacional, depois de empatar com o Rio Negro em Manaus e de perder de 1 a 0 para o Remo, em Belém. Os jogadores do América foram vaiados, principalmente Flecha e Orlando, que garantiram antes, pelo rádio, que não havia perigo de sua equipe perder a partida, empolgados que se mostravam com a vitória sobre o Ceará, na última quarta-feira, em Fortaleza.

Nos primeiros 20 minutos, o América provocou oito escanteios e o ponteiro Neco chutou uma bola na trave. Totalmente na ofensiva, o time carioca, através de Orlando, Ailton, Neco, Renato e Gilson Nunes, fez verdadeiro bombardeio contra o gol de Paulo Figueiredo.

O Tiradentes reagiu, passando para o ataque e, aos 25 minutos, surpreendeu o adversário com uma cabeçada do ponteiro Santos, que repetiu a jogada aos cinco minutos da etapa final. Os dois gols de Santos foram marcados após jogadas individuais do outro ponteiro, Roberval, considerado o melhor do jogo. O único gol do América foi assinalado aos 18 minutos do segundo tempo, por Mauro, que substituiu Ailton.

Daí em diante, o América foi todo à frente, enquanto o Tiradentes se trancava na defesa, aproveitando sempre a descida da zaga adversária para explorar os contra-ataques, chegando a ameaçar por várias vezes o gol de Rogério.

O juiz da partida foi Sebastião Rufino, auxiliado pelos bandeirinhas Artur Brás e Valdmir Silva. Cartões amarelos para os jogadores Ivã Lopes e Baiano, do Tiradentes.

Equipes: *América* — Rogério, Orlando, Alex, Geraldo e Álvaro; Renato e Ailton (Mauro); Neco, Bráulio (Manoel), Flecha e Gilson Nunes. *Tiradentes* — Paulo Figueiredo, Ivã Lopes, Ivã Limeira, Baiano e Bitonho; Joel (Derivaldo) e Ubiramir; Roberval, Sima, Edgar (Nivaldo) e Santos.

A renda somou Cr$ 116 mil, considerada boa, porque o Tiradentes não tem quase torcida e é antipatizado pelas duas maiores torcidas do Piauí: a do Flamengo e do River.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O Botafogo segue firme — rumo à chave dos desclassificados. Quem quiser localizá-lo na tabela, pode começar a procurá-lo de baixo para cima — e o encontrará de imediato. Sua atuação ontem foi muito engraçada, pois o primeiro gol do adversário surgiu de uma jogada em que um zagueiro seu matou a bola na canela e o segundo de um lance em que outro conseguiu furar de cabeça.

O ambiente ligeiramente surrealístico continuou no vestiário, quando a diretoria explicou que suas declarações de dois dias atrás, sobre as compras de Luis Pereira, Leivinha, Geraldo, Flecha, etc., não passavam de uma brincadeira. Evidentemente, uma brincadeira de gosto duvidoso, pois os repórteres dos jornais não são enviados a General Severiano com o propósito de ouvir anedotas. Para tanto há profissionais especializados no teatro de revista e alhures, com desempenho infinitamente superior ao dos simpáticos dirigentes botafoguenses.

* * *

COMO me dizia um amargurado torcedor do clube, brincadeira pior ainda é manter o time atual. Não tenho intenção de menosprezar os profissionais que estiveram ontem em campo, todos eles dignos e respeitáveis. Mas minha avó, senhora muito conservadora, já dizia que o sapateiro não deve ir além das sandálias. Se o cidadão não sabe jogar futebol, não sabe, ponto final. A culpa é de quem o contrata e coloca em campo.

Tenho repetido que no Campeonato Nacional um bom banco é imprescindível fator de sucesso — e o Botafogo quase nem tem titulares. Mas mesmo sua equipe notoriamente fraca me pareceu ontem muito abaixo do que pode produzir. E a explicação, para mim, está justamente na entrevista agora apresentada como piada. O que poderá pensar um jogador, já de ordinário sem autoconfiança, ao ler nos jornais que para seu lugar virá Luis Pereira, etc., etc.,? ...

* * *

A campanha que o Botafogo realizou este ano no Campeonato Carioca foi um milagre de orientação técnica do treinador Zagalo e de fibra de jogadores como Fischer, como Dirceu, como Ademir. Esta mesma fibra eles a mostraram ontem, reagindo e pressionando o adversário nos dez minutos iniciais do segundo tempo.

Houve então um ótimo ataque, iniciado com Ademir, que centrou a bola para Dirceu, quase da linha de fundo, devolvê-la atrás a Fischer. O chute foi seco, violento — mas em cima de Raul, que defendeu por reflexo.

Um gol ali teria talvez premiado a equipe com um empate, mas seria um empate injusto, pois o Cruzeiro, embora longe da equipe de outros tempos, exibia ao menos um toque de bola muito superior ao do adversário. Mas por força das circunstancias, o Botafogo teve que continuar no ataque, e continuar assim a expor as falhas de sua defesa.

E falhas houve, à farta. Bolas que o cidadão ia matar no peito e batiam-lhe no nariz, furadas, escorregões. Lá pelas tantas, num centro alto, um zagueiro pula para rebater de cabeça — e acerta apenas o vento. Havia ainda um companheiro frente ao adversário, mas foi driblado sem a menor cerimônia.

Longe de mim zombar do clube. Pelo contrário, sou solidário com o sofrimento de muitos botafoguenses que conheço. O Campeonato Nacional mal começou e há tempo para reagir. Anuncia-se a volta de Marinho, mas outros reforços também se fazem necessários.

A não ser que o clube tenha realmente optado pela chave dos perdedores.

* * *

EXCELENTES até agora os resultados do regulamento que concede três pontos às vitórias por diferença de dois gols. Basta comparar os resultados do Campeonato Nacional do ano passado com os do atual. Só ontem tivemos três marcadores de 2 a 0, um de 3 a 1 e outro de 4 a 0.

Note-se que até Zezé Moreira, agora no Cruzeiro, se viu obrigado a fugir de suas características.

* * *

DE PRIMEIRA: Marinho está na reserva do Barcelona. Segundo o alemão Wesweiler, novo técnico do clube, por "prender demais a bola".

- **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

José Priscilo confirma favoritismo e é campeão

Foto Rubens Barbosa

Jaime Gonzalez foi superado por seu primo Priscilo, ficando em 2.º lugar

José Priscilo Gonzalez Diniz fez um total de 284 tacadas — 69—72—73—70 — confirmou seu favoritismo e sagrou-se ontem à tarde, no campo do Itanhangá, bicampeão brasileiro de golfe amador na categoria **scratch**, com excelente atuação durante os três dias da competição, disputada em **stroke play**, em 72 buracos.

Nos últimos 36 buracos jogados ontem, ele saiu junto com seu primo Jaime Gonzalez, que ficou como vice-campeão, com 289 tacadas, e com Ricardo Rossi, que fez 298, e, formando o melhor trio do campeonato, levavam atrás de si uma verdadeira multidão, silenciosa no momento das jogadas, e que aplaudia e murmurava depois de cada tacada boa ou má.

BOAS ATUAÇÕES

Com mais este título, Priscilo ratificou sua boa forma, pois este ano conseguiu a quinta colocação no Mundial, o vice-campeonato na África do Sul, o primeiro lugar no Aberto de Graciosa, em Curitiba, o quinto na Taça Simon Bolivar, em Caracas, quando foi considerado o melhor dos sul-americanos, e os vices no Sul-Brasileiro, no Clube Guarapiranga, no Internacional, de Cali, e em Montividéu. Suas próximas atuações serão no Campeonato Aberto de São Paulo, no Sul-Americano de Quito, e no Aberto do Brasil.

No último buraco, ontem já na liderança, com um abaixo do par, enquanto Jaiminho tinha quatro acima, e Rossi sete, fez a melhor jogada, foi muito aplaudido por todos que rodeavam o **green**, e cumprimentado pelos amigos. Na categoria de 0 a 12 de **handicap**, Priscilo ficou em terceiro lugar, com 280 tacadas.

Jaiminho, atual campeão amador mundial de golfe, que este ano venceu no Brasil os campeonatos abertos de Teresópolis e de Petrópolis e ex-campeão brasileiro em 1969/71/72, manteve o vice-campeonato, com 289 tacadas, mesma colocação do ano passado, quando a competição foi realizada no Gávea.

INTERCLUBES

No Campeonato Interclubes, disputado simultaneamente ao Brasileiro, o primeiro colocado foi o **São Paulo Golfe Clube**, representado por João Barbosa Correia e Ricardo Rossi, que totalizaram 454 pontos — 146—157—151. O Gávea ficou em segundo, com 454 — 149—155—150 — com Jaime Gonzalez e J. Igel, enquanto o Guarapiranga conseguiu a terceira colocação, com 460 — 151—154—155 — obtida por Priscilo G. Diniz e Ive Klaussner. O Itanhangá foi o quarto, com 464 — 155—148—161 — de Douglas Mac Farlane e Ismar Brasil.

Os resultados finais foram estes: **categoria scratch** — 1º — José Priscilo Gonzalez Diniz, com 284 tacadas — 69-72-73-70; 2º — Jaime Gonzalez, com 289 — 71-72-70-76; 3º — Ricardo Rossi, com 298 — 71-74-75-78. **Categoria 0 a 12 de handicap** — 1º — Oswaldo Frederes Pires (h-7), com 280 — 73-67-74-66; 2º — Jaime Fowler (h-12), com 280 — 69-67-72-72; 3º — José Priscilo G. Diniz (h-1), com 280 — 68-71-72-69. **Taça Itanhangá** — 1º — Antonio Tasheri (h-8), com 214 — 72-73-69; 2º — B. Fulford (h-5), com 219 — 70-74-75; 3º — Miguel Dorin (h-8), com 226 — 75-75-76.

MARIA ALICE CAMPEÃ

Maria Alice Gonzalez também confirmou seu favoritismo desde antes do campeonato, da qual foi a líder nos três dias da parte feminina — disputada em 54 buracos —, e foi a campeã da categoria **scratch**, com 240 tacadas — 78-79-83. Na categoria de 0 a 15 de **handicap**, a vencedora foi Laurie Henderson, com 225.

Os resultados foram os seguintes: **categoria scratch** — 1º — Maria Alice Gonzalez, com 240 — 78-79-83; 2º — Thiene Nomura, com 246 — 82-87-77; 3º — Eny Nomura, com 252 — 85-84-83. **Categoria de 0 a 15 de handicap** — 1º — Laurie Henderson, com 225 — 73-79-73; 2º — Ana Luisa Barcellos, com 226 — 77-72-77; e 3º — Glória Pereira, com 226 — 73-79-74 — desempatada na melhor volta do segundo dia. **Taça Itanhangá** — 1º — Cecilia Grimaud, com 223 — 72-72-79; 2º — Lynne Nagel, com 226 — 77-72-77; 3º — Jenniffer Kellock, com 228 — 78-76-74.

Forest Hills/JB

O espanhol Manuel Orantes perdeu o 2.º set, mas derrotou Phomann

Connors ganha fácil no tênis

Forest Hills — *A rodada de ontem no Torneio de Tênis de Forest Hills não apresentou surpresas: Jimmy Connors (EUA) ganhou de Georges Govan (França) por 6/3 e 6/1; Raul Ramirez (México) de Onny Parun (Nova Zelandia) por 1/6, 6/3 e 6/3; Jaime Fillol (Chile) de Charles Pasarell (Porto Rico) por 6/7 e 7/5. Manuel Orantes (Espanha) derrotou Hans Phomann (Alemanha Ocidental) por 6/2, 3/6 e 6/1; Karl Meiler (Alemanha Ocidental) a Roscoe Tanner (EUA) por 6/7, 6/4 e 6/4; François Jauffret (França) a Kjell Johansson (Suécia) por 7/5 e 6/4; Ilie Nastase (Romênia) a Mark Cox (Grã-Bretanha) por 6/0 e 6/4. O argentino Guillermo Vilas superou o norte-americano Dick Stockton por 6/1 e 6/4.*

INTEGRAÇÃO

As 10 partidas de tênis entre jogadores do Rio e de Brasília válidas pelo Torneio Integração Nacional, programadas para ontem, no Clube Naval, foram suspensas devido ao mau estado das quadras que não ofereciam condições de jogo.

P. Alegre/JB

O carioca José Morais destruiu seu carro, mas se feriu apenas levemente

Clóvis assume 1.º lugar da Fórmula-Ford no Sul

Porto Alegre — O gaúcho Clóvis de Morais venceu ontem a quinta e penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford, completando as 30 voltas no percurso de 3 016 metros de Tarumã em 36m49s33/100, passando à liderança com 31 pontos.

Na também quinta e penúltima prova do Campeonato Brasileiro da Divisão/3, o paulista Paulo Gomes sagrou-se campeão por antecipação, ao vencer com o tempo de 40m11s93/100, para igual número de voltas. Na prova de Fórmula-Ford, o carioca José Morais Correa Neto rodopiou na Curva do Laço e rompeu a cerca de proteção, sofrendo luxação no pé esquerdo e suspeita de traumatismo no tórax, que não foi confirmada pelas radiografias, embora permaneça em observação.

O acidente com José Morais ocorreu na segunda volta. O outro acidente da prova de Fórmula-Ford envolveu Francisco Feoli, que ocupava a primeira colocação no Campeonato e disputava a ponta com Clóvis de Morais. Feoli rodopiou na nona volta da segunda bateria e, quando retornava à pista, foi abalroado por Jorge Martinewski, tendo de abandonar a prova. Ficou em 11º lugar na contagem final dos tempos, passando para a vice-liderança do Campeonato que será decidido em Interlagos, no próximo dia 26.

A prova da Divisão-3 também teve acidente. Foi a rodada de Júlio André Tedesco, na Curva Nove, durante a sexta volta da segunda bateria, que obrigou a abandonar a prova. Paulo Gomes, com um Maverick da Equipe Mercantil/Finasa/Motor Craft, teve uma vitória fácil, pois Luis Pereira Bueno desistiu em protesto a penalização de 30 segundos que recebeu dos juízes da prova.

A classificação do Campeonato de Fórmula-Ford, depois da prova de ontem, é a seguinte: 1), Clóvis de Morais, com 31 pontos; 2) Francisco Feoli, 27 pontos; 3) Roberto Di Loreto, 18 pontos; 4) José Morais Correa Neto, 12 pontos; 5) Amadeo Ferri, 11 pontos. Também foi disputada ontem uma prova da Divisão-1, valendo apenas pelo Campeonato gaúcho da categoria, que foi vencida por Roberto Schmitz, ao completar 40 voltas em 59m49s03/100. Sérgio Nascimento Blaut (RS), terceiro na Fórmula-Ford, ganhou o Troféu Imprensa.

Prado decepciona

Silverstone — Por causa de graves e irreparáveis defeitos no volante de seu March, o brasileiro Antonio Castro Prado só conseguiu um 15.º lugar — a duas voltas do vencedor, o francês Jacques Laffite — na 11.ª prova do Campeonato Europeu de Fórmula-2, disputada ontem, nessa cidade. Além das irregularidades do carro, a pouca experiência do piloto contribuiu para sua colocação.

Leclere vence

Silverstone, Inglaterra — O francês Michel Leclere, que saiu na *pole-position* mas perdeu logo o primeiro lugar para o inglês Brian Henton, acabou ganhando ontem o Grande Prêmio de Fórmula-2 aqui corrido, pilotando um March-752 e cobrindo os 239,9 km em uma hora, 11 minutos e 5,6 segundos, à velocidade média de 199,1 quilômetros por hora.

Jacques Laffite, francês também, que podia ter conquistado nessa corrida o título da categoria desde que ficasse entre os cinco primeiros colocados, não conseguiu terminar a prova por problemas mecanicos em seu Martini MK-16. Brian Henton, que disputava pela primeira vez uma prova de F-2, ficou em terceiro lugar, com o francês Gérard Larousse em segundo.

A classificação final foi a seguinte:

1 — Michel Leclere, França — March-752
2 — Gérard Larousse, França — Elf
3 — Brian Henton, Inglaterra — Wheatcroft-002
4 — Patrick Tambay, França — March-752
5 — Gabriele Serblin, Itália — March-752
6 — Giancarlo Martini, Itália — March-752

No Campeonato de Fórmula-2 ficou sendo a seguinte a classificação após a prova de ontem:

1 — Jacques Laffite, França, 54 pontos
2 — Gérard Larousse, França, 25 pontos
3 — Patrick Tambay e Michel Leclere, ambos da França, 21 pontos
5 — Jean-Pierre Jabouille, França, 20 pontos
6 — Claude Bougoignie, Bélgica, 16 pontos.

Rodrigo se destaca no arqueirismo

Belo Horizonte — O arqueiro Rodrigo Vieira, com 973 pontos, um ponto apenas acima do segundo colocado Ronaldo Leitão, ganhou ontem o Troféu JORNAL DO BRASIL, colocado em disputa neste fim de semana, na Sociedade Hípica desta Capital, pela Federação Mineira de Arqueirismo.

Classificaram-se em terceiro e quarto lugares, respectivamente, os arqueiros Sudário Ribeiro, com 862 pontos, e Fábio Carvalho, com 831. Os quatro foram selecionados para integrar a equipe mineira que disputará o Campeonato Brasileiro, a ser realizado no final da próxima semana em Campinas, São Paulo.

A primeira prova, de 90 metros, foi vencida por Ronaldo Leitão com 187 pontos, seguido de Rodrigo Vieira (176), Sudário Ribeiro (137), Fábio Carvalho (132). Rodrigo Vieira, com 248, venceu a segunda prova, de 70 metros, seguido por Ronaldo Leitão (242), Sudário Ribeiro (226) e Fábio Carvalho (219).

A prova de 50 metros teve em primeiro Rodrigo Vieira (248 pontos), classificando-se nos demais lugares, respectivamente, os arqueiros Ronaldo Leitão (245), Fábio Carvalho (219), e Sudário Ribeiro (214). Fábio Carvalho venceu com 304 pontos a última prova, de 30 metros, seguido por Rodrigo Vieira (301), Ronaldo Leitão com (298) e Sudário Ribeiro (285).

Não se classificaram os arqueiros inscritos Ricardo Vieira, Helvécio Moura, Júlio Mourão, Luis Eduardo Silva, Vander Pinto Lima e Cléber Lima.

Paula vence prova hípica para mirins

Paula Padilha, montando *Regalo*, foi a vencedora da prova para mirins e juniores menores de 16 anos, disputada ontem à tarde na Sociedade Hípica Brasileira, ao fazer o tempo de 30s e 4/5 sem cometer nenhuma falta no percurso com barragens de 1,10 x 1,20. A competição teve um desempate com obstáculos de 1,30 na primeira barragem.

Um cavaleiro e uma amazona, apontados como principais favoritos, foram eliminados no desempate: Alberto Duncan, com *Snoopy*, cometeu dois refugos logo nos primeiros obstáculos e foi eliminado da mesma forma que Claudia Itajahy, com *Bibba*, que ia muito bem, e de repente cometeu uma falta e três refugos. Além desses dois, se classificaram para o desempate Luis Cristovão, Paula Padilha, Rodolfo Mello, Paulo Stewart, Alexandre Gontijo Bastos, Eduardo Cavalcanti, e Carlos Eduardo Palhares.

No desempate, os cavaleiros tiveram certa dificuidade para fazer o percurso uma vez que, para essa prova, ele foi bastante mudado. Mesmo assim houve um certo equilíbrio nas apresentações. Os vencedores foram os seguintes: 1º — Paula Padilha, com *Regalo* (zero e zero em 30s4/5); 2º — Luis Cristovão, com *Topo Gigio* (zero e zero em 42s4/5); 3º — Ronaldo Ricardo, com *Samurai* (zero e quatro em 32s); 4º — Alexandre Gontijo Bastos, com *Bonjour* (zero e quatro em 35s4/5) e 5º — Eduardo Cavalcanti, com *Tirol* (zero e quatro em 36s3/5).

UERJ perde a liderança do remo para Gama Filho

A UERJ, vencedora da primeira regata do Campeonato Carioca de Remo dos II Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL/Shell, com 65 pontos, perdeu ontem a posição para a Gama Filho, que obteve 64 pontos, somando assim 111, cinco a mais que a UERJ, com 106. A regata foi realizada pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, com a disputa de seis provas.

Com os resultados de ontem quando a UERJ ganhou apenas o páreo de dois-com para remadores sem vitórias — Celso Baptista e José de Luca —, e a Gama Filho liderou as demais provas. A terceira e última regata da competição, a ser corrida no dia 16 de novembro, durante as VIII Olimpiadas da FEURJ, decidirá o campeão e será das mais disputadas entre estas duas melhores guarnições.

SUPERIORIDADE E DESFALQUE

A vitória da Gama Filho ontem, já era esperada, pois a universidade obteve reforços de remadores integrantes da Seleção Brasileira para os Jogos Pan-Americanos, mas só foi decidida no último páreo, de oito, já que a diferença entre as duas era de um ponto, na soma geral.

Na prova de *double-skiff*, o barco da UERJ, tendo Sérgio Sztanesa, o *Alemão*, e Leonardo Campos, correu apenas para fazer ponto, pois o primeiro não tinha condições, devido a um acidente que sofreu ao cair de uma bicicleta, machucando o joelho e que lhe tirou 80% de flexibilidade.

A classificação da segunda regata foi esta: 1º — Gama Filho, com 64 pontos; 2º — UERJ, com 41; 3º — Naval, com 19; 4º — UFRJ, com sete; e 5º — SUAM, com seis. No geral, somando-se as duas primeiras competições, as posições ficaram assim: 1.º — Gama Filho, com 111; 2.º — UERJ, com 106; 3.º UFRJ, com 35; 4.º — Naval, com 24; 5.º — SUAM, com seis.

PÁREOS

Se ratificar a liderança conseguida ontem, a Gama Filho se tornará tetracampeã de remo — em 1970/71 a vencedora foi a UFRJ. Os resultados dos páreos de ontem foram estes: *quatro-com* (2 mil metros) — 1.º — Gama Filho (6m48), com Raul, Gerhardt, Maurício, Guilherme, e Francisco Penedo (timoneiro); 2.º — UERJ (6m55), com Leonardo Campos, Isidoro Cendrão, Mascarelo, Carlos Sampaio e Nilton Alonso (timoneiro); 3.º — Naval; e 4.º — UFRJ, ambas sem tempo. *Single-Skiff* (2 mil metros) — 1.º — Gama Filho (7m49), com Mário Franco; 2.º — UERJ (7m58), com Sérgio Sztancsa; 3.º — Naval, com Roberto Terra (sem tempo). *Dois-com* (2 mil metros) — 1.º — Gama Filho (7m58), com Antonio Pistóia, Edson e Figueiredo (timoneiro); 2.º — SUAM (8m33), com Marcos e Vicente; 3.º — Naval; e 4.º — UERJ, ambos sem tempo. *Double-Skiff* (2 mil metros) — 1.º — Gama Filho (7m02), com Mário Franco e Gerhardt; 2.º — UERJ, com Sérgio Sztancsa e Leonardo Campos. *Dois-com para remadores sem vitória* (1 mil metros) — 1.º — UERJ, com Celso Baptista e José de Luca; 2.º — Gama Filho, com Ricardo Said e Álvaro Brandão; 3.º UFRJ, com Jorge e Carlos Lastres; nessa prova correu um barco da Universidade de Medicina de São Paulo, que chegou na frente, mas não valeu como classificação. *Oito* (2 mil metros) — 1.º — Gama Filho (6m14), com Raul, Edson, Mauricio, Guilherme, Pistóia, Nilso, Magioni, Luis e Figueiredo (timoneiro); 2.º — UERJ (6m19), com Waichel, Mascarelo, Carlos, Doneda, Isidoro, Paulo Rego, Passalaqua, Dwrokowski e Alonso (timoneiro); 3.º — Naval (6m40), com Forma, José Guerra, Marco, Camilo, Richter, Burd, Otualpi e Amancio (timoneiro). Luis José de Barros foi o árbitro geral, José Ricardo Barbosa o juiz de partida e cronometrista, e o juiz alinhador foi Ivens Paulo Alves.

FUTEBOL DE CAMPO

No futebol de campo, cujas partidas foram realizadas no Fundão, a UFRJ, mesmo com oito jogadores, empatou com a Celso Lisboa por 1 x 1, e a PUC superou a Simonsen por 1 x 0. No primeiro, Armando, da UFRJ, fez um gol contra, mas René marcou o do empate já no segundo tempo, num prêmio ao esforço dos oito atletas. O gol da PUC foi marcado por Cláudio.

As equipes vencedoras atuaram assim: *UFRJ* — Zé Mauro, Armando (um gol contra), René (um), Coelho, Igino, Ronaldo, Paulo Roberto e Valinho. *PUC* — Esteves, Gibeli, Luis Fernando, Fausto, Dudu (Celso), Robertinho, Cláudio (um), Chico, Dico, João Carlos e Fernando. No Colégio Salesiano, no sábado, a Sousa Marques ganhou do Bennett por 4 x 0, utilizando os jogadores Dorval, Paulinho, Careca, Machado, Sérgio, Zanata, Pereira, Zé Renato, Izer (um), Didido (três) e Antonio Carlos (Almiro e depois Huberto).

Foto Rubens Barbosa

Com bom desempenho, a guarnição da Gama Filho venceu e deixou a Faculdade líder dos JB/Shell

Atletismo brasileiro bate recorde de público

As medalhas

	Ouro	Prata	Bronze	Total
BRASIL	22	15	12	49
Argentina	7	10	10	27
Colômbia	6	9	1	16
Chile	2	1	8	11
Uruguai	1	—	3	4
Peru	—	1	2	3
Equador	—	—	1	1

● ● ●

PAÍSES VENCEDORES

ANO	LOCAL	MASCULINO	FEMININO
1919	Montevidéu	Chile	—o—
1920	Santiago	Chile	—o—
1922	Rio de Janeiro (Extra)	Argentina	—o—
1924	Buenos Aires	Argentina	—o—
1926	Montevidéu	Argentina	—o—
1927	Santiago	Chile	—o—
1929	Lima	Argentina	—o—
1931	Montevidéu	Argentina	—o—
1935	Santiago	Argentina	—o—
1937	São Paulo	Chile	—o—
1939	Lima	BRASIL	—o—
1941	Buenos Aires	BRASIL	Argentina
1943	Santiago	BRASIL	—o—
1945	Montevidéu	Chile	Chile
1947	Rio de Janeiro	BRASIL	Chile
1949	Lima	Argentina	Argentina
1952	Buenos Aires	—o—	BRASIL
1954	São Paulo	—o—	Argentina
1956	Santiago	BRASIL	BRASIL
1958	Montevidéu	BRASIL	Chile
1961	Lima	Argentina	BRASIL
1963	Cáli	Venezuela	BRASIL
1965	Rio de Janeiro	BRASIL	BRASIL
1967	Buenos Aires	Argentina	BRASIL
1969	Quito	Chile	BRASIL
1971	Lima	BRASIL	Argentina
1974	Santiago	Venezuela (163 pts)	BRASIL (149)
1975	Rio de Janeiro	BRASIL (254)	BRASIL (197)

● ● ●

OS CAMPEÕES

Prova	Atleta	País	Marca
100m	Rui da Silva	Brasil	10s5
200m	Rui da Silva	Brasil	20s9
400m	Delmo da Silva	Brasil	47s0
800m	Carlos Vilar	Argentina	1m50s6
1 500m	Jesus Barrero	Colômbia	3m50s2
3 000m com obst.	José Romão Andrade	Brasil	8m46s0
5 000m	Domingo Tibaduiza	Colômbia	14m01s2
10 000m	Victor Mora	Colômbia	28m45s8
110m barreiras	Márcio Lomonaco	Brasil	14s2
400m barreiras	Jesus Villegas	Colômbia	50s8
Rev. 4x100m	—	Brasil	40s8
Rev. 4x400m	—	Brasil	3m09s2
Peso	Juan Turri	Argentina	16,21m
Disco	Sérgio Thomé	Brasil	50,84m
Martelo	Darwin Pineyrua	Uruguai	61,20m
Dardo	Jorge Pena	Chile	71,54m
Vara	Renato Bortolocci	Brasil	4,50m
Altura	Benedito Francisco	Brasil	2,10m
Distancia	João Carlos Oliveira	Brasil	7,66m
Triplo	João Carlos Oliveira	Brasil	16,48m
Maratona	Hector Rodriguez	Colômbia	2h12m03s
Decatlo	Tito Steiner	Argentina	7 615 pts
Marcha (20 mil metros)	Ernesto Alfaro	Colômbia	1h39m12s

XVIII Sul-Americano Feminino

Prova	Atleta	País	Marca
100m	Silvina das Graças Pereira	Brasil	11s7
200m	Silvina das Graças Pereira	Brasil	23s4
400m	Alexandra Ramos	Chile	55s7
800m	Ana Maria Nielsen	Argentina	2m10,7
1 500m	Ana Maria Nielsen	Argentina	4m27s0
100m barreiras	Maria Luiza Bertioli	Brasil	24s3
Altura	Maria Luiza Bertioli	Brasil	1,75m
Distancia	Silvina das Graças Pereira	Brasil	6,11m
Peso	Maria Angelina Boso	Brasil	14,50m
Disco	Odete Valentim	Brasil	50,78m
Dardo	Mariela Zapata	Colômbia	43,72m
Pentatlo	Conceição Geremias	Brasil	3 904 pts
Rev. 4x100m	—	Argentina	45s9
Rev. 4x400m	—	Brasil	3m43s8

● ● ●

OS NOVOS RECORDES

Foram batidos seis recordes sul-americanos: **200m rasos** — Silvina Pereira (Brasil) 23s4, **Lançamento do Disco** — Odete Domingos (Brasil) 50,78m, **Revezamento 4 x 400m (moças)**: Brasil, 3m43s8, **1 mil 500m** — Ana Maria Nielsen, (Argentina) 4m27s0, **Declato** — Tito Steiner, (Argentina), 7 mil 615 pontos, **Maratona**: Hector Rodrigues (Colômbia) 2h12m03s0. No revezamento 4 x 100m (moças), o Brasil e a Argentina igualaram o recorde de 45s9.

● ● ●

COPA LATINA

Argentina, Brasil, Chilue, Colômbia, Espanha, França, Itália e Pedu disputarão sexta-feira e sábado próximos, no Estádio Célio de Barros, no Maracanã, a I Copa Latina de Atletismo.

Brasil

Atleta	Prova
Benedito Francisco	— Salto altura
Carlos Alberto Alves	— 5 000 m
Cosme do Nascimento	— — 1 500 m
Darci Leão Pereira	— 1 500 m
Délmo da Silva	— 400 m
Fernando Mendes	— Salto vara
Geraldo Rodrigues	— 110 m barreiras
João Carlos de Oliveira	— Distancia e triplo
Jorge Nascimento Matias	— 200 m
José Carlos Jacques	— Peso e disco
José Luis Carabolante	— Peso
José Romão da Silva	— 5 000 m
Luiz Carlos de Souza	— Distancia
Márcio Viana Lomonaco	— 110 m barreiras
Nelson Prudêncio	— Triplo
Pedro Carlos Teixeira	— 400 m
Renato Bortoloci Ferreira	— Altura
Nelson dos Santos	— 100 m
Rui da Silva	— 100 e 200 m
Sérgio Antônio Tomé	— Disco
MOÇAS	
Jurema Henrique da Silva	— Altura
Maria Angelina Boso	— Peso
Maria Bernadette da Silva	— 800 m
Maria Luisa Domingos Betioli	— Altura e 100 m barreiras
Maria Nazareth Amorim	— 100 m
Marlene do Nascimento	— Distancia
Odete Valentim Domingos	— Disco
Rosangela Verissimo	— 800 m
Silvina das Graças Pereira	— 100 e 200 m e distancia
Thea Maria Reichert	— Disco
Veronika Brunner	— Peso
Viviane Nouvaletes	— 100 m barreiras
Themis Zambrymski	— Altura

Antonio Lanzoni, quarto lugar nos 3 mil m com obstáculos

O Brasil consolidou sua superioridade no atletismo da América do Sul, ao conquistar os títulos de campeão masculino e bicampeão feminino, ontem de tarde, na pista do Estádio Célio de Barros, no encerramento dos Campeonatos Sul-Americanos, diante do maior público — 3 mil 341 pagantes — já registrado em competições desse esporte no país.

Das nove provas do programa, os atletas brasileiros conquistaram seis medalhas de ouro, contra duas da Argentina e uma do Chile. Na classificação final, foi absoluta a posição das equipes brasileiras, com os rapazes somando 254 pontos, contra 156,5 da Colômbia. As moças somaram 197 pontos. O lado técnico da competição ontem foi valorizado pela quebra de três recordes brasileiros: revezamento 4 x 400m homens; 4 x 100m moças e salto em altura masculinos, este com 2,10m, que representa um marco no atletismo nacional.

A classificação final, por países, foi a seguinte: **Masculino** — 1.º Brasil, 254 pontos; 2.º Colômbia, 156,5 pontos; 3º Argentina, 138 pontos; 4.º Chile, 70 pontos; 5.º Uruguai, 24 pontos; 6.º Peru, 7,5 pontos e 7.º Equador, 7 pontos. **Feminino** — 1.º Brasil, 197 pontos; 2.º Argentina, 111,5 pontos; 3.º Chile, 33,5 pontos; 4.º Uruguai, 32 pontos; 5.º Peru, 27 pontos e 6.º Colômbia, 10 pontos.

Silvina das Graças Pereira ganhou o troféu de melhor resultado técnico nos 200 metros. Victor Mora conquistou o masculino pelo seu resultado nos 10 mil metros.

ÚLTIMA ETAPA

Marcha Atlética: 1º — Ernesto Alfaro, Colômbia, 1h39m12s0; 2º — Rafael Vega, Colômbia, 1h39m52s0; 3º — Adalberto Scorza, Argentina, 1h42m14s8; 4º — Carlos Bianchi, Brasil, 1h43m 15s2; 5º — Rito Molina, Argentina 1h45m46s6; 6º — Fernando Elias, Brasil, 1h47m42s6; **110m barreiras**: 1º — Marcio V. Lomonaco, Brasil, 14s2; 2º — Jesus Villegas, Colômbia, 14s4; 3º — Alfredo Guzman, Chile, 14s8; 4º — John Streeter, Chile, 15s1; 5º — Tito Steiner, Argentina, 15s1; 6º — Hugo Tanino, Argentina, 15s2; **Revezamento 4 x 100m**: 1º — Brasil (Ronaldo Lobato, Nelson Rocha, João Carlos de Oliveira e Rui da Silva), 40s8; 2º — Colômbia, 41s3; 3º — Argentina, 41s5; 4º — Chile, 42s5; **Salto em Altura**: 1º — Benedito Carlos Francisco, Brasil, 2,10m (recorde brasileiro); 2º — Luís Barrionuevo, Argentina, 2,03m; 3º — Daniel Mamet, Argentina, 2,03m; 4º — Oscar Rodrigues, Chile, 2,00m; 5º — Hermes Cabal, Colômbia, 2,00m; 6º — Fernando Abugattas, Peru, 2,00m; **200m rasos (Pentatlo)**: 1º — Conceição Geremias, Brasil, 25s7 — 787 pontos; 2º — Yvonne Neddermann, Argentina, 26s0 — 762 pontos; 3º — Themis Zambrynski, Brasil, 26s1 — 754; **800m rasos**: 1º — Ana Maria Nielsen, Argentina, 2m 10s7; 2º — Rosangela Verissimo, Brasil, 2m 10s8; 3º — Alejandra Ramos, Chile, 2m12s1; 4º — Maria Bernadete, Brasil, 2m13s1; 5º — Rita Femia, Argentina, 2m 20s4; 6º — Laura Oyhantcabal, Uruguai, 2m 23s6; **Revezamento 4 x 400m**: 1º — Brasil (Geraldo Silva, Aroldo Silva, Pedro Teixeira e Delmo da Silva), 3m9s2; 2º — Argentina, 3m14s6; 3º — Chile, 3m22s1; 4º — Colômbia, 3m25s5; 5º — Uruguai, 3m33s1; **Pentatlo**: 1º — Conceição Geremias, Brasil 3 904 pontos; 2º — Themis Zambrynsky, Brasil 3 790 pontos; 3º — Emilia Dyrzka, Argentina 3 708 pontos; 4º — Ana Desevici, Uruguai, 3 626 pontos; 5º — Yvonne Neddermann, Argentina 3 619 pontos.

Márcio Lomonaco obteve ótimo resultado nos 110 m com barreira

José Romão, a vitória nos 3 mil m com obstáculos

Mora acha que não estimulam esporte

O colombiano Victor Mora, recordista sul-americano dos 10 mil metros, e um dos prováveis finalistas na prova nos Jogos Pan-Americanos do México, em outubro, considerou excelente os índices técnicos obtidos no Campeonato Sul-Americano, mas resaltou que se outros paises, como a Venezuela, tivessem participado, os resultados teriam sido melhores.

Para o colombiano o fato de seu país ter ficado no segundo lugar no geral foi devido ao pequeno número de atletas.

Sempre sorridente, Mora lamenta o descaso como atletismo é encarado na Colômbia, quando outros esportes como o ciclismo, o basquete e o vôlei, entre outros, têm todas as facilidades. Acrescentou, contudo, que isto não desanima aqueles que praticam o atletismo no seu país, pois antes é motivo de incentivo.

A sua maior ambição é conquistar para a sua terra e também para a América do Sul, a medalha de ouro nos próximos Jogos Pan Americanos.

Agora, o importante é olhar mais à frente

Quem fez previsões de que o atletismo brasileiro demoraria a despertar para um estágio maior, deve ter, ontem mesmo, nas arquibancadas do Estádio Célio de Barros, reformulado seus pontos-de-vista diante do que foi oferecido, menos talvez em termos de resultados técnicos de que pelo interesse que a competição despertou.

Os seis dias de provas dos Sul-Americanos mostraram que o atletismo não é tão desprezado pelo público como ainda se pensa. O que falta são bons espetáculos para sacudir o torcedor, que aparece com seu jornal preferido consultando os resultados e comparando a análise pessoal com a dos críticos especializados. Este é um começo e neste particular a competição no Maracanã motivou interesse geral.

É hora de indagar: o Brasil ganhou fácil porque os seus adversários eram fracos demais ou isso foi devido aos seus próprios méritos? A verdade é que a fraqueza das equipes concorrentes decorria da maior potencialidade e preparação dos atletas brasileiros.

Uma análise ligeira dos resultados técnicos da competição deixa ver que as provas nas quais os brasileiros chegaram em primeiro lugar acusaram índices de elevado nível, o que derruba a hipótese da fragilidade dos adversários. Nos campeonatos anteriores ocorria o inverso, com os vitoriosos dividindo a vitória nas provas programadas. Agora, o panorama mostrou-se diferente.

Quanto ao futuro, o otimismo de ontem deve corresponder aos limites da vitória conquistada no Estádio Célio de Barros. Vencer na América do Sul deixou de ser problema. O importante é olhar mais à frente.

V. L.

Benedito Carlos supera marca nacional e chora

Benedito Carlos Francisco, depois de bater seu próprio recorde brasileiro de salto em altura com 2,10m, — os demais competidores ficaram nos 2,03m — quando foi cumprimentado pelos companheiros não conteve a emoção e chorou de alegria, refletindo a satisfação de toda a delegação brasileira pela conquista do Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

Ao comentar a nova marca Benedito Carlos, disse que tinha certeza de que conseguiria um excelente resultado, pois no início de agosto saltou 2,05m, recebendo o incentivo de todos especialmente do seu técnico, Inácio Jorente. Ontem muitos chegaram a pensar na possibilidade da quebra do recorde sul-americano de 2,16m, do peruano Fernando Abugatas.

Paulista de Barretos, Benedito Carlos, que gosta também de futebol e basquete — (jogava no Grêmio Literário Recreativo da sua cidade) — iniciou o atletismo em 1970, no Flamengo, do Rio. Ao se destacar no salto em altura, foi convidado pelo MEC para fazer um estágio técnico na Alemanha, onde aprendeu a técnica do salto.

Sobre o Campeonato Sul-Americano, Benedito Carlos considerou que as marcas obtidas demonstram sensível aumento nos índices técnicos e ao que tudo indica continuará melhorando à medida que houver mais empenho e condições ideais para uma boa preparação, a exemplo do que ocorre na Alemanha e outros centros mais adiantados.

Na Alemanha — explicou — cada atleta é submetido a um verdadeiro teste de laboratório, e tem técnicos especializados nas modalidades. Durante a fase de treinamento cada atleta recebe assistência técnica o que lhe dá condições de atingir índices mais elevados.

Com 25 anos de idade, 1,88m de altura, Benedito Carlos, principal destaque da jornada final, ontem parecia mais um **garotão** perdido no meio de tantos abraços e cumprimentos pelo seu excelente resultado que representa um marco no atletismo brasileiro. Com um sorriso nos lábios, fisionomia parecida a de um adolescente não encontrava palavras para agradecer a todos.

— A minha grande meta, agora, é ir ao Pan-Americano e lá conquistar a medalha, de preferência de ouro, e trazer para o Brasil uma nova marca sul-americana, disse.

A cobertura é de Ulisses Laurindo e Oswaldo Tinoco (repórteres) e Alberto França (fotógrafo)

Cartas

O bom campeonato

"Em resposta ao manifestante torcedor Arnaldo Cunha, de Itanhandu, Minas, cuja carta foi divulgada em 18 de agosto, venho como torcedor carioca expressar minha opinião em contrário. Simplesmente em função do caso Vasco—Olaria — que é fato isolado — o futebol carioca não está em absoluto desmoralizado e por essa razão não há que se lutar contra uma eventual "imoralidade que impera atualmente no futebol carioca", como diz ele. O campeonato regional do Rio sempre despertou as mais intensas vibrações, guerras de nervos; emoções que por vezes conflitam os neurônios dos desportistas. Por isso mesmo é o melhor campeonato regional do mundo. Realmente, depois que passou a ser disputado em três turnos, muita gente imagina a configuração de "arrumações". Ora, isso não pode ter fundamento e simples circunstancias nunca poderiam estabelecer a existência de arranjos. No jogo Botafogo x Vasco, epílogo do terceiro turno, o meu glorioso alvinegro ganhou na categoria e pela inteligência de Zagalo. Apenas os vascaínos inconformados com Dé que perdeu o pênalti é que pensaram em "marmelada". Com relação aos dirigentes dos clubes da cidade, vai tudo bem e eles têm dado prova disso, como é o caso do presidente do Fluminense. Vejam-se as contratações de valores expressivos. O que não vai bem, apenas, é a Federação Carioca, pois a dirigi-la está um politiqueiro caça-votos, uma vedete no cenário esportivo, Otávio Pinto Guimarães. Mário Viana é quem o conhece e o analisa bem! Desejo, pois, concitar ao torcedor itanhaduense a acautelar-se em suas assertivas eloquentes, mas acaloradas, e a ver sob um prisma mais autêntico a pujança do futebol valoroso de nossa terra.

Flávio Cid Loureiro — Rio de Janeiro, RJ".

●

Vasco agradece

"Venho em meu próprio nome e no da Comissão de Regatas do Campeonato de Remo de Veteranos Interclubes do Calabouço agradecer a prestimosa contribuição desse Jornal na divulgação e cobertura dada na II Regata do referido Campeonato, realizada na manhã do domingo 24 de agosto na enseada do Calabouço. Colaboração essa a que devemos a presença da enorme assistência que lotou a murada que circunda aquela enseada, vibrando durante o desenrolar da competição. Certos de que continuaremos a merecer a atenção dos prezados amigos, atenciosamente,

João Vieira de Castro Gomes — Presidente da Comissão de Regatas, CR Vasco da Gama — Rio de Janeiro."

●

Sistema aprova

"Já nas primeiras rodadas o sistema em experiência no Campeonato Brasileiro de Clubes mostra como é interessante premiar a quem faz mais gols. O torcedor sabe que os três pontos a cada clube que ganhar por diferença de mais de um gol foram criados em função da baixa média de gols no Campeonato Nacional do ano passado, mais baixa do que a de quase todos os campeonatos regionais. Isso é fácil de explicar: com a grande diferença de categoria entre os clubes da região Rio—São Paulo e os outros, muitos jogavam só para se defender, sobretudo quando fora de casa. Este ano isso não deverá acontecer. Todo mundo tem de buscar o gol. E as três primeiras rodadas já mostraram, por exemplo, o Internacional, este ano com um grande time, e o CSA, que se esforçou por contratar gente boa, largando à frente dos outros devido aos gols.

Antônio Amadeu Kroeber — Florianópolis, SC."

●

Nível de arbitragem

"A impossibilidade de vetos por parte dos clubes veio provar logo nas primeiras rodadas como isso, por si só, serve para melhorar muito o nível das arbitragens. E não só isso: em todos os sentidos nota-se que a CBD está fazendo um trabalho sério nesse setor. Aqui em Minas as arbitragens foram uma calamidade durante todos os torneios regionais (extremamente confusos) havidos este ano. No Rio, como se sabe, houve rodadas em que era um problema escolher um nome, pois não sobrava praticamente ninguém depois dos vetos. Pergunto: não haveria um jeito de a CBD assumir também a responsabilidade das arbitragens em todos os campeonatos regionais do país? Claro que haveria alguma dificuldade, mas era preciso encontrar uma maneira de contorná-la, pois só assim os campeonatos regionais teriam arbitragens decentes.

Carlos A. de Almeida Cruz — Belo Horizonte, MG."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Outros Esportes

Water-Pólo

O técnico húngaro Sereno Kemeny, convidado pela CBD para dirigir a Seleção Brasileira de water-pólo nos Jogos Pan-Americanos, convocou os jogadores relacionados na equipe que ainda não compareceram aos treinos — Álvaro, George, Luís Ricardo, Schmitt e Ricardo Martins — e convidou jogadores da 1a. divisão para participar como *sparrings* no treino da Seleção, hoje às 20 horas, na piscina do Mourisco.

Os jogadores Álvaro, George e Luís Ricardo participarão hoje, pela primeira vez, do treino da Seleção, já que se comprometeram a entregar amanhã uma carta ao Conselho de Assessores Técnicos de Water-Pólo da CBD, esclarecendo definitivamente que nunca pretenderam pedir dispensa da Seleção Brasileira.

Álvaro Sanches afirmou ontem que "Luís Ricardo, George e eu não nos apresentamos nos primeiros dias de treino por problemas particulares, e, não por estarmos contra a indicação do técnico Edson Perri. É evidente que não iríamos nos indispor com pessoas que têm acesso direto na escalação do time, e perder a oportunidade de defender o Brasil no Pan-Americano.

Álvaro está entre os cotados para o México, junto com Flávio; Carlos Eduardo, Luís Ricardo e Manga (Rio) e Gilberto e Gilson (São Paulo). Schmitt e Ricardo Martins continuam com problemas de estudo, sendo que o último não consegue abono de faltas na Faculdade Nuno Lisboa. A Federação de Natação resolveu suspender o Campeonato de Aspirantes de Water-Pólo, já que alguns jogadores estão na Seleção e, em substituição, começará na quinta-feira o II Torneio de Jovens.

O técnico húngaro Sereno Kemeny, que iniciou neste final de semana seu trabalho com a Seleção Brasileira, analisou a situação do water-pólo no Brasil e disse "é preciso que haja mais organização nos grandes centros, através de trabalhos de fundamentos da modalidade. É necessário a construção de piscinas e o incentivo às crianças, para que o futuro atleta adquira na infancia a força necessária para a prática do water-pólo.

— A força especial que se adquire é entre 10 e 16 anos. Se o atleta criar para si uma base de jogo desde pequeno, poderá atuar até os 35 anos, como acontece com um jogador húngaro que está nesta faixa de idade e continua integrando a Seleção Húngara."

Ciclismo

Yvoir, Bélgica — O holandês Hennie Kuiper conquistou o título do Campeonato Mundial de Ciclismo Profissional — corrida de estrada — ao chegar com 17 segundos de vantagem sobre um grupo de 10 ciclistas, entre os quais o belga Eddy Merkx, campeão do ano passado. Participaram 79 ciclistas de 14 países. A corrida foi disputada em 20 voltas no circuito de Yvoir, de 13,300 quilômetros, num total de 266 quilômetros.

Merckx sofreu uma queda ao se chocar com o espanhol Tamames e as lesões no tornozelo e na região lombar o prejudicaram na disputa dos 200 quilômetros restantes. Com a vitória de Kuiper, de 26 anos, a Holanda conseguiu seu sexto título nos mundiais de ciclismo. Kuiper cobriu o percurso em 6h29m19s. O segundo colocado foi o belga Roger de Vlaeminck, Eddy Merckx acabou em oitavo.

Yvoir/JB

Basquete

O Vasco passou a liderar a chave B do Campeonato Nacional de Clubes, ao derrotar ontem, em Franca (São Paulo) a equipe do Amazonas por 64 a 62. Embora o primeiro tempo tenha terminado com o placar apontando uma desvantagem de 10 pontos, o Vasco reagiu e conseguiu virar o marcador, terminando com uma vantagem de dois pontos sobre seu adversário, segundo colocado da chave.

Pela chave A estão classificadas as equipes do Palmeiras, apontada como a melhor do Nacional, e CIB. Na partida de ontem jogaram e marcaram para o *Vasco* — Luizinho (21), Paulão (14), Manteiga (11), Bira (8), Luís Brasília (6) e Boleta (4); para o *Amazonas* — Gilson (15), Hélio Rubens (12), Fausto (10), Fransérgio (6) Robertão (12) e Carlão (7).

Voleibol

A Seleção Brasileira de Voleibol Masculina se apresenta hoje, às 9 horas, no Piraquê, ao técnico Feitosa, para iniciar a concentração visando o Torneio Internacional de Voleibol e os VII Jogos Pan-Americanos do México, em outubro. A equipe, assim como a feminina em São Paulo, treinará diariamente.

Xadrez

Milão — A partida entre o campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov, e o húngaro Portisch, os dois na liderança da competição, com 5,5 pontos, será o mais importante de hoje, válida pela classificação do Torneio de Xadrez de Milão.

Até agora, a classificação é a seguinte: 1º — Karpov e Portisch, cada um com 5,5 pontos; 3º — Smejkal, Tal e Petrossian, com cinco; 6.º — Browne e Ljbojevic (cada um com uma partida suspensa), com 4,5; 8.º — Unzicker, 4,5; 9.º — Larsen e Andersson, com quatro; 11.º — Gligoric, com 3,5; e 12 — Mariotti, com dois pontos.

Em Tientiste, Iugoslávia, o siviético Valery Chekhov e o norte-americano Larry Christiansen suspenderam ontem a partida entre ambos, pela 12a. rodada do Torneio Mundial Juvenil de Xadrez, e continuam sendo apontados como os mais fortes candidatos ao título.

Chekhov tem oito pontos e meio e divide o primeiro lugar com o polonês Kuligowski. Christiansen está na segunda colocação com meio ponto a menos, empatado com o inglês Mestel e o búlgaro Inkoev. Dos representantes latino-americanos, somente o cubano Bueno venceu na rodada de ontem, se impondo ao brasileiro Jaime Sunie Neto.

Boxe

Anaheim, Tailandia — O pugilista mexicano Alfonso Zamora manteve o título mundial dos galos, versão AMB (Associação Mundial de Boxe), ao derrotar por nocaute o tailandês Thnomjit M. Sukhotai no quarto assalto, em luta programada para 15 *rounds*. Foi a 22a. vitória consecutiva do mexicano.

Tiro

Adauri Rocha, do Fluminense, com 583 pontos, foi o vencedor da prova de carabina deitado, realizada ontem no *stand* do CTCPP em Petrópolis e que faz parte do calendário anual da Federação de Tiro do Rio de Janeiro. As colocações na prova de ontem foram as seguintes: 1.º Adauri Rocha (Fluminense), 583; 2.º Nel Julião Barroso (Fluminense) 579; 3.º Carlos Alexandre Silveira (CTCPP), 578; 4.º Valdir Ferreira (Fluminense), 573 e 5.º José Barbosa (CCTN), 572.

Futebol Total

Nacional, ontem

Botafogo	0	x	2	Cruzeiro
Tiradentes	2	x	1	**América RJ**
Desportiva	0	x	2	**Flamengo**
Vitória	2	x	2	**Vasco**
Americano	2	x	1	Figueirense
Coritiba	4	x	0	Ceará
Corintians	1	x	0	Fortaleza
Remo	2	x	2	Atlético PR
América MG	0	x	0	Moto Clube
Comercial	2	x	0	Nacional
Grêmio	0	x	0	CEUB
Goiânia	1	x	3	Goiás
América RN	3	x	4	São Paulo
Campinense	1	x	1	Náutico

Colocações

GRUPO A

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.°	Fortaleza	5	3	2	—	1	4	2
	Comercial	5	3	2	1	—	4	1
	Coritiba	5	3	2	—	1	5	1
4.°	Atlético MG	4	3	1	1	1	4	5
	Palmeiras	4	2	1	1	—	4	2
	Rio Negro	4	3	1	2	—	3	1
7º.	**América RJ**	3	3	1	—	2	3	3
	Remo	3	2	1	1	—	3	2
	Moto Clube	3	3	1	1	1	4	6
10.°	**Botafogo**	2	3	1	—	2	3	5

GRUPO B

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.°	Cruzeiro	6	3	2	1	—	3	—
2.°	Corintians	5	3	2	1	—	2	—
3.°	**Fluminense**	3	3	1	—	2	6	6
	Ceará	3	3	1	—	2	3	6
	Tiradentes	3	3	1	1	1	3	3
	Atlético PR	3	4	1	1	2	5	7
7.°	Nacional	1	2	—	1	1	—	2
	América MG	1	2	—	1	1	1	2
	Guarani	1	2	—	1	1	1	3
10.°	Paissandu	—	3	—	—	3	5	8

GRUPO C

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.°	**Flamengo**	4	4	1	1	2	3	3
	Grêmio	4	4	1	1	2	3	3
3.°	Santos	3	4	1	1	2	3	5
	Figueirense	3	4	1	1	2	3	3
5.°	Campinense	2	3	—	2	1	3	5
	Portuguesa	2	2	1	—	1	2	3
	Goiania	2	3	1	—	2	3	5
	América RN	2	3	1	—	2	6	7
9.°	Santa Cruz	1	2	—	1	1	2	3
	Vitória	1	2	—	1	1	2	7
	Sergipe	1	3	—	1	2	2	4

GRUPO D

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.°	Internacional	11	4	4	—	—	11	1
2.°	CSA	7	3	3	—	—	5	1
3.°	São Paulo	6	4	2	2	—	8	5
4.°	Esporte	5	3	2	1	—	3	1
	Náutico	5	3	2	1	—	5	3
6.°	**Vasco**	4	3	1	2	—	5	4
	Americano	4	3	2	—	1	4	3
	Goiás	4	2	1	1	—	3	1
	Bahia	4	3	1	1	1	3	2
10.°	Desportiva	1	4	—	1	3	2	6
	Ceub	1	3	—	1	2	2	4

Principais artilheiros

Com 6 gols — Flávio (Internacional)

Com 4 gols — Roberto (Vasco) e Marciano (Paissandu)

Com 3 gols — Buião (Atlético PR) Élcio (América RN) e Toninho (Figueirense)

Com 2 gols — Paulo César (Fluminense), Flecha (América RJ), Didi Duarte (Vitória), Santos (Tiradentes), Jorge Nobre (Rio Negro), Tarciso (Grêmio), Paulo César e Lula (Internacional), Miltão (Esporte), Ênio e Ferreti (CSA), Reinaldo (Atlético MG), Carlos Alberto (Moto Clube), Dante (Comercial), Pleim (Coritiba), Mesquita (Remo) e Ademir (São Paulo).

Flávio, o artilheiro

Próximos jogos

QUARTA-FEIRA

Cruzeiro	X	Rio Negro, Estádio Minas Gerais, 21h
Paissandu	X	**América RJ**, Evandro de Almeida, 21h
Tiradentes	X	Fortaleza, Alberto Silva, 21h
Guarani	X	Remo, Brinco de Ouro, 21h
Atlético PR	X	Moto Clube, Belfort Duarte, 21h
Comercial	X	Ceará, Pedro Pedrossian, 20h30m
Flamengo	X	**Americano**, Maracanã, 21h15m
Portuguesa	X	Ceub, Parque Antártica, 21h
Santa Cruz	X	Goiás, Arruda, 21h
América RN	X	Esporte, Castelo Branco, 20h45m
CSA	X	Figueirense, Rei Pelé, 21h
Sergipe	X	**Vasco**, Lourival Batista, 21h

QUINTA-FEIRA

São Paulo	X	Goiania, Morumbi, 21h
América MG	X	Atlético MG, Minas Gerais, 21h

SÁBADO

Palmeiras	X	Ceará, Parque Antártica, 21h
América MG	X	Rio Negro, Minas Gerais, 21h
Santos	X	CSA, Vila Belmiro, 16h

DOMINGO

Corintians	X	**Botafogo**, Morumbi, 16h
Comercial	X	**Fluminense**, Pedro Pedrossian, 16h
Coritiba	X	Guarani, Belfort Duarte, 15h30m
Nacional	X	**América RJ**, Vivaldo Lima, 16h
Atlético MG	X	Cruzeiro, Minas Gerais, 16h
Remo	X	Paissandu, Evandro Almeida, 17h
Tiradentes	X	Moto Clube, Alberto Silva, 16h30m
Flamengo	X	**Vasco**, Maracanã, 17h
Internacional	X	Grêmio, Beira Rio, 16h
Desportiva	X	Portuguesa, Alencar Araripe, 16h
Bahia	X	Vitória, Fonte Nova, 16h
Campinense	X	**Americano**, Ernani Sátiro, 15h30m
Náutico	X	Goiania, Arruda, 17h
América RN	X	Goiás, Castelo Branco, 16h

Loteria Esportiva

O teste 251 vem com quatro clássicos regionais: Internacional x Grêmio (jogo um); Bahia x Vitória (jogo dois); Remo x Paissandu (jogo 11) e Flamengo x Vasco (jogo 13), onde qualquer resultado é possivel, ainda que pareça impossivel ao Grêmio vencer o Internacional, pois das 13 vezes em que o jogo foi incluido na Loteria o Inter venceu cinco e empatou oito. Há alguns destaques, sendo que o maior favorito é o Náutico, que enfrenta em casa ao Goiania. Logo abaixo do Náutico, ainda com um bom favoritismo estão o Tiradentes, que joga em Teresina com o Moto Clube; o América mineiro, que recebe o Rio Negro em B. Horizonte, e o Santos, que joga com o CSA na Vila Belmiro. O empate do CSA, porém, como uma boa zebra, não deve ser descartado.

ORDEM	CLUBE 1		EMPATE X	CLUBE 2	
1	Botafogo	(RJ)		Cruzeiro	(MG)
2	Corintians	(SP)		Fortaleza	(CE)
3	Desportiva	(ES)		Flamengo	(RJ)
4	Vitória	(BA)		Vasco	(RJ)
5	Santos	(SP)		Bahia	(BA)
6	P. Desportos	(SP)		Internacional	(RS)
7	América	(RN)		São Paulo	(SP)
8	Coritiba	(PR)		Ceará	(CE)
9	Campinense	(PB)		Náutico	(PE)
10	Grêmio	(RS)		Ceub	(DF)
11	Americano	(RJ)		Figueirense	(SC)
12	Goiânia	(GO)		Goiás	(GO)
13	Fluminense	(RJ)		Atlético	(MG)

RESULTADOS

(Teste 250)

1 —	Botafogo	0	x	2	Cruzeiro
2 —	Corintians	1	x	0	Fortaleza
3 —	Desportiva	0	x	2	Flamengo
4 —	Vitória	2	x	2	Vasco
5 —	Santos	0	x	2	Bahia
6 —	Portuguesa	0	x	2	Internacional
7 —	América RN	3	x	4	São Paulo
8 —	Coritiba	4	x	0	Ceará
9 —	Campinense	1	x	1	Náutico
10 —	Grêmio	0	x	0	CEUB
11 —	Americano	2	x	1	Figueiranse
12 —	Goiânia	1	x	3	Goiás
13 —	Fluminense	5	x	2	Atlético MG

1 Internacional x Grêmio
local: Porto Alegre, domingo

O retrospecto favorece ao Internacional. E' heptacampeão gaúcho, enquanto o Grêmio é apenas hepta-vice-campeão. Além disso o Inter está invicto na Loteria — é a mais antiga escrita do concurso de prognósticos — tendo vencido cinco jogos e empatado oito nas 13 vezes em que a partida foi incluida no programa. Pela lógica, é o favorito.

2 Bahia x Vitória
local: Salvador, domingo

Na última vez em que se enfrentaram o jogo terminou 0 a 0. Na Loteria o Vitória leva certa vantagem: cinco vitórias contra duas do Bahia e quatro empates. A goleada que o Vitória sofreu no início do torneio — 5 a 0 para o Internacional — não o recomenda muito. Time por time, o Bahia no momento está melhor.

3 Desportiva x Portuguesa
local: Vitória, domingo

No Nacional do ano passado, jogando em Vitória, a Portuguesa não foi além de um empate: 1 a 1. O time paulista teve uma estréia discreta no atual torneio, vencendo por 2 a 1 o Bahia em São Paulo. Tem mais futebol do que o que exibiu. A Desportiva não vai nem além nem aquém do esperado, apesar de todos os reforços e dos empréstimos conseguidos com o Rio Branco.

4 Comercial x Fluminense
local: C. Grande, domingo

O Comercial já causou uma surpresa domingo passado ao empatar com o Cruzeiro que jogava completo. Tem uma equipe modesta, mas com um bom conjunto e grande espírito de luta. O Fluminense também surpreendeu em seus primeiros jogos, sobretudo no primeiro, quando perdeu no Maracanã para o Coritiba. Ano passado o Comercial venceu o Fluminense por 2 a 1, num jogo amistoso em Campo Grande.

5 Tiradentes x Moto Clube
local: Teresina, domingo

O Tiradentes, dirigido por Carlos Castilho, até que não foi mal em seu primeiro jogo: empatou com o Rio Negro em Manaus. Depois perdeu de 1 a 0 para o Remo em Belém. O Moto, depois de uma vitória sobre o Paissandu, perdeu de 3 a 0 para o Ceará jogando em casa. Em julho do ano passado fizeram um amistoso em São Luís. Terminou 0 a 0.

6 América MG x Rio Negro
local: B. Horizonte, sábado

O América contratou Paraguaio para técnico e reforçou o time. Mesmo assim começou perdendo de 2 a 0 para o Fortaleza no Ceará. Não é uma equipe que mereça muita confiança. Jogando em casa porém pode acertar. O Rio Negro iniciou o torneio empatando com o Nacional de 0 a 0. Ano passado, em Belo Horizonte, perdeu para o América por 2 a 0.

7 Náutico x Goiânia
local: Recife, domingo

O Náutico esteve muito bem no campeonato estadual. Perdeu o título na decisão para o Esporte. Iniciou a Copa Brasil vencendo o Sergipe e depois ao Flamengo. O Goiania, orientado por Gérson dos Santos, ainda não demonstrou muita segurança. Suou para vencer o Ceub e na rodada seguinte perdeu, em casa, para o Inter. E' jogo para o Náutico.

8 Nacional x América
local: Manaus, domingo

Já jogaram em Manaus pelo Campeonato Brasileiro de 73. Empataram de 1 a 1. O Nacional só tem a vantagem de jogar em casa. Apesar de estar bem ajustado sob o comando de Edmilson Oliveira, tecnicamente é inferior ao América. O América não sente muita diferença quando joga fora do Rio. Quarta-feira passada derrotou o Ceará em Fortaleza por 2 a 0.

9 Coritiba x Guarani
local: Curitiba, domingo

O Coritiba começou vencendo o Fluminense dentro do Maracanã. A partir daí passou a ser dirigido por Paulinho de Almeida. Na rodada seguinte perdeu para o Cruzeiro em Belo Horizonte. O Guarani é um time equilibrado que dificilmente dá vexames. Em 73 jogaram em Curitiba e o time da casa venceu por 1 a 0. Antes, ainda em 73, empataram de 0 a 0.

10 Santos x CSA
local: Santos, sábado

O Santos, como todos sabem, não é mais o mesmo time que encantou os estádios nos anos 60. Estreou no torneio perdendo do Americano em Campos. Não costuma jogar bem em casa. O CSA faz uma boa campanha. Conseguiu os reforços de Ferreti e Nei Conceição, ambos do Botafogo carioca. Ano passado na Vila o Santos venceu por 1 a 0.

11 Remo x Paissandu
local: Belém, domingo

E' o maior clássico paraense. O Remo foi este ano tricampeão estadual, invicto. Tem a dirigi-lo Paulo Amaral, que faz um bom trabalho. No Paissandu a novidade é o retorno do treinador João Avelino, que levou o time às semifinais do Nacional de 74. Na Loteria: quatro vitórias do Remo, três do Paissandu e cinco empates.

12 Corintians x Botafogo
local: São Paulo, domingo

O Corintians deve pontificar na coluna do meio neste torneio. Está sob a direção de Milton Buzzeto, fervoroso adepto da retranca. Na estréia derrotou o América carioca em São Paulo por 1 a 0. O Botafogo costuma obter bons resultados contra o Corintians. Nas três vezes em que o jogo entrou na Loteria houve dois empates e uma vitória do Botafogo.

13 Flamengo x Vasco
local: Maracanã, domingo

A considerar pelo futebol que os dois times vêm praticando neste momento, o Vasco entrará em campo como favorito. Venceu o Grêmio e empatou com o Santa Cruz em Recife. O Flamengo além de estar jogando mal não demonstra a menor garra. No último encontro o Vasco venceu por 1 a 0. Na Loteria: nove vitórias do Flamengo contra três do Vasco e seis empates.

POSSIBILIDADES

		empate	
1.	Internacional 30%	45%	Grêmio 25%
2.	Bàhia 40%	30%	Vitória 30%
3.	Desportiva 25%	35%	Portuguesa 40%
4.	Comercial 25%	35%	Fluminense 40%
5.	Tiradentes 45%	30%	Moto Clube 25%
6.	América MG 45%	35%	Rio Negro 20%
7.	Náutico 50%	30%	Goiania 20%
8.	Nacional 30%	40%	América RJ 30%
9.	Coritiba 40%	35%	Guarani 25%
10.	Santos 45%	35%	CSA 20%
11.	Remo 40%	30%	Paissandu 30%
12.	Corintians 30%	45%	Botafogo 25%
13.	Flamengo 30	35%	Vasco 35%

Cartas

O bom campeonato

"Em resposta ao manifestante torcedor Arnaldo Cunha, de Itanhandu, Minas, cuja carta foi divulgada em 18 de agosto, venho como torcedor carioca expressar minha opinião em contrário. Simplesmente em função do caso Vasco—Olaria — que é fato isolado — o futebol carioca não está em absoluto desmoralizado e por essa razão não há que se lutar contra uma eventual "imoralidade que impera atualmente no futebol carioca", como diz ele. O campeonato regional do Rio sempre despertou as mais intensas vibrações, guerras de nervos; emoções que por vezes conflitam os neurônios dos desportistas. Por isso mesmo é o melhor campeonato regional do mundo. Realmente, depois que passou a ser disputado em três turnos, muita gente imagina a configuração de "arrumações". Ora, isso não pode ter fundamento e simples circunstancias nunca poderiam estabelecer a existência de arranjos. No jogo Botafogo x Vasco, epílogo do terceiro turno, o meu glorioso alvinegro ganhou na categoria e pela inteligência de Zagalo. Apenas os vascaínos inconformados com Dé que perdeu o pênalti é que pensaram em "marmelada". Com relação aos dirigentes dos clubes da cidade, vai tudo bem e eles têm dado prova disso, como é o caso do presidente do Fluminense. Vejam-se as contratações de valores expressivos. O que não vai bem, apenas, é a Federação Carioca, pois a dirigi-la está um politiqueiro caça-votos, uma vedete no cenário esportivo, Otávio Pinto Guimarães. Mário Viana é quem o conhece e o analisa bem! Desejo, pois, concitar ao torcedor itanhaduense a acautelar-se em suas assertivas eloquentes, mas acaloradas, e a ver sob um prisma mais autêntico a pujança do futebol valoroso de nossa terra.

Flávio Cid Loureiro — Rio de Janeiro, RJ".

Vasco agradece

"Venho em meu próprio nome e no da Comissão de Regatas do Campeonato de Remo de Veteranos Interclubes do Calabouço agradecer a prestimosa contribuição desse Jornal na divulgação e cobertura dada na II Regata do referido Campeonato, realizada na manhã do domingo 24 de agosto na enseada do Calabouço. Colaboração essa a que devemos a presença da enorme assistência que lotou a murada que circunda aquela enseada, vibrando durante o desenrolar da competição. Certos de que continuaremos a merecer a atenção dos prezados amigos, atenciosamente,

João Vieira de Castro Gomes — Presidente da Comissão de Regatas, CR Vasco da Gama — Rio de Janeiro."

Sistema aprova

"Já nas primeiras rodadas o sistema em experiência no Campeonato Brasileiro de Clubes mostra como é interessante premiar a quem faz mais gols. O torcedor sabe que os três pontos a cada clube que ganhar por diferença de mais de um gol foram criados em função da baixa média de gols no Campeonato Nacional do ano passado, mais baixa do que a de quase todos os campeonatos regionais. Isso é fácil de explicar: com a grande diferença de categoria entre os clubes da região Rio—São Paulo e os outros, muitos jogavam só para se defender, sobretudo quando fora de casa. Este ano isso não deverá acontecer. Todo mundo tem de buscar o gol. E as três primeiras rodadas já mostraram, por exemplo, o Internacional, este ano com um grande time, e o CSA, que se esforçou por contratar gente boa, largando à frente dos outros devido aos gols.

Antônio Amadeu Kroeber — Florianópolis, SC."

Nível de arbitragem

"A impossibilidade de vetos por parte dos clubes veio provar logo nas primeiras rodadas como isso, por si só, serve para melhorar muito o nível das arbitragens. E não só isso: em todos os sentidos nota-se que a CBD está fazendo um trabalho sério nesse setor. Aqui em Minas as arbitragens foram uma calamidade durante todos os torneios regionais (extremamente confusos) havidos este ano. No Rio, como se sabe, houve rodadas em que era um problema escolher um nome, pois não sobrava praticamente ninguém depois dos vetos. Pergunto: não haveria um jeito de a CBD assumir também a responsabilidade das arbitragens em todos os campeonatos regionais do país? Claro que haveria alguma dificuldade, mas era preciso encontrar uma maneira de contorná-la, pois só assim os campeonatos regionais teriam arbitragens decentes.

Carlos A. de Almeida Cruz — Belo Horizonte, MG."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Outros Esportes

Water-Pólo

O técnico húngaro Sereno Kemeny, convidado pela CBD para dirigir a Seleção Brasileira de water-pólo nos Jogos Pan-Americanos, convocou os jogadores relacionados na equipe que ainda não compareceram aos treinos — Alvaro, George, Luís Ricardo, Schmitt e Ricardo Martins — e convidou jogadores da 1a. divisão para participar como *sparrings* no treino da Seleção, hoje às 20 horas, na piscina do Mourisco.

Os jogadores Álvaro, George e Luís Ricardo participarão hoje, pela primeira vez, do treino da Seleção, já que se comprometeram a entregar amanhã uma carta ao Conselho de Assessores Técnicos de Water-Pólo da CBD, esclarecendo definitivamente que nunca pretenderam pedir dispensa da Seleção Brasileira.

Alvaro Sanches afirmou ontem que "Luís Ricardo, George e eu não nos apresentamos nos primeiros dias de treino por problemas particulares, e, não por estarmos contra a indicação do técnico Edson Perri. É evidente que não iríamos nos indispor com pessoas que têm acesso direto na escalação do time, e perder a oportunidade de defender o Brasil no Pan-Americano.

Álvaro está entre os cotados para o México, junto com Flávio; Carlos Eduardo, Luís Ricardo e Manga (Rio) e Gilberto e Gilson (São Paulo). Schmitt e Ricardo Martins continuam com problemas de estudo, sendo que o último não consegue abono de faltas na Faculdade Nuno Lisboa. A Federação de Natação resolveu suspender o Campeonato de Aspirantes de Water-Pólo, já que alguns jogadores estão na Seleção e, em substituição, começará na quinta-feira o II Torneio de Jovens.

O técnico húngaro Sereno Kemeny, que iniciou neste final de semana seu trabalho com a Seleção Brasileira, analisou a situação do water-pólo no Brasil e disse "é preciso que haja mais organização nos grandes centros, através de trabalhos de fundamentos da modalidade. É necessário a construção de piscinas e o incentivo às crianças, para que o futuro atleta adquira na infancia a força necessária para a prática do water-pólo.

— A força especial que se adquire é entre 10 e 16 anos. Se o atleta criar para si uma base de jogo desde pequeno, poderá atuar até os 35 anos, como acontece com um jogador húngaro que está nesta faixa de idade e continua integrando a Seleção Húngara."

Ciclismo

Yvoir, Bélgica — O holandês Hennie Kuiper conquistou o título do Campeonato Mundial de Ciclismo Profissional — corrida de estrada — ao chegar com 17 segundos de vantagem sobre um grupo de 10 ciclistas, entre os quais o belga Eddy Merkx, campeão do ano passado. Participaram 79 ciclistas de 14 países. A corrida foi disputada em 20 voltas no circuito de Yvoir, de 13,300 quilômetros, num total de 266 quilômetros.

Merckx sofreu uma queda ao se chocar com o espanhol Tamames e as lesões no tornozelo e na região lombar o prejudicaram na disputa dos 200 quilômetros restantes. Com a vitória de Kuiper, de 26 anos, a Holanda conseguiu seu sexto título nos mundiais de ciclismo. Kuiper cobriu o percurso em 6h29m19s. O segundo colocado foi o belga Roger de Vlaeminck, Eddy Merckx acabou em oitavo.

Yvoir/JB

Basquete

O Vasco passou a liderar a chave B do Campeonato Nacional de Clubes, ao derrotar ontem, em Franca (São Paulo) a equipe do Amazonas por 64 a 62. Embora o primeiro tempo tenha terminado com o placar apontando uma desvantagem de 10 pontos, o Vasco reagiu e conseguiu virar o marcador, terminando com uma vantagem de dois pontos sobre seu adversário, segundo colocado da chave.

Pela chave A estão classificadas as equipes do Palmeiras, apontada como a melhor do Nacional, e CIB. Na partida de ontem jogaram e marcaram para o *Vasco* — Luizinho (21), Paulão (14), Manteiga (11), Bira (8), Luís Brasília (6) e Boleta (4); para o *Amazonas* — Gilson (15), Hélio Rubens (12), Fausto (10), Fransérgio (6) Robertão (12) e Carlão (7).

Voleibol

A Seleção Brasileira de Voleibol Masculina se apresenta hoje, às 9 horas, no Piraquê, ao técnico Feitosa, para iniciar a concentração visando o Torneio Internacional de Voleibol e os VII Jogos Pan-Americanos do México, em outubro. A equipe, assim como a feminina em São Paulo, treinará diariamente.

Xadrez

Milão — O soviético Anatoly Karpov, campeão mundial de xadrez, e o húngaro Lajos Portisch empataram ontem à noite, mantendo-se na liderança do torneio internacional que se realiza nesta cidade italiana, com seis pontos. Esta foi a décima e penúltima rodada da etapa de classificação. Os quatro melhores disputarão a rodada final, que começa depois de amanhã.

O tcheco Smeikal e os soviéticos Tigran Petrosian e Mikail Tal, ambos ex-campeões mundiais, estão na segunda colocação, com cinco pontos e meio.

O campeão norte-americano, Walter Browne, tem cinco pontos, e uma partida suspensa com o iugoslavo Liubojevic. Ontem houve empates entre Tal e Smeikal e Petrosian e Ulaf Andersson.

Bent Larsen foi o único que venceu, superando o italiano Sergio Mariotti. As posições: Karpov e Portisch — seis; Smeikal, Petrosian e Tal 5 1/2; Browne (uma suspensa), Wolfgang Unzicker (Alemanha Ocidental) e Larsen — cinco. Liubojevic (duas) e Andersson 4 1/2; e Svetozar Gligoric (Iugoslávia) (uma) 3 1/2 e Mariotti dois.

Em Tientiste, Iugoslávia, o soviético Valery Chekhov e o norte-americano Larry Christiansen suspenderam ontem a partida entre ambos, pela 12a. rodada do Torneio Mundial Juvenil de Xadrez, e continuam sendo apontados como os mais fortes candidatos ao título.

Chekhov tem oito pontos e meio e divide o primeiro lugar com o polonês Kuligowski. Christiansen está na segunda colocação com meio ponto a menos, empatado com o inglês Mestel e o búlgaro Inkoev. Dos representantes latino-americanos, somente o cubano Bueno venceu na rodada de ontem, se impondo ao brasileiro Jaime Sunie Neto.

Boxe

Anaheim, Tailandia — O pugilista mexicano Alfonso Zamora manteve o título mundial dos galos, versão AMB (Associação Mundial de Boxe), ao derrotar por nocaute o tailandês Thnomjit M. Sukhotai no quarto assalto, em luta programada para 15 *rounds*. Foi a 22a. vitória consecutiva do mexicano.

Tiro

Adauri Rocha, do Fluminense, com 583 pontos, foi o vencedor da prova de carabina deitado, realizada ontem no *stand* do CTCPP em Petrópolis e que faz parte do calendário anual da Federação de Tiro do Rio de Janeiro. As colocações na prova de ontem foram as seguintes: 1.º Adauri Rocha (Fluminense), 583; 2.º Nel Julião Barroso (Fluminense) 579; 3.º Carlos Alexandre Silveira (CTCPP), 578; 4.º Valdir Ferreira (Fluminense), 573 e 5.º José Barbosa (CCTN), 572.

Futebol Total

Nacional, ontem

Botafogo	0 x 2	Cruzeiro
Tiradentes	2 x 1	**América RJ**
Desportiva	0 x 2	**Flamengo**
Vitória	2 x 2	**Vasco**
Americano	2 x 1	Figueirense
Coritiba	4 x 0	Ceará
Corintians	1 x 0	Fortaleza
Remo	2 x 2	Atlético PR
América MG	0 x 0	Moto Clube
Comercial	2 x 0	Nacional
Grêmio	0 x 0	CEUB
Goiânia	1 x 3	Goiás
América RN	3 x 4	São Paulo
Campinense	1 x 1	Náutico

Colocações

GRUPO A

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º	Fortaleza	5	3	2	—	1	4	2
	Comercial	5	3	2	1	—	4	1
	Coritiba	5	3	2	—	1	5	1
4.º	Atlético MG	4	3	1	1	1	4	5
	Palmeiras	4	2	1	1	—	4	2
	Rio Negro	4	3	1	2	—	3	1
7º.	**América RJ**	3	3	1	—	2	3	3
	Remo	3	2	1	1	—	3	2
	Moto Clube	3	3	1	1	1	4	6
10.º	**Botafogo**	2	3	1	—	2	3	5

GRUPO B

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º	Cruzeiro	6	3	2	1	—	3	—
2.º	Corintians	5	3	2	1	—	2	—
3.º	**Fluminense**	3	3	1	—	2	6	6
	Ceará	3	3	1	—	2	3	6
	Tiradentes	3	3	1	1	1	3	3
	Atlético PR	3	4	1	1	2	5	7
7.º	Nacional	1	2	—	1	1	—	2
	América MG	1	2	—	1	1	1	2
	Guarani	1	2	—	1	1	1	3
10.º	Paissandu	—	3	—	—	3	5	8

GRUPO C

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º	**Flamengo**	4	4	1	1	2	3	3
	Grêmio	4	4	1	1	2	3	3
3.º	Santos	3	4	1	1	2	3	5
	Figueirense	3	4	1	1	2	3	3
5.º	Campinense	2	3	—	2	1	3	5
	Portuguesa	2	2	1	—	1	2	3
	Goiania	2	3	1	—	2	3	5
	América RN	2	3	1	—	2	6	7
9.º	Santa Cruz	1	2	—	1	1	2	3
	Vitória	1	2	—	1	1	2	7
	Sergipe	1	3	—	1	2	2	4

GRUPO D

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º	Internacional	11	4	4	—	—	11	1
2.º	CSA	7	3	3	—	—	5	1
3.º	São Paulo	6	4	2	2	—	8	5
4.º	Esporte	5	3	2	1	—	3	1
	Náutico	5	3	2	1	—	5	3
6.º	**Vasco**	4	3	1	2	—	5	4
	Americano	4	3	2	—	1	4	3
	Goiás	4	2	1	1	—	3	1
	Bahia	4	3	1	1	1	3	2
10.º	Desportiva	1	4	—	1	3	2	6
	Ceub	1	3	—	1	2	2	4

Principais artilheiros

Com 6 gols — Flávio (Internacional)

Com 4 gols — Roberto (Vasco) e Marciano (Paissandu)

Com 3 gols — Buião (Atlético PR) Élcio (América RN) e Toninho (Figueirense)

Com 2 gols — Paulo César (Fluminense), Flecha (América RJ), Didi Duarte (Vitória), Santos (Tiradentes), Jorge Nobre (Rio Negro), Tarciso (Grêmio), Paulo César e Lula (Internacional), Miltão (Esporte), Ênio e Ferreti (CSA), Reinaldo (Atlético MG), Carlos Alberto (Moto Clube), Dante (Comercial), Pleim (Coritiba), Mesquita (Remo) e Ademir (São Paulo).

Flávio, o artilheiro

Próximos jogos

QUARTA-FEIRA

Cruzeiro	X	Rio Negro, Estádio Minas Gerais, 21h
Paissandu	X	**América RJ**, Evandro de Almeida, 21h
Tiradentes	X	Fortaleza, Alberto Silva, 21h
Guarani	X	Remo, Brinco de Ouro, 21h
Atlético PR	X	Moto Clube, Belfort Duarte, 21h
Comercial	X	Ceará, Pedro Pedrossian, 20h30m
Flamengo	X	**Americano**, Maracanã, 21h15m
Portuguesa	X	Ceub, Parque Antártica, 21h
Santa Cruz	X	Goiás, Arruda, 21h
América RN	X	Esporte, Castelo Branco, 20h45m
CSA	X	Figueirense, Rei Pelé, 21h
Sergipe	X	**Vasco**, Lourival Batista, 21h

QUINTA-FEIRA

São Paulo	X	Goiania, Morumbi, 21h
América MG	X	Atlético MG, Minas Gerais, 21h

SÁBADO

Palmeiras	X	Ceará, Parque Antártica, 21h
América MG	X	Rio Negro, Minas Gerais, 21h
Santos	X	CSA, Vila Belmiro, 16h

DOMINGO

Corintians	X	**Botafogo**, Morumbi, 16h
Comercial	X	**Fluminense**, Pedro Pedrossian, 16h
Coritiba	X	Guarani, Belfort Duarte, 15h30m
Nacional	X	**América RJ**, Vivaldo Lima, 16h
Atlético MG	X	Cruzeiro, Minas Gerais, 16h
Remo	X	Paissandu, Evandro Almeida, 17h
Tiradentes	X	Moto Clube, Alberto Silva, 16h30m
Flamengo	X	**Vasco**, Maracanã, 17h
Internacional	X	Grêmio, Beira Rio, 16h
Desportiva	X	Portuguesa, Alencar Araripe, 16h
Bahia	X	Vitória, Fonte Nova, 16h
Campinense	X	**Americano**, Ernani Sátiro, 15h30m
Náutico	X	Goiania, Arruda, 17h
América RN	X	Goiás, Castelo Branco, 16h

Loteria Esportiva

O teste 251 vem com quatro clássicos regionais: Internacional x Grêmio (jogo um); Bahia x Vitória (jogo dois); Remo x Paissandu (jogo 11) e Flamengo x Vasco (jogo 13), onde qualquer resultado é possível, ainda que pareça impossível ao Grêmio vencer o Internacional, pois das 13 vezes em que o jogo foi incluído na Loteria o Inter venceu cinco e empatou oito. Há alguns destaques, sendo que o maior favorito é o Náutico, que enfrenta em casa ao Goiania. Logo abaixo do Náutico, ainda com um bom favoritismo estão o Tiradentes, que joga em Teresina com o Moto Clube; o América mineiro, que recebe o Rio Negro em B. Horizonte, e o Santos, que joga com o CSA na Vila Belmiro. O empate do CSA, porém, como uma boa zebra, não deve ser descartado.

RESULTADOS

(Teste 250)

1 —	Botafogo	0 x 2	Cruzeiro
2 —	Corintians	1 x 0	Fortaleza
3 —	Desportiva	0 x 2	Flamengo
4 —	Vitória	2 x 2	Vasco
5 —	Santos	0 x 2	Bahia
6 —	Portuguesa	0 x 2	Internacional
7 —	América RN	3 x 4	São Paulo
8 —	Coritiba	4 x 0	Ceará
9 —	Campinense	1 x 1	Náutico
10 —	Grêmio	0 x 0	CEUB
11 —	Americano	2 x 1	Figueirense
12 —	Goiânia	1 x 3	Goiás
13 —	Fluminense	5 x 2	Atlético MG

1 Internacional x Grêmio
local: Porto Alegre, domingo

O retrospecto favorece ao Internacional. E' heptacampeão gaúcho, enquanto o Grêmio é apenas hepta-vice-campeão. Além disso o Inter está invicto na Loteria — é a mais antiga escrita do concurso de prognósticos — tendo vencido cinco jogos e empatado oito nas 13 vezes em que a partida foi incluída no programa. Pela lógica, é o favorito.

2 Bahia x Vitória
local: Salvador, domingo

Na última vez em que se enfrentaram o jogo terminou 0 a 0. Na Loteria o Vitória leva certa vantagem: cinco vitórias contra duas do Bahia e quatro empates. A goleada que o Vitória sofreu no início do torneio — 5 a 0 para o Internacional — não o recomenda muito. Time por time, o Bahia no momento está melhor.

3 Desportiva x Portuguesa
local: Vitória, domingo

No Nacional do ano passado, jogando em Vitória, a Portuguesa não foi além de um empate: 1 a 1. O time paulista teve uma estréia discreta no atual torneio, vencendo por 2 a 1 o Bahia em São Paulo. Tem mais futebol do que o que exibiu. A Desportiva não vai nem além nem aquém do esperado, apesar de todos os reforços e dos empréstimos conseguidos com o Rio Branco.

4 Comercial x Fluminense
local: C. Grande, domingo

O Comercial já causou uma surpresa domingo passado ao empatar com o Cruzeiro que jogava completo. Tem uma equipe modesta, mas com um bom conjunto e grande espírito de luta. O Fluminense também surpreendeu em seus primeiros jogos, sobretudo no primeiro, quando perdeu no Maracanã para o Coritiba. Ano passado o Comercial venceu o Fluminense por 2 a 1, num jogo amistoso em Campo Grande.

5 Tiradentes x Moto Clube
local: Teresina, domingo

O Tiradentes, dirigido por Carlos Castilho, até que não foi mal em seu primeiro jogo: empatou com o Rio Negro em Manaus. Depois perdeu de 1 a 0 para o Remo em Belém. O Moto, depois de uma vitória sobre o Paissandu, perdeu de 3 a 0 para o Ceará jogando em casa. Em julho do ano passado fizeram um amistoso em São Luís. Terminou 0 a 0.

6 América MG x Rio Negro
local: B. Horizonte, sábado

O América contratou Paraguaio para técnico e reforçou o time. Mesmo assim começou perdendo de 2 a 0 para o Fortaleza no Ceará. Não é uma equipe que mereça muita confiança. Jogando em casa porém pode acertar. O Rio Negro iniciou o torneio empatando com o Nacional de 0 a 0. Ano passado, em Belo Horizonte, perdeu para o América por 2 a 0.

7 Náutico x Goiânia
local: Recife, domingo

O Náutico esteve muito bem no campeonato estadual. Perdeu o título na decisão para o Esporte. Iniciou a Copa Brasil vencendo o Sergipe e depois ao Flamengo. O Goiania, orientado por Gérson dos Santos, ainda não demonstrou muita segurança. Suou para vencer o Ceub e na rodada seguinte perdeu, em casa, para o Inter. E' jogo para o Náutico.

8 Nacional x América
local: Manaus, domingo

Já jogaram em Manaus pelo Campeonato Brasileiro de 73. Empataram de 1 a 1. O Nacional só tem a vantagem de jogar em casa. Apesar de estar bem ajustado sob o comando de Edmílson Oliveira, tecnicamente é inferior ao América. O América não sente muita diferença quando joga fora do Rio. Quarta-feira passada derrotou o Ceará em Fortaleza por 2 a 0.

9 Coritiba x Guarani
local: Curitiba, domingo

O Coritiba começou vencendo o Fluminense dentro do Maracanã. A partir daí passou a ser dirigido por Paulinho de Almeida. Na rodada seguinte perdeu para o Cruzeiro em Belo Horizonte. O Guarani é um time equilibrado que dificilmente dá vexames. Em 73 jogaram em Curitiba e o time da casa venceu por 1 a 0. Antes, ainda em 73, empataram de 0 a 0.

10 Santos x CSA
local: Santos, sábado

O Santos, como todos sabem, não é mais o mesmo time que encantou os estádios nos anos 60. Estreou no torneio perdendo do Americano em Campos. Não costuma jogar bem em casa. O CSA faz uma boa campanha. Conseguiu os reforços de Ferreti e Nei Conceição, ambos do Botafogo carioca. Ano passado na Vila o Santos venceu por 1 a 0.

11 Remo x Paissandu
local: Belém, domingo

E' o maior clássico paraense. O Remo foi este ano tricampeão estadual, invicto. Tem a dirigi-lo Paulo Amaral, que faz um bom trabalho. No Paissandu a novidade é o retorno do treinador João Avelino, que levou o time às semifinais do Nacional de 74. Na Loteria: quatro vitórias do Remo, três do Paissandu e cinco empates.

12 Corintians x Botafogo
local: São Paulo, domingo

O Corintians deve pontificar na coluna do meio neste torneio. Está sob a direção de Milton Buzzeto, fervoroso adepto da retranca. Na estréia derrotou o América carioca em São Paulo por 1 a 0. O Botafogo costuma obter bons resultados contra o Corintians. Nas três vezes em que o jogo entrou na Loteria houve dois empates e uma vitória do Botafogo.

13 Flamengo x Vasco
local: Maracanã, domingo

A considerar pelo futebol que os dois times vêm praticando neste momento, o Vasco entrará em campo como favorito. Venceu o Grêmio e empatou com o Santa Cruz em Recife. O Flamengo além de estar jogando mal não demonstra a menor garra. No último encontro o Vasco venceu por 1 a 0. Na Loteria: nove vitórias do Flamengo contra três do Vasco e seis empates.

POSSIBILIDADES

	Clube 1	empate	Clube 2
1.	Internacional 30%	45%	Grêmio 25%
2.	Bahia 40%	30%	Vitória 30%
3.	Desportiva 25%	35%	Portuguesa 40%
4.	Comercial 25%	35%	Fluminense 40%
5.	Tiradentes 45%	30%	Moto Clube 25%
6.	América MG 45%	35%	Rio Negro 20%
7.	Náutico 50%	30%	Goiania 20%
8.	Nacional 30%	40%	América RJ 30%
9.	Coritiba 40%	35%	Guarani 25%
10.	Santos 45%	35%	CSA 20%
11.	Remo 40%	30%	Paissandu 30%
12.	Corntians 30%	45%	Botafogo 25%
13.	Flamengo 30	35%	Vasco 35%

Orlando ganha GP Imprensa e mantém a liderança

Fotos de José Camilo da Silva

Orlando domina Cash na reta de chegada do clássico de 1600m

Roberto Azurem Furtado e família recebem Orlando, filho de Giant

Palavra ganha o Prêmio Associação de Repórteres Fotográficos

O presidente Paula Machado na recepção aos jornalistas profissionais

Orlando, potro de 3 anos, um filho de Giant e Octava, nascido no Haras Palmital, no Paraná e de propriedade do Stud Fair-play, manteve a liderança da geração ao vencer o Grande Prêmio Imprensa, na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea, em pista de grama macia, com o tempo de 1m37s para os 1600 metros, e direção de Francisco Esteves. Cash, Continuation, Rei Negro e Boleador, completaram o marcador.

O potro completou a sétima apresentação de campanha, com quatro vitórias, três clássicas, GPs Remonta do Exército, Conde de Herzeberg e Imprensa e uma eliminatória, e apenas duas descolocações, uma em São Paulo, somando em prêmios a importancia de Cr$ 209 mil. Sua próxima apresentação está prevista para o próximo dia 19 de outubro, no GP Lineu de Paula Machado, Grande Criterium, em 2000 metros e Cr$ 120 mil de prêmio.

Outros resultados

1º Páreo — 1 600 metros — Pista: AM — Prêmio: Cr$ 15 mil (ASSOC. DOS REPÓRTERES FOTOGRÁFICOS DO RIO DE JANEIRO)

1º	Palavra, G. F. Almeida	54	1,40	11	4,80
2º	Reginetta, G. Meneses	54	2,30	12	2,00
3º	Rosaura, J. M. Silva	54	2,30	13	4,50
4º	Believe, E. Alves	54	11,20	14	6,90
5º	Princess Acácia, J. Malta	55	4,10	22	11,20
6º	Perdição, E. Ferreira	54	1,40	23	6,80
7º	Parmélia, A. Morales	55	13,80	24	8,10
				34	18,70
				44	74,70

NÃO CORREU: HULHA VERDE.

Diferenças: vários corpos e mínima — Tempo: 1'42"3 — Vencedor: (1) 1,40 — Dupla: (12) 2,00 — Placês: (1) 1,00 e (2) 1,00 — Movimento do páreo: Cr$ 175 mil 445 — PALAVRA — F. C. 4 anos — SP — Zuido e Marajó — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. — Proprietário: Stud Mondesir — Treinador: P. Morgado.

2º Páreo — 1 500 metros — Pista: AM — Prêmio: Cr$ 15 mil (CENTRO DE CRONISTAS ESPORTIVOS DE TURFE)

1º	El Amigo, J. Pinto	56	1,20	11	53,10
2º	Dom Gegê, A. Morales	57	3,70	12	6,50
3º	Balidar, J. M. Silva	56	1,20	13	30,00
4º	Reveur, G. Meneses	56	4,40	14	2,70
5º	Gigot d'Agneau, A. Ferreira	57	15,50	22	25,10
6º	Crochet, F. Pereira	57	19,00	23	22,80
7º	Vinhal, F. Esteves	57	9,50	24	1,70
				34	11,40
				44	5,90

NÃO CORREU: MAGNÉSIO.

Diferença: Vários corpos e cabeça — Tempo: 1'35" — Vencedor: (7) 1,20 — Dupla: (24) 1,70 — Placês: (7) 1,00 e (3) 1,00 — Movimento do páreo: Cr$ 263 mil 215 — EL AMIGO — M. C. 4 anos — RS — Elpenor e Dark Arrow — Criador: Haras do Arado — Proprietário: Haras Santo Augusto — Treinador: E. Coutinho.

3º Páreo — 1 400 metros — Pista: AM — Prêmio: Cr$ 13 mil (ASSOC. DOS CRONISTAS ESPORTIVOS DO RIO DE JANEIRO)

2º	Carnaúba, F. Pereira	57	3,80	12	2,80
3º	Kefibra, G. F. Almeida	56	3,60	13	8,50
4º	Genebra, N. Santos	56	3,60	14	5,30
5º	Talênia, C. Abreu	55	3,50	22	5,20
6º	Venezuela, G. A. Feijó	57	3,60	23	6,10
7º	Santuza, F. Esteves	56	7,40	24	3,60
8º	Love Me, A. Morales	58	14,90	33	63,80
9º	Falera, R. Freire	53	16,50	34	9,50
				44	21,30

NÃO CORRERAM: FRAGANCY e LAGEANA.

Diferença: 2 corpos e paleta — Tempo: 1'30" — Vencedor: (5) 2,40 — Dupla: (22) 5,20 — Placês: (5) 1,70 e (3) 1,80 — Movimento do páreo: Cr$ 251 mil 715 — QUEEN'S FAVOURITE — F. C. 5 anos — SP — King's Favourite e Coaracinha — Criador: Haras Paulistano — Proprietário: Stud Buterflay — Treinador: C. Rosa.

4º Páreo — 1600 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 50 mil (GRANDE PREMIO IMPRENSA)

1º	Orlando, F. Esteves	56	2,30	11	4,90
2º	Cash, J. Escobar	56	6,50	12	3,90
3º	Continuation, A. Ferreira	56	11,50	13	2,90
4º	Rei Negro, C. Valgas	56	12,80	14	5,10
5º	Boleador, P. Alves	56	4,00	22	23,40
6º	Querco, J. Pedro	56	12,10	23	6,80
7º	Ambar, G. Alves	56	8,00	24	10,20
8º	Ildefonso, J. B. Paulielo	56	11,50	33	16,00
9º	Fruit Sugar, J. M. Silva	56	12,80	34	8,30
10º	Chacelaca, A. Morales	55	20,90	44	24,60
11º	Abismo, J. Pinto	56	8,30		
12º	Quadro, E. Ferreira	56	16,90		
13º	Compensation, F. Pereira	56	11,50		
14º	Golden Peacock, G. F. Alm.	56	16,90		

N/CM: ESTEEMERY e REI DA SERRA.
(DUPLA EXATA (1-7) Cr$ 20,20)

ORLANDO — Castanho — 1972 — Paraná

Giant 1964	Cigal	Alcyndon	Donatello II
			Aurora
		Cabriole	Bozzetto
			Coca-Cola
	Unista	Angélico	Nearco
			Angelus
		Lenderia	Victor Hugo
			Lancette
Octava 1962	Oise	Verso II	Pinceau
			Variete
		Flor D'Orchidea	Apelle
			Oisa
	Barejada	Moslem	Ruston Pasha
			Merrose
		Sonda	Camerino
			Sweetheart

Dif. — pescoço e 2 corpos — Tempo — 1'37" — venc. — (1) 2,30 — Dup. (12) 3,90 — placês — (1) 1,90 e (7) 3,00 — Mov. do páreo Cr$ 284.435,00 — ORLANDO — M.C. 3 anos — PR — Giant e Octava — Criador — Haras Palmital — Propr. — Stud Fairplay — Treinador — V. Aliano.

5º Páreo — 1 300 metros — Pista: AM — Prêmio: Cr$ 19 mil — (Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro)

1º	Tuiubras, G. Meneses	55	11,00	11	[illegible]
2º	Quinato, J. Pinto	55	1,40	12	[illegible]
3º	Antigona, J. M. Silva	55	5,80	13	4,00
4º	Chatotorix, G. A. Feijó	56	58,50	22	92,10
5º	Estrum, J. Julião	56	31,50	23	[illegible]
6º	Rei da Serra, F. Esteves	55	9,90	33	[illegible]
7º	Ehapi, J. Esteves	55	[illegible]	34	[illegible]
8º	Uacapu, F. Esteves	55	27,80	44	[illegible]
9º	[illegible]	56	[illegible]		
10º	Nairote, F. Pereira	55	5,60		
11º	Ulliage, J. Pedro	55	31,00		

Dif.: vários corpos e 3 corpos — Tempo: 1'22"1 — Vencedor: (1) 11,00 — Dupla: (13) 4,00 — Placês: (1) 4,00 e (1) 1,40 — Mov. do páreo: Cr$ [illegible] — TUIUBRAS — M. C. 4 anos — Tuyuti II e Viscosa — Criador: Haras Fronteira — Propr. Haras Minas Gerais — Treinador: S. Morales.

6º Páreo — 1 200 metros — Pista: AM — Prêmio: Cr$ 15 mil — (Assoc. Brasileira de Imprensa)

1º	Billy the Kid, F. Esteves	54	2,20	11	[illegible]
2º	El Trebol, J. Pinto	55	5,90	12	[illegible]
3º	Estratégico, F. Pereira	55	[illegible]	13	[illegible]
4º	Zendeiro, L. Gonçalves	55	11,50	14	[illegible]
5º	Tenino, U. Meireles	55	[illegible]	22	[illegible]
6º	Deri Light, J. Esteves	55	[illegible]	23	[illegible]
7º	Bisco, C. Valgas	55	[illegible]	24	[illegible]
8º	Anami, G. Meneses	55	[illegible]	33	[illegible]
9º	Vivo Tinto, J. M. Silva	55	13,80	34	[illegible]

Dif.: pescoço e 1 corpo — Tempo: 1'22"4 — Vencedor: (5) 2,20 — Dupla: [illegible] — Mov. do páreo: Cr$ 345 000. BILLY THE KID — M. C. 4 anos — SP — Quiz e Imare — Criador: Fazenda e Haras Castelo S/A — Propr.: o Criador — Treinador: A. P. Silva.

7º Páreo — 1 300 metros — Pista: NM — Prêmio: Cr$ 19 mil (Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro)

1º	John Doe, F. Pereira	56	4,20	11	[illegible]
2º	Carassin, G. Meneses	55	[illegible]	12	[illegible]
3º	Orixá, A. Alves	56	[illegible]	13	[illegible]
4º	Rosaça, A. Garcia	55	[illegible]	14	[illegible]
5º	[illegible]	55	[illegible]	22	[illegible]
6º	Clairval, F. Esteves	56	[illegible]	23	[illegible]
7º	Valdarno, J. Esteves	55	13,30	24	[illegible]
8º	[illegible], J. Pinto	56	[illegible]	33	[illegible]
9º	Urabá, A. Morales	56	[illegible]	34	[illegible]
10º	Omi, J. Esteves	56	[illegible]	44	[illegible]

N/C: BAMBA MOLEQUE.

Diferenças: 3 corpos e cabeça — Tempo: 1'22"2 — Vencedor: (6) 4,20 — Dupla: (23) 2,40 — Placês: [illegible] — Movimento do páreo: Cr$ [illegible] — JOHN DOE — [illegible] — Proprietário: Stud Titã — Treinador: V. Aliano.

8º Páreo — 1 300 metros — Pista: NM — Prêmio: Cr$ 15 mil (Sindicato dos Jornalistas Liberais do Rio de Janeiro)

1º	Regalado, G. F. Almeida	55	[illegible]	11	113,30
2º	Crack Lady, J. Malta	55	[illegible]	12	[illegible]
3º	Ana Calle, J. Malta	53	15,90	13	[illegible]
4º	Sanhaço, F. Esteves	55	[illegible]	14	[illegible]
5º	Abiurana, F. Esteves	55	[illegible]	22	[illegible]
6º	Holena, E. Alves	55	[illegible]	23	[illegible]
7º	Mirabel, G. Meneses	55	[illegible]	24	[illegible]
8º	Agracora, L. Maia	55	[illegible]	33	[illegible]
9º	Perfeição, F. Esteves	55	17,10	34	[illegible]
10º	Albaive, F. Reis	55	[illegible]	44	[illegible]
11º	Junina, H. Cunha	55	[illegible]		
12º	[illegible]	55	[illegible]		

N/CM: ESCABIOSA, MARIALVA e HÁGARA.

Dupla Exata (3-1) Cr$ 8,90 — Diferenças: 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: [illegible] — Vencedor: [illegible] — Dupla: (12) 5,90 — [illegible] — Cr$ 236.160,00. REGALADO — [illegible] — Queruna — [illegible] — Proprietário: Stud L.A.R. — Treinador: M. Mendes.

Movimento geral de apostas: Cr$ 2 milhões 444 mil 946 e de portões: Cr$ 4 mil 54.

Bolo de sete pontos

O bolo teve seis acertadores com rateio de Cr$ 6 mil 486 e 54.

Macau é força do Handicap Extraordinário

Caluaby faz 1609 metros em 1m38s5/10

São Paulo — Caluaby, montado por E. Le Mener, venceu, ontem à tarde, em Cidade Jardim, o Grande Prêmio Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — o sétimo páreo, no Hipódromo Paulistano —, correndo 1.609 metros de pista de grama em 1'38" e 5/10.

RESULTADOS

O vencedor pagou 0,15 e a dupla, 0,49. O movimento geral das apostas foi de Cr$ 4 milhões 439 mil 981 e o movimento nos portões chegou a Cr$ 4 mil 618.

1º Páreo — 1 609 metros — GL — Cr$ 17 mil — 1.º Zoara, A. S. Paiva — 2.º) Ralete, V. L. Bueno — 3º) African Queen, A. Prosperi. Tempo: 1m43s — Vencedor: 0,13 — Dupla (57): 0,17 — Placês: 0,11 e 0,13.

2º Páreo — 1 000 metros — GL — Cr$ 25 mil — 1º) Queimado, E. Amorim — 2º) Intermix, A. Masso — 3º) Pau Brasil, J. Garcia. Tempo: 59m5/10 — Vencedor: 0,26 — Dupla (24): 0,57 — Placês: 0,18 e 0,20.

3º Páreo — 1 000 metros — GL — Cr$ 25 mil — 1º) Reina de Corazon, J. Garcia — 2º) Her Laugh, S. A. Santos — 3º) Darling Fleet, J. Borja. Tempo: 59m1/10 — Vencedor: 0,29 — Dupla (48): 1,11 — Placês: 0,25 e 0,28.

4º Páreo — 1 300 metros — AL — Cr$ 20 mil — 1º) Colony, J. Fagundes — 2º) Delcotron, E. Sampaio — 3º) Promeneur, C. Alvarenga. Tempo: 1m21s4/10 — Vencedor: 0,41 — Dupla (27): 1,74 — Placês: 0,25 e 0,41.

5º Páreo — 1 000 metros — GL — Cr$ 20 mil — 1º) Miky, J. Garcia — 2º) Felicia, S. Vera — 3º) Dora, I. F. Ribeiro — Tempo: 59m4/10 — Vencedor: 0,25 — Dupla (13): 0,52 — Placês: 0,19 e 0,25.

6º Páreo — 1 000 metros — GL — Cr$ 17 mil — 1º) Courvoisier, J. G. Silva — 2º) Degree, S. Vera — 3º) Dorilligo, J. Fagundes. Tempo: 1m00s4/10 — Vencedor: 1,74 — Dupla (57): 25,08 — Placês: 0,68 e 0,91.

7º Páreo — 1 609 metros — GL — Cr$ 75 mil — GP Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — 1º) Caluaby, E. Le Mener — 2º) Reselá, L. Cavalheiro — 3º) Blue Diamond, C. Amestelly. Tempo: 2m38s5/10 — Vencedor: 10,15 — Dupla (26): 0,49 — Placês: (2) 0,14 e (6) 0,27.

8º Páreo — 1 400 metros — GL — Cr$ 20 mil — 1º) Baia Selvagem, A. F. Correia — 2º) Siberita, E. Medina — 3º) Varanda, C. Taborda. Tempo: 1m29s1/10 — Vencedor: 0,90 — Dupla (26): 4,28 — Placês: (2) 0,38 e (6) 0,39.

9º Páreo — 1 500 metros — GL — Cr$ 20 mil — 1º) Ubiolesky, A. Matias — 2º) Chuvisco, A. Cavalheiro — 3º) Sururu, E. Le Mener. Tempo: 1m33s8/10 — Vencedor: 0,20 — Dupla (14): 0,26 — Placês: (4) 0,13 e (1) 0,15.

10º Páreo — 1 500 metros — GL — Cr$ 20 mil — 1º) Bigren, S. A. Santos — 2º) Breque, A. L. Silva — 3º) Tom's Colt, A. Moisés. Tempo: 1m34s — Vencedor: 0,25 — Dupla (16): 1,69 — Placês: (1) 0,21 e (6) 1,15.

Ligo-Ligo não será apresentado

O cavalo Ligo-Ligo, do Stud Seguro, que seria uma das forças do *Handicap* Extraordinário de hoje à noite, no Hipódromo da Gávea, não será apresentado e o número 9 permanece defendido por El Susto, sobrecarregado com os 62 kg. que terá de deslocar. O outro *forfait* conhecido é o de Fatty, número 4 do oitavo páreo.

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, reunida ontem, suspendeu o jóquei Júlio Reis por oito corridas, e ainda os aprendizes Cláudio Abreu e F. Silva, respectivamente por quatro e três corridas, todos por delitos de raia, prejudicando os competidores.

Macau, por Kamel e Suprema, segundo colocado para Ligo-Ligo em sua última apresentação, com a responsabilidade de defender o número 1 do quarto páreo, handicap extraordinário de 1 600 metros, reúne condições para obter a vitória na noite de hoje, no Hipódromo da Gávea, sob a direção de Francisco Pereira e beneficiado pela deserção do número 9 — faixa Ligo-Ligo, que seria a força da competição.

As duas éguas argentinas Radiante II e Diotônica, boas corredoras em pista de areia, são candidatas a formação da dupla, já que El Susto está muito sobrecarregado no peso, deslocando 62 kg. Panfleto é uma das opções e Abaiba tenta os 1 600m depois de muitas apresentações em provas de velocidade.

RETROSPECTO

La Orientala produziu boa atuação na semana passada, perdendo somente para Kenitrá, que hoje não está presente. A pilotada de Juvenal Machado é a indicação que se impõe, devendo temer a presença de Acácia Negra e Terilara, a primeira portadora do melhor apronto, em 44s nos 700 metros, terminando com boa disposição no governo de Alcides Morales.

Violino Cigano ganhou de Zenzen ao reaparecer, voltando à noite com chance de repetir, pois a turma é pouca coisa mais forte que a de outro dia. O pilotado de Gonçalino Almeida aprontou em excelente estilo, evidenciando ótimo estado atlético. Viável a sua vitória, podendo prevalecer a dupla com a chave três, bem defendida pela presença de Ouro e Old River.

VOLTA BEM

Cardigan volta após uma boa atuação no hipódromo de Serra Verde, em Belo Horizonte, com chance de derrotar Tuly, portador de ótimo exercício em 1m 23s na distancia da prova, sem ser inteiramente exigido por Francisco Esteves. Tuly é perigoso, pois costuma confirmar, quando treina bem. Dos outros, Soviet merece citação, pois está bem colocado no percurso.

Gerliné e Halita devem decidir o primeiro lugar nos 1 mil e 100 metros da quinta prova, podendo vencer a segunda, muito prejudicada na última vez em que atuou, pois ficou atrasada logo depois da partida, atropelando no finalzinho. Halita realizou ótima partida final, devendo ser uma das primeiras no espelho. Abdita, poupada no trabalho de distancia, é bom azar. A pilotada de Julião melhorou em sua forma física.

CAMPOS

Et Cetera vem de duas boas atuações em Campos, de onde chegou preparado, pronto para atuar no quilômetro da sexta prova. Mas, aprontou na Gávea, impressionando em 38s na reta, visivelmente contrariado por Francisco Esteves. Tem chance, portanto, de derrotar Etólio, Boletum e Farrapo, as forças do retrospecto. O melhor azar é Battman, voltando mais aguerrido e com um bom exercicio na distancia.

Embora venha de fraca atuação, Huri pode ganhar de Chica Viva, Falkenberg e Roselys nos 1 mil e 100 metros da sétima carreira, se confirmar em carreira o excelente exercicio que realizou na semana passada em 1m 20 nos 1 mil e 200 metros, galopando com sóbras pelo centro da raia. A tordilha evoluiu em seu estado atlético. Roselys é bem lembrada para o segundo posto.

Ganhador do GP de Campos, derrotando Oraci e outros bons corredores do turfe carioca, Xerife destaca-se nos 1 mil e 300 metros da última prova, podendo decidir a corrida na primeira parte do percurso. Neban e Omnium, seguidos de Pandolé, este voltando bem preparado, são os principais candidatos à forma da dupla. Aparentemente, é difícil a derrota do favorito Xerife.

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — ÀS 20H 15M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1M 12S 2/5

1—1	La Orientala, J. M. Silva	3	55	2º (6)	Kenitrá e Discreta	1 300	NL	1m22s2	F. P. Lavor
2—2	Discreta, R. Marques	1	55	4º (7)	Lord Compositor e Neban	1 300	NL	1m21s2	J. Borioni
3	Acácia Negra, A. Morales	4	50	6º (6)	Kenitrá e La Orientala	1 300	NL	1m22s2	A. Morales
3—4	Terilara, W. Gonçalves	2	53	6º (10)	Anaville e Gazola	1 100	NP	1m09s4	N. P. Gomes
"	Dagmar, G. A. Feijó	5	52	7º (10)	Anaville e Gazola	1 100	NP	1m09s4	N. P. Gomes
4—5	Présnia, F. Silva	7	58	4º (6)	Kenitrá e La Orientala	1 300	NL	1m22s2	A. Correa
6	Ermely, G. Alves	6	58	12º (12)	Ziller e Neban	1 200	NL	1m14s2	J. A. Limeira

SEGUNDO PAREO — ÀS 20H 45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1M 18S 3/5

1—1	El Escorial, J. M. Silva	6	58	6º (9)	Delicado e Ziller	1 600	NL	1m41s	R. Morgado
2	Yatastito, E. Alves	1	55	8º (11)	Violino Cigano e Zenzen	1 300	NL	1m21s4	L. Acuña
2—3	V. Cigano, G. F. Almeida	9	58	1º (11)	Zenzen e Estrago	1 300	NL	1m21s4	E. Coutinho
4	Félix, F. Lemos	5	56	5º (11)	Violino Cigano e Zenzen	1 300	NL	1m21s4	C. Pereira
3—5	Ouro, W. Gonçalves	3	56	1º (12)	Etólio e Boletum	1 000	NL	1m03s1	G. Ulloa
6	Old River, P. Cardoso	4	54	5º (11)	Petite Prince e Osco	1 100	NP	1m04s2	A. Paim Fº
4—7	Estrago, L. Caldeira	2	55	3º (11)	Violino Cigano e Zenzen	1 300	NL	1m21s4	W. Pedersen
8	Oviedo, J. Malta	7	55	10º (11)	Violino Cigano e Zenzen	1 300	NL	1m21s4	F. P. Lavor
9	Quimo, J. Pinto	8	54	11º (15)	Serrilha e Juan de Dios	1 300	GL	1m17s4	H. Souza

TERCEIRO PAREO — ÀS 21H 15M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1M 18S 3/5

1—1	Falcão Nebri, J. Malta	7	55	1º (14)	Rubeniz e Hard Mar	1 300	NL	1m22s3	G. Ulloa
2	Sagitário, D. F. Graça	2	54	8º (8)	Edipo-Rei e Fair Horse	1 600	NL	1m42s2	J. D. Moreira
2—3	Soviet, J. Pinto	5	56	6º (11)	Violino Cigano e Zenzen	1 300	NL	1m21s4	A. Nahid
4	Kinético, S. Silva	8	55	8º (10)	Manslindo e Taru	1 100	NL	1m04s1	C. I. P. Nunes
3—5	Divino, G. F. Almeida	3	56	5º (10)	Manslindo e Taru	1 100	NL	1m04s1	N. P. Gomes
6	First Hand, A. Garcia	9	55	5º (9)	Ximarrão e Bangu	1 100	NL	1m08s4	M. Sales
4—7	Cardigan, G. Alves	4	58	5º (11)	Ziller e El Fatá	1 300	NP	1m24s	S. Morales
8	Tuly, F. Esteves	6	55	13º (15)	Serrilha e Juan de Dios	1 300	GL	1m17s4	R. Tripodi
9	Hard Rei, E. Ferreira	1	54	12º (13)	Farruknagar e Harki	1 600	NL	1m43s	L. Ferreira

QUARTO PAREO — ÀS 21 50M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1M 37S 2/5 — DUPLA EXATA —

1—1	Macáu, F. Pereira	10	57	2º (10)	Ligo-Ligo e Bon Ami	1 600	AL	1m39s	G. Feijó
2	Diatônica, J. M. Silva	7	56	15º (16)	Gas Mask e La Ranchera	2 000	GL	2m01s	F. P. Lavor
"	Odási, A. Ferreira	6	55	6º (19)	Stein e Gas Mask	1 600	GL	1m34s2	F. P. Lavor
2—3	Radiante II, J. Pinto	5	55	5º (10)	Ligo-Ligo e Macáu	1 600	AL	1m39s	A. Nahid
4	Bon Ami, E. Alves	1	51	3º (10)	Ligo-Ligo e Macáu	1 600	AL	1m39s	J. L. Pedrosa
5	P. Madryn, G. Meneses	9	58	8º (10)	Ligo-Ligo e Macáu	1 600	AL	1m39s	Z. D. Guedes
6	Panfleto, W. Gonçalves	12	55	10º (10)	Ligo-Ligo e Macáu	1 600	AL	1m39s	N. P. Gomes
7	Abaiba, A. Garcia	11	55	5º (14)	Dau e Morelle	1 000	GM	57s1	C. Pereira
8	Tempito, G. F. Almeida	3	51	4º (10)	Ligo-Ligo e Macáu	1 600	AL	1m39s	R. Morgado
4—9	El Susto, F. Esteves	4	62	16º (19)	Stein e Gas Mask	1 600	GL	1m34s2	P. Morgado
"	Ligo-Ligo, E. Ferreira	2	54	1º (10)	Macáu e Bon Ami	1 600	AL	1m39s	P. Morgado
10	Pilcomayo, D. Neto	8	54	10º (10)	Waladão e Furgão	2 100	NP	2m15s1	J. E. Souza

QUINTO PAREO — ÀS 22 20M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — CHAMATA — 1M 07S 2/5

1—1	Gerliné, G. F. Almeida	3	55	2º (11)	Sweet Kitten e Halita	1 200	NL	1m16s4	I. C. Borioni
2	Ativa, A. Morales	10	55	9º (11)	Sweet Kitten e Gerliné	1 200	NL	1m16s4	Alv. Rosa
3	F. Avenue, F. Esteves	11	55	8º (8)	Carnaúba e Lomarly	1 000	AP	1m04s	M. Mendes
2—4	Optante, C. Abreu	9	55	8º (8)	Fleet Wood e Love-Me	1 400	AP	1m32s4	O. B. Lopes
5	Denverina, A. Garcia	12	55	3º (11)	Gisela e Love-Me	1 000	NP	1m04s3	F. Abreu
6	Pitirela, J. M. Silva	8	55	8º (8)	Canecão e Fulano	1 000	NL	1m02s3	W. Penelas
3—7	Abdita, J. Julião	4	55	3º (7)	Ada e Gerliné	1 300	NL	1m24s3	E. Coutinho
8	Perseguida, G. A. Feijó	1	58	6º (11)	Sweet Kitten e Gerliné	1 200	NL	1m16s4	G. Feijó
9	Vila Rio, F. Silva	6	57	7º (11)	Sweet Kitten e Gerliné	1 200	NL	1m16s4	R. Ribeiro
4-10	Halita, F. Pereira	2	55	3º (11)	Sweet Kitten e Gerliné	1 200	NL	1m16s4	J. M. B. Aragão
11	Tabasca, J. Esteves	7	55	4º (11)	Sweet Kitten e Gerliné	1 200	NL	1m16s4	B. Ribeiro
12	Rare, J. Pedro	5	55	8º (13)	Lobelita e Optante	1 000	NU	1m16s3	R. Costa

SEXTO PAREO — ÀS 22H 50M — 1.000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS E BONNE IDÉE — 1 MINUTO

1—1	Etólio, L. Maia	7	51	2º (12)	Ouro e Boletum	1 000	NL	1m03s1	R. Ribeiro
2	Epirus, E. Alves	3	57	5º (12)	Ouro e Etólio	1 000	NL	1m03s1	I. C. Borioni
2—3	Et Cetera, F. Esteves	5	58	4º (7)	Luglio e Anatômico	1 000	AL	1m02s3	W. Aliano
4	Feitiço, R. Carmo	8	57	9º (12)	Ouro e Etólio	1 000	NL	1m03s1	P. Duranti
5	Killy, J. Julião	2	58	8º (9)	Devil's Palace e R. Astrid	1 300	NP	1m26s4	R. Costa
3—6	Boletum, J. F. Fraga	10	57	3º (12)	Ouro e Etólio	1 000	NL	1m03s1	A. Ricardo
7	Dunque, S. Oliveira	4	58	11º (12)	Ouro e Etólio	1 000	NL	1m03s1	J. C. Lima
8	Battman, R. Marques	1	54	5º (14)	Giotto e Farrapo	1 100	NL	1m11s1	S. T. Camara
4—9	Farrapo, J. M. Silva	11	58	1º (10)	Bataguaçu e Emuetê	1 100	NL	1m09s4	O. M. Fernandes
10	Icaragé, F. Lemos	9	56	4º (8)	Rincely e Popular King	1 000	NP	1m05s1	M. Mendes
"	Intolerante, G. F. Almei.	6	54	8º (11)	Osco e Austral	1 000	NP	1m04s2	M. Mendes

SÉTIMO PAREO — ÀS 23H 20M — 1 100 METROS — RECORDE — AREIA — CHAMATA — 1M 07S 2/5

1—1	Chica Viva, L. Caldeira	1	58	12º (13)	Yeta e Elucidation	1 100	NL	1m10s1	J. W. Viana
2	Escarpada, F. Esteves	2	57	12º (15)	Lady Jalma e Santress	1 200	NP	1m14s	E. Coutinho
2—3	Falkenberg, L. Correa	7	57	11º (12)	Zafa e Dona Rosinha	1 200	AP	1m16s3	R. Costa
4	Chuva Miuda, G. Alves	8	57	8º (9)	Falera e Chica Viva	1 000	NL	1m04s	S. d'Amore
3—5	Roselys, A. Hodecker	5	57	4º (9)	Falera e Chica Viva	1 000	NL	1m04s	H. Cunha
6	P. Folle, G. F. Almeida	4	58	7º (13)	Yeta e Elucidation	1 100	NL	1m10s1	J. L. Pedrosa
7	Marquita, F. Silva	6	57	11º (13)	Yeta e Elucidation	1 100	NL	1m10s1	J. C. Tinoco
4—8	Huri, D. F. Graça	10	57	4º (9)	Campesina e C. Miúda	1 300	NP	1m23s4	A. Miranda
9	Shall, J. F. Fraga	3	57	4º (13)	Yeta e Elucidation	1 100	NL	1m10s1	A. Ricardo
10	Hard Kale, J. Malta	9	58	13º (13)	Estrago e Pelegrina	1 600	NM	1m45s2	E. C. Pereira

OITAVO PAREO — ÀS 23H 55M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1M 18S 3/5 — DUPLA EXATA —

1—1	Xerife, A. Morales	8	58	1º (9)	Bon Enfant e Delicado	1 600	AP	1m43s1	S. Morales
2	Epouvantail, J. F. Fraga	4	55	5º (12)	Ziller e Neban	1 200	NL	1m14s2	C. I. P. Nunes
2—3	L. Compositor, L. Guedes	10	58	1º (7)	Neban e Pinal	1 300	NL	1m21s2	Z. D. Guedes
4	Fatty, A. Ferreira	7	55		Estreante		Estreante		O. M. Fernandes
3—5	Pandolé, J. M. Silva	3	58	6º (9)	Repetudo e Querebel	1 200	NL	1m14s1	R. Morgado
6	Queixume, J. Malta	9	57	6º (12)	Ziller e Neban	1 200	NL	1m14s2	J. C. Tinoco
7	Desenho, J. Reis	2	56	10º (11)	Bon Enfant e M. Guapo	1 300	NP	1m22s2	F. Costas
4—8	Neban, G. F. Almeida	5	55	2º (12)	Ziller e Omnium	1 200	NL	1m14s2	P. Morgado
9	Omnium, F. Esteves	6	54	3º (12)	Ziller e Neban	1 200	NL	1m14s2	O. B. Lopes
"	Jonquil, D. F. Graça	1	55	1º (11)	Quelito e Edipo-Rei	1 600	NL	1m44s3	O. B. Lopes

NOSSOS PALPITES

1 — La Orientala — Miss Acácia — Terilara
2 — Violino Cigano — Old River — Ouro
3 — Cardigan — Tuly — Soviet
4 — Macau — Radiante II — Diatônica
5 — Halita — Gerliné — Abdita
6 — Et Cetera — Etólio — Boletum
7 — Huri — Roselys — Chica Viva
8 — Xerife — Neban — Omnium

Faneranto iguala recorde de 1400m em Porto Alegre

Porto Alegre — O favorito Faneranto, conduzido por Antonio Alvani, venceu ontem o Prêmio J. F. Assis Brasil, no Hipódromo do Cristal, igualando o recorde de 1m26s, que pertencia a Sei Di Luglio, na distancia de 1 400 metros. Em segundo lugar chegou Al Pacific, conduzido por C. Dutra e a dotação foi de Cr$ 12 mil.

Faneranto, que corria em segundo lugar, assumiu a ponta ao faltar 1 mil metros, para conservá-la até o disco de chegada com três corpos de vantagem sobre o segundo colocado Al Pacific. Fanelli que atropelou nos metros finais, finalizou em terceiro. O vencedor é um castanho de três anos, do Rio Grande do Sul, por Panfar e Eldunia e de propriedade de Breno Caldas.

PONTAS E DUPLAS

1º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 4 mil e 500 — Nacionais de 6 anos e mais idade, ganhadores até Cr$ ..... 14 mil e 500. 1º Culterrano, R. S. Souza — 2º Embaixador, J. Saldanha — Vencedor (2) 2,60. Dupla (25) 16,30. Placês (2) 2,30 e (7) 2,60. Tempo: 1m30s3/5 — Treinador: Simão Lopes.

2º PAREO — 1 400 METROS — Cr$ 5 mil e 500 — Nacionais de 5 anos com 2 e 3 vitórias. 1º Torpião, A. Saliba — 2º Binbo Bong, A. Alvani. Vencedor (4) 10,00. Dupla (14) 7,30. Placês (4) 3,30 e (1) 1,60. Tempo: 1m28s — Treinador: Jary S. Motta.

3º PAREO — 1 820 METROS CR$ 9 mil — Prova especial. 1º Pergaminho, M. Silveira — 2º Discutida, A. G. Oliveira. Vencedor (1) 1,40. Dupla (14) 6,20 Placês (1) 1,20. E (4) 2,40. Tempo: 1m54s 4/5 — Treinador: Francisco Xavier.

4º PAREO — 1 300 METROS — CR$ 7 mil — Nacionais de 4 anos, até 1 vitória. 1º Grog, A. Pereira — 2º Prologo, O. Pires. Vencedor (5) 22,10. Dupla (24) 29,70. Placês (5) 6,90 e (2) 1,90. Tempo: 1m20s2/5 — Treinador: Armando Wolff.

5º PAREO — 1 200 METROS — CR$ 9 mil — Éguas nacionais de 3 anos, sem vitória. 1º Mikry, N. Pires — 2º Nirka, C. L. Silva. Vencedor (2) 3,30. Dupla (24) 9,40. Placês (2) 2,40 e (6) 3,00. Tempo: 1m16s1/5 — Treinador: Nereu Miltzarek.

6º PAREO — 1 400 METROS — PREMIO J. F. ASSIS BRASIL — CR$ 12 mil para nacionais de 3 anos, sem vitória clássica. 1º Faneranto, A. Alvani — 2º Al Pacific, C. Dutra. Vencedor (1) 1,40. Dupla (14) 2,70. Placês (1) 1,20 e (4) 1,10. Tempo: 1m26s — Treinador: Ervandil Lopes.

7º PAREO — 1 200 METROS — CR$ 5 mil e 500 — Éguas nacionais de 5 anos, até 2 vitórias. 1º Aides, S. Machado — 2º Lady Fair, R. Rocha. Vencedor (6) 3,10. Dupla (56) 6,40. Placês (6) 2,90 e (8) 3,10. Tempo: 1m17s — Treinador: Arno Altermann.

Movimento geral de apostas: Cr$ 522 mil 942.

Vaias, só vaias, para um Botafogo desfigurado

Zagalo atribui tudo à limitação do time

Num ambiente de total abatimento, os jogadores, preparadores e dirigentes do Botafogo receberam a derrota sem nenhuma reclamação contra a arbitragem. Ademir comentou que as notícias de grandes contratações foram fora de hora e desmotivaram os jogadores que seriam barrados; Zagalo, considerando as limitações do time, não espera muito mais dos jogadores; e o presidente Rivadávia Corrêa Meier vê muito difíceis os reforços e a classificação.

Na opinião do treinador, "a classificação no Campeonato Carioca foi um excelente resultado e, por isso mesmo, a situação no Nacional, bem mais difícil".

— Posso assegurar que todos os jogadores estão se esforçando bastante para dar o melhor. Mas daí até conseguirmos superar equipes bem melhores e em situações a que os times do Rio não estão acostumados vai uma diferença enorme. E ainda por cima sem poder contar com um Marinho e com Nilson na equipe.

Visivelmente contrariado "pelos companheiros que foram considerados inúteis", Ademir não escondia que "a divulgação pouco antes do jogo das grandes contratações influiu negativamente no rendimento de cada um".

— Eu vejo por mim, que graças a Deus tenho uma formação mais esclarecida. Se amanhã vem alguém e me diz que vão contratar outro jogador para a minha posição, é porque não estou servindo. Tranqüilamente que vou ficar desmotivado e no jogo não vou produzir o que sei. Acho que o clube tem todo o direito de comprar quem quiser, mas não pode anunciá-lo como fez agora.

Já o presidente Rivadávia Corrêa Méier, além de Claudiomiro e Cedenir, acha que "qualquer outra contratação é muito difícil, pois os clubes que ainda não utilizaram todos os seus jogadores não irão se desfazer deles agora, já em pleno Campeonato Nacional".

Apenas Dilson — contusão na região ingnal — e Miranda — torsão no joelho direito — são os problemas confirmados pelo médico Mendel. Da arrecadação, o Botafogo recebeu uma cota de Cr$ 87 mil 766,87.

Foto Ari Gomes

Na seqüência de uma cobrança de córner, Chiquinho marcou o gol de cabeça, mas o juiz achou que ele tinha feito falta em Raul

Muito cauteloso, talvez pela fama do futebol competitivo do Botafogo, o Cruzeiro, aos poucos, sentiu a fragilidade do adversário, foi aguardando com paciência os erros da defesa carioca, muitos em toda a partida, e marcou seus dois gols com grande facilidade. Deu a impressão de ter jogado o suficiente para conquistar três pontos.

Depois de uma apatia irritante no primeiro tempo, o Botafogo voltou mais disposto para a segunda etapa. Mas Raul estava seguro, destacou-se em uma ótima defesa, e o ataque acabou desistindo, não fazendo sequer um gol. Para o Cruzeiro marcaram Cândido, aos 30 da primeira fase, e Gesum, aos 25 da segunda. A renda somou Cr$ 299 mil 571, para um público de 24 209 pagantes. O juiz paulista Dulcídio Vanderlei Boschila não teve trabalho. Ele anulou um gol de cabeça de Chiquinho, no segundo tempo.

RITMO DE TREINO

Os times: *Botafogo* — Ubirajara, Miranda (Osmar), Chiquinho, Artur e Valtencir; Carlos Roberto e Ademir; Dilson (Cremilson), Ézio, Fischer e Dirceu. *Cruzeiro* — Raul, Nelinho, Morais, Darci e Vanderlei; Piazza e Eduardo; Roberto Batata, Candido (Gesum), Zé Carlos (Roberto César) e Joãozinho. Ézio foi advertido com o cartão amarelo.

O primeiro tempo deu a impressão de um treino de titulares contra reservas. O Cruzeiro, lento, era só toque de bola, e o Botafogo, apático, não exigia grandes cuidados do seu adversário. Tanto que a primeira chance de gol só surgiu aos 18 minutos, quando a bola sobrou para Dilson, perto da quina da pequena área. Mas ele finalizou com força, para o alto.

O Cruzeiro não deu a menor importância a esta ameaça. Permaneceu lento, tocando a bola, até que aos 30 minutos Cândido conseguiu aproveitar-se de um dos erros de defesa. Houve um centro, Chiquinho ficou apenas observando e Ubirajara deixou o gol vazio, na tentativa de salvar a situação. Seu esforço foi inútil. A bola sobrou para o atacante do Cruzeiro, que, de fora da área, lançou pelo alto, com o gol vazio.

No contra-ataque Ademir chutou fraco, para Raul defender sem qualquer esforço. O goleiro só teve que se empenhar aos 40 minutos, quando Ézio, da ponta-direita, tentou o empate. A bola tomou efeito e ele foi obrigado a ceder escanteio.

Lamentável o primeiro tempo do Botafogo, vaias merecidas ao entrar para o vestiário.

ERROS E MAIS ERROS

A necessidade de uma reação tornou ainda mais evidente os erros da defesa. Artur, preocupado em se exibir, tornava ainda mais crítica a situação do Botafogo, enquanto o Cruzeiro, apesar de seguro, jogava sem qualquer ímpeto, aguardando outros erros, que viriam mais tarde.

Mas o Botafogo chegou a dar a impressão de que alcançaria o empate. Isso quase aconteceu aos cinco minutos, quando Ademir investiu pela direita e centrou para a pequena área. Raul interceptou a bola quando Fischer estava pertinho, pronto para cabecear.

A grande chance veio dois minutos mais tarde. Ademir, novamente da direita, centrou para o lado oposto, onde estava Dirceu, e este tocou para Fischer, dentro da pequena área. Raul, bem colocado, fez a defesa. Foi a melhor jogada do ataque carioca.

Mas qualquer esforço era inútil. Artur continuou preocupado em se exibir e aos 18 minutos complicou-se numa jogada simples, dando excelente oportunidade a Roberto Batata. Ubirajara fez ótima defesa.

Aos 25, Gesum, substituindo Candido, passou como quis por toda a linha de zagueiros. Foi simples fazer 2 a 0. Com três pontos garantidos, o Cruzeiro esperou apenas o tempo passar. E aos 40, quando Fischer, pela esquerda, obrigou Raul a tocar a bola para escanteio, a torcida, decepcionada, já deixava o estádio. Vaias, uma vez mais.

Claudiomiro não quer deixar Internacional

Porto Alegre — Há 11 anos no Internacional, onde começou como infantil, mas atualmente afastado do time principal devido ao excesso de peso, o ponta-de-lança Claudiomiro (25 anos) poderá ser emprestado ao Botafogo do Rio de Janeiro, se aceitar a transferência que lhe está sendo proposta pela direção dos dois clubes.

O assunto deverá ser decidido entre hoje e amanhã, com a chegada a esta Capital do presidente do Botafogo, Rivadávia Correa Mayer, que virá formalizar o empréstimo. Junto com Claudiomiro, o Botafogo também pretende o zagueiro Cedenir, atualmente emprestado pelo Internacional ao Caxias, de Caxias do Sul.

Apesar de o presidente do Internacional, Eraldo Hermann, ter afirmado que Claudiomiro havia concordado com a transferência, o jogador continua afirmando que não quer sair do clube. Ele deseja é ser vendido definitivamente, pois tem interesse em receber os 15 por cento sobre o valor do passe a que todo jogador tem direito. A melhor fase de Claudiomiro no Internacional ocorreu entre 67, quando passou a profissional, e 1972. No ano seguinte, sofreu uma série de lesões e durante o período que não pôde jogar, passou a engordar muito. O peso foi o seu grande problema durante todo o ano passado, não obstante o apoio do treinador Rubens Minelli e da diretoria do clube, que chegou a contratar um nutricionista para cuidar de sua dieta.

Atualmente, Claudiomiro está com quatro quilos acima do seu peso normal — 80 kg. Sem ser um atacante de habilidade técnica, Claudiomiro é um jogador de grande presença nas jogadas de área e no esquema tático do Internacional, sempre desempenhou a função de rompedor dos esquemas defensivos dos adversários.

Mesmo quando, já gordo, passou a ser lançado apenas durante a metade da partida, particularmente na segunda, sempre se revelou um jogador útil à equipe, intimidando os adversários a quem impõe respeito pela sua constituição física naturalmente bem desenvolvida, e sua *explosão* nas jogadas dentro da área.

Quanto a Cedenir, não há tantos problemas. Segundo um dos assessores da diretoria do Internacional, Hélio Carlomagno, o consul do clube em Caxias do Sul já foi acionado para tratar da devolução do jogador, que se revelou um dos melhores zagueiros do interior do Estado. Cedenir não chegou a jogar nos profissionais do Internacional, pois logo após ter sido promovido desentendeu-se com o técnico Rubens Minelli.

O técnico disse que ele nunca seria um bom zagueiro, por ter pouca estatura. Afastado dos planos do treinador, a direção resolveu emprestá-lo. Terminado o Campeonato, Cedenir apresentou-se ao Internacional, pensando que o clube iria aproveitá-lo, mas Rubens Minelli optou pela contratação de Tião, do Santa Cruz, que é um jogador mais alto fisicamente. Então, nada mais restou a Cedenir do que voltar para o Caxias.

Atuações

BOTAFOGO

UBIRAJARA — Fez uma defesa excelente num chute de Joãozinho. Os gols que tomou foram por culpa dos zagueiros.

MIRANDA — Foi o melhor da defesa e tentou de todos os modos apoiar o ataque. Saiu machucado, no início do segundo tempo.

CHIQUINHO — Muitos erros, insegurança, e fraco na ajuda ao ataque. Só mostrou entusiasmo.

ARTUR — Um dos piores em campo. Quase deu um gol de presente e foi um dos driblados no segundo gol do Cruzeiro. Faltou-lhe seriedade profissional.

VALTENCIR — Não se pode exigir mais do que mostrou. Lutou, como sempre, mas é urgente a volta de Marinho.

CARLOS ROBERTO — Fraco no início, subiu muito de produção no segundo tempo, chegando a se destacar.

ADEMIR — Futebol moderno, de luta constante em todo o campo. Foi o autor das melhores jogadas do ataque do Botafogo. O destaque do time.

DILSON — Inibido, sem as qualidade de um bom ponta. Acabou substituído por Cremilson.

ÉZIO — Não apresentou futebol para substituir Nilson.

FISCHER — Mesmo jogando mal, com displicência, obrigou Raul a duas boas defesas.

DIRCEU — Muito dispersivo e nunca um ponta-esquerda.

CREMILSON — Deu mais agressividade ao ataque. Melhor futebol do que Dilson.

OSMAR — Se não tem jogado bem pelo meio, foi pior ainda como lateral.

CRUZEIRO

RAUL — Sério e seguro, fez duas excelentes defesas, ambas em chutes de Fischer.

NELINHO — Mostrou um bom futebol mas não se destacou tanto quanto na Seleção Brasileira que se classificou para a Copa América.

MORAIS — Se tem bom futebol, não teve chance de exibi-lo diante da fragilidade do Botafogo.

DARCI — Não foi exigido, mas jogou com sobriedade, bem diferente de Artur.

VANDERLEI — Só teve trabalho após a entrada de Cremilson. Ademir, quando investia pela ponta-direita, chegava com facilidade à linha de fundo.

PIAZZA — Perfeito no bloqueio.

EDUARDO — Sem ser exigido mostrou bom toque de bola.

ROBERTO BATATA — Alternou boas e más jogadas, talvez prejudicado pelo ritmo lento de sua equipe.

CANDIDO — Fez o primeiro gol mas acabou se cansando e foi substituído por Gesum.

ZE' CARLOS — Em alguns lances mostrou a sua excelente qualidade técnica.

JOÃOZINHO — Foi o responsável pela melhor defesa de Ubirajara.

GESUM — Sua atuação valeu pelo segundo gol, quando dribou toda a defesa carioca.

ROBERTO CESAR — Entrou quando a partida já estava definida.

Botafogo perde até o espírito de luta

Milton Costa Carvalho

Vaias, muitas vaias, totalmente justificáveis. Nas arquibancadas, o descontentamento e o protesto. No campo, uma diferença incrível entre o Botafogo atual e aquele que conquistou o segundo turno do Campeonato Carioca.

Será o desfalque de Marinho? A ausência da agilidade de Nilson? Os dois meses de salário que o clube falta pagar? Ou, quem sabe, a entrevista do presidente Rivadávia Correia Meyer, na véspera da partida, dizendo que apenas Artur, Marinho, Ademir e Nilson continuarão no time em 1976?

Pode ser que o mal do Botafogo esteja neste conjunto de fatores, cada um contribuindo com uma partícula de desestímulo aos seus jogadores. Mas nada pode ser afirmado, e, nesse campo, a análise fica no plano da hipótese.

É lógico que o time não é formado só de craques e a evidência de que muitos de seus jogadores estariam mais bem colocados num clube de menores responsabilidades é clara. Óbvio mesmo, até para o torcedor mais apaixonado.

Mas o que a arquibancada não perdoou, na atuação de ontem, foi o total desinteresse da equipe, a ausência incompreensível (ou compreensível?) de espírito de luta.

O torcedor se revolta, naturalmente, porque lembra que essa mesma equipe, no Campeonato Carioca, chegou a empolgar todo o público que costuma frequentar o Maracanã. Naquela fase não houve salário atrasado ou desfalque que influísse no rendimento. Pelo contrário, a união da equipe, sua determinação de vitória e disposição pareciam crescer diante de qualquer obstáculo. Passou a ser o time que se impunha diante das adversidades. Isso já se havia tornado a sua grande característica.

E ontem? Nada disso. Jogadas lentas, espaços vazios, ações descoordenadas, falta de empenho — quase todos jogadores perdiam no pique para os do Cruzeiro — tudo minando, aos poucos, a paciência da torcida. Até mesmo os lances ensaiados, como na cobrança de faltas próximas da área, foram facilmente neutralizados pelos jogadores mineiros, que, decididos, venciam na antecipação.

Cruzeiro mostra o habitual bom toque

Sandro Moreyra

Mesmo sem ter mais aquele time que os cariocas se acostumaram a admirar em outros campeonatos nacionais, o Cruzeiro mostrou ontem que ainda conserva o bom toque de bola e uma movimentação em campo que acaba dominando e envolvendo o adversário.

Sua vitória foi facilmente conseguida. Sem ser muito exigida, a equipe não chegou a sentir as ausências marcantes de Palhinha e Dirceu Lopes, como não se importou também com a falta de totais condições técnicas do meio-campo Zé Carlos.

Sentindo que o adversário não oferecia perigo, o time do Cruzeiro não precisou imprimir maior velocidade a seu jogo, preferindo manter o estilo tradicional do toque de bola, principalmente na zona do meio de campo, até executar os lançamentos para a rápida penetração dos seus atacantes de área.

Dentro desse diapasão, levou toda a partida num ritmo que parecia lento, mas que ia seguramente anulando a resistência do Botafogo. Era um time sem pressa o Cruzeiro. Valendo-se dos inúmeros erros do seu adversário, ganhava a bola e partia para explorar a rapidez de Roberto Batata ou de Candido. Assim fez seu primeiro gol: lançamento longo, que Candido foi disputar aparentemente em desvantagem contra o zagueiro Chiquinho e o goleiro Ubirajara. Os dois, porém, se atrapalharam e o atacante do Cruzeiro calmamente jogou a bola para dentro do gol. O outro gol foi mais ou menos igual: lançamento para Gesum, um reserva que tinha entrado pouco antes, nas costas de Valtencir. E lá se foi livre o Gesum para ganhar de Artur num drible seco e chutar para as redes.

No intervalo entre um gol e outro, o Cruzeiro jogou como bem quis, ditando o ritmo da partida e obrigando, em pelo menos duas vezes, Ubirajara a fazer difíceis defesas com seus zagueiros já batidos. Mas, pelo jogo de ontem não se pode analisar devidamente o atual futebol do Cruzeiro, já que quase nenhuma resistência ele encontrou pela frente. Não resta dúvida, no entanto, que esse time, ganhando de volta Zé Carlos em toda a sua forma, Palhinha e, sobretudo, Dirceu Lopes, terá todas as condições para repetir os êxitos dos campeonatos anteriores, sabendo-se que lá estão também o excelente goleiro Raul, o bom lateral Vanderlei, Roberto Batata, o experiente Piazza e Candido. Além, é claro, de Zezé Moreira, o veterano, mas sempre eficiente treinador.

Zezé, uma nova etapa da carreira antiga de muito amor e sem temor

Oldemário Touguinhó

— As rugas no meu rosto são as marcas de muitos anos de sofrimento. Mas confesso que também já tive muita alegria.

As palavras são de Zezé Moreira, um apaixonado pelo futebol e pela sua profissão, como ele mesmo confessa, que ontem voltou ao Maracanã como técnico de um novo time, o Cruzeiro de Belo Horizonte, vencedor do Botafogo por 2 a 0.

Depois da vitória, em meio à grande euforia dos dirigentes do Cruzeiro, Zezé era um homem tranqüilo. Abraçou os jogadores no vestiário e depois novamente no ônibus que os levaria ao aeroporto, porque ele dormiria no Rio e só hoje vai para Belo Horizonte.

O Zezé, que antigamente surgia à boca do túnel de paletó e gravata para dirigir sua equipe, agora só usa camisa esporte e explica que assim fica com uma aparência mais jovem.

— Isso não quer dizer que me preocupe em ser um menino, a esta altura da vida, até porque na profissão de treinador a experiência pesa bastante. Gosto de prestigiar os novos, sou a favor da renovação, mas eles também sabem que precisam aprender muito conosco, como nós aprendemos novidades com eles também.

A paixão de Zezé pela profissão de treinador deixou-o frustrado uma única vez em tantos anos de futebol. Foi quando teve, recentemente, um cargo de supervisor no Fluminense. Confessa que não soube responder perfeitamente pelo trabalho porque a função era mais ou menos como a de supervisor, cargo que ele não entende, porque diz que jamais daria ordens a um treinador. Assim como, técnico, não admite que ninguém lhe dê ordem.

Acusado muitas vezes de só organizar seus times na retranca, Zezé Moreira lembra que várias vezes os artilheiros dos campeonatos da cidade saíram de seus times, alguns até limitados tecnicamente. Reclamavam muito de que ele recuava o ponta, mas isso nada mais era do que o vaivém exigido hoje tanto dos pontas como dos laterais. Reclamavam também de que ele iria matar de cansaço seus jogadores de meio campo como Edmilson, Vitor, Edson e outros. Mas, lembra Zezé, hoje ninguém vence no meio campo se da mesma forma não fizer um vaivém incessante.

Essas críticas deixavam Zezé muito irritado. E essa é uma das mudanças básicas do Zezé de ontem para o de hoje. Em sua recente temporada em Salvador, foi várias vezes chamado de "velho esclerosado". Preferiu não se importar — bem diferente de antigamente. Achou melhor esperar os resultados em campo para dar a resposta apenas através de seu trabalho. E foi campeão com o Bahia.

Campeão, seu título repercutiu de imediato. O Cruzeiro foi buscá-lo na Bahia e ele concordou em trocar novamente de clube. Aceitou logo, mas deixou bons amigos na Bahia, apesar das críticas, que já não o revoltam mais. Em 1954, com a derrota do Brasil no mundial da Suíça, foi uma guerra para Zezé continuar se mantendo na profissão. Mas acabou dando a volta por cima, porque nunca teve medo de enfrentar nem os cartolas, nem os adversários. Como não tem hoje, reiniciando, aos 65 anos, uma nova etapa de sua carreira.

BRUXOS, ADEUS

MÁRIO PONTES

Os professores universitários já estão em suas universidades ou a caminho delas. O melífluo Uri Geller, cachê no bolso, prepara-se para entortar chaves em outras freguesias. E os bruxos – razão de ser do Congresso – estes voltaram às suas aldeias. Nada disseram e pouco lhes foi perguntado. Aqui, um balanço do que foi o final do Congresso de Bruxaria, encerrado na semana passada, em Bogotá. Para o bom observador, os aspectos humorísticos superaram os sobrenaturais

PRIMER CONGRESO MUNDIAL DE

Duas das muitas bruxas que assistiram ao Congresso de Bogotá: anônimas, mal vestidas e com turbantes, um detalhe comum a todas

No grande salão, apenas um punhado de fiéis e aqueles poucos jornalistas que resolveram esperar — inultimente — pelas conclusões e resoluções, inclusive a escolha da sede do próximo congresso reivindicada pelo rico industrial e escritor esotérico venezuelano Alex Heath.

Simon não gastou mais de cinco minutos para dizer adeus a seus hóspedes e amigos. Thelma Moss, Freda Morris, Lee Sanella e Clarice Lispector disseram apenas muito obrigado. Na saída, abordei Simon, pedindo-lhe um balanço do Congresso. Sempre muito gentil, desta vez respondeu ríspido que não falaria antes de uma semana.

Simon mal disfarça a irritação com os jornalistas estrangeiros, por terem apontado sua condição de empresário de turismo. Mandou a polícia intervir contra um grupo de jornalistas mexicanos — sempre barulhentos — que protestavam, um tanto sem razão, contra problemas de organização. E' injustiça dizer que o congresso foi desorganizado, embora me tenham abertamente negado audios de tradução simultanea, **en rason de las criticas hechas al congreso en Brasil.**

Nos últimos dias, os jornais bogotanos continuaram a dar ampla cobertura ao congresso, mas as críticas também recrudesceram. Eles já não veiculavam somente a palavra da Igreja e de políticos, mas também a de conhecidos representantes da ciência oficial, psicólogos, professores universitários, que emitiram opiniões generalizando os aspectos negativos do congresso.

Mesmo entre os que vieram ao Congresso, recolhi várias opiniões negativas. Mas não dos que aqui se apresentaram em sua condição de cientistas, embora todos saibam que são pioneiros e que sua ciência é e será contestada ainda por muito tempo. Freda Morris, tímida, escondendo os olhos embaixo do seu bonezinho de jóquei. Disse que foi uma oportunidade impar para a troca de idéias que dificilmente ultrapassam as fronteiras dentro das quais vivem os seus defensores. Lee Sanella, com sua cabeleira de músico e rosto curtido de **cowboy**, declarou que o Congresso contribuiu para derrubar tabus. Outro entusiasta do Congresso era Bigniew Williams Wolkonsky, professor universitário em Paris, que encerrou o ciclo de 32 conferências do Congresso com o que — paradoxalmente — teve exatamente o tom de uma aula inaugural. Wolkonsky era a única figura com ar acadêmico. Vestindo um terno de veludo preto, gravata borboleta em peitilho impecavelmente engomado óculos de aros dourados, cabelos cortados rentes, barba aparada de intelectual da **belle époque**, fez uma fluente conferência, em inglês oxfordiano, sobre **Psicotronic and The Man.** O que ele chama de psicotronônica é uma nova ciência — melhor, uma nova atitude científica — cuja premissa básica é a de que matéria e consciência, corpo e mente, não podem mais ser vistos separadamente. E já que elas se inter-relacionam, o objetivo básico dos cientistas deveria ser estudar todas as formas desse inter-relacionamento, não de uma forma dada, mas incorporando toda a herança do conhecimento humano. Numa linguagem que não escondia a sua formação platônica, ele propôs, na investigação dos fenômenos naturais e humanos, o uso indiscriminado da razão e da intuição.

Perguntei-lhe o que achara do Congresso. Apesar de francês, filho de poloneses, ele respondeu em inglês que o Congresso serviria para que homens como ele, de formação científica, se aproximassem de homens cuja sabedoria intuitiva leva às mesmas conclusões.

Também a Maria Lídia Gomes de Mattos — psicóloga brasileira que apresentou uma tese sobre "regressão a vidas passadas" — entusiasmou o espírito ecumênico do Congresso. E foi declaradamente em nome do ecumenismo que vieram três padres católicos, um dos quais fez a apresentação do antropólogo haitiano J. B. Romain, que falou sobre Vodu. Monsenhor Rafael Gomes Hoyos, funcionário da Cúria, e o Pe. Arango, jesuíta, que foram recebidos por Simon e se comportaram como observadores. Foi surpreendente sobretudo a presença do Monsenhor Hoyos, dada a aberta oposição da Igreja bogotana ao Congresso.

Baixados os portões do Salão Chia (nome que davam à deusa Lua os índios antigos senhores do que é hoje o Departamento de Cundinamarca, onde está encravado o Distrito Federal), começou a revoada. Antes do anoitecer, muitos tinham ido embora. Defendido das mulheres por sua mãe, e dos jornalistas pelo seu jovem e apolíneo secretário, foi-se Uri Geller, levando no bolso os 20 mil dólares de seu cachê. Com ele se vão também as estrelas de menor e as de nenhum brilho que vieram sobretudo na esperança de se tornarem conhecidas.

E partiram também os verdadeiros bruxos, aqueles estáticos feiticeiros de remotas tribos colombianas, equatorianas, bolivianas, ilhas de silêncio entre tantos civilizados barulhentos e exibicionistas. Eles foram muitas vezes fotografados mas não ouvidos, salvo por algum antropólogo de Los Angeles ou Munique desejoso de acrescentar uma ficha ao acervo do qual extrairá seu próximo livro sobre assuntos exóticos e primitivos. Os verdadeiros bruxos foram os marginais deste Congresso elitista.

* * *

Foi-se Ramirez, o pai do menino Carlinhos, sequestrado há dois anos no Rio. Presença esquiva em Bogotá, ele recusou-se a falar com quem quer que fosse, e foi um dos poucos a procurar os feiticeiros araucos, com os quais manteve longa conversa.

A que conclusões chegaram não se sabe, sabe-se apenas que os bruxos índios presentes recusam-se a realizar aqui seus ritos, especialmente os adivinhatórios. Eles só os realizam em suas próprias tribos, mesmo porque certos estados só podem ser alcançados com a ingestão de substancias que aqui não poderiam ser usadas.

Mas o encerramento do Congresso e a partida dos delegados e convidados (com suas malas cheias de **recuerdos brujos** e peças de artesanato, umas autênticas, muitas não, mas todas, pagas a preços inflacionados) não significa o silêncio neste local de exposição. Pelo contrário, para muitos bogotanos é o começo da festa. Agora a feira é somente do público. La Rana bem o sabe: seus anúncios até ontem discretos e dirigidos primeiro aos expositores depois aos turistas, hoje cresceram de tamanho e trocaram de **slogan**, agora apelam diretamente às classes populares: "Venha divertir-se como nunca".

É compreensível esta mudança na propaganda, pois se ela atrair os 200 mil visitantes previstos, somente a venda de ingressos dará uma renda de Cr$ 300 mil. As inscrições dos delegados (275 dólares **per capita** acrescentarão Cr$ 400 mil. Junte-se a isso a venda do espaço aos expositores, as presumíveis comissões do comércio hoteleiro e a cessão da exclusividade das filmagens à Norden — e certamente irá além de Cr$ 1 milhão de renda.

Dará isto para cobrir as grandes despesas do Congresso? Como não obtive resposta na secretaria, perguntei a um brasileiro adivinho, Oseso Monteiro. Oseso disse que mais tarde invocaria seus poderes e me responderia.

No momento, ele concentrava suas forças em algo mais importante. Iria dar uma demonstração dos seus poderes na sede do Centro de Investigaciones Parapsicologicas de Colombia. O Cipar funciona no bairro classe média-alta magdalena, numa bela casa de esquina, com lareira, uma escultura transcedental diante de um grande retrato de Uri Geller, uma estante onde se expõe muitos livros esotéricos. Noutra sala há uma exposição de quadros de flores de cores vivas, bordadas sobre fundo de lã preta. Um deles — indica o cartão — foi adquirido por Uri Geller. Depois de preparadas as luzes para a filmagem, Oseso Monteiro é apresentado solenemente aos jornalistas e visitantes presentes. Informa-se que ficará alguns dias em Bogotá, a fim de dar um breve curso de hipnotismo e afins no Cipar. E que depois irá para a Califórnia, onde será objeto de muitas experiências, pois uma fotografia **Kirlian** que dele fizeram aqui revelou elementos insuitados.

Oseso hipnotiza Mônica Paixão, filha de Hermes Paixão, Cônsul do Brasil em Bogotá, e em seguida dobra uma chave exatamente como Uri Geller faz. Pede chumbo para beber, mas infelizmente não há chumbo à disposição. Terminada a apresentação, dou ao pequenino e moreno mato-grossense Oseso, aliás professor Bey, os aplausos que não dei a Uri Geller. Estou assim ajudando a ampliar nossa pauta de exportações.

Agora Oseso está cansado, mas eu continuo necessitando saber se Simon cobrirá ou não os gastos do Congresso. Por isso volto à feira. Quem sabe algumas dezenas de pitonisas que lá estão me responderão. Quase não posso entrar. A afluência hoje é maior do que nunca. Subo ao segundo andar a fim de ver a exposição de pintura que não tinha visto ainda. São centenas de quadros de jovens pintores sem talento, que aproveitaram a oportunidade para expor e quem sabe vender.

No meio de tudo, três rígidas telas de Omar Rayo, símbolos gráficos preto-e-vermelho sobre fundo branco, contrastado com a profusão de cores e formas mal trabalhadas dessa imensa exposição. Numa sala pequena, no fim do corredor de saída, uma boa surpresa: a mostra dos primitivos haitianos.

Lá está o crítico de arte haitiano, Joseph Mondesir, que me deu boas informações sobre a arte de seu país. No balcão há um pequeno álbum a cores, com texto de sua autoria, sobre a pintura primitivista no Haiti. Pergunto quanto custa.

— Mil pesos — responde ele — vai comprar?

— Não monsieur. São mais de Cr$ 300,00. Apesar do meu interesse pela arte de seu país, é muito dinheiro para um jornalista. De qualquer parte do mundo.

Para mim, é o final do Congresso. Um final de mãos vazias. Principalmente de informações que gostaria de dar.

Cartas dos leitores

Pai (I)

"Meninos, eu li. Li no JB de domingo 24/ 8/ 75, página 4, **Caderno B.** O tópico que encima a reportagem defini o pai moderno: aquele que ajuda a nascer. O resumo do caso é o seguinte: nos Estados Unidos está surgindo uma nova mania de se fazer o parto. Não, não se antecipem na jogada — não se trata de trasferir ao homem o atributo, melhor diria, a atribuição de parir, nem tampouco mudar as vias naturais da parturição. Nada disto. Além de fazer o guri nascer sorrindo, como quer o Dr Leboyer (com o Chico Anísio nasceria às gargalhadas), o pai é quem parteja. O médico é apenas um espectador. Vem a seguir a estória de Lee Gassman, bancário, 26 anos (a essa hora botando banca de obstetra): — auxiliou o nascimento do próprio filho e ainda cortou o cordão umbilical. O jornalista aqui enfatiza o ainda (enfático, aliás, por si mesmo), daí o grifo e a exclamação. Depois vem a pergunta: — e o médico? e as enfermeiras? — "Bem, estes assistiram o parto e acharam tudo muito bonito." Legal. A cena é verídica, diz a repórter do JB, e ocorreu há algumas semanas no Nesbitt Memorial Hospital, na cidade de Kingston, Estados Unidos. Mas a cena não é pioneira, original. Mais de 500 casais, clientes do Dr William Hazlett, já tiveram seus filhos desta maneira: — o pai parteja; o médico fica observando e só intervém caso surja alguma complicação inesperada. Cumpre salientar que o novel obstetra não vai para a **birth-room** desinformado. Todos os candidatos a "pai-parteiro" fazem um pequeno curso com o Dr Hazlett e lêem o livro do Dr Gregory J. White — **Emergency Child-Birth** — um best-seller policial, digo, um livro distribuído pela polícia norte-americana (os americanos também acham que o parto é às vezes um caso de polícia). Dr Hazlett julga ser o **quantum satis** afirmando: "não há muitos mistérios num parto nomal (mesmo numa primípara?) e que são enormes os benefícios emocionais que têm como resultado uma integração total entre pai, mãe filho. Foi dito que o partejador não vai desinformado. No caso do bancário Lee, provavelmente, a coisa assim se passou: — "Sr gerente, gostaria de sua licença para me retirar mais cedo... minha mulher está para dar à luz e... — Hoje? Agora? Meus parabéns. — Não, não é que vou fazer um cursinho com o Dr Hazlett, pois sou eu mesmo quem vai fazer o parto de minha esposa. Trata-se de uma nova moda a ser implantada nos Estados Unidos... O Sr ouvirá falar nisso quanto Kissinger se pronunciar a respeito." Mas a teoria é uma coisa, a prática é outra. Certamente vieram as aulas práticas, em manequim, pois não é admissível que o aluno tenha aprendido em **anima nobile**. Acontece que manequim não sangra, não rompe colo, não esgarça o períneo. Os emunctórios lindeiros não sofre danos, não há complicações. A jornalista procurou ouvir a opinião de obstetras patrícios. Para Paulo Belfort e Luiz Capentiere "trata-se de uma onda nostálgica invandindo a obstetrícia". Nesse diapasão voltaremos a curar o coto umbilical com fumo de rolo e estrume bovino, fazendo ressurgir o famoso "mal dos sete dias" (tétano umbelical). Eu chamaria de **onda de irresponsabilidade** e um ECG talvez mostrasse alterações profundas nas ondas cerebrais. Dr Hazlett deve saber que há no transcorrer do parto uma série de alterações — quedas tensionais, hemorragias, alterações do ritmo cardíaco fetal (sofrimento fetal) — controladas por um médico auxiliar do obstetra. E a episiotomia? E a recomposição do assoalho pélvico ampliado pela episiotomia? E a revisão do colo, cuja rotura é muitas vezes assintomática? Cortar cordão? Até os bovinos fazem ao nascer as suas crias. Entre aparar uma criança para impedir sua queda ao balde e fazer o parto vai uma distancia de mil anos-luz. Perdoem-me os psicólogos que vêem nessa **transa** uma forma de integrar pai, mãe e filho, levando o pai ao exercício ilegal da medicina. Perdoe-me o Dr Hazlett que quer fazer do obstetra um bandeirinha, um juiz de linha de campo de futebol. Quando o pai-parteiro cometer um **foul** sua função será levantar a bandeirinha e gritar: — impedido. **La mano**. Para completar o quadro e dar mais cor local é só chamar o Mário Vianna para com o seu heróico berro exclamar: **banheira**. Cadê o eco?

Daniel Bocchat — Médico Obstetra — Rio".

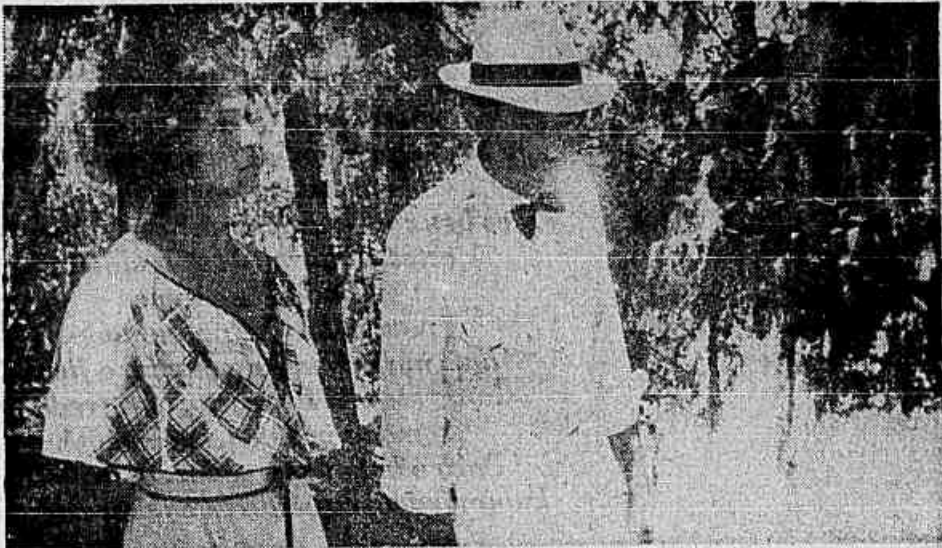
Pai (II)

"Assinante e leitor do JB, li na página 4 do **Caderno B**, edição de 24/ 8 a reportagem **Pai**, na qual quase no final está escrito: "o Amparo Feminino, no Rio Comprido, inclusive, não tem berçário." Como esta afirmativa não corresponde à realidade, pediria o obséquio de fazer uma retificação, convidando ademais, em nome da direção do Amparo Feminino, a repórter a fazer uma visita ao nosso berçário para, pessoalmente, verificar porque tantas mães e tantos médicos dão preferência ao Amparo Feminino.

Dr Lages Netto — Copacabana — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

CINEMA | Ely Azeredo

SEMANA EXTRA

Leila Diniz em **Mãos Vazias**, de Luiz Carlos Lacerda de Freitas, programado no ciclo A Mulher no Cinema Brasileiro, na Cinemateca do MAM

A continuação do ciclo A Mulher no Cinema Brasileiro, na Cinemateca, oferece a quase totalidade dos programas de interesse da semana extra. Vale ressaltar a inclusão de *Os Cajajestes*, com a singular *performance* de Norma Bengell, *Rainha Diaba*, com excelente participação de Odete Lara, e a presença de Leila Diniz em *Mãos Vazias*. Destacam-se também um dos mais curiosos filmes de Godard, *Les Carabiniers* (no Studio 43), e *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Wyler, na Cinemateca.

CINEMA-1 — Sessões de meia-noite. Sexta: *THX 1138*, de George Lucas, com Donald Pleasence e Robert Duvall. Sábado: programa ainda não selecionado.

STUDIO-43 — (Clube de Cinema de Aliança Francesa de Copacabana) — Amanhã, 21h: *Tempo de Guerra (Les Carabiniers)*, de Jean-Luc Godard. Com Marino Mase, Geneviéve Galea, Jean-Louis Comolli. Sem legendas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Amanhã, quarta e quinta, às 18h: *Copacabana*, de Alfred E. Green, 1947. Com Carmem Miranda e Groucho Marx. Legendas em português. Complemento: fragmentos de *Uma Noite no Rio (That Night in Rio)*, de Irving Cummings, 1940. Sexta e sábado, às 17h 20m, 18h 30m, 19h 40m, 20h 50m e 22h: *Marilyn*, 1963, documentário produzido pela Fox, reunindo cenas dos principais filmes de Marilyn, entre os quais *All About Eve* (1950), *As Young As You Fell* (1951), *Love Nest* (1951), *Let's Make it Legal* (1951), *Niagara* (1953), *Gentlemen Prefer Blonds* (1963), *How to Marry a Millionaire* (1953), *River of no Return* (1954), *The Seven Year Itch* (1955), *Bus Stop* (1956), *Let's Make Love* (1960), *Something's Got to Give* (1962), último filme de Marilyn, inacabado. Domingo, às 16h, 18h, 20h e 22h: *O Leopardo (Il Gattopardo)*, de Luchino Visconti, 1963. Com Alain Delon, Burt Lancaster, Cláudia Cardinale. Versão reduzida (com 120 minutos) e dublada em inglês.

ROXY — Sábado, 0h 15m: *O Tesouro dos Tubarões (Sharks' Treasure)*, de Cornel Wilde, com Cornel Wilde, Yaphet Kotto, John Neilson, Cliff Osmond. Em pré-estréia.

CINEMATECA DO MAM — Ciclo A Mulher no Cinema Brasileiro. Hoje às 16h 30m: *Os Cajajestes*, de Ruy Guerra, com Norma Benguel, Jece Valadão e Daniel Filho. Complemento: fragmento de *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*, de Glauber Rocha, 1969 com Mauricio do Valle, Othon Bastos, Odete Lara, Hugo Carvana. Às 18h 30m, programa com os curtos *Frei Ricardo do Pilar*, de Terezinha Muniz, 1971, *Semana de Arte Moderna*, de Suzana Amaral, 1973, *Carlos Leão*, de Suzana Moraes, 1973, *Sangria*, de Luna Alkalay, 1974, *Quarta-feira*, de Maria do Rosário, 1973, *Circuito da Casa*, de Maria Elisa, 1974, *Leila Para Sempre*, de Mariza Leão & Sérgio Rezende, 1975, *Artesanato do Samba*, de Vera Figueiredo, 1975. Às 20h 30m: *Rainha Diaba*, de Antonio Carlos Fontoura, com Milton Gonçalves, Odete Lara. Complemento: fragmento de *O Homem do Sputnik*, de Carlos Manga, 1959, com Oscarito e Norma Benguel. Amanhã, às 16h 30m: *Porto das Caixas*, de Paulo Cesar Saraceni, 1961, com Irma Alvarez e Reginaldo Farias. Complemento: fragmento de *O Padre e a Moça*, de Joaquim Pedro de Andrade, com Helena Ignez e Paulo José. Às 18h 30m: *Memória de Helena*, de David Neves, 1969, com Rosa Maria Penna, Adriana Prieto e Arduino Colasanti. Complemento: fragmento de *Pecado Mortal*, de Miguel Faria. Jr. 1970. Às 20h 30m: debate com realizadoras — Ana Carolina, Lygia Pape, Rose Lacreta, Leilany Fernandes, Susana Moraes, Maria do Rosario, Mariza Leão. Quarta-feira, às 16h 30m: *Matou a Família e Foi ao Cinema*, de Julio Bressane, 1969, com Márcia Rodrigues, Renata Sorrah, Antero de Oliveira, Vanda Lacerda. Complemento: fragmento de *Jardim das Espumas*, de Luis Rozemberg Filho, 1969. Às 18h 30m: *Getúlio Vargas*, de Ana Carolina T. Soares, 1974, documentário de longa metragem. Complemento: *A Mão do Povo*, de Lygia Pape, 1975. Às 20h 30m: *Anjo do Lodo*, de Luiz de Barros, 1951, com Virginia Lane, Cláudio Nonelli e Manoel Vieira. Complemento: *Adhemar Gonzaga*, de Julio Heilbron, 1969. Quinta, às 16h 30m: *Meteorango Kid, Herói Intergaláctico*, de André Luiz Oliveira, 1969, com Lula e Carlos Oliveira. Às 18h 30m: *Mãos Vazias*, de Luis Carlos Lacerda de Freitas, 1972, com Leila Diniz. Complemento: *Sereno Desespero*, de Luis Carlos Lacerda de Freitas, 1974. Às 20h 30m: *Vai Trabalhar, Vagabundo!*, de Hugo Carvana, 1973, com Hugo Carvana, Paulo Cesar Pereio, Valentina Godoy. Complemento: *Amor, Carnaval e Sonho*, de Paulo Cesar Saraceni, 1974. Sexta, às 16h 30m: *Alma Camponesa*, de Julio de Moraes, 1929, com Lia Torá, Sherman Ross. Complemento: *Brasileiros em Hollywood* de Salvyano Cavalcanti de Paiva, 1970. Às 18h 30m: *O Segredo da Rosa*, de Vanja Orico, 1974. Complemento: *A Mulher Emergente*, de Helena Solberg. Às 20h 30m: *Alma Camponesa*, de Júlio Moraes, 1929. Complemento: *Brasileiros em Hollywood* de Salvyano Cavalcanti de Paiva.

Sábado, às 16h, 18h e 20h: *O Morro dos Ventos Uivantes (Whthering Heights)*, de William Wyler, 1939, com Lerle Oberon, Laurence Olivier, David Niven, Flora Robson. Legendas em português.

MÚSICA POPULAR | Tárik de Souza

"ROCK" DE CABEÇA

Alarma: sinal vermelho. O ponteiro do contagiros, na contracapa ultrapassa os limites permitidos. Uma leve fumaça branca de dentro sobe ao mostrador. Há poucas letras e curtas pausas melódicas, entre os sons distorcidos experimentados no LP *Red*, do grupo inglês King Crimson. O disco recobra uma obsecada prática de distorção de ruídos que parecia sepultada nos últimos tempos no *rock*. Ela está de volta também em *Metal Music Machine*, o mais recente lançamento de Lou Reed. Como não podia deixar de ser, com este último, as distorções vão às últimas consequências, a ponto do próprio artista reconhecer que seu trabalho é inaudível — a gravadora não se preocupar com os prejuízos de não divulgá-lo — mas, antes gravar imediatamente outro disco.

Aconteceu com Caetano Veloso, em *Araça Azul*, (diz a lenda, o disco que mais devoluções teve no mercado brasileiro), em parte se repetiu com o extraordinário LP de Walter Franco, que sequer chegou a alcançar as lojas de discos. Há uma compreensível cortina *(red?)* contra as experiências com ruído, os discos que levam ao avesso a música consagrada (e repetida) em séculos de civilização. Nesse ponto, o King Crimson fica longe dos sinais de alarma de sua capa e título. *Red* (Atco/Continental) apenas retoma, com vigor, os caminhos delienados pelo conjunto desde seus primórdios, em 68 (ano Um, da era *head music*, contada a partir de *Sgt. Pepper's Lonely Heart's Club Band"*, dos Beatles), especialmente fundados no LP *In the Court of the Crimson*, de 69. Formado por Robert Fripp (teclados, guitarras), usando os enredos surrealistas de Peter Sinfield, o King Crimson foi um dos três principais cultores do rock-para-pensar, ao lado do Pink Floyd e do Emerson, Lake & Palmer. (Este formado com a saída do baixista Gregory Lake, do Crimson).

As muitas mudanças de instrumentistas do Crimson, porém, durante algum tempo, diminuíram-lhe a energia, transformando o conjunto quase numa autocaricatura balofa, com tendências às explorações classicosas que redundaram na linha Disney de Rick Wakeman.

Em 72, a principal cisão: Sinfield separa-se de Fripp. Dois anos antes, já haviam passado pelo Crimson, Mel Collins (flauta e *saxes*), Andy McCulloch (bateria), Gordon Haskell (baixo e vocal), Keith Tippett (piano), Nick Evans (trombone), Robin Miller (corne inglês) e Mark Charig (trumpete). Em 72, agrupa-se o atual núcleo central, com Fripp, o único remanescente, William Bill Bruford (ex-baterista do Yes) e o baixista e vocalista John Wetton. Em *Red*, este trio é acrescido do violino *espacial* de David Cross, dos saxofonistas Mel Collins e Ian McDonald, Robin Miller (oboé) e novamente Mark Charig (trumpete).

E' um retrato maciço (às vezes massudo) dos impasses do *rock*. A faixa *Starless* (criação coletiva de Fripp, Cross, Bruford, Palmer e James) vira uma espécie de tema principal deste denso curta metragem. A linha melódica reaparece em aspirais, volta e meia, sob convulsões de guitarras, cordas e teclados distorcidos. O uso dos sopros, quando acontece, não tem o habitual parentesco com o *jazz*, ou os *blues*, mas parece ter sido tomado à espasmódica música erudita contemporanea.

George Chkiantz e Rod Thear, respectivamente engenheiro e assistente de som do LP, como acontece nestes casos, têm seus nomes em partes iguais — na fica da contracapa — aos músicos. Seu trabalho de gravação de fita e mixagem vem a ser tão vital para o resultado de *Red* quanto a própria atuação das estrelas do conjunto.

Red, a faixa-título, apenas instrumental, com admirável síntese alterna exasperantes sequências de acordes justapostas em camadas sob o cimento de guitarras distorcidas e o apoio de uma bateria de ritmo repetido. Quando parece concluída a perturbadora edificação, intervém o melotron com seus sons imprevisíveis, prerando o anticlima plácido de *Fallen Angel*, cantada, mas por vezes também acondicionada em inquietantes círculos de pontuação metálica e eletrônica.

Sem dúvida, um mergulho excessivamente fundo para as platéias de *rock* simplesmente apressadas em identificar-se com temas melódicos e rítmicos redundantes. *Red* exige atenção integral do ouvinte. E, principalmente, põe em ação outra parte do corpo dos apenas despreocupados rockeiros, o cérebro. Cabeça, irmão.

MÚSICA | Luiz Paulo Horta

FIM DE CICLO

Bach está na moda. É o que se tem de constatar diante de uma Sala Cecília Meireles lotada para o concerto de quinta-feira. Pierre Fournier executava as Suites de Bach para violoncelo solo; e há não muito tempo, isto significaria um público seleto de umas cem pessoas, interessado no aspecto mais esotérico da obra de Bach: música severa, rigorosamente abstrata, exigindo que o ouvinte complete por si mesmo as harmonias implícitas na linha melódica que o violoncelo vai desenrolando, solitário, austeramente. Mas a Sala estava cheia, e o entusiasmo do público, no intervalo e no final, era evidente. O que equivale a dizer que temos, afinal, um público musicalmente maduro.

Pierre Fournier não é um violoncelista que empolgue. Não domina o instrumento como Tortelier, não tem a intensidade de Navarra ou a perfeição de Rostropovich. Mas é um músico profundo, que nos atinge por impregnação e confere à sua arte uma nobreza inconfundível, humana e interpretativa. Ninguém saiu da Sala insatisfeito.

O Ciclo Bach terminou no sábado com um concerto capaz de justificar por si só a temporada. Reuniam-se para a execução da Missa em Si Menor *a Associação de Canto Coral, a orquestra do Teatro Municipal e os solistas Felicity Palmer, Norma Lerer, Louis Devos e Ernst Gerold Schramm, sob a regência de Karl Richter.*

Richter deu início às suas temporadas brasileiras há quase 10 anos, quando já era considerado a primeira autoridade na interpretação de Bach e quando o saudoso Ayres de Andrade organizava na Sala Cecília Meireles os primeiros Ciclos Bach. Desde então, tem vindo a intervalos regulares. E é uma experiência incomum acompanhar a evolução musical deste artista que dedicou a sua vida a Bach. Porque o Richter 1975, aos 49 anos de idade, caminha visivelmente no sentido de uma interpretação mais dramática de Bach. Ultrapassadas as dificuldades técnicas da obra do Kantor *de Leipzig, ultrapassada a embriaguez dos primeiros contatos com a riqueza formal da escrita bachiana, com os seus abismos polifônicos, Richter parece estar chegando cada vez mais perto do homem de carne e osso que viveu em Weimar e Leipzig, teve 20 filhos, e se escreveu* fugas, chaconnes *e* passacaglias, *não foi senão para expressar sentimentos iguais aos nossos, revestidos e transfigurados por uma religiosidade profunda.*

A Paixão de São João, que ouvimos há uma semana, era visivelmente mais dramática do que a mesma Paixão executada em 1968; mas com a Missa a surpresa ainda foi maior, em relação à que ouvíramos em 1970, já que a Paixão é por definição uma obra dramática, o que não acontece com a Missa.

Na execução de sábado, Richter imprimiu uma tal intensidade às partes corais, que para este crítico, e acreditamos que para muita gente, as árias, com toda a sua beleza, funcionaram mais como ponto de descanso e respiração para uma emoção que de outra maneira teria sido excessiva. Tudo parecia novo, desta vez: os trompetes exultantes do Glória, a preciosa joalheria do Bonae Voluntatis, o esplendor cósmico do Gratias Agimus, que a sala parecia literalmente incapaz de conter, a impetuosidade do Cum Sancto Spiritu, o arfar oceânico do Sanctus... Mas o efeito mais surpreendente foi conseguido no Et Incarnatus. *Terminara o dueto* (Et in Unum Dominum) *entre o soprano e o contralto, e como a peça seguinte era dedicada ao coro, este deveria levantar-se. Mas o coro permaneceu sentado, e cantando sentado, em pianíssimo, forneceu uma moldura sobrenatural à melodia das flautas, que se elevava soberana. Que efeito era aquele? Um membro do coro forneceu a explicação. Richter lhes tinha dito, no ensaio: "Cantem para não serem ouvidos"(!)*

Em meio a tantas excelências, passaram despercebidos alguns pequenos senões: os desencontros entre flauta e oboé no In Spiritum Sanctum *e a "derrapagem" do coro no* Et Expecto Ressurrectionem Mortuorum. *Felicity Palmer e Louis Devos cantaram juntos um admirável* Domine Deus, *e o baixo Gerold Schramm, no* Quaniam, *moveu-se majestosamente em meio a uma orquestração soturna (trompa e fagote). Norma Lerer, já sem o volume de outros Ciclos Bach, cantou com a grave emoção que lhe é peculiar a grande ária do* Agnus Dei. *A orquestra não comprometeu. Os elogios de sempre à Associação de Canto Coral, e uma menção especial aos trompetes especialmente contratados para dar um ar festivo a esse concerto de exceção.*

Os novos preços da gasolina

• O próximo aumento da gasolina deverá ser maior do que pretendiam as autoridades. Modificações cambiais determinaram uma revisão nos novos níveis já fixados e que seriam de Cr$ 2,50 o litro da gasolina comum, Cr$ 3,26 o litro da azul e Cr$ 1,40 o litro do óleo diesel.

• Agora os novos preços dependerão de uma reunião, marcada em princípio para amanhã, do Conselho Nacional do Petróleo.

• Já se sabe que o aumento relativamente ao preço atual deverá ultrapassar 10%.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

RODA-VIVA

• A Florilandia, em Petrópolis, foi o programa do fim da tarde de ontem do professor e Sra Flexa Ribeiro e do Sr Aloisio Salles, ele interessado em entrar para a Confraria dos Cultores de Rosas.

• **O professor Bernardo Couto organizando um jantar de gourmets só para médicos no dia 12.**

• Leonardo Bloch festejou seus 40 anos recebendo no sábado, com Iná, para um grande jantar em seu apartamento do Edifício Chopin.

• **Marilu e Ivo Pitanguy amanhecem no Rio, vindos de Paris, na quarta-feira.**

• O Prefeito de Petrópolis, Sr Paulo Rattes, marcando para o início de setembro o seu rush de inaugurações, que inclui a entrega de diversas ruas asfaltadas, galerias de esgotos e uma grande rede de iluminação pública.

• **Por indicação do Sr Francisco Horta, o craque Paulo César enfrenta a segunda fase do processo de seu desquite com o apoio do advogado Milton Barbosa.**

• Os Novos Baianos, que estão de viagem marcada para os EUA, onde gravam seu próximo LP, fazem uma temporada de uma semana, a partir do dia 9, no Teatro João Caetano.

• **O arquiteto Guilherme Nunes lança em setembro no Rio sua nova linha de móveis de aço, batizada de Inside.**

• O pintor Rocha Villaça embarcou para dois meses de pesquisas na Europa, antes de inaugurar no Rio sua exposição individual comemorativa de seus 15 anos de atividades.

• **Josué Montelo lança hoje seu novo livro, editado pela José Olympio,** Aloisio Azevedo e a Polêmica de O Mulato.

• Já em Nova Iorque o diplomata Luiz Felipe Lampréia.

• **O escultor Cleber Machado recebeu no fim de semana para uma movimentada noite de queijos e vinhos, reunindo um grupo de artistas na cobertura de seu atelier de Botafogo.**

• Sábado, para almoço, receberam Ana Maria e Adolfo Cláudio Graça Couto, homenageando um grande grupo de portugueses. A grande atração do almoço acabou sendo a presença de Marta Rocha.

• **O violonista Sergio Abreu, do Duo Irmãos Abreu, dá o primeiro recital deste ano, hoje, no Teatro Santa Rosa, promovido pelo CAI — Centro de Artes Integradas.**

• Em apenas seis dias de exposição na Galeria Agora, José de Dome vendeu 21 de seus quadros.

A ESCALADA DO CONCORDE

• *O supersônico Concorde recebeu finalmente das autoridades aeronáuticas norte-americanas o atestado de navegabilidade, emitido pela Federal Aviation Agency, de posse do qual pode agora utilizar o território dos Estados Unidos para sobrevôo e pousos.*

• *O avião foi testado no ar durante 14 horas por uma equipe de técnicos americanos que, ao final dos exames, atestaram estar o supersônico "apto para vôo e seguro para o transporte de passageiros".*

• *Com o atestado de navegabilidade da FAA é de se esperar que o Concorde venha a ser aproveitado, antes do que se pensa, em linhas internacionais no Atlântico Norte, ligando a costa Leste dos Estados Unidos à Europa — aliás, rota para a qual o avião foi basicamente planejado.*

SÃO CONRADO PERIGOSO

• Um perigo para os motoristas e pedestres a instituição do regime de mão dupla no pequeno trecho da praia de São Conrado entre os hotéis Nacional e Intercontinental, para permitir o acesso à nova rua (inacabada) que liga a praia à Rocinha, serpenteando entre os dois hotéis.

• Como se não bastasse a iluminação precária do local, as autoridades do trânsito colocaram blocos de concretos no chão demarcando a improvisada pista de mão dupla sem nenhuma sinalização, o que exige dos motoristas, à noite, perícia incomum para evitar acidentes ali.

• Aliás, essa modificação nada mais é do que uma extensão por mais alguns metros das ameaças que representa a Avenida Niemeyer, sem luz, sinalização ou proteção contra o abismo. A opção, o túnel, é igualmente perigosa, pois virou pista de corrida de meia-dúzia de pilotos frustrados.

BURTON A SECO

• *Richard Burton estreou sua nova fase de abstêmio na pequena recepção com que foi homenageado, junto com Liz Taylor, pelo Secretário e Sra Henry Kissinger, hóspedes do mesmo hotel em que o casal de atores está hospedado em Jerusalém.*

• *Burton, que durante o período em que estava separado de Elizabeth Taylor submeteu-se a um tratamento intensivo para parar de beber em excesso, passou a noite a seco, limitando-se a um copo dágua seguido por um outro de suco de tomate.*

MESA ALEGRE

• Uma grande e alegre mesa chamava a atenção na noite de sábado no Bistrô, não apenas pela euforia dos que a formavam, como também pelos contínuos brindes regados a *champã* francês.

• Eram os donos da firma de reboques Botelho, escolhida pelo Detran para executar a *limpeza* das calçadas de Copacabana, e que em apenas seis dias de trabalho faturaram mais de Cr$ 40 mil.

ZÓZIMO

CASAMENTO EM HOLLYWOOD

São cada vez mais insistentes os rumores que dão como certo um futuro casamento em Hollywood, reunindo duas das maiores celebridades do mundo do show business *norte-americano — Barbra Streisand e Elvis Presley.*

• *Os dois se conheceram nas filmagens de* Rainbow Road, *dirigido pelo atual companheiro de Streisand, Jon Peters, e desde então têm se visto com frequência, inclusive em viagens e* tours *do cantor.*

• *Presley, divorciado há dois anos, e Barbra, separada de Elliot Gould há mais de quatro, já estariam inclusive, segundo a colunista Rona Barrett, montando uma casa em Hollywood para o futuro casamento.*

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

ANCHIETA NO CINEMA

• Está aprovado por unanimidade pela comissão de seleção prévia dos projetos de filmes históricos do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, em convênio com a Embrafilme, o plano do cineasta Paulo Cesar Sarraceni — e a respectiva verba — para levar à tela **Anchieta — José do Brasil.**

• O filme, cujo custo de produção deverá ser um dos mais altos da história do cinema brasileiro, será rodado em sistema de co-produção com a empresa Santana — Produtora de Filmes, da qual fazem parte, além do próprio Paulo Cesar Sarraceni, Márcio Roberto, Sérgio Sarraceni, Luís Fernando Mígon e Paulo Cesar de Oliveira.

AS DESPEDIDAS DA BARONESA

• Maria da Glória e Rodolfo Anticci foram os hosts do jantar de sexta-feira organizado para despedir Silvia Amélia de Waldmer, que embarcava no dia seguinte de volta a Paris, a chamado de Gérard, preocupado com a demora de sua permanência no Brasil.

• A Baronesa viajou mas já deixou compromissos marcados aqui ainda para este ano (volta possivelmente em novembro ou dezembro, desta vez em companhia do Barão).

• Entre os presentes ao jantar de despedidas, os pais da homenageada e da hostess, Sr e Sra. Carlos Chagas, os Pedro Alberto Guimarães, o Deputado e Sra Joaquim Afonso McDowel Leite de Castro, os Álvaro Bezerra de Mello, os Rodrigues Lopes, os Armando Borges, os Ricardo Amaral, os Demóstenes Madureira do Pinho, os Cesário Mello Franco.

• E também as Sras Josefina Jordan, Maria Elisa Merbaum, Vivi Nabuco e Nonô Sève, os Srs Flavio Teruskin, João Batista Ataide e José Carlos Nogueira Diniz — este comandando uma esticada em peso no Privé até às 7 da manhã.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

José Carlos Oliveira

OS ANARQUISTAS

LISBOA (via Varig) — *No meio da confusão, do calor, dos comunicados a que seguem os contracomunicados, dos slogans, das reuniões, das manifestações de rua — os lisboetas ainda encontram tempo para colecionar pérolas de humor político. Já na maneira de se definirem, alguns Partidos de esquerda são muito mais esquerdistas que os demais. O MRPP, por exemplo, se define como "marxista-leninista-e s t a l i n i s t a-maoísta", não deixando lugar na arena para mais nenhum. Não obstante, alguns moderados dizem que seus militantes são "os filhinhos esquerdistas dos papais fascistas".*

Mas os anarquistas são insuperáveis. Começa que publicam um jornal que muda de título todos os dias, sendo vendido de mão em mão no largo do Rossio. "Comprem o jornal anarca", apregoam seus militantes. "Comprem o jornal anarca, o papel higiênico mais caro do mundo." Ou então: "Jornal dos Anarcas — Único a favor da revolução social e da revolução sexual." Ao mesmo tempo, com cartazes e piche, nos quais se identificam por um A dentro de um círculo, gostam de levar a sátira às ruas.

Aqui vão algumas pérolas:

Dizem que os comunistas da Inter-Sindical comem criancinhas ao café da manhã. Os Anarcas, então, levam o terror às criancinhas, ameaçando: "Se não tomares a sopa toda, te levam à Inter-Sindical..."

De vez em quando, na televisão, surge a voz de uma locutora: "Desculpem a interrupção, que se deve a uma falha técnica." Os Anarcas imediatamente espalham nos m u r o s: "Desculpem-nos por esta democracia: a ditadura virá dentro de momentos."

— Seja realista: exija o impossível.

— Abaixo a reação: viva o motor a hélice.

— Alguns desejam um socialismo original à portuguesa. Retrucam os Anarquistas: "À portuguesa, só o cozido."

— Todos ao aeroporto: Jesus Cristo vem aí.

Nem os mortos escapam. Nos cemitérios de Lisboa pode-se encontrar esta frase: "Fora daqui! A terra, a quem nela trabalha!" Ou esta, ainda mais original: "Mortos da vala comum, ocupai os jazigos!"

Mesmo assim, ou por causa disso, os Anarquistas são vistos com simpatia por quase toda a gente. O excesso de esquerdismos, cá em Portugal, como no resto do mundo, tem seu lado ridículo. Repetem eles, os Anarquistas, a inquietação inventada por um chargista francês, numa ocasião em que as relações entre a URSS e a China continental a n d a v a m particularmente tensas. A charge nos mostra dois Exércitos ferozmente armados, que se defrontam ao longo da fronteira sino-soviética. Desce do céu uma nuvem, e sobre ela, de pé, com a cabeça aureolada, o próprio Marx decide intervir. Com sua voz que vem do Além, tonitroante, ele lança a nova e única palavra de ordem possível:

— Proletários do mundo inteiro, dispersai-vos!

MULHER

CONTRA O CALOR, UMA ROUPA SIMPLES

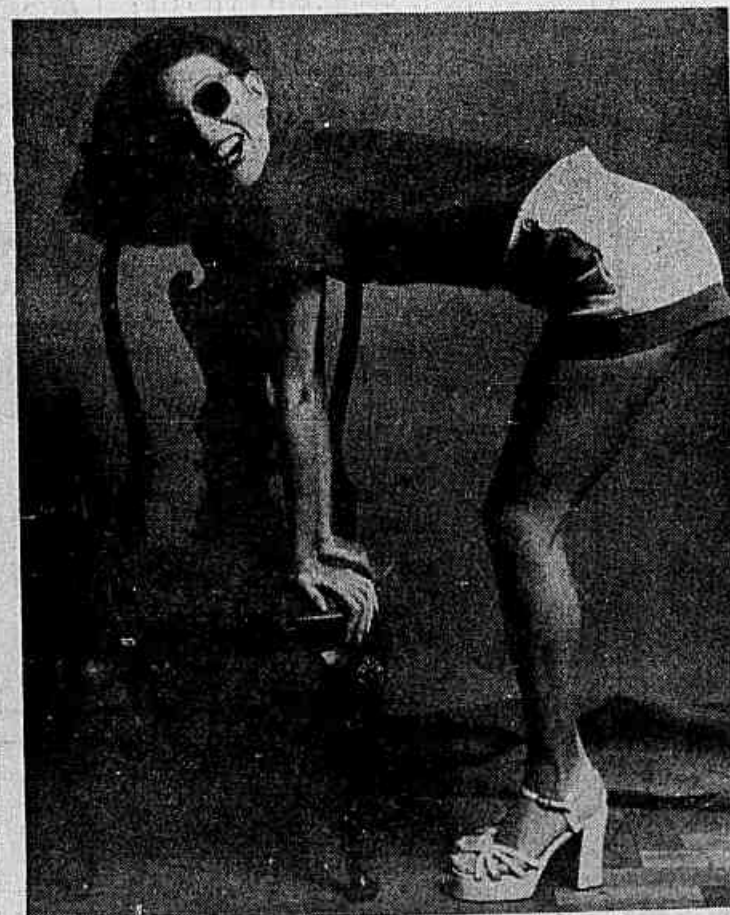
IESA RODRIGUES

As listras continuam verão afora. Bem usadas, como no vestido aberto e de cavas pronunciadas, maravilhoso na simplicidade do modelo

Seco e simples, o tubo versátil: serve de saída-de-praia, roupa para a noite ou vestido para o dia inteiro

SHORTS, camisetas, aventais entram na reta final para as vitrinas do verão E, neste ano, parece que temos muitas opções na escolha do estilo. Ou podemos optar por não ter estilo: usar simplesmente a roupa funcional, que alivia o calor, de preferência, bonita, é claro. Os decotes, algodões e os cortes nas saias prometem se transformar em moda gostosa, ótima para a rua, para a praia, para os programas à beira da piscina e também para a mulher que trabalha, que vai à faculdade.

Nas fotos, um bom exemplo desta moda versátil. A coleção é da confecção Gregório.

Avental de decote quadrado, corte alto, que será um dos pontos altos da moda em algodão

Muito no estilo americano, o conjunto de shorts de algodão e camisa esportiva, em plush, o novo jérsei atoalhado

SERVIÇOS E COMPRAS

NOVA BOUTIQUE — Sandálias exclusivamente, com salto anabela fininho, forradas de tecidos estampados com flores, listras ou em **degradés**, por Cr$ 380,00, e biquinis já em modelagem nova, por Cr$ 120,00, estão na Avant-Prémiere: R. Visconde de Pirajá, 86 loja 9.

TRADUÇÃO — Textos de qualquer tamanho, correspondência comercial, em inglês, podem ter suas traduções para o português encomendadas a Clery, pelo telefone 236-3590.

ENFERMAGEM — A Campanha da Lã promove em sua sede, um curso especial de enfermagem do lar. As informações e inscrições são pelo telefone 226-8631.

LIQUIDAÇÃO — **Collants** de mangas curtas, por Cr$ 20,00, camisas masculinas, de Cr$ ..... 45,00 a Cr $60,00 e saias **envelope**, por Cr$ 25,00, na liquidação da Aruka: R. Senador Vergueiro, 218 loja 4.

TÚNICAS INDIANAS — Na Salamandra, túnicas em **voile** quadriculado, por Cr$ 260,00 ou de algodão cru, com pregas e bordados, por Cr$ 170,00. R. Visconde de Pirajá, 281 loja 318.

ENCOMENDA DE DOCES — O depósito de balas Boavista, em Copacabana, já está recebendo encomendas de docinhos e balas de qualquer tipo. O endereço é R. Belfort Roxo, 129 loja E. Telefone: 255-5997.

BOUTIQUE DA GROOVY — Foi inaugurada a Sonia/Bernardo, **boutique** que tem as roupas da confecção Groovy, e as jóias de Antonio Bernardo. Em lançamentos, os vestidos decotados, de seda estampada, exclusiva. Av. Copacabana, 680 subsolo loja L.

XAMPU SECO — O xampu Algemaris lava os cabelos a seco, em apenas três minutos. O preço é alto, mas vale a pena: Cr$ 170,00. Este produto é vendido a domicílio; os pedidos são feitos pelos telefones 247-5603 ou 227-2275.

TRICÔ PARA O VERÃO — Estão na moda os blusões de linha crua, que podem ser encomendados à D. Heda, pelo telefone 258-3740.

* As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

Bifes de vitela à milanesa

Compre um pedaço de carne de vitela, sem tendões. Corte em fatias finas. Bata estas fatias e tempere com sal e pimenta. Em seguida passe em farinha de trigo, ovo batido e farinha de rosca. Frite em manteiga ou óleo de sua preferência. Arrume em prato enfeitado com rodelas de limão. Sobre os bifes, derrame manteiga derretida. Sirva com purê de batatas.

RUTH MARIA

EDUCAÇÃO • UM ESTADO DE CALAMIDADE – 2

UMA CRIANÇA FAMINTA, DE PÉS NO CHÃO E SEM UNIFORME

EIS O ALUNO

ISRAEL TABAK E JOSÉ GONÇALVES FONTES

A idade escolar de Gabriel Ribeiro (12 anos), Claudionor Fidélis (13) e Edemilson Onofre (14) não é marcada pelas batidas alegres das cantigas da infancia, ou pelo alarido de uma classe que aprende o a-e-i-o-u. O som que eles fazem e ouvem todo o dia é o seco e monótono do facão que corta cana, em três golpes articulados, em compasso (ternário) de frustração e sofrimento.

A escola é para eles uma imagem longínqua que não durou um ano para Gabriel, menos de seis meses para Edemilson e nem passou pela vida de Claudionor. Um conseguiu aprender a assinar, mal, o nome. O outro, nem isso. Os três cedo se converteram em mão-de-obra barata, que em 10 horas de trabalho diário rende quatro toneladas e meia de cana cortada e quase Cr$ 400 para o usineiro, em Campos.

Se os três conseguissem estudar, provavelmente levariam pelo menos três anos para se alfabetizarem, que é a média gasta pela maioria dos alunos das escolas estaduais fluminenses. Ou, com menos sorte, engrossariam a turma dos que não aprendem nada e só frequentam a escola por causa da merenda. A situação do aluno de primeiro grau no antigo Estado do Rio é o reflexo de uma região, que embora hoje integrante do segundo Estado mais rico do País, tem na extrema pobreza da grande maioria da população uma de suas principais características.

ASSIM que soubessem ler e escrever, mesmo mal, lá pelo final do terceiro ano, os meninos sairiam da escola, como fazem quatro em cada cinco crianças, antes de chegar ao quarto ano. Só 20% em média dos que cursaram a primeira série chegam à quarta. E são até encontradas na área rural escolas com apenas três séries, sem a quarta, porque não sobrou ninguém.

Mas os três cortadores de cana não têm tempo para nada. Na época da colheita, de maio a novembro, começam a trabalhar todo dia às 6h, só interrompem para comer o feijão-e-arroz, menu permanente da marmita, e voltam ao corte para acabar às 4h da tarde. São 10h, de segunda a sábado, paga a Cr$ 17 a diária, descontados 20% para habitação. Cada menino corta tonelada e meia de cana por dia e seu trabalho apresenta uma vantagem sobre a mão-de-obra adulta. Eles são menos maliciosos e não ficam a todo instante despistando, sem trabalhar, só fingindo.

Na usina da Fazenda Grande, onde os três trabalham — vigiados por dois capatazes, que procuram orientar os garotos em suas respostas, sem muito sucesso — negros, ficam mais escurecidos ainda pela cinza da cana queimada, com suas roupas esfarrapadas e remendadas e as luvas para não estrepar a mão.

O sonho gastronômico de Gabriel é fugir do feijão-com-arroz e comer uma macarronada. E profissionalmente pretende um serviço mais leve: ser tratorista.

— E' porque ser tratorista forma um homem mais inteligente — diz singelamente.

Claudionor queria ser mecanico e Vanderlei, carreteiro. "Mas de cortar cana a gente não gosta não, mas tem de trabalhar porque é obrigado" — diz Gabriel, um crioulinho de olhos vivos.

Claudionor, Vanderlei e Gabriel são protótipos de um caso crônico, cujas origens os autores especializados como Clóvis Caldeira localizam, sobretudo, na extrema incapacidade financeira das familias. Só com uma melhoria efetiva do poder aquisitivo elas poderão, pouco a pouco, dispensar o concurso dos filhos para complementar o orçamento doméstico e, ao mesmo tempo, atendê-los melhor em suas necessidades. Essa seria a premissa básica para a melhoria quantitativa e qualitativa da escolarização.

Sopa de água com água (sabor feijão) é o combustível que as move. Só com ele — a única refeição do dia, dentro ou fora da escola — conseguem prestar um pouco de atenção e armazenar forças para os deveres que as esperam em casa: cuidar dos irmãos menores, arrumar, lavar e passar.

FICAR PARA COMER

Não muito perto de Campos, em Vassouras, ao contrário do que acontece com os três cortadores de cana, Manuelzinho (nove anos) está no segundo ano. E detesta domingo e feriado. Domingo não é dia de festa para ele. Feriado ou domingo significa escola fechada e escola fechada é dia sem merenda, de barriga vazia, fome.

E as férias de julho e de fim de ano, longe de significarem o paraiso para Manuel, representam muitos e intermináveis dias sem a sopa "de água com água" e um leve sabor de feijão e do *refresco* de farinha láctea, servido como mingau.

Apesar da precariedade da merenda, que a própria Secretária de Educação classificou como a pior do Brasil, ela consegue impedir que a deserção escolar atinja proporções ainda mais alarmantes. Revela o IBGE que em cada grupo de mil crianças no antigo Estado só 313 atingem a quarta série. E quantas sobrariam sem a merenda?

O economista da educação, Cláudio Moura Castro, diz que bastaria ligeiro exame clínico feito por acadêmico para diagnosticar o estado de subnutrição crônica da maioria das crianças. Muitas, por dias e dias, só comem na escola. E a alimentação servida é pobre. Na antiga Guanabara, são oferecidos diariamente a uma população, em sua média bem menos carente, cardápios tais como: arroz com peixe, tutu com ovo cozido, macarrão com salsicha ou almôndegas, além de sobremesas como arroz-doce, mingau de amido com mistura chocolatada.

Mas no antigo Estado do Rio é assim: às vezes há o bugo (o cereal com o qual se faz o quibe) e se prepara uma sopa. Outro dia vem a farinha láctea que as professoras misturam com água e formam o mingau (refresco). A comida, assim como as crianças, fica então muito carente, sem a desejável complementariedade dos valores nutritivos dos alimentos.

Mesmo assim, só depois de tomar a *sopa de água com água* (sabor feijão) é que algumas crianças conseguem prestar atenção à aula, saindo de sua semiletargia. Garotos que dormem no meio da lição, ou que desmaiam frequentemente de fome, formam um quadro comum às professoras estaduais. Elas se mostram até condescendentes em certos casos, como no Jardim de Infancia Estadual Ana Dias, em São Fidélis, um dos poucos que permitem às crianças permanecerem lá o dia todo, nos dois turnos, para merendar duas vezes.

Os anunciados "cardápios balanceados, com 1 mil 800 calorias", e o "pequeno almoço de 350 calorias", para os professores do interior do Estado, enfastiados com o trivial das promessas, não passam por enquanto de indigesta miragem gastronômica.

A merenda não resolve a fome das crianças, mas é uma forma de manipulá-la, observa o sociólogo educacional Luís Antônio Cunha. A merenda acaba por transformar a fome — uma característica não escolar produzida estruturalmente — em componente dos sistemas escolares. Entretanto, dessa forma não se mexe na estrutura geradora do caso, ou seja, não se diminui o grau da fome de toda a população, de modo que ela não interfira na atividade escolar.

A GINÁSTICA DOS OSSOS

Além do desenvolvimento cerebral insuficiente e com lesões muitas vezes irreversíveis, a subnutrição pré-escolar, mesmo quando não chega a esse extremo, torna as crianças parcial ou quase totalmente incapazes para o aprendizado. Isso quando não traz dilemas como os sentidos pelas professoras de educação física. Como conciliar a ênfase dada pelos planejadores educacionais à ginástica e aos jogos, para formar corpos ágeis e flexíveis, com a fraqueza crônica de seus alunos?

Maria Cristina Pinho tem 10 anos e está no terceiro ano da escola Zenóbio da Costa, em Nilópolis. Não consegue andar direito, manca. É o raquitismo crônico, fruto da subalimentação. Costuma chegar à escola sem comer nada de manhã e foi dispensada da ginástica. O pai, camelô no Jacarezinho, de vez em quando compra uma galinha no domingo e essa é só a carne que Maria come.

A dirigente da escola, Jeanne D'Arc Vieira, tomou conhecimento da situação de Maria através dos repórteres do JB.

— Meu Deus, precisamos arranjar um médico para você.

A professora Maria Teresa da Silva, de educação física, conta que foi obrigada a dispensar das aulas muitas outras crianças pelo mesmo motivo. Uma chegou a desmaiar no meio do exercício e quebrou a clavícula. Outras se sentem mal e não aguentam ir até o fim.

OS PEQUENOS ADULTOS

Carlos Augusto Carote (10 anos, Saquarema) lava a louça e arruma a casa. Cláudio dos Santos (9 anos, Nova Iguaçu) cuida de cinco irmãos menores. Marilze dos Santos (8 anos, Cantagalo) chegou até a ajudar a construir a casa de dois cômodos, feita de sopapo (bambu e barro socado) onde ela e mais 11 irmãos e primas moram.

Carlos Augusto, da escola Clotilde de Oliveira Rodrigues, não tem pai e a mãe passa o dia todo fora. Como é o mais velho dos irmãos, tem de fazer de tudo dentro de casa, até trabalhar na cozinha. "Para que negar? Não gosto de falar mentira" — diz mostrando anel e pulseira, os dois artigos de bijuteria feminina. E ele ainda se recusa a receber a comissão que a tia oferece para vender picolés, como que impondo, apesar de suas carências, um código de ética familiar: "É minha tia, como posso aceitar o dinheiro dela?"

Cláudio dos Santos, Escola Elói Dias, Nova Iguaçu, olhos mortos e brancos, falta muito e vive dormindo. Têm verminose crônica e esteve internado de "doença no pulmão". Junto com sua irmã Tania é obrigado a tomar conta de cinco irmãos menores, pois a mãe é empregada doméstica em Botafogo e só vai a casa de 15 em 15 dias. O dia mais feliz para ele é o da folga da mãe. Ela leva banana, maçã, laranja, que a patroa dá.

Marilze das Neves, da Escola Maria Belém Dorival, mora com mais 11 irmãos e primas. Não têm mãe. Uma morreu atropelada na estrada de Cantagalo, bem em frente à Escola, e a outra de doença. Eram irmãs. Os pais? Um é diarista de fazenda longinqua em São Primo e pouco aparece em casa, o outro vive deitado, por causa de pressão alta. Está encostado pelo Instituto. Foram as filhas e os avós que ergueram o barraco miserável em que vivem.

Além de adultos precoces e também desnutridos, a falta de convivio com os pais e a consequente falta de motivação e estimulação psicológicas afetam em proporções quase semelhantes o rendimento escolar das crianças, pois pesquisas recentes têm mostrado a importancia do circulo familiar para o aproveitamento escolar. A comunicação com os pais, a linguagem, desempenham um papel fundamental. Mas com quem podem conversar todo dia Carlos, Cláudio ou Marilze? Com quem desfazer suas dúvidas? Quando essas crianças recorrem esporadicamente a algum adulto que aparece em casa e fazem perguntas, são logo desencorajadas para não inquirir de novo. Assim se prejudica no nascedouro uma das principais funções da aprendizagem, a curiosidade.

VIVENDO PIOR

No caso da familia de Cantagalo há um outro fator agravante do baixo rendimento escolar e que se reflete sobretudo em estatisticas ainda mais alarmantes de evasão. Nas regiões tipicamente rurais do Estado do Rio — como o Norte e o Centro-Norte — o declinio acentuado da atividade agricola, como aconteceu após a erradicação dos cafezais, provocou uma dispensa em massa dos empregados fixos na fazenda.

Como hoje não se planta como há 50 anos, os fazendeiros não acharam mais necessário ter empregados fixos o ano todo. Quando se precisa, para plantio e colheita, sai um caminhão à cata de gente, para a paga na base da diária. O Estatuto do Trabalhador Rural acelerou o processo, ao gerar nova dispensa em massa, pois os fazendeiros assim evitavam outros encargos, como a exigência de um salário-minimo, por exemplo.

Os empregados dispensados não vieram só para a grande cidade, mas começaram a agrupar-se em favelas ao longo dos centros urbanos dos municipios do interior. E mudam sempre de favela ou de cidade, de acordo com as necessidades, ou com a oferta de trabalho.

Esse nomadismo acentuou o fenômeno da evasão principalmente no Centro-Norte e transformou-se em novo fantasma do ensino. A criança aparece em março na escola, mas pode sumir em abril para nunca mais, ou voltar em agosto.

O Centro-Norte, em termos absolutos, apresenta os maiores indices de evasão do Estado. De cada grupo de mil crianças, só 200 continuam até a quarta série. Esses indices são mais negativos até que os da Bolivia, onde o número dos que ficam é superior a 300. Mas quem pensa que esses números da área rural devem-se sobretudo à evasão para as grandes cidades incorre em erro. Nas escolas visitadas em São Gonçalo, Nilópolis, Nova Iguaçu, Caxias, Campos e até no perimetro urbano de Niterói, só para citar alguns exemplos, os indices de evasão também giram entre 60 a 70 por cento.

DE PÉS NO CHÃO

Como se veste em sala o aluno do Estado do Rio? As inspetoras e os planejadores educacionais pedem que o aluno se apresente bem trajado, com sapato e meia e o uniforme azul e branco com o emblema do Estado no peito.

Mas se as professoras forem cumprir a exigência, com toda certeza a evasão escolar no Estado duplicará. Os que usam meia e sapatos, além do uniforme completo, só são maioria nas escolas principais do perimetro urbano das cidades mais importantes. Nas áreas suburbanas, distritos e na área rural predomina a criança descalça, ou com sandálias havaianas, e sem uniforme.

Nas escolas percorridas na área rural, foi possível determinar os seguintes indices aproximados. Crianças com sandálias havaianas: 50%; descalças 40%; de sapato ou conga, 10%. Quanto à roupa, nas áreas rurais: de uniforme 20%, com roupas comuns, 80%.

Nas áreas urbanas, 50% das crianças vão à escola de sandália, 40% calçadas e 10% descalças. De uniforme completo, uns 70%. As professoras lembram que uma parte significativa das crianças uniformizadas, tanto na área urbana como rural, receberam tudo de graça, por empenho pessoal dos professores junto à comunidade.

Dá pena é ver as crianças estudarem em escolas das cidades serranas, onde este ano a temperatura beirou os zero graus.

As escolas não são climatizadas. A mesma construção da zona da praia serve para a de montanha.

Em Friburgo, na Escola Dante Laginestra, as crianças são pobres, muitas não têm agasalho. E o teto sem forro, o chão de cimento. Resultado: gripes e bronquites e até casos de pneumonias o inverno todo.

DISPERSÃO

O êxodo rural pulverizou ainda mais as populações do interior, tornou-as muito rarefeitas. Nesse contexto se inserem as escolas isoladas, que visam a atender aos mininúcleos esparsos, em locais geralmente afastados dos meios modernos de comunicação e transporte.

Como a escola para funcionar precisa ter um número minimo de alunos que justifique sua existência, ela não pode se aproximar adequadamente de todos os alunos escolares para lhes facilitar o acesso, porque a população é tão esparsa. As crianças é que têm de ir a elas. Por isso, os alunos dessas áreas talvez sejam os mais sacrificados do Estado. São tão desnutridos como os outros e ainda precisam, como na maioria dos casos, caminhar de sete a 10 quilômetros, inclusive subindo e descendo serras, para no fim de algumas horas chegar à escola, ainda mais incapacitados para estudar. E o pior é que as escolas, em virtude de sua localização, são as que menos merenda recebem.

Newton, Ronaldo e Rosilda dos Santos, de 14, 13 e 11 anos, estudam na Escola Isolada Nova Miracema, em Cachoeiras de Macacu. Em região paupérrima de latifúndio, eles são forçados a subir diariamente uma serra e andar no minimo quatro quilômetros, que consomem três horas.

Os três sempre chegavam atrasados à escola e davam muitas desculpas. Até que um dia se descobriu o motivo. Como na região, quase sempre toda a familia dos colonos sai de casa bem cedo para trabalhar na roça, os irmãos, em meio à sua desgastante caminhada, entravam nos barracos só para furtar comida e para a viagem até a escola. Quando os pais souberam, bateram tanto nos filhos que eles ficaram sem vir à escola mais de uma semana.

Desde a localidade de Mamanguá, em Parati, extremo Sul do Estado, até o sertão de Barra do Itabapoana, bem no Norte, os professores não se cansam de contar casos de crianças que andam até mais de quatro horas, em percursos dificeis. A sola do pé rachada e calosa em um garoto que faz esse tipo de percurso não é tão constrangedora como ver a mesma e corriqueira imagem em uma menina de seis ou sete anos. Alguns chegam a cavalo, de bicicleta e até de canoa. A dificuldade de acesso é uma das principais causas da evasão na área rural fluminense, embora ainda não existam estudos especificos para determinar seus indices.

FORA DA ESCOLA

A história da população em idade escolar (primeiro grau) no antigo Estado do Rio pode ser vista, sentida e contada, muito mais fora do que dentro da escola. É na beira da estrada, na roça, ou nos grandes centros, transportando, colhendo, vencendo, que a vida para eles adquire maior significado.

Entregando peixe em São João da Barra, carregando banana em Cachoiras do Macacu, transportando leite em Sumidouro, plantando arroz em Miracema, guiando bois em Duas Barras, vendendo picolés em Itaboraí, esmolando em Nilópolis, ou até mesmo iniciando pequenos furtos em Nova Iguaçu, eles podem ou não estar na escola, mas têm de se virar na vida.

O que mais impressiona nas imagens de crianças que se recolhem ao longo de todo o antigo Estado é sua aparência física. Quase sempre deixam transparecer uma idade menor que a real. Com 12, 13, ou 14 anos, são quase todos miudinhos, magrinhos e com cara de sete, oito anos, e parece que se sentem de fato adultos. Por ironia, cedo eles começam a trabalhar como se adultos fossem.

Valtencir Amancio de Sousa, que dirige um carro de bois na estrada Friburgo-Sumidouro e que diz estudar de noite na escola Rancharia (Sumidouro), é um desses casos. Depois de muito pensar afirma estar na segunda série. Quando lhe perguntam a idade, ele hesita, mas a resposta é como se se deixasse trair pelo inconsciente:

— *Oia, moço, nós já somu velhu aqui.*

A idade média com a qual a criança do antigo Estado do Rio entra na escola é de 8,3 anos, conforme dados oficiais do IBGE. É um número de anos suficiente para fazer com que a criança entre derrotada na escola.

SERVIÇO COMPLETO

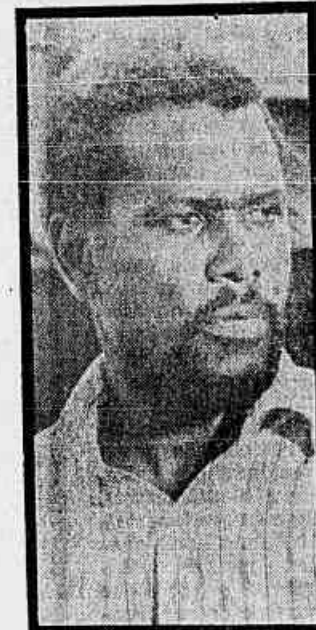
CINEMA

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

ESTRÉIAS

CIDADE DAS ILUSÕES (Fat City), de John Huston. Com Stacy Keach, Jeff Bridges e Susan Tyrrell. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
★★★★ A amizade entre um velho e fracassado lutador de boxe (Keatch) e um jovem (Bridges) que começa a lutar em troca de algum dinheiro, que depois de cada derrota sonham com uma nova oportunidade de riqueza e sucesso numa farta e gorda cidade mais adiante. (J.C.A.)

O CONVITE (L'Invitation), de Claude Goretta. Com Jean Luc Bideau, e Jean Champion. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O FANTASMA DA LIBERDADE (Le Phantôme de la Liberté), de Luis Buñuel. Com Jean Claude Brialy e Monica Vitti. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3344): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Sidney Poitier em Conspiração Violenta, *no Veneza*

CONSPIRAÇÃO VIOLENTA (The Wilby Conspiracy), de Ralph Nelson. Com Sidney Poitier, Michael Caine e Nicol Williamson. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 13h 40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos).

Franco Nero em A Polícia Incrimina, a Lei Absolve, *no Pathé*

A POLÍCIA INCRIMINA, A LEI ABSOLVE (La Polizia Incrimina, La Legge Assolve), de Enzo Castellari. Com Franco Nero, James Withmore, Fernando Rey e Della Boccardo. **Pathé**: a partir das 12h. **Paratodos**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A partir de quinta, no **Bruni-Copacabana**.

PROFISSIONAIS DO SADISMO (The Frightened), de Piero Schivasapori. Com Philippe Leroy, Dagmar Lassander, Lorenza Guerrieri e Varo Soleri. **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Rio** (Pça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ANA LIBERTINA (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Marília Pera, Edson França, Daniel Filho, Wilson Grey e Irma Alvarez. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos).

BLACK SAMSON (Black Samson), de Charles Bail. Com Rockne Tarkington, William Smith, Connie Strickland e Carol Speed. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h 15m. (18 anos).

KUNG FU, A VINGANÇA DO CINTURÃO NEGRO (The Black Belt), de Cheung Sum. Com Pak Ying, Cheung Lik, Fong Yea. Programa duplo: **Vôo da Morte**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 21): 14h15m, 17h30m, 19h15m. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

NEM OS BRUXOS ESCAPAM (Brasileiro), de Valdi Ercolani. Fotografia de Dib Lutfi. Música de Egberto Gismonti. Com Elsa Gomes, Paulo César Pereio, Nildo Parente, Luiz Linhares, Érico Vidal, Cristina Aché, Wilson Grey, Dirce Migliaccio, Manfredo Colasanti e Dari Reis. **Scala** (Praia de Botafogo, 320), **Ilha Auto-Cine** (Praia de S. Bento — Ilha do Governador — 296-2532): 20h 30m, 22h30m. (14 anos).
★★★ Produção de surpreendente nível espetacular: história de sequestro e de suas insólitas consequências. (E.A.)

PERFUME DE MULHER (Profumo di Donna), de Dino Risi. Com Vitorio Gassman, Agostina Belli e Alessandro Momo. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Produção italiana com Gassman em atuação que Cannes premiou.
★ Risi e Gassman repetem a fórmula irreverente e descontraída de **Il Sorpasso** nesta história de um militar cego e mulherengo que atravessa a Itália para vingar uma ofensa moral (J.C.A.)

ESCALADA AO PODER (Le Mouton Enragé), de Michel Deville. Com Jean-Louis Trintignant, Romy Schneider, Jean-Pierre Cassel, Jane Birkin e Florinda Bolkan. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Pirajá** (R. Visc. de Pirajá 303 — 247-2668): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **S. Luiz** (Rua do Catete, 315 — 225-7459): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Bruni-Tijuca** (Praça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Comédia francesa. A partir de quinta, no **Madureira-1**.

EFIGÊNIA DÁ TUDO QUE TEM (Brasileiro), de Olivier Perroy. Com Etty Frazer, Cynira Arruda, Marilu Martinelli e Carlos Alberto de Nóbrega. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406), **Art-Madureira**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★ Comédia com algumas boas idéias e elogiáveis cuidados de produção. No entanto os propósitos de sátira se perdem na linha de chanchada e na fraqueza do fissionalismo produtor-fotógrafo como diretor. (E.A.)

O ÚLTIMO DOS DEZ (Ten Little Indians), de Peter Collinson. Com Oliver Reed, Elke Sommer, Richard Attenborough, Herbert Lom, Charles Aznavour, Gert Froebe, Marie Rohm, Stephane Audran e Alberto de Mendonza. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214), **Astor**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
★ Nova e displicente versão da história de Agatha Christie, na qual nem alguns bons atores (Reed, Attenborough, Audran, Froebe) salvam seu prestígio. (E.A.)

BANANAS (Bananas), de Woody Allen. Com Woody Allen, Louise Lasser. **Tijuca**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801): 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).
★★ Os bons momentos desta comédia se devem à habilidade de Allen como ator. Quando o filme pretende funcionar como sátira política perde todo o interesse. (J.C.A.)

A MORTE SEGUE SEUS PASSOS (Brannigan), de Douglas Hickox. Com John Wayne, Ralph Meeker e Richard Attenborough. **Roma-Bruni** (Praça N. Sa. da Paz), **Carioca**: 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (16 anos). A partir de quinta, no **Santa Alice** e **Olaria**.
★★ John Wayne se veste de Brannigan, detetive da polícia de Chicago, mas é sempre o popular herói de **western** no estilo de atuação que mostra nesta caça a um criminoso americano foragido em Londres. (E.A.)

MOTEL (Brasileiro), de Alcino Diniz. Com Carlos Dolabela, Bibi Vogel, Rodolfo Arena, Elza Gomes, Zanoni Ferrite, Carlos Kroeber, Sueli Franco, Monique Lafond, Jaime Barcelos, Ary Fontoura, Maria Lúcia Dahl, Milton Carneiro e Maurício Sherman. **Metro-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 366 — 248-8840), **Paz** (Praça N. Sa. da Paz), **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 257-9797) **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Sáb. sessão à meia-noite, no **Metro-Copacabana**.
★ Pornochanchada. A única novidade está no título, sem o habitual e grosseiro jogo de palavras de duplo sentido. Os demais elementos característicos destas comédias estão lá: as estúpidas anedotas em torno da virgem, do conquistador irresistível, do velho impotente e do homossexual. (J.C.A.)

TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA (Bring me the Head of Alfredo Garcia), de Sam Peckinpah. Com Warren Oates e Isela Vega. **Bruni-Copacabana** (R. Barata Ribeiro, 502): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Até quarta.
★★★ Peckinpah permanece em sua linha de cineasta solidário com os **heróis** (ou anti-heróis) crepusculares. Neste filme marcado por influências formais do **western** ele se eleva ao nível da tragédia. (E.A.)

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana.
★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam crianças, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. Uma coletânea de incidentes pouco interessantes circulam alguns efeitos sonoros e truques tecnicamente curiosos. (J.C.A.)

O filme de John Huston, Cidade das Ilusões, *estréia hoje, no Cinema-1 e Lido-1*

mescla de comédia e drama, com algo da inspiração **dickensiana** e reflexos da infância miserável do autor em Londres. (E.A.)

UIRÁ, UM ÍNDIO EM BUSCA DE DEUS (Brasileiro), de Gustavo Dahl. Com Ana Maria Magalhães e Érico Vidal. **Jóia** (Avenida Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (14 anos).
★★★★ A partir de um acontecimento real (o suicídio de um índio Kaapor, narrado num ensaio de Darcy Ribeiro) um esboço para a apresentação da cultura indígena e do confronto entre ela e a materialmente mais forte cultura do branco. (J.C.A.)

DRIVE-IN

AMARCORD (Amarcord), de Federico Fellini. Com Puppela Maggio, Magali Noel, Armando Brancia, Ciccio Ingrassia. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7778): 20h, 22h30m. (18 anos). Até quarta.
★★★★★ Fellini volta à província de sua juventude para fazer um retrato do fascismo. A província deste filme não é uma cidade particular, mas "um qualquer vilarejo fechado a idéias novas, autosuficiente e atrasado" e o fascismo é mostrado como uma degenerescência do comportamento humano. (J.C.A.)

REAPRESENTAÇÕES

O AMULETO DE OGUM (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com

Ney Santana em O Amuleto de Ogum, *de hoje a domingo no Paissandu*

Jofre Soares, Anecy Rocha, Ney Santana, Maria Ribeiro e Jards Macalé. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★★★★ Uma das mais bem sucedidas tentativas de incorporar os valores da cultura popular brasileira ao cinema. A ação se passa em Caxias, em torno de um rico bicheiro e um grupo de bandidos contratados para eliminá-lo por outros. (J.C.A.)

A ILHA DOS PAQUERAS (Brasileiro), de Fauzi Mansur. Com Renato Aragão, Dedé Santana e Berta Loran. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 14h 40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre).

O HOMEM TERMINAL (The Terminal Man), de Mike Hodges. Com George Segal e Joan Hackett. **Cinema-2** (R. Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★★ **Thriller** influenciado pela ficção científica, sem aproveitar integralmente as melhores sugestões da história de Crichton. (E.A.)

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES (You Only Live Twice), de Lewis Gilbert. Com Sean Connery, Tetsuro Tamba, Mie Hama e Donald Pleasance. **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m, sáb. e dom. a partir das 13h 30m. **Império** (Pça. Mal. Floriano, 19), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. **América**: 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (14 anos).

A GUERRA DAS FÊMEAS (The Amazons), de Terence Young. Com Fausto Tozzi, e Alena Johnston. Programa duplo: **A Ilha dos Paqueras**. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

O GAROTO (The Kid), de Charlie Chaplin. Com Charlie Chaplin, Edna Purviance, Mack Swain e Lita Grey. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. No mesmo programa, **Os Ociosos (The Iddle Class)**, de Chaplin. Em preto e branco. (Livre). Produções americanas.
★★★★★ O primeiro longa-metragem de Chaplin, uma perfeita

MATINÊS

FESTIVAL DE DESENHOS DA PANTERA COR-DE-ROSA — S. Luiz: 14h. (Livre).

FESTIVAL COSMONAUTA DO GORDO E MAGRO — Copacabana: 14h. (Livre).

SNOOPY VOLTE AO LAR — Carioca: 14h. (Livre).

NOSSO AMIGO TIO REMUS — América: 14h. (Livre).

EXTRAS

LES CARABINIERS, de Jean-Luc Godard. Fotografia de Raoul Coutard. Com Marino Masé, Geneviève Galea e Jean-Louis Comolli. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio 43**, da Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43. Versão original sem legendas.

CINEMA NA PRAÇA — Programação variada composta de filmes brasileiros e uma comédia de Chaplin. Hoje, às 19h, no Conj. Habit. Marechal Rondon, 2 500 (Engenho Novo) e Conj. Habit. Novo Columbandé (São Gonçalo).

A MULHER NO CINEMA BRASILEIRO — Ciclo de exibições, homenageando a mulher no cinema, desde a personagem até a cineasta. Hoje, às 16h30m, **O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro**, de Glauber Rocha. Com Maurício do Valle, Othon Bastos, Odete Lara e Hugo Carvana. Às 18h30m, programa de curta-metragens apresentando: **Frei Ricardo do Pilar**, de Teresinha Muniz, **Semana de Arte Moderna**, de Suzana Amaral, **Carlos Leão**, de Ricardo Moreira, **Sangria**, de Luna Alkalay, **Quarta-feira**, de Maria do Rosário, **Cadeira da Casa**, de Maria Elisa e **Leila Para Sempre Diniz**, de Sérgio Resende e Marisa Leão. Entrada franca. Às 20h30m, **Rainha Diaba**, de Antonio Carlos Fontoura. Com Milton Gonçalves e Odete Lara. Complemento: fragmento de **O Homem do Sputnik**, de Carlos Manga. Com Oscarito e Norma Bengell. **Cinemateca do MAM**. Até dia 5.

Os horários e filmes são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

No Cinema-2 volta ao cartaz O Homem Terminal, *com George Segal*

ARTES PLÁSTICAS

GASTÃO MANOEL HENRIQUE — Relevos em madeira. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Vernissage, hoje, às 21h. Até quarta-feira.

COLETIVA — Pinturas de Pedro Bandeira de Melo, Henrique Cavalheiro, Scliar e Bianco. **Galeria Ra-Chind**, Edifício Av. Central — Av. Rio Branco, 156 subsolo. Diariamente das 9h às 18h. Até dia 10.

COLETIVA — Pinturas de Di Cavalcanti, Dacosta, Manuel Santiago, Volpi e Dianira. **Sala de Arte para Executivos**, (Edifício Av. Central — Av. Rio Branco, 156 — 21º andar). Diariamente das 12h às 19h. Até dia 15.

GERMANO BLUM — Desenhos e pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Avenida Rio Branco, 198 (242-4354). De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h30m às 19h. Até dia 14.
● Pernambucano de Recife, onde nasceu em 1936, ele passou a infância em Alagoas e na Bahia, vindo morar ainda moço nos subúrbios cariocas, cuja atmosfera está presente na sua pintura e no seu desenho atuais. Um dos elementos mais frequentes nesse trabalho é o aproveitamento da figura de Carlitos, situado "mais em Madureira do que em Hollywood", como diz o próprio artista. (R.P.)

URBANO MENA FERNANDEZ — Pinturas. **Aliança Francesa**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 3.º andar (233-8784). De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

TORRES AGUERO — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 13 de setembro.
● Nascido em Buenos Aires (1924) e vivendo em Paris desde 1961, ele é mais um dos vários artistas latino-americanos da linhagem construtivista a encontrar apoio e ressonancia para a sua obra na Europa. Esta é a segunda vez que se apresenta no Rio, pois a mesma galeria já nos havia dado uma individual sua em 1964. (R.P.)

JOSE' DE DOME — Pinturas. **Galeria Ágora**, Rua Barão da Torre, 185. Até dia 20 de setembro.
● Inaugurando uma nova galeria, volta a apresentar-se entre nós esse pintor nascido em Sergipe, mas de vivência sobretudo baiana e hoje residindo em Cabo Frio. O expressionismo de tema e cor, com base no popular, vem marcando há muitos anos a sua pintura. (R.P.)

SOUZA — Pinturas. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231/9.º.

FLORY MENEZES — Desenhos. **Centro de Pesquisa de Arte**, Rua Paul Redfern, 48 (267-5308). De 2a. a sáb. das 14h às 22h. Até dia 15 de setembro.
● Primeira individual de uma jovem desenhista de apenas 18 anos de idade, cujos bicos-de-pena visam a fixação deliberadamente fotográfica da imagem, acrescida de comentários verbais. (R.P.)

HENRIQUE CAVALLEIRO — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199 (242-4354). De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h30m às 19h. Até sábado.
● Esse pintor carioca, há dias falecido não chegou a ter até aqui sua obra amplamente conhecida do público. Aluno de Visconti, aperfeiçoou-se em Paris no final da década de 10 e início da seguinte. Sua pintura, de começo impressionista, soube mais tarde acompanhar alguns estilos de época ainda quando internacionalmente atuais. A pequena retrospectiva por ele próprio organizada e agora em apresentação é boa oportunidade para analisar melhor o seu trabalho de tantas décadas. (R.P.)

MILTON MACHADO — Desenhos. **Galerie de la Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58, 12.º andar (232-8784). De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até 12 de setembro.
● Nascido em 1947, no Rio, ele se formou em Arquitetura em 1970. Só no ano seguinte começou a dedicar-se mais diretamente ao desenho, participando desde então de algumas coletivas. Seu desenho, preferindo o suporte de dimensões reduzidas, mantém-se na área do fantástico, às vezes próximo do cabalístico, com uso frequente do elemento verbal. (R.P.)

COLETIVA — Obras de Samuel Dias, Di Cavalcanti, Guima, Iberê Camargo, Jacyra, João Camara e Mariano. **Galeria Studio 186**. Rua General Polidoro, 186. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até dia 12.

MARGARETH MACIEL — Fotocópias. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h.
● Revelada praticamente ao público no VII Salão de Verão, no início do ano — quando foi ali a premiada maior — essa jovem carioca de 25 anos desenvolve uma pesquisa cujo núcleo é a utilização e a investigação do **documento de identidade** (certidão de nascimento, passaporte, etc.), através de variações obtidas pelo processo de fotocópia. (R.P.)

ZÍLIO — Pinturas, serigrafias, telas e múltiplos. **Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt**, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 8 de setembro.

SYLVIA DIAS — Pinturas. **Galeria Domus**, Rua Joana Angélica, 184 (267-9880). De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h.

CARLOS MURAD E JOSÉ ARY — Fotografias. No saguão da **Sala Cecília Meireles**. Diariamente das 11h às 17h. Até dia 14 de setembro.

JÚLIO VIEIRA — Pinturas e desenhos. **Studius Galeria de Arte**, Rua das Laranjeiras, 498 (225-3176). De 2a. a sáb. das 16h às 23h. Até quarta-feira.
● Aos 42 anos de idade, esse carioca vem desenvolvendo persistentemente uma pintura em que predomina a figura humana, tratada a um nível de intensificação expressionista que busca acentuar ansiedades e isolamento do indivíduo. Em 1973, ele obteve o prêmio de viagem ao país no Salão Nacional de Arte Moderna. (R.P.)

CARLO BARBOSA — Pinturas. **Ponto de Arte**, Rua Aires Saldanha, 92 (236-4478). De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sexta-feira.

CARYBE' E ALDEMIR MARTINS — Exposição de 10 óleos e 20 guaches apresentados na novela Gabriela. **Mini Gallery**, Rua Garcia D'Avila, 58 (247-6840). De 2a. a sáb. das 9h às 22h. Até quarta-feira.

JOSE' MARIA DIAS DA CRUZ — Pinturas. **Galeria Quadrante**, Rua Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.
● Pintando desde criança, é apenas agora que esse artista residente no Rio se apresenta pela primeira vez individualmente com pinturas executadas a partir de 1973. No seu trabalho, mesclam-se influências cubistas e surrealistas no último caso sobretudo de René Magritte. (R.P.)

JENNER AUGUSTO — Pinturas. **Galeria da Praça**, Rua Maria Quitéria, 41 (287-1825). De 2a. a sáb. das 14h às 22h.
● Depois da ampla retrospectiva de três décadas de seu desenho e pintura, vista em 1974, no Rio, São Paulo e Bahia, é mais uma oportunidade de acompanhar, agora resumidamente, a evolução do trabalho desse artista sergipano-baiano, um dos responsáveis pela renovação da arte na Bahia ao iniciar-se a década de 1950. (R.P.)

ROSA MAGALHÃES — Pinturas. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada da Santa Marina s.n, Parque da Cidade. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom. das 11h às 17h. Até amanhã.

SÉRGIO CAMPOS MELLO — Pinturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a sáb. das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h.
● A par de contínua atividade didática, manteve-se sempre constante o interesse desse pintor carioca nascido em 1932 pela pesquisa pictórica. Na mostra de agora, com obras muito recentes, ele discute particularmente o próprio objeto que se convencionou chamar de **quadro**, a partir de uma utilização de elementos tipificadores do **kitsch** até a investigação gramatical da matéria mesma da pintura. (R.P.)

O Centro de Pesquisa de Artes está expondo obras da desenhista Flory Menezes

DISCOS

O trio inglês Emerson Lake & Palmer fez uma grande escola dentro da música popular progressiva e o seu discípulo mais aplicado saiu da Alemanha: o Triumvirat. Spartacus *é o nome do novo disco deste trio alemão e traz a história do gladiador que liderou a rebelião romana em 76 D.C. — com o enredo devidamente ilustrado por* moogs, *sintetizadores e órgãos Hammond, interpretados do jeito que Keith Emerson vem ensinando há cinco anos.*

Ainda na área progressiva, dois guitarristas: Bill Nelson e Alvin Lee. Bill Nelson, além de venerar o poeta francês Jean Cocteau, foi uma das revelações inglesas no ano passado como guitarrista. Ele tem agora como Futurama *o segundo Lp do seu grupo Be-Bop Deluxe lançado aqui. Alvin Lee foi um dos guitarristas mais velozes dos anos 60 e mostra toda sua agilidade em* Goin' Home *— O Lp que retrata a infancia do Ten Years After.*

E dentre as novidades, destacam-se também as intérpretes Dionne Warwicke com o disco Then Can You, *e Leci Brandão com* Antes que Eu Volte a Ser Nada.

ALBERTO CAMPOS DE CARVALHO

Síntese do início da carreira do grupo, incluindo a versão ao vivo do clássico I'm Going Home

TEN YEARS AFTER — GOIN' HOME — Chrysalis 6307.549 (Phonogram) — Uma síntese do início da carreira do grupo que, junto ao Cream, Rolling Stones, Canned Heat e outros, ajudou a colocar o **rock & blues** inglês em grande destaque no mercado americano. As músicas foram extraídas dos LPs "Undead", "Henge" e "Ssssh", trazendo ainda a versão ao vivo de **I'm Going Home**, gravada em Woodstock, o clássico do Ten Years After que deu a Alvin Lee o título de o mais rápido guitarrista de rock.
LADO A — **Hear Me Calling, Going To Try, Love Like a Man, No Title.** (Alvin Lee).
LADO B — **I Woke Up This Morning** (Alvin Lee), **Woodchopper's Ball** (Herman-Bishop), **I'm Going Home** (Alvin Lee).

DIONNE WARWICKE — THEN CAME YOU — Warner Bros. . . . . 3-01-404.064 (Continental) Dionne Warwicke continua a mesma como intérprete e não vai decepcionar sua faixa de público. A único mudança registrada é a substituição de seus compositores oficiais, David e Bacharach, por Jerry Ragovoy, que além de fazer os arranjos e produzir o LP, assina nove das dez canções do disco. Se por um lado o repertório não é tão rico como nos primeiros trabalhos com Bacharach, as coisas ficam equilibradas com bons arranjos e boas orquestrações, bem mais próximos da moderna música negra.
LADO A — **Take it From Me** (Ragovoy), **We'll Burn Our Bridges Behind Us** (Ragovoy-Laurie), **Sure Thing** (Ragovoy-Schroeder), **Then Came You** (Marshall-Pugh), **How Can I Tell Him** (Ragovoy-Brackman).
LADO B — **Move Me no Mountain** (Ragovoy-Schroeder), **I Can't Wait To See My Baby's Face** (Ragovoy-Chip Taylor), **It's Magic** (Ragovoy-Brackman), **Who Knows** (Ragovoy-Laurie), **Getting In My Way** (Ragovoy-Brakman).

TRIUMVIRAT — SPARTACUS — Harvest SHVL-1031 (Odeon) — Segundo LP da versão alemã do trio Emerson, Lake & Palmer. Como que programado por computador, o Triumvirat repete nele a fórmula milionária do **rock** mesclado com elementos de música erudita, além dos clichês de teclados que se tornaram a última moda em 1971, quando usados por Keith Emerson. Seguindo também a linha dos trabalhos conceituais que desde a ópera-rock Tommy às adaptações de Rick Wakeman vêm ocupando cada vez mais as prateleiras dos discos progressivos, **Spartacus** é baseado na vida do famoso gladiador romano.
LADO A — **The Capital of Power** (Fritz), **The School of Instant Pain/ Proclamation** (Fritz-Bathelt), **The Gladiator's Song** (Fritz-Bathelt), **Roman Entertainment** (Fritz-Bathelt), **The Battle** (Fritz), **The Walls of Boom** (Fritz), **The Deadly Dream of Freedom** (Kollen-Bathelt), **The Hazy Shades of Dawn** (Fritz).
LADO B — **The Burning Sword of Capua** (Fritz), **The Sweetest Sound Of Liberty** (Kollen-Bathe..), **The March to the Eternal City** (Fritz-Bathelt), **Italian Improvisation, First Sucess, Spartacus, The Superior Force Of Rome** (Fritz-Bathelt), **A Broken Dream, The Finale** (Fritz).

BE-BOP DELUXE — FUTURAMA — Harvest SHVL-1032 (Odeon) — Trio inglês formado por Bill Nelson (guitarras, teclados, vocal, percussão e composições), Charles Tumahai (baixo) e Simon Fox (bateria). A produção é de Roy Baker — o responsável pelo som característico das gravações do grupo Queen. **Futurama** é o segundo LP do Be-Bop Deluxe, e tem como atração principal a performance de Bill Nelson como guitarrista. Um disco recomendado apenas aos apreciadores do **heavy-metal rock**.
LADO A — **Stage Whispers, Love With The Madman, Maid in Heaven, Sister Seagull, Sound Track.** (Bill Nelson).
LADO B — **Music in Dreamland, Jean Cocteau, Between The Worlds, Swan Song.**

LECI BRANDÃO — ANTES QUE EU VOLTE A SER NADA — Discos Marcus Pereira MPL-1027 — Segundo Leci Brandão, este primeiro LP representa a sua autenticidade. Seria um disco para todas as calsses, assim como o reflexo da carreira da moça que saiu da quadra de ensaios de uma escola para o ambiente refrigerado da boate Pujol, com ligeira escalada no Teatro Opinião. Mais do que a fidelidade às suas origens, o disco ressalta os contrastes do presente de Leci Brandão: de integrante da ala dos compositores da Mangueira que concorre a festival de TV; de sambista que frequenta universidades, canta em redutos elegantes e volta para casa de ônibus.
LADO A — **Antes Que Eu Volte a Ser Nada** (Leci Brandão), **Pranto Colorido** (Jorginho Peçanha-Leci Brandão), **Cadê Mariza** (Leci Brandão), **Pensando em Donga** (Leci Brandão), **Pra Vilma Nascimento** (Leci Brandão), **Ele, o Compositor de Samba** (Leci Brandão).
LADO B — **G. R. E. de Samba** (Leci Brandão), **A Mais Querida** (Padeirinho), **Pudim de Queijo** (Leci Brandão), **Flor Esmaecida** (Toco), **Meu Dia de Graça** (Dedé), **Simples Pessoa** (Sueli Costa).

OUTROS LANÇAMENTOS:

ELOY — **Inside** — Harvest 1028 (Odeon)
FLASH — **Out Of Our Hands** — Harvest 1026 (Odeon)
THE GREATEST SHOW ON EARTH — **Horizons** — Harvest 1027 (Odeon)
PILOT — **From The Album Of The Same Name** — EMI 8018 (Odeon)
BEN E. KING — **Supernatural** — Atlantic 3-17-404.020 (Continental)
ELECTRIC LIGHT ORCHESTRA — **Eldorado** — Warner Bros. . . . . 3-01-404.063 Continental.
THE DOOBIE BROTHERS — **Stampede** — Warner Bros. 3-01-404.065 Continental
PAULINHO NOGUEIRA — **Moda de Craviola** — Continental . . . . 1-01-404.110.
LENY ANDRADE — **Leny Andrade** — Odeon SMOFB 3872
WANDO — **Wando** — Beverly BLP 9094
ZEBRA — **Panic** — Polydor 2383.326 (Phonogram)
DUANE EDDY — **Guitar Man** — Phonogram 2321.102.

LEILÃO

LEILÃO DE SETEMBRO — **Leilão de obras de Djanira, Otávio Araújo, Tarsila, Pindaro, Percy Deane, Morvan, Santa Rosa e Carlos Leão, que se encontram expostas hoje, das 10h às 17h,** na Galeria Samarte. **Os pregões serão realizados amanhã, dia 3 e dia 4, às 21h, no Salão de Leilões da Samarte, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 500, cobertura.**

SERVIÇO COMPLETO

TEATRO

TRANSAS DA NOITE — Comédia dramática de Frank D. Gilroy. Tradução de Jorge Laclete e Antônio Pedro. Direção de Antônio Pedro. Cenários e figurinos de Bia Vasconcelos. Com Débora Duarte, Paulo César Pereio e Vinicius Salvatori. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (227-1083 e 267-7749). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. O difícil romance de um pianista desempregado e de uma corista, num **inferninho** de Las Vegas.

RUDÁ — De Francisco Pereira da Silva. Direção de José Wilker. Apresentação do grupo Relógio Emocionado formado por Marcos Vinicius, Angélica Portugal, Glória Soares, Katia Grumberg, Xuxa Lopes e Eduardo Machado. Hoje, às 21h30m, no **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 A. (247-9794). A partir de amanhã no **Teatro Opinião**.

EXTRAS

DRAMATURGIA BRASILEIRA 1974 — Leitura dramática da peça **O Terrível-Triste e Trágico Encontro de Fátima Maria da Glória com o Encantado-Desencantado-Acabado Senhor Americano**, de Ricardo Meireles Vieira, selecionada no Concurso Prêmio SNT. Dir. de Nelson Xavier. Com Elsa Gomes, Estelita Bell, Jorge Candido, Vera Candido e Otávio César. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde. Hoje, às 21h. Entrada franca.

UM SANTO HOMEM, de Otto Prado. Direção de Sérgio Correa. Apresentação do grupo Lanterna formado por Fátima Pallot, Suly Sorrilha, Zé Carlos de Souza, Jane Neiva, Jefferson Correia e outros. Hoje, às 21h, na **Escola de Teatro Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14, Pça. da República. (18 anos).

E A LIBERDADE, ESTÁ LÁ FORA? — Texto e direção do estreante Flávio Peixoto. Com Fernando Lopes, Ricardo Howat e Gilberto Antônio. **Teatro Duse**, Rua Hermenegildo de Barros, 161. Diariamente às 21h, vesp. sáb. e dom., às 18h. Até 7 de setembro. Entrada franca mediante reserva prévia, das 13h às 18h, pelo telefone 252-4716.

O Teatro da Praia dá início hoje a uma nova a mais ambiciosa fase de atividades, lançando a comédia dramática Transas da Noite, *do autor americano Frank D. Gilroy, numa produção que conta com a direção do excelente Antônio Pedro e com um elenco de inegável competência.*

YAN MICHALSKI

SHOW

EXTRA

DE RAPADURA E CUSCUZ ATE' MENINO PASSARINHO — Show do cantor e compositor Luis Vieira, acompanhado de seu conjunto. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 2a. a 4a., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes).

SHOW — Apresentando O Quarteto e concerto com George Andre & Orquestra. Burnier e Cartier como convidados especiais. Hoje, às 21h 30m, no **Auditório da Igreja de São Judas Tadeu**, Rua Cosme Velho, 470. Entrada franca.

AZIMUTH — Concerto de **pop-jazz** com o conjunto formado de Zé Roberto (teclado), Ariovaldo (percussão), Alexandre (baixo) e Mamão (bateria). **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Todas as segundas-feiras às 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudante).

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, apresentação de Roberto Ribeiro.

CASAS NOTURNAS

O RIO COMO ELE E' — Show musical produzido por Carlos Machado. Com a participação de Lady Hilda, Roberto Ronei Tetê Maciel, Ana Rosely e o conjunto **Samba-4** e mais 30 artistas e bailarinas. De segunda a sexta, às 23h30m, sáb., às 21h e 0h30m e dom., às 21h. **Boite Night and Day**, no Hotel Serrador — Cinelandia (242-7119 e 232-4220). (18 anos). **Couvert** a Cr$ 60,00 sem consumação mínima.

SARAVA' — Show de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Eli Arcoverde. **Couvert** de 2a. a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. Hotel Sheraton. Av. Niemeyer, 121.

RETRATO EM BRANCO E PRETO — **Show** com os cantores Marisa Gata Mansa e Mano Rodrigues acompanhados ao piano de Ribamar e seu conjunto. Participação especial de Márcia de Windsor. De 2a. a sábado, à meia-noite. Diariamente a partir das 20h, presença dos cantores Valesca, Ivan El-Jaick e Ribamar ao piano. **Boate Fossa**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521). **Couvert** de 2a. a 5a. a Cr$ 50,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 60,00.

O FANTÁSTICO SHOW DO SAMBA — De 2a. a sáb., a partir das 22h 30m, com a participação de Leni Eversong, Rico Medeiros, San Rodrigues, Mirna e Hilce de Paula, passistas e ritmistas. **Casino Royale**. Estrada do Joá 2376 (399-3255 e 399-0330). **Couvert** de Cr$ 30,00.

PRETO 22 — Aberta a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Banda Preto 22, o conjunto Os Batuqueiros e os cantores Emílio Santiago e Alcione. À meia-noite, o Flávio Confidencial, com **Costinha**. Direção musical do maestro Cipó, Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). **Couvert** diariamente a Cr$ 70,00.

706 — Todas as noites, a partir das 23h, Osmar Milito e seu conjunto, com os cantores Angela Suarez Djavan e Maria Alice. **Couvert**: Cr$ 20,00. Avenida Ataulfo de Paiva, 706. (274-4097).

CASA DO TANGO — **Show** de 2.a a 5.a às 22h e 6.a e sáb., à 1h, com a participação de Dina Gonçalves e Perez Moreno e roda de samba com Zuzuca, mulatas e passistas. **Couvert**, de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

O AMOR, NO ENCONTRO E DESENCONTRO — **Show** a partir das 22h30m, apresentado por Sérgio Bittencourt. Com a participação de Neusa Amaral, Everardo, Marília Barbosa, Ataulfo Alves Júnior, e o regional Os Coroas. A partir das 21h, música ao vivo para dançar. Dir. de Armando Couto. **Lapinha**, Rua Barata Ribeiro,90-B (255-0073).

O conjunto Azymuth continua se apresentando todas às segundas-feiras, no Teatro Senac

EXPOSIÇÃO

CARMEM MIRANDA — Homenagem aos 20 anos de morte da artista mostrando objetos pessoais, painéis, fotografias, recortes de jornais e revistas e audição pública de depoimentos gravados por seus amigos. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa. De 2a. a 6a., das 12h às 17h. Até dia 20 de setembro.

LIVROS DA PALLAS — Mostra de livros da editora e distribuidora. Mais de 200 exemplares entre Administração, Artes, Ciências Ocultas, Ciências Sociais, Crítica Literária Filosofia, Folclore e História. **Biblioteca Castro Alves**, Av. Marechal Camara, 150 (221-5194). De 2a. a 6a., das 9 às 22h. Até dia 12 de setembro.

A LAPA E OS ARCOS DA CARIOCA — Mostra de iconografia sobre o aqueduto e demais construções que compunham a paisagem local. Acompanham a exposição textos descritivos contando a história do abastecimento dágua da cidade a igreja da Lapa, entre outras coisas. **Museu da Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3a. a sáb., das 14h às 17h e dom. das 11h às 17h. Até dia 10 de setembro.

DESIGN — Ampliações fotográficas de projetos de embalagem. Coordenação de Karl Heinz Bergmiller, Goebel Weyne, Silvia Steinberg, Pedro Luiz Pereira de Souza. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h.

• Utilizando-se basicamente de grandes ampliações fotográficas, a mostra em causa faz parte de um conjunto de trabalhos sobre embalagem industrial desenvolvido durante mais de um ano pelo Instituto de Desenho Industrial do MAM, com apoio da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio. Desse trabalho derivou o **Manual para Planejamento de Embalagens. (R.P.)**

MOSTRA ICONOGRÁFICA DA MULHER — Exposição organizada com a colaboração de Pedro Lima, Berenice Seabra, Michel do Espírito Santo e Alricelia Menezes, mostrando em painéis fotográficos o trabalho da mulher no cinema, seja como atriz, seja como técnica dentro dos laboratórios. Diariamente, das 12h às 19h no **Bloco de Exposições do MAM.**

D PEDRO II E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO BRASIL NO 2.º REINADO — Mostra em comemoração ao sesquicentenário do nascimento de D Pedro II, divulgando documentos, objetos pessoais do Imperador, painéis fotográficos, mapas, livros, pinturas e outras ilustrações. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 219. De 2a. a 6a., das 9h às 21h.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

EDEN — **Cada um Dá o que Tem**, com Eva Wilma e John Herbert. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. (18 anos). Até amanhã.

S. BENTO — **Nem os Bruxos Escapam**, com Paulo César Pereio e Elza Gomes. Sem indicação de horários. (18 anos).

CENTRAL — **O Bebê de Rosemary**, de Roman Polansky. Às 13h40m, 16h15m, 18h50m, 21h25m. (18 anos) Até amanhã.

ICARAÍ — **Bananas**, com Woody Allen. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

A Primeira Página, *com Carol Burnett em cartaz no cinema Petrópolis*

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

PAZ — **Kung Fu, Caçada Mortal em Shangai, e Bang, Bang Kid.** Às 14h 10m, 17h30m, 19h15m. (14 anos).

PETRÓPOLIS

CINEMA

D. PEDRO — **A Viagem Proibida**, com Sophia Loren e Richard Burton. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h 30m, dom., a partir das 13h30m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS — **A Primeira Página**, com Jack Lemmon e Walter Mattau. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m, hoje a partir das 13h30m. (16 anos). Até amanhã.

CASABLANCA — **Nem os Bruxos Escapam**, com Paulo César Pereio e Elza Gomes. Sem indicação de horários. (18 anos).

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Somente três filmes anunciados para hoje. As preferências recairão certamente na comédia sofisticada *Brotinho Indócil* (à tarde) e no *western* humorístico *O Xerife de Queixo Quebrado City* (para os corujas).

Kay Kendall, Angela Lansbury e Rex Harrison em **Brotinho Indócil.** (Canal 4, 15h)

BROTINHO INDÓCIL

TV Globo — 15h

(The Reluctant Debutante). Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1958, dirigida por Vincente Minnelli. No elenco: Rex Harrison, Kay Kendall, John Saxon, Sandra Dee, Angela Langsbury, Peter Myers, Diana Clare. **Colorido.**

Os Broadbent (Harrison e Kendall), sofisticado e aristocrático casal inglês, entram em panico com o retorno de Jane (Dee), filha dele e enteada dela, cujos modos americanos não aceitam os protocolos sociais. E a crise aumenta quando a moça despreza um candidato a noivo e se interessa pelo músico de um conjunto (Saxon). Divertida comédia sofisticada, orientada pela tarimba e o requinte de Minnelli e mais destacada, ainda, pela presença de Harrison e Kendall, exemplares no gênero.

A INCANSÁVEL BUSCA

TV Tupi — 22h

(Scar Tissue). Produção americana de 1974, realizada diretamente para a TV por Andrew V. McLaglen. No elenco: Richard Boone, Richard Lenz, Harry Morgan, Kurt Russell, Chill Wills, Tom Drake, Albert Salmi, Dick Haymes, Harry Carey Jr., Jason Evers, William Campbell. **Colorido.**

À cidade de New Prospect chegam dois forasteiros: o rapaz Mathias Kane (Russell), procurando o pai que o abandonou, pensando em vingança; e o septuagenário Sam McDage (Wills), ex-homem da lei, na expectativa de um retorno profissional. Hec Kamsey (Boone) envolve-se com os dois e tenta evitar que ocorram consequências prejudiciais a ambos. Mais um exemplar da série, com o *handicap* da assinatura do incompetente McLaglen.

O XERIFE DE QUEIXO QUEBRADO CITY

TV Globo — 24h

(The Sheriff of Fractured Jaw). Produção britanica, originariamente em Cinemascope, de 1958, dirigida por Raoul Walsh. No elenco: Kenneth More, Jayne Mansfield, Robert Morley, Ronald Squire, David Horne, Eynon Evans, Henry Hull, William Campbell, Bruce Cabot, Sidney James. **Colorido.**

Jonathan Tibbs (More) um ferreiro inglês com aversão à pistola, visita o Oeste americano na esperança de vender armas aos nativos; um ato involuntário de coragem transforma-o em xerife do vilarejo de Queixo Quebrado. Humor no Oeste, conduzido por Walsh com a costumeira tarimba. Nos cinemas intitulou-se *Os Apuros em Um Xerife.*

RONALD F. MONTEIRO

Jornada nas Estrelas
Show das Cinco, Canal 4

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
10h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **TV Educativa** — Programa informativo para crianças. Hoje: **A Comunicação.**
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados: **Máquinas Voadoras e Sabrina.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Berto Filho e Nélson Mota com a sessão musical. Colorido.
13h30m — **A Feiticeira** — Comédia. Colorido
13h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Agente 86** — Sátira aos agentes secretos, com Don Adams e Barbara Feldon. Colorido.
14h25m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves
15h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Brotinho Indócil**
16h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Filme: **Jornada nas Estrelas.** Colorido.
17h30m — **Hanna Barbera 73** — Desenhos animados — Hoje: **Hong-Kong Fu.** Colorido.
18h15m — **Faixa Nobre** — **Senhora** — Novela de José de Alencar. Adaptação de Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Norma Blumm, Claudio Marzo, Zilka Salaberry e Clea Simões. Colorido.
19h — **Bravo** — Novela, de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Araci Balabanian, Carlos Alberto e Beth Mendes.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.
20h15m — **Selva de Pedra** — Reapresentação da novela de Janete Clair. Com Francisco Cuoco, Regina Duarte e Dina Sfat.
21h — **Segunda Especial** — **Moacyr Franco 75.** Programa humorístico entrecortado por números musicais. Colorido.
22h — **Gabriela Cravo e Canela** — Adaptação livre feita por Walter Durts, do livro de Jorge Amado. Direção de Valter Avancini. Com Sônia Braga, José Wilker, Armando Bogus, Milton Gonçalves, Paulo Gracindo e outros. Colorido.
22h40m — **Amanhã** — Noticiário com Carlos Campbell e Márcia Mendes. Colorido.
23h — **Amaral Neto, o Repórter** — Documentários. Colorido.
24h — **Coruja Colorida** — Filme: **O Xerife de Queixo Quebrado City.**

CANAL 6

14h50m — **TV Educativa** — I — **Brasil Através dos Textos**, hoje: **As Garrafas de Areia.** II — **Conversa de Orelhão**, informação de utilidade pública apresentada através de diálogos engraçados.
15h20m — **Super Dinamo** — Desenho.
15h50m — **Roy Rogers** — **Western.**
16h20m — **Circo Lapiste.** Colorido.
16h45m — **Clube do Capitão Aza** — Com os filmes: **Jornada nas Estrelas e O Regresso de Ultraman.** Colorido.
18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmen Lidia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo, Douglas Mazzolla, Xandó Batista e Geny Prado.
19h — **Meu Rico Português** — Novela de Geraldo Vietri. Com Jonas Melo, Márcio Maria e Cláudio Castro. Colorido.
19h45m — **Ovelha Negra** — Novela de Chico Assis e Walter Negrão. Com Cleyde Yáconis, Ronaldo Bolrin e Edney Giovenazzi. Colorido.
20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockiman. Com Laerte Morrone e Maria Isabel de Lizandra. Colorido.
20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Iris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.
21h — **Jacinto de Thormes** — Noticiário.
21h05m — **Alegríssimo** — Programa humorístico com Geraldo Alves. Colorido.
22h — **Os Profissionais** — Série de filmes sempre com personagens vivendo uma aventura completa diferente. Hoje: **A Incansável Busca.** Colorido.
24h — **Futebol** — VT do jogo. Colorido.

CANAL 13

11h58m — **Abertura.**
12h — **Esporte em Dimensão Maior** — Participação do cronista Luiz Mendes. Equipe: Gerson, José Cabral, Washington Rodrigues, Kleber Leite, Ronaldo Ferreira, Carlos Marcondes, Doalcey Camargo. Colorido.
13h — **TV Educativa** — I — **Brasil Através dos Textos**, hoje: **As Garrafas de Areia.** II — **Conversa de Orelhão**, informações de utilidade pública apresentadas através de diálogos engraçados.
13h30m — **Programa Helena Sangirardi** — Programa feminino com novidades sobre culinária, moda, ginástica e artes em geral. Colorido.
14h30m — **Jornal dos Bairros** — Ao vivo. Colorido.
15h — **Tab Hunter** — Filme.
15h30m — **Primeira Sessão** — Filme de longa metragem.
17h — **Plim, Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil com Gualba Peçanha. Ao vivo. Colorido.
17h30m — **Abbott e Costello** — Desenho.
18h — **Batman** — Desenho. Colorido.
18h30m — **Huck Finn** — Desenho. Colorido.
19h — **MASH** — Filme humorístico de guerra.
19h30m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.
19h33m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini e Ronaldo Rosas. Colorido.
20h — **Laredo** — Filme. Colorido.
21h — **Bolsa de Valores** — Apresentado por Nélson Priori. Colorido.
21h05m — **Os Detetives** — Filme. Colorido.
23h — **Última Edição** — Noticiário com Dinoel Santana e Anita Taranto. Colorido.
23h15m — **O Mundo Maravilhoso do Turismo.** Apresentação de Roberto de Souza. Participação de Vininha de Morais.
0h15m — **Futebol** — Jogo VT. Colorido.

Os programas e horários são divulgados pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — CAMPO NEUTRO (Esportes) — Apresentação de José Inácio Werneck.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: *Doors, Byrs, Crosby, Stills, Nash e Young.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Simon Khoury. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sáb. e dom., 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIARIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

20h — TRANSMISSÃO EM 4 CANAIS — SISTEMA SQ — *Sinfonia da Cantata 29; Ária na Corda Sol; Três Invenções a Duas Vozes; Coral da Cantata 147;* e *Prelúdio e Fuga n.º 7, em Mi Bemol, da Coleção para o Cravo bem Temperado*, de Bach (Walter Carlos no sintetizador Moog — 19'); *Dança da Morte*, de Liszt (Watts e Leinsdorf — 15'); *Sonata para Violino e Piano n.º 1*, de Delius (Wilkomirska e Garvey — 23'); 21h — — *Zoya — Opus 64a*, de Shostakovitch (Maksim Shostakovitch — 31' 47); *Concerto em Sol*, de Molter (Rampal e Paillard — 9'06); *Sonfonia n.º 41 — Jupiter*, de Mozart (Szell — 26'40); *Sonata em Si Maior, Opus 147*, de Schubert (Ingrid Haebler — 23'10); *Suite da Ópera Issé*, de Destouches (Orq. de Camara Inglesa e Leppard — 20'05).

AMANHÃ

20h — *Abertura Trágica*, de Brahms (Haitink — 13'30); *Partita n.º 4, em Ré Maior*, de Bach (cravista Stanislav Heller); Uma *Brincadeira Musical, K. 522*, de Mozart (Munchinger — 18'20); *Concerto para Órgão, Flauta e Cordas, em Ré Menor, Opus 26 n.º 6*, de Corrette (Orquestra de Württemberg — 9'24); *Stabat Mater*, de Dvorak (Woytowicz, Soukupová, Zidek e Kim Borg c/ Filarmônica Tcheca e Smetacek — 1h30'55"); *Pássaros Exóticos*, de Messiaen (Loriod e Neumann — 15'15);

INFORMATIVO DE UM MINUTO — Às 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

MÚSICA

TELMO CORTES — Recital do pianista interpretando obras de Mozart, Schumann, Liszt Schubert, Marlos Nobre e Mendelssohn. Hoje às 21h, no **IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. Promoção do IBEU.

VICTOR ASSIS BRASIL — Concerto de **jazz** do conjunto do pianista e saxofonista, que é formado por Maurício Einhorn — gaita, Ari Piassarolo — guitarra, Paulo Russo — baixo e Paulo Lajão — bateria. Hoje às 21h, no **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

SERGIO ABREU — Recital do violonista interpretando peças de Roncalli, Dowland Wis Weiss, Scarlatti, Henze e Villa-Lobos. Hoje às 21h30m, no **Teatro Santa Rosa**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (247-8641). Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Promoção do Centro de Artes Integradas.

CONCERTO SINFÔNICO — Concerto sob a regência do maestro Mario Roberto Ricardo Duarte. Solistas: Alaurinda O. Padilha (violino) e Roberto Cesar Pires (clarinete). No programa peças de Bellini, Bach, Weber e Tacuchian. Sexta-feira, dia 5, às 17h30m, no **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música. Entrada franca.

Vitor Assis Brasil, em apresentação única, hoje no Teatro João Caetano

MARIO GAZANEGO — Recital de órgão. No programa peças de Bach, Vivaldi, A. Silva, E. Gigout, Vierne e Bonnet. Sábado, dia 6, às 17h, no **Salão Leopoldo Miguez da Escola** de Música. Entrada franca.

CHRISTINA ORTIZ — Recital de piano. No programa: **Quatro Baladas, Dois Noturnos Opus 27 e Barcarole Opus 60**, de Chopin e **Fantasia em Torno do Hino Nacional Brasileiro**, de Gottschalk. Sexta-feira, dia 5, às 20h30m, ao ar livre na **Concha Acústica da UERJ**, Av. Radial Oeste ao lado do Estádio do Maracanã. Entrada franca.

SÉRIE VESPERAL — Amanhã, recital do violoncelista russo Boris Pergamenschikov Programa: **Sonata n.º 2 em Ré Maior, op 58**, de Mendelssohn, **Três Peças Fantásticas, op 73**, de Schulmann e obras de Shostakovitch e Stravinsky. Dia 5, sexta, recital do pianista José Eduardo Martins interpretando peças de Rameau e **Hommage à Rameau**, de **Debussy**. Sempre, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

JACQUES KLEIN — Recital de piano. Programa: **Quadros de uma Exposição**, de Moussorgsky, **Invocation, Ave Maria e Funerailles**, de Liszt, **Dança Negra**, de Guarnieri e **Sonata n.º 7, op. 83**, de Prokofieff. Dia 3, quarta, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

GRANDE ÉCURIE ET LA CHAMBRE DU ROY — Concerto sob a regência do maestro Jean-Claude Malgoire. Programa: **Terpsicore Musarum**, de Caroubel, **Concerto para Violino, em La Maior**, de Leclair, **L'Imperiale**, de Couperin, **Les Indes Galantes**, e **Suite de Danses**, de Rameau. Solista: Alain Moglia (violino). Dia 4, quinta, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

AMSTERDAMS KERN ENSEMBLE — Recital de quarteto formado por Ronald Masin (violino), Maria Kelemen (viola), Bob Reuling (violoncelo) e Groot. No programa, peças de Mozart, Brahms e Shostakovitch. Hoje, às 21h, na **Casa de Rui Barbosa Rua S. Clemente, 134.**

MERCADO DE ARTES

ROTEIRO | Roberto Pontual

ESTADUAL

• Ainda alguns detalhes sobre a Semana de Arte na Tijuca, que ontem noticiei de passagem, a abrir-se na quinta-feira próxima, dia 4, às 21h, aproveitando a inauguração do Cinema-3 no conjunto comercial da Rua Conde de Bonfim, 229. Ali estarão reunidos e à venda trabalhos de quase 80 artistas residentes no Rio, de diversas gerações e tendências, entre eles Abelardo Zaluar, Aluísio Carvão, Antonio Maia, Vergara, Darel, Farnese, Ramosa, Krajcberg, Glauco Rodrigues, Iberê Camargo, Márcia Barrozo do Amaral, Maria do Carmo Secco, Tenreiro, Dacosta, Osmar Dillon, Teruz, Sonia Ebling, Wanda Pimentel, Paulo Roberto Leal, Anna Letycia, Waltércio Caldas, Scliar, Ceschiatti, Bruno Giorgi, Gerchman, Ubi Bava, Sérgio Camargo, Rogério Luz, Pietrina Checcacci, Roberto Magalhães, Moriconi, Rosina Becker do Valle, Tiziana Bonazzola, Lygia Pape, Inácio Rodrigues, Maria Leontina, Djanira, Ana Maria Maiolino e Dionísio del Santo, para citar apenas a metade deles. No texto de apresentação da Semana, Jayme Maurício — que compôs a sua comissão organizadora juntamente com as artistas Anna Letycia e Dulce Magno — se refere à centralização do circuito artístico carioca na Zona Sul, chamando atenção para a atual necessidade "de um processo compensador em sentido inverso, corrigindo uma quase segregação artística e mercadológica sem sentido". Tanto essa segregação é verdadeira que, se a memória não me falha, apenas dois artistas — Teruz e Tiziana — em toda a lista de expositores, residem de fato na Tijuca.

• **Outra exposição que se inaugura esta semana no Rio, e não noticiada ontem aqui, é a do pintor Sérgio Ribeiro, que vem se apresentando em coletivas desde 1965. A exposição estará aberta a partir do dia 3 na Galeria Nouvelle Dezon (Rua Siqueira Campos, 143, loja 85).**

• **Monumento Comemorativo do Descobrimento do Brasil**, de Rodolfo Bernardelli (1852-1931), é a cópia em bronze que, durante o mês corrente, ficará exposta no saguão principal do Museu Nacional de Belas-Artes. O trabalho foi recentemente doado ao Museu pelo Embaixador Jaime Chermont e representa uma redução do monumento inaugurado no Rio em maio de 1900.

• **Nas próximas quintas-feiras, o pintor Germano Blum, que expõe no momento no Museu Nacional de Belas-Artes, estará realizando ali palestras relacionadas com os seus trabalhos, no horário das 15h. Entrada franca.**

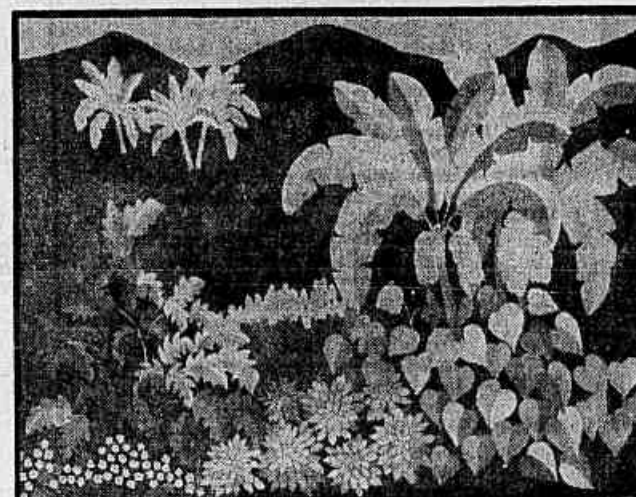
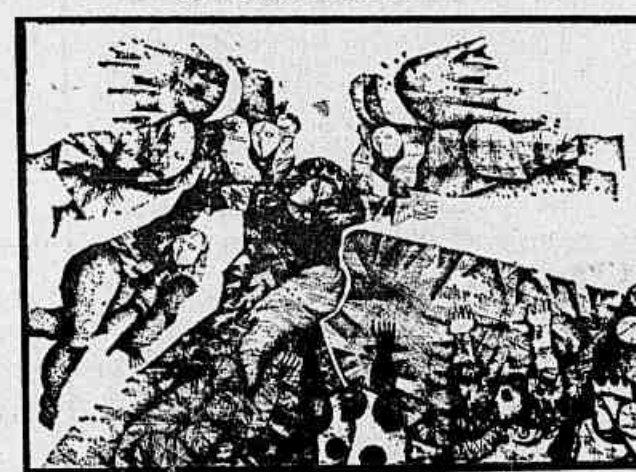
• O MAM vem pouco a pouco implantando, em acordo com o fotógrafo George Racz, a documentação fotográfica extensiva de seu acervo e das exposições periódicas que se realizam no Museu. A intenção é de criar, a prazo mais longo, um serviço de fornecimento de material (ampliações, slides, cartões-postais, etc.) a especialistas, estudantes e público em geral.

• **Na sexta-feira última, a Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta inaugurou as novas instalações de seu museu e de sua biblioteca na Av. Paris, 72, em Bonsucesso, com as mostras O Indio Brasileiro — Graus de Contato e Culturas Pré-Colombianas no Peru.**

• Outra atividade a merecer registro, fora do eixo Zona Sul/Centro, foi o I Encontro de Artes Visuais realizado na semana que passou, dentro das comemorações do 8.º aniversário da Faculdade de Engenharia da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, na sua sede, à Av. Ernani Cardoso, 345, Cascadura. Da mostra participaram artistas como Antonio Kaifolker, Maria Lúcia Luz, Miriam Sambursky, Osmar Fonseca, Rogério Luz, Ruth Aklander, Zamma e Thereza Brunnet.

• **De setembro a novembro, o Museu da Fundação Casa de Rui Barbosa (Rua São Clemente, 134) estará realizando o curso Luz, Cor e Movimento em Nosso Mundo, a cargo da professora Solange Barreiro Koatz e destinado a crianças e adolescentes, aproveitando as técnicas do desenho, pintura, gravura, modelagem e dramatização.**

• Depois de vir apresentando exposições de artistas jovens, há mais de um ano, na sua agência de Ipanema, a Caderneta de Poupança Morada está para abrir nova galeria, na agência de Botafogo (Rua Marquês de Abrantes, 82), que se destinará exclusivamente a promover exposições de crianças das escolinhas de arte. O plano de inscrições para essas mostras já se encontra em andamento, na Rua da Assembléia, 69.

ORLANDO TERUZ / **Negra** / óleo sobre tela / 1942 col. Museu Nacional de Belas-Artes

JOÃO HENRIQUE / **Vegetação** / vinil sobre cartão / 1968 col. Gilberto Chateaubriand

JOÃO LUÍS ROTH / desenho / 1974

RODOLFO BERNARDELLI / **Descobrimento do Brasil** redução em bronze do monumento inaugurado em 1900, no Rio col. Museu Nacional de Belas-Artes

NACIONAL

• Três novas exposições inauguram-se amanhã na Capital paulista: a de desenhos e pinturas tradicionalmente realizadas por mulheres do reino indiano de Mithila (Museu de Arte), vista há pouco no Museu Nacional de Belas-Artes, do Rio, e as individuais dos pintores João Henrique (Galeria Paulo Prado) e Reginald de Miranda (Galeria Aliança Francesa).

• **Estarão abertas até a próxima quarta-feira, dia 3, as inscrições para o VI Salão Paulista de Arte Contemporanea, promovido pelo Conselho Estadual de Cultura e sob o patrocínio da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Elas devem ser feitas no Paço das Artes (Av. Europa, 158). O Salão realizar-se-á de 8 de outubro a 7 de novembro, no mesmo local.**

• Em 31 de outubro encerra-se o prazo de inscrições para o concurso nacional de cartazes que a CEBEC, indústria paulista no ramo de ar condicionado, vem promovendo em torno do tema Preservação do Meio-Ambiente. Do júri que escolherá o vencedor fará parte, entre outros, Dalgas Frisch, especialista em questões de ecologia.

• **Em Belo Horizonte, abrem-se esta semana duas individuais de artistas residentes no Rio: amanhã, na Galeria Guignard, a de pinturas de Solange Magalhães, e quarta-feira, na galeria do Instituto Cultura Brasil-Estados Unidos, a de desenhos de Mônica Barbosa, recentemente premiada no III Salão de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

• Na Galeria Cavalete (Rua Guedes Cabral, 167 — Salvador) o pintor baiano Adelson do Prado realiza desde o dia 22 de agosto individual com trabalhos recentes.

• **Reabrindo a sua sala de exposições no Hotel Miramar, de Recife, a Galeria Ranulpho apresenta no momento uma exposição de tapeceiros Xtino e Michel. Outro de seus artistas contratados — o gravador J. Borges — foi quem preparou a série de xilogravuras que ilustra a abertura da novela Roque Santeiro, de Dias Gomes.**

• Inaugura-se hoje, na Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o III Salão de Artes Visuais por ela patrocinado. Uma comissão julgadora constituída pelos críticos Olívio Tavares de Araújo e José Roberto Teixeira Leite, pelos artistas gaúchos Rose Lutzenberg e Francisco Stockinger, e por mim, selecionou cerca de 60 artistas entre os inscritos, aos quais se reuniram 20 artistas convidados diretamente pela organização do certame. O prêmio maior foi conferido ao carioca Rogério Luz, com uma sequência de pequenas colagens, em forma de pasta de classificador e em torno do tema **memória nacional**, utilizando o selo postal como núcleo.

• **A Galeria Guignard (Hotel Plaza San Rafael — Porto Alegre) apresentará a partir de quinta-feira, dia 4, uma individual do desenhista João Luiz de Oliveira Roth, nascido na cidade gaúcha de Santa Maria em 1951 e também premiado no III Salão de Artes Visuais de Porto Alegre.**

INTERNACIONAL

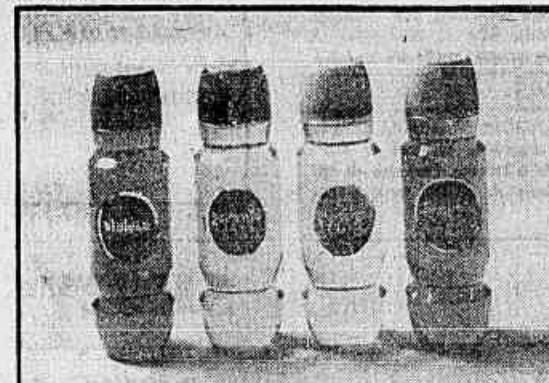
• No ciclo de comemorações do cinquentenário da Aeronáutica Militar Italiana, o Museu Nacional de Ciência e Técnica Leonardo da Vinci, de Milão, providenciou o cunho de 24 medalhas comemorativas dos diversos momentos, empresas, pioneiros, técnicas e máquinas da aviação militar italiana. Uma dessas medalhas, editada em ouro, prata e bronze envernizado pela sociedade Gori & Zucchi, é dedicada ao grande cruzeiro Atlantico de 1930/1931, trazendo no verso a imagem da Baía de Guanabara e do Corcovado.

• **No Castelo de Ecouen, construído na primeira metade do século XVI no Val-d'Oise, será estabelecido a partir de 1976 o Museu da Renascença da França, com uma exposição permanente de mais de 10 mil objetos, entre os quais se destacam as 10 famosas tapeçarias contando a história de David e Betsabá.**

CONSUMO

☆ ☆ ☆

LINHA FLORAL

— Em quatro perfumes — violeta, gerânio, lavanda e gardênia — a Rhodia Cosmética está lançando a linha Floral, composta de fragrancia após o banho e talco micro pulverizado, de consistência acetinada. A nova linha Floral pode ser encontrada nas revendedoras Rhodia.

COSMÉTICOS EM SUPERMERCADO

Utilizando um **display** giratório, que se adapta a qualquer local, e embalagens com envólucro plástico, a linha Palermont passará, a partir deste mês, a ser vendida também em supermercados. Esta linha é da Divisão de Cosméticos dos Laboratórios Lepetit, que inclui desde os esmaltes até os jogos completos para a maquilagem dos olhos.

☆ ☆ ☆

MAONESE EM OFERTA

Um molho criado há mais de 20 séculos, já conhecido dos gregos antigos, e devidamente industrializado por Richard Hellmann como a maionese Hellmann's, em potes de vidro, entra agora em oferta, nos supermercados cariocas. O conjunto, de dois vidros grandes e uma lata de óleo vegetal, dá como brinde um pano-de-prato, de desenho moderno, clássico ou com motivo de desenho animado. Presente das Refinações de Milho Brasil.

☆ ☆ ☆

A NOVA CACHAÇA ENVELHECIDA

Um tratamento especial, que inclui até o envelhecimento durante cinco anos, em barris de carvalho, foi usado pela Seagram na produção da Cachaça de São Francisco. É o primeiro produto do gênero, destinado a atingir as classes A e B. Detalhes, como embalagem, rótulos, tratamento publicitário e até mesmo o preço, foram estudados de modo a superar os preconceitos das classes mais altas contra esse tipo de bebida.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA Nº 93

S I D E
A **P**
N
D O I S

Encontradas 52 palavras: 22 de 4 letras; 11 de 5; 13 de 6; 4 de 7; 1 de 10; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra; maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 92:

acha, ALCACHOFRA, alcorão, arca, arco, cacho, cachola, caco, cala, calo, calor, cara, carão, caro, caroá, carola, chácara, chaco, charco, charla, choca, clara, clarão, claro, coca, cocal, cocar, cola, colar, colcha, cora, coral, corão, crachá, faca, facão, facho, foca, focal, força, fraca, fraco, laca, loca, ocra, orca, racha, roça, rocha.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Trabalho benéfico. Negócios normais. Resolva seus problemas financeiros, em suspenso. Examine um antigo negócio.	Não tenha confiança na sua opinião nem no seu senso psicológico, pois hoje você poderia ter muitos aborrecimentos.	Boa, apenas algum nervosismo e perigo de que você cometa imprudências.	Não reaja aos acontecimentos como uma criança.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Circunstancias felizes nos negócios e no setor profissional. Todavia não assuma compromissos.	Não guarde rancor da pessoa amada, você seria mal interpretado, tanto mais que o clima é excelente e a felicidade o espera.	Oscilação: vigie sua alimentação e descanse.	Cuidado com os novos compromissos que você assumir.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Você desejará estabelecer belos projetos, mas não conseguirá. Todavia, terá uma compensação no plano financeiro, que será benéfico.	Suas infidelidades não o impedem de ser ciumento, cuidado. As aventuras podem colocá-lo numa situação penosa.	Seu coração deve ser mais bem cuidado, fume menos e durma mais.	Na presença de um acontecimento inesperado, seja realista.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Aproveite este dia de calma para examinar seus projetos. Não se deixe influenciar por propostas sensacionais.	Sentimentalmente dia feliz para tudo. Você passará com a pessoa amada um dia repleto de alegrias. Procure viver intensamente.	Um pouco de nervosismo deve ser temido, fuja dos excitantes.	As preocupações fúteis não estão proibidas.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Você deve seguir seu alvo sem fraquezas para poder triunfar. Surpresa inesperada no setor profissional.	Dia movimentado, cheio de encontros e de acontecimentos. No plano amigável você conhecerá novos amigos (as).	Boa no conjunto mas não abuse das bebidas alcoólicas fortes.	Não se aborreça demais com uma incompreensão passageira.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Com a sorte seus negócios progredirão. Seja audacioso, resultados ainda melhores se você agir sozinho.	Afeição segura. Boa situação também para as amizades. Não hesite em mostrar à pessoa amada quanto você gosta dela.	Dia benéfico para cuidar de seus males.	Os encontros que você tiver hoje contarão por muito tempo.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Colocação de dinheiro vantajosa. Importações e exportações favorecidas. Aumento de seu patrimônio se não agir com precipitação.	Divergências de opinião o antagonizam com a pessoa amada. Não aja impulsivamente, pois você o lamentaria depois.	Boa mas não se canse demais.	No seu lar haverá um problema, mas o tempo resolverá.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Dificuldades devem ser temidas no setor profissional. O melhor será não tomar parte nas discussões.	Um erro que você cometeu deixará um malestar. Será fácil consertá-lo dando o primeiro passo e pedindo desculpas.	Consulte um médico, descanso necessário.	Numerosas satisfações, pois você está cercado por pessoas simpáticas.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Brigas no setor profissional, idéias falsas. Perda possível de documentos. Satisfações financeiras, sorte.	Dia durante o qual haverá um malentendido. culpa é sua.	Seus intestinos são frágeis hoje, cuidado com sua alimentação.	Você se sentirá em plena força e a comunicará aos seus próximos.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Possibilidade de modificação inesperada na sua vida profissional. Dia maléfico para procurar dinheiro ou emprestar dinheiro.	Você pode ser ciumento ou tornar a pessoa amada ciumenta. Controle-se, principalmente agora que Vênus está em posição benéfica.	Boa mas não abuse das bebidas fortes.	Suas decisões serão benéficas se você não exagerar.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Evite as despesas supérfluas e leia bem todos os atos e documentos, antes de assiná-los a fim de evitar sérias desilusões.	Ótimo dia durante o qual você viverá em perfeita harmonia com a pessoa amada. Pode falar de seu futuro, fixando a data de um	Perigo de insônia, controle sua impulsividade. Cuidado também se você dirige.	Uma pessoa estará interessada em suas propostas.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Pode começar um novo empreendimento e pensar numa mudança. Mostre suas capacidades e não se deixe mais explorar.	Risco de malentendido. Resista a todas as tentações, se você não quiser cair no mais completo caos. Discussões familiares.	Se você se cuidar, nada deverá ameaçar sua saúde.	Organize-se sem sobrecarregar seu programa.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — defeito; 10 — fruto de roubo feito com violência; 11 — (mit. egípcia) rei do país dos bem-aventurados; 13 — variedade de fandango no Rio Grande do Sul; 14 — prefixo latino; 15 — árvore leguminosa-cesalpinácea, de boa madeira para carpintaria e marcenaria; 17 — cada uma das duas marcas das divisões da linha da barquinha; 18 — asa do nariz; 19 — cidade da Itália (Úmbria); 20 — ilha da R.P.F. da Iugoslávia, na costa da Dalmácia; 21 — gavinha, órgão preensor, por enrolamento, de certas plantas trepadoras; 22 — combinação do ácido gálhico com uma base; 23 — segunda nota da escala no sistema de solmização; 24 — árvore de Serra Leoa de cujas folhas se extrai tanino; 25 — que é de bronze; 26 — implorar; 28 — ajuntei, agreguei; 29 — agarradas, seguras; 31 — antiga moeda divisionária do Sião, equivalente a 1/64 do tical; 32 — diz-se de algumas estomatites (pl.).

VERTICAIS — 2 — espaço para além da Terra; 3 — divindade romana, tida como a mais antiga de todas; 4 — aderente; sectário; 5 — diz-se do gado bovino que tem a cabeça branca e o corpo de outra cor; 6 — nome vulgar dos mamíferos artiodáctilos do grupo dos Cavicórnios; 7 — caracteres que pluralizam a representação fonética da primeira letra; 8 — caranguejo fóssil; 9 — vaso da Antiguidade grega e romana, que se assemelhava a uma anfora, mas tem corpo maior e boca larga; 12 — circuncidado; diz-se da retração de todo apêndice mole; 14 — obstáculo defensivo, formado por árvores abatidas, cujos galhos, muitas vezes aguçados, são dirigidos contra o inimigo; 16 — cincho; 18 — indivíduo que se deixa explorar; 20 — hipocorístico de Manuel, no Algarve; 24 — (mit. escandinava) primeiro príncipe nórdico a se estabelecer nas ilhas Feroé; 26 — sufixo que denota estado mórbido crônico; 27 — tapeçaria própria para adornar paredes; 29 — torcicolo; sezão; 30 — que vive longe. **Colaboração de SAMUCA — São Paulo. Léxicos utilizados: Melhoramentos; Fernando; Séguier; Lirial e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

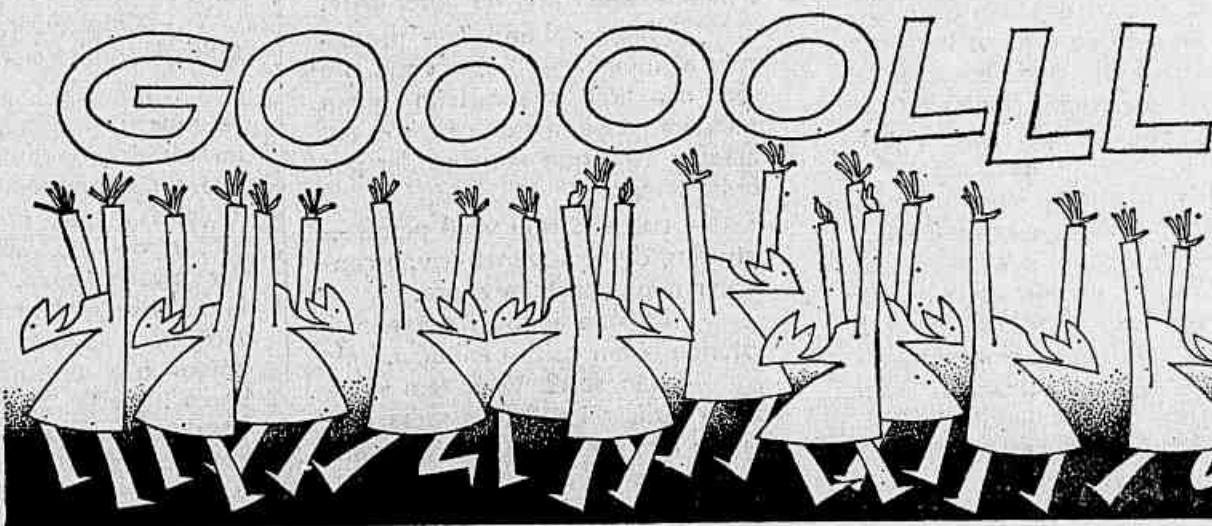
HORIZONTAIS — guiraponga; urraca; arenícolas; gonu; haica; usa; coroám; realista; xaçomas; ir; abala; tata; re; irrora; leos; soro. VERTICAIS — guaguexar; urros; irenarcas; ranu; aci; pachola; nilios; assamara; oaristos; acatitar; camara; eolio; abel; aro.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HAGAR, O HORRÍVEL

DIK BROWNE

O CIRCO DE BIMBO

HOWIE SCHNEIDER

Carlos Eduardo Novaes *O CLUBE DAS AUTORIDADES*

PARA mim foi uma excelente idéia essa do Governador Faria Lima de criar a carteira de autoridade, que não tem, como pode parecer a princípio, nenhuma semelhança com a carteira de redesconto ou a carteira de crédito ou uma carteira escolar. É bom esclarecer que a carteira em questão não é exatamente um novo lugar onde as autoridades vão ficar sentadas. Trata-se de uma carteira que as autoridades poderão mandar plastificar e carregar dentro da carteira de dinheiro ou, se essa estiver muito cheia, junto com a carteira de identidade e a carteira de habilitação e a carteira profissional e a carteira funcional e a carteira de estudante e a carteira de sócio do Flamengo. Agora nenhum chefe de gabinete vai precisar chegar para o guarda e bradar: "O senhor sabe com quem está falando?". Não. Agora ficou muito mais simples: é só puxar a carteirinha de autoridade. Acredito que com ela certamente não haverá mais autoridades em geral. E nem em arquibancadas. Irão todas para as cadeiras.

Estou certo também que com a carteirinha estaremos em condições de evitar possíveis crises de autoridade. Pelo menos crise por falta de autoridades. O meu receio é que ocorra exatamente o contrário: uma crise por excesso de autoridades. Há milhares de pessoas interessadas em tirar a sua carteirinha. O Juvenal Ouriço é uma delas. Quando soube da notícia chegou em casa e disse para a mulher:

— Preciso arranjar uma carteirinha de autoridade.

— Como? — perguntou a mulher mau humorada — se você não passa de um reles funcionário?

— Reles não — indignou-se Juvenal — você não tem autoridade para dizer isso.

— Não tenho? pois olha aqui a minha carteirinha de autoridade. "E fique sabendo" — prosseguiu a mulher — "que enquanto você não tirar sua carteira quem manda aqui dentro de casa sou eu, aliás eu acho que vou mandar por muito tempo".

— Isso é o que você pensa — retrucou, duro, Juvenal — vou conseguir minha carteira agora.

— De que jeito? Você não é autoridade em coisa nenhuma.

— Não sou? Você tem coragem de dizer isso? Pois saiba que eu sou a maior autoridade em samba nesse país.

O decreto do Governador afirma que a carteira emitida pela Secretaria de Segurança garantirá ao portador porte de arma e livre acesso nos locais sujeitos à fiscalização. Se fosse só isso, tudo bem, seria ótimo. Mas eu duvido que alguma autoridade resista em puxar a carteirinha no momento em que seu carro estiver sendo rebocado. Vai daí está todo mundo atrás de um pistolão para adquirir a sua carteira. E não faltarão aqueles que, não tendo pistolão, vão apelar para a falsificação. Pegam uma carteira qualquer e onde estiver escrito **idade** acrescentam antes um **autor**.

— Você não tem idade para entrar — disse o porteiro da boate ao filho mais velho de Juvenal.

— Não tenho idade mas tenho autoridade.

Rapidamente puxou sua carteira falsificada do bolso e mostrou. Estava lá: autoridade — 17

— Que quer dizer isso?

— Quer dizer que eu sou a autoridade número 17 desse Estado.

Aliás, sou favorável a que se coloque um número de inscrição na carteira de autoridade. Evitará que surjam impasses de difícil solução. Havendo número de inscrição, o decreto inclusive poderia ser aperfeiçoado. Acrescentar-se-ia um item esclarecendo que "A razão estará sempre com aquele que possuir o número de inscrição mais baixo". Claro. Sem o número de inscrição, se seu carro bater no de outra autoridade e, ao puxarem as carteiras, ambos constatarem que elas são iguais, a questão certamente terminará empatada. Já com o numerozinho de inscrição tudo fica mais fácil. Ao bater com o carro um dirá: "Eu sou uma autoridade". O outro responderá:

— Eu também.

— Eu posso provar.

— Eu também.

— Eis aqui a minha carteira.

— E eis a minha.

— Eu sou a autoridade número 4 778, e você?

— Eu sou a autoridade número 1 908.

— Bem, então você ganhou. Pode levar a questão.

Juvenal saiu à procura de um colega de repartição que tinha um amigo que conhecia um sujeito que no passado lhe vendera uma carteira de habilitação.

— Será que ele me consegue uma carteira de autoridade?

— Acho que sim, mas vai demorar um pouco. Tem muitos pedidos.

— E quanto ele está cobrando?

— Depende. Depende do número de inscrição. Há uma tabela: autoridade até o número 100 ele cobra Cr$ 20 mil; até o número 500, sai por Cr$ 10 mil; até o número mil, Cr$ 5 mil, e do número 10 mil para cima, ele cobra Cr$ 3 mil.

— Está muito caro.

— Caro? Você acha? E as vantagens que você terá? Vai poder colocar o carro em cima da calçada, vai poder entrar nos cinemas de graça, vai poder frequentar os palanques das autoridades em dias de festa e, o que é mais importante: você vai ter direito de furar as filas.

Juvenal disse que ia pensar. E passou algum tempo pensando até o dia em que foi a uma farmácia que estava distribuindo remédios de graça. Havia o maior tumulto, com 500 pessoas se empurrando diante da porta. O farmacêutico, que ainda não abrira a farmácia, chegou à porta e, batendo palmas, chamou a atenção do pessoal: "Nós não vamos poder atender a todos, de modo que é bom que tratemos de organizar os trabalhos. Vamos fazer o seguinte: Quem for autoridade para a direita, quem não for fica aqui à esquerda". Imediatamente, um bloco compacto de 499 pessoas chegou para a direita, enquanto Juvenal dava dois passos à esquerda. Olhou em torno e se viu ali, parado, sozinho. Ficou morto de vergonha. O farmacêutico contou as pessoas, virou-se para um empregado e disse: "Anota aí, 499 autoridades e um cidadão anônimo". Levantou a voz e gritou para Juvenal:

— O senhor aí.

— Eu? — perguntou Juvenal, apontando para o próprio peito.

— E', o senhor mesmo. O senhor é o quê?

— Bem — respondeu Juvenal meio encabulado — eu sou um popular.

— Não aqui. Aqui o senhor não é nada popular. Eu lhe aconselho a ir para casa e voltar outro dia.

— E por quê?

— Porque eu já disse: não temos condições de atender a todos.

Juvenal obedeceu. Foi para casa, juntou umas economias e tirou a carteira de autoridade. Resolveu estreá-la no dia Sete de Setembro. Munido da carteirinha, marchou para assistir à parada do palanque das autoridades. Chegou cedo, enfrentou uma longa fila, passou pelo porteiro, subiu os degraus de madeira mas, quando botou os dois pés no palanque, deu um tremendo azar. O palanque desabou.

QUANDO TOCA O CARIMBÓ, NINGUÉM FICA PARADO

RIBAMAR FONSECA

Belém — De repente, um ritmo do folclore local, até 1971 praticamente desconhecido dos próprios paraenses, explodiu nos salões, ganhou as ruas, chegou ao rádio e à indústria do disco, através de mais de uma dezena de gravações de conjuntos locais — o Carimbó. O ritmo deixou de ser uma dança de interior, de caboclos, para invadir a sociedade da Capital e se transformar, hoje, em música obrigatória em todos os acontecimentos festivos do Pará.

Com letras simples, que refletem a linguagem do caboclo da Amazônia, o carimbó despertou o interesse de artistas e criticos para o ritmo paraense. Paralelamente, porém, começaram a surgir os protestos dos folcloristas locais, que vêem na proliferação das gravações, com letras sofisticadas, a deturpação da música, de fácil aceitação no mercado. "É preciso salvar a autenticidade do carimbó" — dizem eles.

Originário da África, sofrendo aqui a influência indigena e portuguesa, carimbó era, inicialmente, a denominação dos atabaques que marcam o ritmo, escavados em troncos de árvores, com um couro — de preferência de veado-branco ou cobra sucuriju — retesado em uma das extremidades. A denominação foi dada pelos indigenas, com a junção das palavras curi (madeira) e 'mbó (oco), que no correr dos anos passou a carimbó.

Obrigatoriamente, o carimbó é acompanhado por dois atabaques, de tamanhos diferentes. O maior tem cerca de um metro e meio de comprimento por 50 centimetros de diametro e o menor com um metro de comprimento e 30 centimetros de diametro. Os dois atabaques, marcando o ritmo, oferecem uma diversidade sonora muito original. Os atabaques, uns pintados com as cores marajoaras e outros sem qualquer pintura — isto fica a critério dos donos — são colocados qualquer pintura — isto fica a critério dos donos — são colocados deitados no chão e montados pelos tocadores, que usam as mãos à guisa de vaquetas. Além dos tambores, os conjuntos de carimbó usam, para acompanhamento, flauta, reco-reco, ganzá, banjo, pandeiro e às vezes violão. Com a difusão da música, já foram introduzidos outros instrumentos, como o saxofone e o pistão.

A dança se assemelha, na formação dos pares, à quadrilha. Os homens usam camisas estampadas, de cores berrantes, além de um lenço no pescoço. As camisas têm as pontas atadas acima do umbigo. Alguns grupos também usam chapéus de palha. As mulheres vestem saias bem largas, floridas, e blusas baixas, bem rendadas, além de pulseiras, brincos e, às vezes, turbante. A indumentária tem muita semelhança com a baiana. Todos dançam descalços.

A dança do carimbó se inicia com a fila de cavalheiros se dirigindo às damas, diante das quais batem palmas, como um convite à dança. Depois, formam um grande circulo de pares soltos que giram em torno de si mesmos, com os braços levantados e meneios compassados. Na evolução da dança, as damas enfunam as saias e lançam-nas sobre a cabeça dos cavalheiros, que procuram escapar. Aquele que for coberto pela saia é vaiado pelos outros e obrigado a abandonar a dança. Uma das variações é a dança do Jacurau — um dos pares se destaca no centro do circulo e a dama tenta, em meio à dança, rasgar a camisa do cavalheiro, com o dedo. Se conseguir, ele também é obrigado a abandoná-la.

Um dos pontos de maior destaque coreográfico do carimbó é a dança-do-peru ou peru-de-atalaia. O cavalheiro entrega o seu lenço à dama e esta o joga no chão, no centro do circulo formado pelos pares. O cavalheiro deverá apanhá-lo com a boca. Para isso, imitando o peru, dá diversas voltas em torno do lenço e, em seguida, com os braços levantados para trás, abre desmesuradamente as pernas até atingir um angulo que lhe permita apanhar o lenço com a boca sem flexionar os joelhos. Enquanto isso, a dama fica dando voltas em torno de si, segurando a barra da saia e movimentado-a. Se o homem não conseguir apanhar o lenço, deixa a dança. Acompanhando o movimento, o grupo canta: "Xô peru/ xô peru/ o peru está na roda/ xô peru/ xô peru/ o peru já rodou."

A primeira vez que Belém viu o carimbó foi em 1958, no salão do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, na festa de despedida do Cônsul norte-americano George Colman. Foi a folclorista Maria Brigido, considerada **expert** em carimbó, que trouxe um grupo do Municipio de Marapanim, situado a cerca de 150 quilômetros de Belém, para exibir-se na festa do diplomata. Treze anos depois, a mesma folclorista, trouxe novamente o grupo para homenagear o então Ministro do Interior, Costa Cavalcanti, com uma apresentação na boate da Tuna Luso-Brasileira. Isso aconteceu em 1971 e o carimbó passou a ser conhecido pela sociedade da Capital.

A dança dos caboclos paraenses, que invadiu Belém, tem seus preceitos e sua instrumentação típica

Mas foi no carnaval que o carimbó dominou. O paraense passou a exigir a música em todas as festas e na grande maioria dos clubes não tocava outra coisa. Ninguém fica parado quando toca o carimbó e, embora não se obedeça a regra da dança como no interior, todos levantam os braços e procuram fazer os movimentos de requebros que o ritmo impõe. E todos já sabem as letras das mais tradicionais músicas de carimbó, muito simples, como esta: "O papagaio é um bicho inteligente/ ele fala toda lingua/ até a lingua paraense."

Há três anos surgiu a primeira gravação de carimbó, do conjunto de Pinduca, desta Capital. Fez tanto sucesso que o mesmo conjunto já gravou outro LP. Os conjuntos de carimbó mais autênticos, porém, e que também têm gravações, são o Conjunto de Verequete, com três volumes: do maestro Cupijó, da cidade de Cametá; Conjunto Folclórico de Paramaru, de Marapanim; e os Brasas da Marambaia. Mas já existem gravações de carimbó com Eliana Pittman e Ari Lobo. Em Belém, o Conjunto de Verequete lidera na vendagem de discos.

Além disso, foram criados grupos folclóricos de carimbó. O maestro Adelermo Matos, outro folclorista do Pará, criou o Grupo Folclórico do Colégio Estadual Augusto Meira, que já realizou exibições em várias capitais, inclusive no Rio. Maria Brigido dirige o grupo folclórico de Marapanim. Vários bairros organizaram, também, seus grupos de carimbó e recentemente a Prefeitura Municipal de Belém promoveu, no Bosque Rodrigues Alves, o I Festival de Carimbó, com a participação de 20 grupos folclóricos. Foi um sucesso. Tanto é assim que já estão sendo programados novos festivais.